

REVISTA DOS CRIADORES

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Maio - 1975 - Ano XLV - N.º 544 - Cr\$ 15,00



LADAINHA DA COQUEIROS



Não faça experiências. Use em seu rebanho Sêmen de touros provados.



H P-B H-96 PAÇAMAR ASTRONAUT - GM



H P-B H-2182 HAYSSON CRAFTSMAN - GM



H P-B H-2071 - WESTMORELAND BRIGADIER - GM



H P-B H-2093 - CONNERHILL IVANHOE LEADER - GM

Além desses Campeões a Curtiss possui amplo estoque de sêmen de outras raças



Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525
Tels.: 278-6007 • 278-6620 • 278-1126
Cx. Postal 6562 - End. Teleg. Searlefarma
S. Paulo - SP - Brasil

DISTRIBUIDORES

BATALHA - Alagoas - **SENORD**
Semen do Nordeste Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 - Tels. 304 e 327

BARRETO - São Paulo - **SEMEN DO BRASIL S.A.** - **SEMBRA**
Rodovia Matão Colômbia, km 426 - C.P. 15 - Tels. 22-2909 e 22-3152

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul - **DIPROVET COM. E REP. LTDA.**
Rua Euclides da Cunha, 309 - Tel. 23-9922

SEMEQ MELHORAMENTO PECUÁRIO LTDA.
Rua Moura Azevedo, 249 - Cx. Postal, 153 - Tel. 22-3248

VARGINHA - Minas Gerais - **DISTRIBUIDORA FROTA LTDA.**
Rua Dep. Ribeiro Resende, 289 - Tel. 2809

CARAMBEI - CASTRO - PR - **COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA.**
Rua Principal, s/n.º - Tel. 223

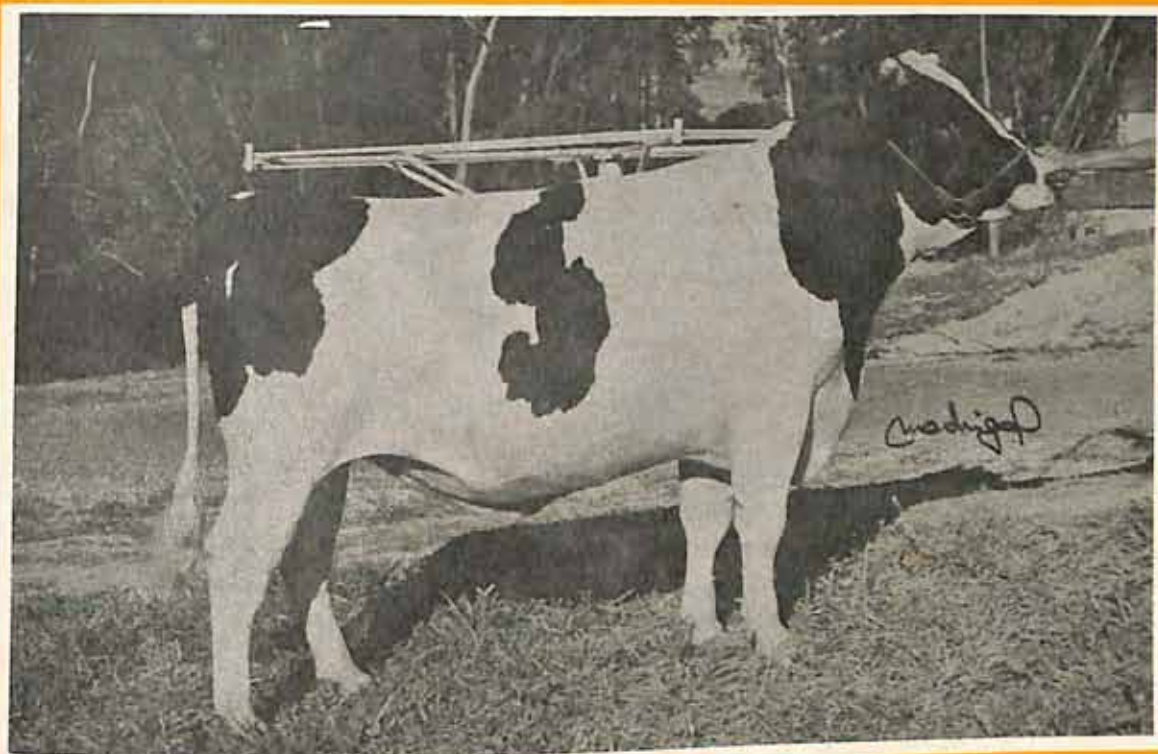
MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

MARJAN BIBLOS TELSTAR

NASCIMENTO 28-10-71

A-13.402



Campeão Junior da V Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada em São Paulo. Trata-se de um filho de Roybrook Telstar Ex. Extra e de Romandale Reflection Baroness, Campeã Vaca Jovem na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês. Reserva da Campeã Vaca Jovem e 1.º Progenie de Mãe na XVI Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Por parte de pai desce de Roybrook Ace, Lakefield Fond Hope e Roybrook Model. Por parte de mãe desce de Romandale Reflection Marquis, ABC Reflection Sovereign e Rosafe Signet. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria de MARJAN BIBLOS TELSTAR. Peçam-nos, sem compromisso, os pedigris ilustrados de nossos touros fornecedores de sêmen e lista de preços.

MARJAN - a maior potência genética
da raça Holandesa na América Latina.

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Carlos Alberto Willy Auerbach

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLV — SÃO PAULO, MAIO DE 1975 — N.º 544

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves
José Duarte de Araujo

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal, 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 180,00
2 anos Cr\$ 325,00
3 anos Cr\$ 485,00

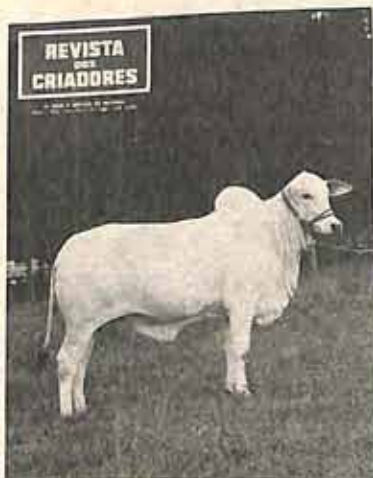
REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

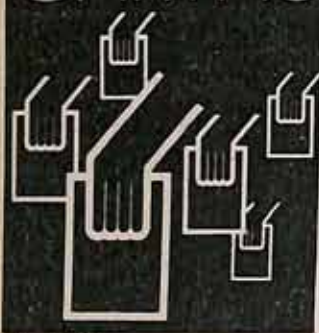
Cartas	4
Mercado	6
VALOR DO CONTROLE LEITEIRO NO TRABALHO DE SELEÇÃO — Dr. Walter C. Battiston	9
Produção média por rebanho em 1973	12
Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1973, cujas médias foram superiores à média da raça no Serviço de Controle Leiteiro da ABC	13
Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas, cujas médias superaram a média da raça no Serviço de Controle Leiteiro da ABC	15
Recordistas de classe	20
Desempenho de touros	34
"ANCA" remete para Washington cinco propostas para o presidente Ford	20
Estoques de leite em pó ainda têm prazo de formação	21
Porque e como deve ser feita a adubação	23
Queijos e vinhos à procura de um paladar europeu	26
Polpa cítrica peletizada em ração para frangos	31
A guerra da carne: Canadá x Estados Unidos	40
Pastagens para os trópicos úmidos — J.K. Teitzel, R.A. Abbott e W. Mellor	41
Equinocultura	57
As missas campais e o cavalo — J.N. Frota Jr.	60
Agora as atenções voltam-se para Bagé — Antonio C. Mendes	60
Seção jurídica	63
Horas extras do trabalhador rural safrista — Dr. Rosemberg Marson	65
A prescrição no direito trabalhista rural	65
Decretados os novos índices de salário mínimo	65
Pauta fiscal nas operações com gado	68
Cinofilia	69
Normas de criação vem da Alemanha — Antonio C. Mendes	72
Relatório n.º 364 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	83
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	87
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	104
Polpa cítrica peletizada para bovinos em confinamento	106
Mercado de insumos	106

NOSSA CAPA



A capa desta edição estampa LADAINHA, 1.º prêmio, Campeã Novilha e Grande Campeã da Raça Nelore, variedade mocha, na IV Exposição Internacional do Nelore, realizada em Londrina. Ladainha pertence ao plantel da Agropecuária Boa Vista, de Barretos, que apresentou, também, nesse certame o Campeão Senior e a Reservada de Grande Campeã. Já na Exposição de Barretos o plantel mocho da Agropecuária Boa Vista, foi o campeão absoluto da raça, conseguindo o maior número de pontos já alcançado naquele certame, inclusive superando a representação do Nelore padrão.

CARTAS



L. M. M.

Reportando-nos aos termos de sua carta em que V.S.^a deseja adquirir um livro prático sobre pastagens, cumpre-nos informar que na Livraria Freitas Bastos, sita à rua 15 de Novembro, 62, há Princípios e Aplicações de Irrigação, ao preço de Cr\$ 63,00, de Castelhamo Hansentri e A Irrigação, de Joseph, por Cr\$ 120,00; Fertilidade do Solo, por Cr\$ 57,00. Na Livraria Mestre Jou, à rua Martins Fontes, 99, há Produtividade do Pasto, de Voisin, por Cr\$ 96,00; Dinâmia-

ca de Pastagens, a Cr\$ 80,00, e A Vaca e seu Pasto, a Cr\$ 25,00.

CLOVIS DE CARVALHO MELLO

Informamos que o "Informativo Rural e Fiscal" é uma publicação que trata da legislação trabalhista especificamente.

Sobre o que nos indaga, sugerimos se dirigir à firma Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária, à rua Progresso, 219, São Paulo, que poderá lhe orientar e auxiliar nesse sentido.

SOCIEDADE RURAL DO SUL DE MINAS

Vimos pela presente informar que ficou marcado para a semana de 10 a 17 de agosto próximo, a realização da XXVI Exposição Agropecuária do Sul de Minas e XV Especializada em Gado Holandês.

A diretoria está empenhada em desdobrar todos os seus es-

forços no sentido de dar todo o realce de que é merecedor este tradicional certame de gado leiteiro e equinos da raça Mangalarga, que tem mostrado nos anos anteriores, como um dos mais representativos de todo país.

Para que possamos atingir os objetivos almejados é que já estamos nos dirigindo a V.S.^a de quem solicitamos o valioso apoio, através de uma participação efetiva do certame.

NAOKI OKAMURA

Aguarde pelo correio as informações solicitadas sobre catálogo dos livros técnicos publicados por esta editora.

TIMÓTEO VAZ

Informamos que no Anuário dos Criadores-74 (nossa última publicação, em circulação), está inserido artigo sobre a plantação de milho e mandioca. Além disso há outro assunto que é de seu interesse: Normas para manejo das pastagens.

O Anuário, ao preço de Cr\$ 80,00, pode ser adquirido aqui mesmo na redação ou pelo correio por meio de cheque visado em nome da Editora dos Criadores.

C. V. S.

Agradecemos suas amáveis palavras de incentivo às nossas publicações.

Sentimos informar que alguns de nossos Anuários estão esgotados, bem como alguns exemplares da Revista.

Sobre assunto referente às questões trabalhistas no meio rural, sugerimos consultar o Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal. É a publicação que vem orientando e dirimindo as dúvidas existentes entre os dirigentes rurais.

CARLOS AUGUSTO CORRENTE

Ficamos satisfeitos em saber que V.S.^a anda recebendo mensalmente, sem atraso, a Revista dos Criadores.

E bom saber que o nosso esforço não tem sido em vão e

que há pessoas que reconhecem a nossa luta e o valor de nossas publicações. Muito obrigados.

USINA SÃO DOMINGOS — AÇÚCAR E ALCOOL S.A.

Em atenção à carta de 19/4/75, por meio da qual Vossas Senhorias formularam consulta acerca do modo como devem pagar as horas extras aos empregados dessa empresa, cabe-nos transmitir-lhes, em anexo, cópia do nosso trabalho intitulado "Horas extras do trabalhador rural safrista e do não safrista", que procura dar o devido equacionamento à questão.

HERALDO DE ARAUJO PESSOA

Sr. Diretor:

É de nosso dever cumprimentar-lhe calorosamente pela magnífica modificação introduzida na sua "Revista dos Criadores" o sangramento da capa.

Certamente a nossa Revista necessitava dessa moldura após a grande evolução porque passou quanto ao conteúdo.

Esteja certo de que seus amigos e assinantes acompanham com carinho o seu trabalho em prol da Pecuária nacional.

PAULO CLARO DE ALVARENGA

Muito grato ficaria se me informassem em qual número da "Revista dos Criadores" saiu um artigo do criador Elias Lemos Monteiro, de nome "Fundamentos para manejo racional de pastagens."

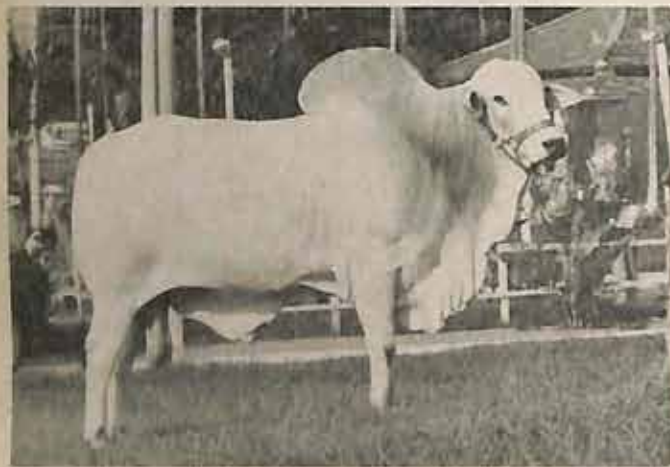
Revista dos Criadores, n.º 495, publicada em março de 1971.

GERALDO C. SIMÕES

Estou iniciando minha profissão de agrônomo. Gostaria de ser assinante dessa revista cujo conteúdo conheço desde o tempo de Faculdade. Outra coisa, além do Anuário, quais outras publicações dessa Editora?

Estamos-lhe enviando prospecto de nossas publicações e os preços de assinatura. Desejamos-lhe êxito na carreira que abraçou.

Foto do Mês

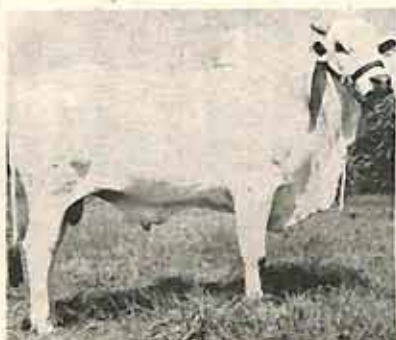


NELORE MOCHO DOS MAIS PREMIADOS

FOLGUEDO — reprodutor Nelore Mocho, dos mais premiados em nossas exposições. Segundo o controle ponderal realizado pela ABCZ, ao nascer pesou 40 kg, aos 205 dias chegou a 220 kg, aos 365 dias 445 kg, aos 550 dias 514 kg e aos 730 dias 677 kg. Em Uberaba, exposição de 1974, aos 4a 4m, pesou 1.043 kg. Quanto ao tipo, foi Campeão Bezerra em Uberaba-71; Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão em Uberaba-73; Campeão Senior e Reservado Grande Campeão em Uberaba-74; Campeão em Conjunto Progenie de Pai e Mãe em Uberaba-74. Foi, ainda, Grande Campeão e Campeão Senior da raça Nelore, variedade Mocha, na III Exposição de Campo Grande-74. FOLGUEDO é de criação e propriedade do sr. Ovidio Miranda Brito, Fazenda Santa Marina, em Aracatuba-SP.



Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU
ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS
FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS
MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

CARNE BOVINA

Informa-se que o Governo Japonês deverá estabelecer, até o final de junho, uma quota de importação de carne bovina não inferior a 10.000 toneladas, reiniciando portanto, as compras no exterior, que estavam suspensas desde fevereiro do último ano. Depois disso, o Japão estabelecerá quotas adicionais em função da demanda interna, podendo as importações totais de carne bovina de 1975 alcançar 50.000 toneladas. Cerca de 80% das importações japonesas de carne são normalmente originárias da Austrália, sendo o restante provenientes da Nova Zelândia e Estados Unidos.

No Reino Unido, por sua vez, permanecem entre 96,8 e 98,4 mil toneladas os estoques de carne congelada importada, contra 87,8 mil há um ano atrás, evidenciando portanto, uma situação de elevados excedentes de carne bovina, situação essa que deverá ter reflexos na política de importações de carnes da Comunidade Económica Europeia nos próximos meses.

A Argentina exportou, em 1974, cerca de 90,1 milhões de dólares de carne bovina para o Reino Unido, que se tornou assim principal importador desse produto da Argentina. Os outros grandes clientes desse país, Estados Unidos e Alemanha Ocidental, importaram 86,35 e 53,87 milhões de dólares respectivamente.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos prevê uma elevação nos preços da carne dos Estados Unidos nesta primavera em virtude da redução dos abates e do reinício da alimentação do gado em regime de pasto, ressalvando porém, que é pouco provável um aumento contínuo dos preços. Se os abates caírem como se espera, os preços do boi gordo poderão alcançar, em média, US\$ 40 por cada 100 libras peso (1 libra = 0,4536 quilos), entre fins de abril e junho próximo, contra uma média de US\$34/35 por 100 libras peso em março último.

No Brasil, permanecem os problemas com a comercialização, tendo os preços permanecido estáveis em algumas regiões, ocorrendo, porém, queda nos preços em relação ao mês anterior em Lins, Marília, Bebedouro, Avaré e Itararé e ligeira recuperação em Oswaldo Cruz e Registro.

O preço pago ao produtor pelo boi gordo, no mês de maio esteve ao redor dos Cr\$ 90,00, a arroba.

CARNE SUÍNA

Segundo técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, houve uma redução na produção mundial de carne de suínos em 1973, e segundo as últimas estimativas, essa situação se repetiu em 1974, especialmente em virtude da queda na produção de milho dos Estados Unidos, que atrasou o envio de porcos para abate. Nesse país, houve uma queda de 2% nos abates.

No âmbito do Mercado Comum Europeu; também ocorreram quedas na produção de carne suína, pois os criadores preferiram reter os rebanhos a enviá-los a um mercado que estava pagando, por volta de agosto de 1974, em média 40% menos (a nível de atacado) do que em 1973. Na CEE, concentram-se os países de maior consumo "per capita" de carne suína, como Alemanha Ocidental (40 quilos em 1972) e Dinamarca (39 quilos).

Entre 1970 e 1974, de acordo com informações do Ministério da Agricultura do Brasil, a taxa de desfrute da Suinocultura Brasileira passou de 36% para 65%, na região sul, principalmente em virtude da melhoria da qualidade dos rebanhos; em 1974 foram importadas 291 cabeças de suínos de linhagens nobres com tal finalidade. Por outro lado, registrou-se, nesse mesmo ano, o embarque de 47 suínos de raça do Brasil para o Paraguai, Argentina e Uruguai.

MILHO

Intensas chuvas, inundações e fortes ventos estão atrasando o plantio de milho de alguns importantes estados produtores do Centro-Oeste dos Estados Unidos, porém a situação não é considerada crítica pelos observadores. A permanecer essa situação, acredita-se as previsões de plantio desse cereal não se concretizem e parte da área a ele destinada poderá receber soja, que normalmente é plantada após o milho e a aveia. Para se ter uma idéia da situação, apenas 1% da área de Iowa estava cultivada em princípios de maio, contra 6% em condições normais; em Minnesota, ainda não havia sido iniciado o plantio de milho, contra uma média de 23% nos últimos 5 anos; em Illinois, por outro lado, o plantio estava 8% completo, contra a média de 3% dos últimos anos.

Estão se intensificando os contatos entre exportadores norte-americanos de milho e autoridades soviéticas no sentido de se procurar uma solução para os problemas resultantes dos embarques de milho americano em condições consideradas insatisfatórias pelos soviéticos. Observa-se entre os norte-americanos a preocupação em se encontrar uma solução conciliatória, pois isso permitiria o embarque de novas remessas de milho para a União Soviética, que pode, dessa forma, tornar-se um grande importador desse cereal, numa época em que os países ocidentais apresentam uma retração na demanda por cereais para ração.

No Brasil, espera-se uma safra da ordem de 19,0 milhões de toneladas, o que poderá levar o Brasil a recuperar sua posição no mercado internacional de milho, com a colocação de perto de 2,0 milhões de toneladas do produto no exterior, segundo estimativas extra-oficiais.

As compras pelas indústrias de ração se resumem, no momento, ao estritamente necessário, estando o mercado calmo.

Na Bolsa de Chicago, o milho para entrega à vista estava cotado a US\$ 109,15 por tonelada em

15/05 último, contra US\$ 112,11 por tonelada há um mês atrás.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o milho para entrega à vista, a granel e isento de ICM estava cotado em 13/05 último, a Cr\$ 45/46,00 e a prazo a Cr\$ 47/48,00 a saca de 60 quilos. No interior paulista, na mesma data o milho estava a Cr\$ 40/41,00 a saca, livre de despesas e ICM.

SORGO

Houve um aumento na área cultivada de sorgo na Argentina na safra de 1974/75, que alcançou 290.700 hectares, contra 271.500 hectares cultivados na safra anterior. Esse aumento de área se deu em função da necessidade de obtenção de mais forragem para os pecuaristas. Além disso, o bom tempo na época de plantio incentivou os agricultores a plantarem mais.

Na África do Sul, a safra de sorgo de 1974/75 está estimada em 596.000 toneladas, contra 575.000 toneladas estimadas anteriormente e 635.000 toneladas em 1973/74.

A cotação do sorgo (à vista) na Bolsa de Chicago alcançou uma média de US\$ 180,91 por tonelada na 1.ª quinzena de maio, contra US\$ 181,40 por tonelada no mesmo período do mês anterior.

FARELOS

A produção mundial de gorduras, óleos, tortas e farelos deverá diminuir em 1975, ficando abaixo dos níveis máximos atingidos em 1974, segundo especialistas da FAO.

A produção deverá diminuir cerca de 2% para óleos e gorduras e 6% para farelos protéicos. Para essas fontes, o declínio é atribuído à quebra da safra mundial de soja de 1974/75, em virtude do tempo desfavorável no Hemisfério Norte.

Na Bolsa de Chicago, o farelo de soja estava cotado, para entrega à vista, a US\$ 123,00 por tonelada, em 19/05 último, contra US\$ 126,50 por tonelada na mesma época do mês anterior.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Mais de 400 páginas.



- **A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO BRASIL**
 - quantos bovinos temos • quanto produzimos de carne • quanto consumimos • o que vem a ser desfrute • onde produzimos.
- **ASPECTO MUNDIAL DA MODERNA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE**
- **RESULTADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM S. PAULO, RIO GRANDE DO SUL E NORDESTE**
- **NORMAS PARA MANEJO DAS PASTAGENS**
- **RESULTADO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC, EM 1972** — Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas cujas médias foram superiores a média da raça; produção média por rebanho; categoria de longevidade e novas detentoras da MEDALHA DE OURO; campeãs da raça por categoria e teste de progênie dos touros. Endereços de criadores com plantéis controlados.
- **CULTURA DA MANDIOCA. CULTURA DO MILHO.**
- **GRANDES CAMPEÕES** das exposições de S. Paulo (Capital), Uberaba e Esteio (Rio Grande do Sul).
- composição atual do Ministério da Agricultura e endereços em Brasília e por todo o território nacional. Composição e endereço das Secretarias de Agricultura. Composição e endereço da Confederação Nacional da Agricultura, Federações Estaduais de Agricultura e cidades que tem Sindicato Rural.
- endereço de criadores com produção leiteira controlada ou sob controle ponderal da ABC.
- **GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES**, 200 páginas em fino papel couche, muitas delas em cores com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores e com índices por raça e nome do criador.
- **CONSTRUÇÃO DE CERCAS DE ARAME LISO** — Com 15 desenhos demonstrativos e explicações sobre este prático e eficiente sistema de contenção do gado.
- Como fazer um bom cimento.
- Fabricação e uso de lajotas premoldadas de concreto.
- Fabricação e uso do bloco de concreto de cimento.
- Fabricação e uso dos mourões de concreto armado.
- **SUINOCULTURA:** Instalações e equipamentos para bem criar suínos.

Preço do volume: Cr\$ 80,00

Pedidos a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A

Fones: 62-6826 - 65-0116

São Paulo — SP

Valor do controle leiteiro no trabalho de seleção

WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.I.

Quando se comparam dois objetos ou pessoas, costuma-se dizer que são "parecidos como irmãos"; essa terminologia é também usada para os animais, mas ela é menos verdadeira do que se pensa quando se comparam duas vacas ou três ou quatro garrotes.

A aparência de um animal, isto é, suas características exteriores (fenótipo) é devida a dois fatores: **influência do meio ambiente** (manejo, doença, clima, etc.) e **potencial genético**.

Todo ser vivo recebe herança biológica de pais, avós, etc., em quantidade e qualidade diferentes. O que ele revela, tanto no tamanho, etc. quanto na produção (leite, ovos, carne, etc.) é consequência da ação do meio ambiente sobre essas características hereditárias.

Somente os gêmeos verdadeiros, idênticos ou univitelinos podem ser iguais entre si, porque, sendo provenientes de uma só célula germinativa, herdaram a mesma carga genética. Todavia, se esses irmãos forem criados de modo diferente ou em região de clima desigual, com o decorrer do tempo, eles não terão a mesma aparência nem produzirão igualmente leite, carne, etc.

O potencial que o animal recebe dos pais e que pode ser transferido a seus filhos e netos, é chamado **herdabilidade** e pode ser calculado; de acordo com a ação do meio ambiente, ele pode reagir diferentemente.

Tomando, por exemplo, duas bezerras gêmeas univitelinas recém-nascidas e criando-as em condições naturais, uma nos campos de Goiás e a outra no Rio Grande do Sul, teremos muito provavelmente se duas vacas adultas bem diferentes quanto ao tamanho, ao aspecto do pelo, à produção de leite, etc. Escolhendo duas bezerras irmãs próprias, isto é, filhas do mesmo touro e da mesma vaca, ou duas gêmeas não verdadeiras e, se isso fosse possível, criando-se ambas nas mesmas condições de trato, de medicamentos, de alojamentos, etc., até se tornarem adultas, teríamos duas vacas provavelmente diferenciadas morfológica e fisiologicamente; e essas desigualdades seriam mais ou menos acentuadas, na conformidade da parte do corpo ou da aptidão examinada e variariam também de um para outro animal. Isso porque, para cada característica (gordura, leite, cor, etc.) existe um fator que é herdado e transmitido e que reage de maneira diferente da dos efeitos ambientais.

No primeiro exemplo (gêmeos univitelinos) as diferenças serão devidas ao meio ambiente, pois as cargas hereditárias são iguais para os dois animais; no

exemplo dos irmãos próprios, as diferenças correrão por conta da herdabilidade, pois os fatos de manejo, raça, clima, etc., são iguais.

Vê-se, assim, que se podem avaliar os efeitos ambientais, como os fatores hereditários e também modificá-los da maneira desejada, isso, naturalmente, até certo ponto. Alguns elementos do meio ambiente podem ser modificados, como o manejo, a alimentação, o controle sanitário, etc., mas a incidência de chuvas e outros fatores ligados ao clima, em condições naturais e econômicas, não podem ser mudados.

Tem-se, assim, que criar linhagens de animais que produzam o máximo nas condições de clima normais, com pequenos auxílios do homem quanto ao abrigo da chuva e vento, etc., e manejo adequado. Quando uma rês se apresenta em ótimas condições de saúde, produção e reprodução, no meio em que deva viver, costuma-se dizer que ela está **adaptada**. Claro que à custa de dinheiro e trabalho poder-se-á "adaptar" o meio ambiente ao animal, mas isso, além de antieconômico, é pouco prático.

O técnico ou o próprio criador tem que verificar em sua fazenda: os animais que melhor se adaptaram e que, portanto, dão menor trabalho; os de produção maior; aqueles que dão crias normais todos os anos, enfim; os que sejam "cabecinhas". E então procurará selecionar e ficar com as filhas desses animais para reprodução.

Mas isso não é fácil como parece. Além de bom espírito de observação, ele deverá ter conhecimentos, pelo menos rudimentares, de genética, que lhe permitir fixar as características que são boas e, portanto, desejáveis.

Para avaliar as condições de produção, o criador não se deve ater somente ao seu tipo de pecuarista ou ao "olhômetro" ou ainda aos palpites do retireiro. É comum o leiteiro achar que a vaca é "boa de leite", porque é mansa, ou se deixa ordenhar facilmente. Quando se vai fazer a escolha, ele indicará essa vaca que lhe é "simpática", em detrimento de outra que, tendo temperamento mais nervoso (e isso é preferível aos animais apáticos) é "dura de leite" e dá mais apáticos na ordenha, embora produza muito mais e "pegue cria" facilmente.

O selecionador deve, pois, ter em mãos dados precisos e escrituras adequadas, feitas por pessoal que não tenha paixão por esta ou aquela vaca — e é aí que avulta o valor do **controle leiteiro** feito por entidades especializadas.

Além disso, o criador necessita de conhecimentos sobre julgamento de animais, sobre leis de genéticas, etc., pois tanto as características boas como os defeitos são transmitidos, somados ou diminuídos.

Pelo modo mais prático possível, vamos dar as noções essenciais para selecionar o gado, tendo por base o controle leiteiro do rebanho.

Desejamos salientar haver diferença entre esse controle e os **concursos leiteiros** realizados geralmente no decorrer de exposições. Enquanto este é feito, na maioria das vezes, em alguns dias, o controle leiteiro acompanha o decorrer de toda a lactação e, geralmente, por várias parições, com pesadas mensais do leite e da gordura. Os animais são classificados por idade (classe) com intervalos de seis meses, anotando-se todos os detalhes — dias de lactação, período da parição, número de ordenhas — bem como a produção de leite e gordura, que depois são ajustadas e anotadas no pedigree do animal.

O concurso leiteiro é feito em lugar diferente daquele onde vive a vaca, com animais da mesma idade, em poucas lactações, sem considerar o próximo parto ou se a vaca está cheia. Vai valer a soma dessas poucas ordenhas e não constam de pedigris oficiais os dados obtidos, o que é mais promoção comercial do que técnica.

As características leiteiras, a produção de leite, o período de lactação, a predisposição às doenças, o poder de conversão de alimento em leite ou crescimento e outros fatores interessantes são transmitidos, mas o "aparecimento" dessa qualidade dependem das condições de alimentação, clima, mineralização etc.

Assim, se a vaca tiver poder genético para produzir até 20 kg de leite diários durante 305 dias, mas receber pouco ou nenhum trato e for solta no pasto ruim, poderá nem atingir 10 kg ou secar em 5 ou 4 meses. Outro animal, com capacidade de produção de 5 kg, recebendo o "trato" e o manejo de vaca produtora de 30 kg diários, nunca chegará a 20 kg, e aproveitará o excesso de alimento para engorda.

Todos os dados colhidos na fazenda são transferidos para fichas especiais devidamente "acertados" e publicados os mais importantes. Com esses números, o técnico poderá fazer conjecturas sobre a conservação do animal no rebanho, intensificação do emprego de determinado touro, etc., pois é sabido que tanto a novilha como o garrote recebem graus de

características e poderão transmiti-las aos filhos. Sabe-se também que a aptidão leiteira, vista em conjunto e a grosso modo, tem 31% de herdabilidade.

A disposição do úbere, o seu volume e consistência do ligamento de sustentação são elementos transmissíveis; se a vaca selecionada para alta produção não tiver essas características, terá úbere de "garrafa" ou que facilmente "cae" e nunca será alta produtora, pelo menos por tempo longo.

Tudo isso o criador deverá levar em conta; seria, como exemplo grosseiro, querer adaptar motor de F-600 num "fordeco" de 1930. A construção deste não suportará tão alto poder e, se o carro corresse, se desmantelaria; jamais conseguiria levar a pesada carga, apesar do possante motor.

Vacas de produção superior num meio, quando levadas para outros meios inferiores, na maioria das vezes não conseguem manter a mesma performance.

O julgamento dos animais para fins de melhoramento genéticos, através de seus produtos, deve ser feito em condições normais e econômicas, iguais às que terão seus descendentes. Mesmo sejam ligeiramente sofisticada, as melhores possíveis, essas condições devem ser consideradas sempre sob ponto de vista econômico.

Claro que melhorando as condições ambientais, os melhores animais poderão demonstrar suas aptidões leiteiras; os piores continuarão sempre inferiores, mesmo que a ração e o trato sejam excelentes.

As características de produção de leite e de gordura que o touro recebeu de seus pais e que transmitirá às filhas, tanto podem ser para aumentar (e o touro será positivo) como para diminuir (e o touro será negativo) para qualquer das produções. Essas diferenças são conhecidas como "preditas" e dependem da repetibilidade.

Para testar o touro, uma das técnicas consiste em comparar a produção de suas filhas com a de outras vacas, no mesmo rebanho e em condições iguais de trato, com as devidas correções. Portanto, para examinar o grau de repetibilidade do touro, tem-se que tomar como base nos seguintes fatores: número de filhas existentes no rebanho, o número das que são controladas, o número de companheiras de rebanho (e filhas do outro touro) o número de rebanhos em que as filhas se encontram e a qualidade da lactação dessas filhas.

Assim, quanto maiores forem esses dados, tanto maior a confiança que se poderá ter no teor de repetibilidade, que é dos melhores fatores de avaliação do touro. Não nos devemos esquecer, porém, de que um touro considerado positivo (com diferença predita superior à média do rebanho ou da raça) não gerará somente filhas com lactações superiores à média de suas companheiras. Algumas serão assim, mas outras terão lactações iguais ou inferiores; entretan-

to, o grau de repetibilidade dessa diferença predita é que indicará a maior ou menor confiança nas gerações de filhas superiores, inferiores ou iguais. Teoricamente, o touro tem diferenças preditas iguais a zero, produzindo metade de suas filhas com produção acima e outras com 50% abaixo da média, mas o touro que tenha diferença predita de 500 kg e a repetibilidade de 95% terá a probabilidade de criar todas (100%) das filhas com lactações superiores à média. Existem até tabelas para esses cálculos, que os interessados poderão encontrar à página 18 da "Revista dos Criadores", n.º 539/74.

O touro que tenha baixa repetibilidade por serem poucas as filhas constatadas, poderá ter esse índice melhorado, se aumentarem muito essas filhas controladas.

Assim, depois de selecionar o que julga ser melhor touro a "guardar", o criador deve examinar os resultados apresentados pelo desempenho desse touro no Controle Leiteiro, principalmente no que se refere à diferença predita e ao grau de repetibilidade, que indicam, respectivamente, a diferença que surgirá na comparação das médias de produção de suas filhas com as outras companheiras de rebanho e o grau de confiança que se pode ter nos dados obtidos.

Mas têm-se que observar as condições ambientais em que o touro e as filhas vivem, não valendo com segurança os índices obtidos em regiões de clima bem diferenciado e custeio excelente, para ser comparados com os de uma fazenda modesta, situada em clima pouco ameno.

O melhor seria testar 4 ou 5 tourinhos, separados com lotes de 20 a 25 vacas para cada um, e comparar os dados obtidos de cada touro, mantidos no mesmo meio e manejo: o melhor espontaneamente como "cabeceira" e seria mantido no rebanho.

Não esquecer de que pouco adiantará a carga genética da vaca e do touro, para o sucesso das filhas, se estas tiverem tido má alimentação ou vivido ao relento e em pasto ruim. Claro que as filhas de pais altamente positivos, criadas cheias de vermes ou com aftosa, ou então, somente na grama batatais, nunca poderão revelar-se produtoras e menos reprodutoras. O que venham a produzir numa lactação dependerá do seu potencial hereditário e das condições do meio.

Para que os dados colhidos e anotados sejam bem interpretados, torna-se necessário que as condições do meio sejam uniformes; e que as condições de manejo (alimento, abrigos, etc.) e sanidade se conservem semelhantes tanto para as filhas quanto para as mães e os pais; que sejam dadas a elas oportunidades iguais para que revelem seu poder genético; que os dados sejam devidamente anotados e ajustados às condições de tempo, de lactação, idade, etc.

Com os dados de desempenho e os testes de progênie (feitos com os descendentes) consegue-se saber com certeza se o touro é bom transmissor das características desejadas, isto é, se é bom "raça-

dor". Nem todo animal ótimo dará somente filhas ótimas ou conseguirá imprimir nos seus descendentes as qualidades boas; vários animais ganhadores dos principais prêmios em exposições, têm filhos que não atingem as condições necessárias para concorrer a concursos.

Todos esses detalhes podem ser observados e mesmo previstos com grande possibilidade de acerto quando se atenta para a produção leiteira ou de gordura, dados pelo Controle Leiteiro, no "certificado" dos reprodutores.

Associando os números existentes no documento e as observações feitas no rebanho, pode o criador selecionar seus reprodutores, mas deve-se lembrar de dois detalhes: o desempenho do animal (performance) vai revelar sua melhor produção naquele meio, mas somente a avaliação de suas filhas (teste de progênie) indicará os animais capazes de transmitir essas qualidades.

Com o desempenho ou performance, já se pode separar o animal que provavelmente irá ter melhores filhos, mas a certeza somente virá com o teste de progênie. Nem sempre, como vimos, o melhor produtor de leite conseguirá "passar" essa característica às filhas, mas ele tem a maior probabilidade de conseguir isso.

Como já dissemos, todas as características do gado são possíveis de ser transmitidas, mas com teor de herdabilidade diferente. Assim, como exemplo, diremos que o teor da fertilidade está ao redor de 10%, o peso ao nascer 40% (e isso interessa ao gado de corte) a aptidão leiteira 31%, a conformação do úbere e a capacidade digestiva %.

O criador deve selecionar visando a produção de leite, mas não pode esquecer que o tamanho da vaca é muito importante, como é importante que o úbere se mantenha "firme" por muitas crias. Mas, se trabalhar com muitas características ao mesmo tempo, haverá redução do progresso desejado; muitas dessas características estão ligadas entre si, e o aprimoramento de uma corresponde ao de outra, mas algumas são completamente opostas ou antagônicas, e a seleção de uma diminuirá o efeito da outra.

Há também que lembrar as características raciais (pelagem, chifres, etc.) quando se trata de "puro" inscrito em registro genealógico, mas esses fatores jamais deverão sobrepujar as caracteres econômicas da produção.

Existem outros dois fatores importantes no cruzamento ou quando se trabalha com animais pouco "raçados": "heterose" e soma de gens.

A heterose ou vigor híbrido é o resultado da combinação de características hereditárias favoráveis, do que resulta o mestiço; não há soma desses fatores com a "concentração" de gens, mas o que interessa é a combinação desses fatores. É o que se observa com o cruzamento das raças, dando o conhecido mestiço ou meio-sangue.

A soma de gens, conhecida por "gens aditivos", é o aumento de concentração dos fatores desejáveis no mesmo indivíduo; quanto maior for a soma desses gens, maior probabilidade terá de apresentar melhor desempenho dessa qualidade.

O criador deve escolher as famílias ou linhagens que melhor desempenho tiveram na fazenda e fazer as combinações mais interessantes, lembrando que, no caso dos cruzamentos por heterose, desfeitas as combinações de gens, "desmancham-se" as qualidades e o resultado não será o previsto. O efeito da heterose também pode ser obtido com o emprego de animais puros, mas os resultados são mais espetaculares com a combinação de raças diferentes, como o conhecido mestiço Zebu-Holandês.

Vistas essas noções todas, vamos explicar como funciona o Serviço de Controle Leiteiro, cujo modelo de trabalho e regulamento foram baseados na secção mantida há 30 anos, com pioneirismo, pela Associação Brasileira de Criadores, que executou o primeiro controle em 5 de fevereiro de 1945, em três vacas do Colégio Adventista Brasileiro.

O criador que desejar submeter bovinos aos testes fará a inscrição, fornecendo todos os dados de identificação da fêmea, período de prenhez, etc.

Qualquer vaca pode ser inscrita, não dependendo do seu grau de sangue, raça ou idade. Com as primeiras observações, esses animais terão sua lactação classificada do seguinte modo: as vacas com período de aleitamento de 10 meses (305 dias) e que parirem animal viável dentro dos próximos 427 dias (14 meses) irão para a I Divisão; as que tiverem lactação até 365 dias, não importando o problema do parto seguinte, serão colocadas na II Divisão. Para todas as fêmeas, haverá a possibilidade de categoria de 2 ordenhas (2x) ou a de 3 ordenhas (3x).

De acordo com a idade em que o animal der cria, e nessa data, haverá quatro possibilidades ou classes, com duas subclasses cada uma: Classe A — Junior (AJ) até 2½ anos; Senior (AS) de 2½ anos; Classe B — Junior (BS) de 3 a 3½ anos; Senior (BS) de 3½ a 4 anos; C — Junior (CJ) de 4 a 4½; Senior (CS) de 4½ a 5 anos e D — adultos, com mais de 5 anos.

Existem duas classes especiais: AA — para novilhas Jersey com menos de 2 anos, e "E" — para as zebuínas de 6 anos ou mais.

Todos os meses irá à fazenda o técnico credenciado, conhecido pelo nome de "controlador", o qual assiste ao "esgotamento", geralmente na última ordenha, à tarde, e às ordenhas seguintes; do balde onde é coletado o leite, vaca por vaca, é retirada a amostra (cerca de meio copo) de leite e são feitos os testes de gordura, pelo método do butirometro e é pesado o total produzido, em balança de boa precisão. Todo o trabalho no estábulo deve ser feito no período de 24 horas, havendo, portanto, coincidência en-

tre a última ordenha anotada e o "esgotamento" ou ordenha preliminar.

É permitido tanto a ordenha mecânica como o "esgotamento" com o próprio bezerro. Todos esses detalhes, como os horários e os sinais de doença que a vaca apresentar, são mencionadas no relatório, enviado mensalmente à entidade oficial de controle.

De posse desses dados, são feitos os cálculos de total da produção de leite e de gordura, são tiradas as médias etc., e anotadas na "ficha" de cada vaca, com os devidos ajustes.

Esses "ajustes" são necessários para que se consiga padronizar ao máximo as anotações colhidas.

Vamos dar alguns exemplos, para que o leitor possa ficar a par dos cálculos.

Suponhamos que no 1.º controle a vaca deu 17,500 kg de leite, sendo 9,000 kg de manhã, com 3,2% de gordura e 8,50 à tarde com 3,6%; o 1.º cálculo seria: $9 \times 3,2$ dividido por 100 = 288 gramas de gordura (1.ª ordenha) e $8,5 \times 3,6$ dividido por 100 = 306 gramas de gordura (2.ª ordenha) que dão o total de 17,500 kg de leite e 0,594 kg de gordura. Supondo que esse animal fosse até a 10.ª lactação ou controle, dando 99,400 kg de leite e 3,420 kg de gordura no total geral, completando o período de 305 dias, o cálculo final seria feito de acordo com

$$\text{a fórmula } Q = \frac{SL}{N} \times D, \text{ onde } Q =$$

= quantidade total de leite, SL = soma das quantidades de leite anotadas nos controles, N = número de controles realizados e D = dias de lactações.

No exemplo citado, teríamos $99,400 \div 10 \times 305 = 3,477,200$ kg de leite produzido.

Da mesma forma obtém-se a quantidade total de gordura produzida.

Quando se deseja saber a porcentagem média de matéria gorda da lactação, tendo o total de gordura, basta multiplicar por 100 esse total e dividir pela quantidade total da produção de leite.

Todas as anotações, depois dos necessários cálculos, são registradas em fichas apropriadas e publicadas na "Revista dos Criadores", e depois transcritas, as mais interessantes, no certificado genealógico.

As instituições oficiais conferem diversos prêmios, inclusive medalhas, aos animais que se distinguiram; existem prêmios, para Livro de Mérito ou de Escol, para as vacas que produziram mais do que o mínimo exigido para cada categoria, classe e divisão e para cada raça; existem as "recordistas" tanto de produção de leite como de carne, categorias de longevidade, medalhas de ouro etc.

Com os dados devidamente anotados, o técnico responsável pelo Serviço de Controle Leiteiro poderá executar o teste de progênie, para os touros de mais de 10 filhas controladas.

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250

Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal, 1167 — São Paulo

PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1973

CRIADOR	Lact.	Dias	L(kg)	G(kg)	%	CRIADOR	Lact.	Dias	L(kg)	G(kg)	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.											
(305 dias — 2x — Idade Adulta)						Margarida Polak Lara	12	269	4.000	149,5	3,74
Classificação por n.º de Lactações						Waldir Junqueira de Andrade	12	291	4.278	167,1	3,91
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária	302	290	3.931	145,0	3,69	Antonio Ignacio Pupo	12	275	2.797	99,1	3,54
Pecuária Anhumas S/A	177	281	4.403	150,3	3,41	Manuel Pontes Neto	12	297	4.897	181,8	3,71
Fernando Alencar Pinto S/A	156	235	3.607	132,1	3,66	Antonio Beltran Martinez	12	261	3.402	121,9	3,58
Flavio Castelo Branco Gutierrez	147	263	2.486	93,3	3,75	Irmãos Salomons	11	292	4.551	165,8	3,64
Joaquim Peixoto Rocha	131	287	4.554	162,9	3,58	Christiano dos Reis Meirelles	10	301	4.843	194,6	4,02
Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri	124	280	4.446	158,7	3,57	Jamil Zantut	10	283	4.360	161,2	3,70
Olinto Marques de Paulo	101	292	4.360	160,1	3,67	Emilio C. Kluppel	9	259	4.189	155,7	3,72
Milton Pannain	78	266	4.195	146,3	3,49	San Car Soc. Agro-Pastoril	9	174	2.182	82,4	3,78
Lair Antonio de Souza	74	275	3.298	121,8	3,69	L. F. Moraes R. Arq. C. Agro-Pec. Ltda.	9	228	3.371	125,8	3,73
João Antonio Moya	74	243	3.578	118,5	3,31	Vasco Mil Homens Arantes	8	245	6.374	223,0	3,50
José Peres de Oliveira	72	285	5.354	182,8	3,41	José Miguel Saker Filho	8	230	2.575	101,3	3,93
Lelio de Toledo Piza e Almeida	71	284	3.045	109,5	3,60	Ruy Vieira Barreto	7	283	3.253	130,1	4,00
Jacob Rosier Dutilh	67	285	6.180	223,5	3,62	Mario Zappi	7	236	4.074	137,1	3,37
Cia. Agr. Fazenda Sta. Maria da Posse	65	284	4.335	160,0	3,69	André Broca Filho	7	305	3.612	145,3	4,02
Jan Herman Groenwold	56	288	4.852	176,6	3,64	Elcio de Freitas Macêdo	7	244	4.225	162,5	3,85
H. H. Rabbers	53	283	5.575	194,5	3,49	Antonio Carlos Nunes	7	250	4.109	153,9	3,75
Fazenda Smt'Ana do Rio Abaixo S/A	46	279	3.990	137,4	3,44	B. Koopman	6	287	5.269	190,5	3,61
Fernando Magalhães	46	249	3.717	137,0	3,69	Cooperativa Agro-Pec. Holambra	5	300	4.196	154,3	3,68
Colégio Adventista Brasileiro	44	281	4.015	144,0	3,59	Ministério da Agricultura (Juparanã)	5	301	2.840	112,4	3,96
Comercial Agro-Pec. Heliomar Ltda.	44	282	4.347	152,5	3,51	R. Kiers	5	209	3.095	112,1	3,62
Administradora Campo Grande Ltda.	38	266	3.889	137,8	3,54	A. Kok	5	123	2.474	85,2	3,44
Pasquale Cascino	38	258	3.518	126,8	3,61	Eduardo Jenner de Faria	4	302	3.410	120,8	3,54
Claudio V. Roberti	38	278	4.996	173,5	3,47	Juljan D. Czapski	3	273	4.260	163,2	3,83
Irmãos Noordegraaf	38	283	4.399	163,6	3,72	Benedito José Corrêa	3	305	4.308	159,3	3,68
Antonio Moscoso	34	299	6.374	227,9	3,58	L. Salomons	3	290	5.774	194,9	3,38
Dario Freire Meirelles	33	286	4.538	159,5	3,51	A.F. Kool	3	305	4.990	178,5	3,58
Francisco Scordamaglia	33	271	4.047	145,7	3,60	J. Kok	3	291	4.444	159,1	3,58
Ryve Campos Barbosa	33	291	4.414	181,1	4,10	Adrianus Sleutjes	2	216	2.509	93,9	3,74
Carlos Eduardo Baptista	30	257	4.753	150,0	3,15	Instituto de Pesq. e Est. S. Holambra II	2	305	3.652	143,0	3,92
Vivacqua Vieira S/A	30	290	4.378	173,8	3,97	João Arthur Ribas Vianna	1	305	3.339	173,0	5,18
C.J. de Jonge	30	288	5.307	190,0	3,58	Benedito Nagliate	1	305	7.242	279,4	3,86
Manoel Alves de Castro	29	305	4.050	152,6	3,77	João Baptista Sahm	1	282	2.463	93,0	3,78
Clea de Castro e Machado	29	300	3.460	120,4	3,48	Gilson e Wilson Lesqueves	1	101	1.952	74,8	3,83
João Figueiredo Frota	28	287	4.562	167,1	3,66	Roberto Cordeiro	1	305	4.809	163,3	3,40
Cia. Comercial e Industrial Brasil	28	267	5.153	187,9	3,65	Manoel Garcia Filho	1	305	3.729	130,7	3,50
Benedito José Soares de Mello Pati	26	299	6.320	214,7	3,40	A. Dijkstra	1	305	4.170	148,8	3,57
Antonio Coelho Guimarães	25	298	3.730	131,0	3,51	M. Rabbers	1	305	7.782	262,0	3,37
Olavo Lydio C. de Mesquita	25	238	4.557	179,4	3,94	Klaas de Boer	1	305	4.524	192,2	4,25
Newton de Paiva Ferreira Filho	25	231	3.691	146,1	3,96	RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					
Siebe P. Greidanus	25	278	3.996	142,0	3,55	José Sylvio Magalhães	120	276	3.481	132,3	3,80
Administradora Prince S/A	24	274	4.479	167,5	3,74	Flavio Castelo Branco Gutierrez	76	266	2.534	94,0	3,71
Deimora Borges	23	242	3.509	145,8	4,16	Pedro Conde	70	277	5.020	178,9	3,56
J.A. Pot	23	255	4.011	139,9	3,49	Fernando José Santos	63	284	2.906	109,0	3,75
Cabaña São Nicolau	23	291	6.597	216,0	3,27	José Theophilo F. da Silva	51	224	3.059	118,2	3,87
Sylvio Lima Marinho	22	281	3.784	147,8	3,80	Antonio Josino Meirelles	47	270	4.709	175,2	3,72
Rubens V. de Brito	22	259	3.160	110,2	3,49	Eduardo Simonsen	38	264	4.486	172,5	3,84
Agro-Pecuária Luffalla S/A	20	257	3.895	140,7	3,61	Marcos Polacow	35	260	4.010	141,2	3,52
Nilton Antonio Mazza	20	199	2.310	79,3	3,43	Gabriel Dias Pereira	31	286	4.338	155,4	3,58
F. Kok	20	285	4.811	176,5	3,67	Antonio de Toledo Lara Neto	31	295	3.890	164,6	4,22
Helio Moreira Salles	19	299	4.587	168,5	3,67	Christiano dos Reis Meirelles	30	273	4.393	167,1	3,80
Carlos Antenor Consoni	19	299	5.786	208,9	3,61	Cabaña São Nicolau	30	296	6.280	210,1	3,35
Fazenda Santa Luzia	19	268	2.384	88,0	3,69	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida	28	305	5.063	185,7	3,67
Antonio Luiz do Rego Netto	18	273	3.528	122,3	3,47	João Passarelli	28	234	3.671	137,7	3,75
Ramos, Medeiros & Cia.	18	291	4.754	172,2	3,62	Roberto F. Cantusio	27	269	3.843	143,1	3,72
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio	17	270	4.527	151,7	3,35	Carlos Whately	19	217	3.118	118,5	3,80
H. de Boer	17	194	3.355	119,1	3,55	Antonio Leme Nunes Galvão	19	302	4.974	183,2	3,68
Nicolau Archilla Galan	16	244	2.737	102,7	3,75	Nelson dos Reis Meirelles	17	213	3.411	115,6	3,39
Domingos Fasanella	16	241	2.542	90,1	3,54	José Procopio do Amaral	16	279	3.282	129,7	3,95
Fazendas Reunidas Ozorio S/A	16	235	4.861	185,6	3,82	Jorge da Rocha Camargo	16	265	4.237	164,1	3,87
S.A. Cortume Carioca	15	224	3.505	129,5	3,70	Hermengarda de Brito Leme e Outros	15	288	3.161	124,4	3,94
Junqueira Dias	13	287	3.895	137,8	3,54	Joaquim Procopio de Araújo	14	292	4.871	182,8	3,75
Luiz Carlos Moraes Lassance	13	305	6.299	252,9	4,02	Waldir Junqueira de Andrade	13	299	4.299	161,0	3,74
Donald Graber	13	280	3.823	131,7	3,44	Amilcar Farid Yamin	13	265	4.250	150,4	3,54
Atlas Agro-Pecuária Ltda.	13	278	3.903	133,4	3,42	Plínio Vidigal X. da Silveira	12	304	5.156	191,2	3,71
J. R. Kiers	13	219	3.553	131,0	3,69	Agro-Pec. Nossa S. do Amparo S/A	12	261	3.316	115,3	3,48
N. A. Bronkhorst	13	261	4.862	166,1	3,42	Adrianus Sleutjes	11	266	3.984	145,0	3,64
H. van Arragon	13	286	4.305	150,6	3,50	Edilberto do Nascimento	11	263	4.669	167,8	3,59
L. Noordegraaf	12	262	4.818	175,2	3,64	Rodolpho Figueira de Mello	11	288	5.047	187,5	3,72
Urbano Junqueira de Andrade	12	231	2.920	97,5	3,34						

CRIADOR	Lact.	Dias	L(kg)	G(kg)	%	CRIADOR	Lact.	Dias	L(kg)	G(kg)	%
RAÇA JERSEY						RAÇA DINAMARQUESA					
Ministério da Agricultura (Pinheiral)	9	277	1.445	56,7	3,93	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda	21	251	3.793	162,6	4,29
Valentim dos Santos Diniz	9	296	5.341	188,0	3,52	Olavo Silva Barbosa	20	264	3.314	139,7	4,21
Vasco Mil Homens Arantes	8	284	7.778	261,6	3,36	Jorge de Mello Sabugosa	14	226	3.514	145,0	4,13
Afonso Barbosa Mello	8	274	4.287	161,9	3,78	Paulo Nogueira Neto	2	305	2.928	123,5	4,22
Siebe P. Greidanus	6	267	3.588	131,0	3,65	RAÇA GUZERA					
Urbano Junqueira de Andrade	5	261	3.651	119,4	3,27	José Osorio de Azevedo Jr.	15	305	2.436	128,3	5,27
Cooperativa Agro-Pec. Holambra	2	305	5.837	210,7	3,61	João Carlos Burgues de Abreu	9	267	3.281	179,3	5,47
Deimore Borges	2	198	4.270	167,4	3,92	Allyrio Jordão de Abreu	8	305	3.376	181,9	5,39
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	1	305	3.067	105,5	3,44	José Resende Peres	5	296	2.892	157,4	5,44
Nicolau Archilla Galan	1	175	2.510	88,4	3,52	S.A. Cortume Carioca	1	223	2.739	105,9	3,87
RAÇA SCHWYZ						RAÇA GIR					
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	74	273	3.262	161,3	4,94	Francisco F. Barretto	186	280	2.363	113,9	4,82
Mucio Drummond Murgel	43	264	2.597	124,1	4,78	Gabriela de Oliveira Costa	91	290	2.672	129,9	4,86
Decio Luiz Malta Campos	39	262	2.239	107,8	4,81	Gabriel Donato de Andrade	54	274	2.593	119,8	4,62
Mario Lopes Leão	32	276	2.969	140,4	4,73	Rubens Resende Peres	36	286	3.083	162,9	5,28
Albino Malzone	20	304	3.806	180,6	4,75	José Fernandes de Carvalho	32	218	2.052	99,0	4,87
Hugo Raso	10	217	1.976	99,0	5,01	Roberto de Andrade	27	268	2.305	115,0	5,03
Augusto Amelio da M. Pacheco	10	280	2.170	89,9	4,14	João Leite Sampaio Ferraz Jr.	16	253	1.597	80,8	5,06
Eduardo Jenner de Faria	8	292	2.577	119,4	4,64	José Mario Siqueira Matheus	6	285	2.354	127,0	5,39
Tullio Devescovi	7	266	2.183	105,8	4,85	Manuel Salgado Rodrigues dos Reis	6	298	3.942	227,9	5,78
Jorge da Cunha Bueno	1	164	1.180	64,7	5,48	José Carlos V. de Andrade	5	296	2.538	120,4	4,74
José de Moraes Altenfelder Silva	1	305	3.664	158,6	4,33	José João Salgado Rodrigues dos Reis	5	293	3.800	196,1	5,16
RAÇA GUERNSEY						Eraldo Oliveira Nascimento	5	296	2.475	128,9	5,21
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena	118	283	2.764	117,1	4,24	José Ferreira de Brito	5	219	1.844	86,4	4,68
Ministério da Agricultura (Pinheiral)	33	240	1.471	57,3	3,90	João Medaglia	4	255	1.625	81,4	5,01
Benedito Portugal Rennó	20	277	3.501	143,5	4,10	RED-POLL					
Orlando Pinto de Souza	18	270	2.415	93,3	3,87	Livio Malzoni	45	268	2.607	92,6	3,55
Edgard Jafet	16	265	2.560	111,8	4,37	PITANGUEIRAS					
Francisco Amarante Mendes	16	299	3.309	139,8	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	594	265	2.773	117,4	4,23
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial	9	300	3.662	138,1	3,77	José Resende Peres	6	300	3.758	186,4	4,96
Francisco Vergueiro Pôrto	7	233	1.310	55,8	4,26	SINDI					
Sylvio Lima Marinho	6	216	2.446	83,7	3,42	João Carlos Pedreira de Freitas	14	244	1.983	93,4	4,71
Carlos Cardoso Almeida Amorim	1	118	1.326	54,4	4,10	BUBALINOS					
RAÇA FLAMENGA						Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	62	217	1.532	109,4	7,14
João Leite Sampaio Ferraz Jr.	9	282	2.208	86,0	3,90	Francisco S. Malzoni e Outros	4	195	615	57,5	9,34
						TABAPUÁ DE UCHÔA					
						Rodolpho Ortenblad	38	252	1.783	83,7	4,69

Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1973, cujas médias foram superiores à média da raça, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores

(305 dias — 2x — Idade Adulta)
(Classificação por número de lactações)

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações	PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco — Média da raça: 4.161 kg.					
A — Produção de Leite					
Pecuária Anhumas S/A	4.403	177	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri	4.446	124
Joaquim Peixoto Rocha	4.554	131	Olinto Marques de Paulo	4.360	101
			Milton Pannain	4.195	78
			José Peres de Oliveira	5.354	72
			Jacob Rosier Dutilh	6.180	67
			Cia. Agr. Fazenda Sta. Maria da Posse	4.335	65

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações	PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
Jan Herman Groenwold	4.852	56	RAÇA JERSEY — Média da raça: 2.831 kg.		
H. H. Rabbers	5.575	53	A — Produção de Leite		
Comercial Agro-Pec. Heliomar Ltda.	4.347	44	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	3.262	74
Claudio V. Roberti	4.996	38	Mario Lopes Leão	2.969	32
Irmãos Noordegraaf	4.399	38	Albino Malzone	3.806	20
Antonio Moscoso	6.374	34	B — Produção de Gordura — Média da raça: 136,3 kg.		
Dario Freire Meirelles	4.538	33	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	161,3	74
Ryve Campos Barbosa	4.414	33	Mario Lopes Leão	140,4	32
Carlos Eduardo Baptistella	4.753	30	Albino Malzone	180,6	20
Vivacqua Vieira S/A	4.378	30	RAÇA SCHWYZ		
C.J. de Jonge	5.307	30	A — Produção de Leite — Média da raça: 2.624 kg.		
João Figueiredo Frota	4.562	28	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena	2.764	118
Cia. Comercial e Industrial Brasil	5.153	28	Benedito Portugal Rennó	3.501	20
Benedito José S. de Mello Pati	6.320	26	B — Produção de Gordura — Média da raça: 108,5 kg.		
Olavo Lydio C. de Mesquita	4.557	25	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena	117,1	118
Administradora Prince S/A	4.479	24	Benedito Portugal Rennó	143,5	20
Cabaña São Nicolau	6.597	23	RAÇA DINAMARQUESA		
F. Kok	4.811	20	A — Produção de Leite — Média da raça: 3.526 kg.		
B — Produção de Gordura — Média da raça: 150,0 kg.			De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda	3.793	21
Pecuária Anhumas S/A	150,3	177	B — Produção de Gordura — Média da raça: 148,9 kg.		
Joaquim Peixoto Rocha	162,9	131	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda	162,6	21
Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri	158,7	124	RAÇA GIR		
Olinto Marques de Paulo	160,1	101	A — Produção de Leite — Média da raça: 2.478 kg.		
José Peres de Oliveira	182,8	72	Gabriela de Oliveira Costa	2.672	91
Jacob Rosier Dutilh	223,5	67	Gabriel Donato de Andrade	2.593	54
Cia. Agr. Fazenda Sta. Maria da Posse	160,0	65	Rubens Resende Peres	3.083	36
Jan Herman Groenwold	176,6	56	B — Produção de Gordura — Média da raça: 121,5 kg.		
H. H. Rabbers	194,5	53	Gabriela de Oliveira Costa	129,9	91
Comercial Agro-Pec. Heliomar Ltda.	152,5	44	Rubens Resende Peres	162,9	36
Claudio V. Roberti	173,5	38	RED-POLL		
Irmãos Noordegraaf	163,6	38	A — Produção de Leite — Média da raça: 2.607 kg.		
Antonio Moscoso	227,9	34	Livio Malzoni	2.607	45
Dario Freire Meirelles	159,5	33	B — Produção de Gordura — Média da raça: 92,6 kg.		
Ryve Campos Barbosa	181,1	33	Livio Malzoni	92,6	45
Carlos Eduardo Baptistella	150,0	30	BUBALINOS		
Vivacqua Vieira S/A	173,8	30	A — Produção de Leite — Média da raça: 1.477 kg.		
C. J. de Jonge	190,0	30	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	1.532	62
Manoel Alves de Castro	152,6	29	B — Produção de Gordura — Média da raça: 106,3 kg.		
João Figueiredo Frota	167,1	28	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	109,4	62
Cia. Comercial e Industrial Brasil	187,9	28	TABAPUÁ DE UCHÔA		
Benedito José S. de Mello Pati	214,7	26	A — Produção de Leite — Média da raça: 1.783 kg.		
Olavo Lydio C. de Mesquita	179,4	25	Rodolpho Ortenblad	1.783	38
Administradora Prince S/A	167,5	24	B — Produção de Gordura — Média da raça: 83,7 kg.		
Cabaña São Nicolau	216,0	23	Rodolpho Ortenblad	83,7	38
F. Kok	176,5	20			
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco — Média da raça: 3.970 kg.					
A — Produção de Leite					
Pedro Conde					
Antonio Josino Meirelles	5.020	70			
Eduardo Simonsen	4.709	47			
Marcos Polacow	4.486	38			
Gabriel Dias Pereira	4.010	35			
Christiano dos Reis Meirelles	4.338	31			
Cabaña São Nicolau	4.393	30			
Antonio Carlos Rachou V. de Almeida	6.280	30			
	5.063	28			
B — Produção de Gordura — Média da raça: 146,9 kg.					
Pedro Conde					
Antonio Josino Meirelles	178,9	70			
Eduardo Simonsen	175,2	47			
Gabriel Dias Pereira	172,5	38			
Antonio de Toledo Lara Neto	155,4	31			
Christiano dos Reis Meirelles	164,6	31			
Cabaña São Nicolau	167,1	30			
Antonio Carlos Rachou V. de Almeida	210,1	30			
	185,7	28			

Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas, cujas médias superaram a média da raça, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, em 1973

(305 dias — 2x — idade adulta)

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.º de filhas	NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.º de filhas
A — Produção de Leite					
1 — RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco — Média da raça em 1973: 4.161 kg.					
Cast. Leffers F. Adema 3-HBB/A7/3217	4.295	14	Zeldenrust Royal Pontiac-HBB/A-7475	4.863	13
Carnation Flashy Medalist-HBB/E2/636	4.278	54	Jangada Furioso A.D. Mark-HBB/A8446	4.395	13
Pabst Duke Burke-HBB/E2/630	4.592	38	Castrolanda Raul Nelson Rudolf 89-HBB/A8291	4.400	13
Glenafon Adonis-HBB/E2/683	4.229	61	Jangada Fidalgo Duke Marke-HBB/A-8445	4.767	21
Martindal e Exotico-HBB/E2/689	4.185	63	São Quirino L 11 D. Platera 14-HBB/A-8545	4.609	22
Skokie Marathon Champion-HBB/E2/682	4.166	18	Ale 2-HBB/A-8273	4.720	63
Baradero 1679 C. 4 Master-HBB/E2/684	4.200	36	Willy's Super R. Cotty 11-46295	4.364	12
Sta. Carolina Ray Pabst-HBB/E2/517	4.473	45	Hig Meadow Farm M. Dean-HBB/A-6875	4.646	85
Sertão Erbio-HBB/A10/4480	4.184	26	Theunis-HBB/A-8772	4.666	115
Arlete Cervantes-HBB/A9/3839	4.712	26	Glenafon R. Apple Design-HBB/A-8830	4.392	10
Vrijke's Verwachting-HBB/E2/759	4.382	88	Carnation Royal Master-HBB/A-8535	4.298	45
Holambra Janican XIV-HBB/A10/4654	4.768	17	Rosafé Citation R.-267150	4.901	18
Nelson Sikkema-HBB/E2/760	4.508	276	Poronguero 987 Ormsby Madcap 1922	4.669	12
S. Fidalgo R.P. Burke-HBB/A11/4966	4.488	119	Breezac Victor-HBA/62022	5.055	11
Green Notch S. Ginger-HBB/A-6245	4.505	20	Paraíso Lider Orions-HBB/A8140	4.126	12
Carnation Ensign M. Madcap-HBB/A6241	4.356	30	São Martinho Korndyke Roakerco	4.172	13
C.A.B. Estudante Medalist-HBB/A11/5162	4.277	64	Paraíso Magnifico Fond Hope-HBB/A-8617	4.162	52
Smoky Hill Whirlwind Mark-HBB/A-6548	4.806	18	Paraíso Mucambo Adonis-HBB/A-8770	5.474	27
Burghomer Steven-HBB/A-6219	4.280	32	Sijbekarspelder Adema 21-HBB/A9418	5.017	142
C.A.B. Flocos de Neve Medalist-32.579	4.350	23	Ricarm 1377 Caprichosa Chumbo	4.374	13
Arlete Frisioick-HBB/A10/4703	4.825	22	Lavacres Della Dinah Pat-HBB/A-8258	4.432	18
S. Gollas C. Champion-HBB/A-6233	4.269	10	Shaws Crete D. Fayne-HBB/A-8498	4.495	38
Don Burke Inka Model-HBB/E2/602	4.563	12	Tidy Burke Forty Niner-HBB/A-8670	4.252	35
Burke La Master Mark-HBB/A-6240	4.799	29	Gray View Skycross-56808	4.271	11
Villeneuve 58-HBB/A-6550	4.291	158	Seiling Rockman-275932-C	4.715	23
Howedan W. King Fobes-HBB/A-6238	4.490	16	Mallary Admiral Lucifer-56353	4.793	33
Lone Elm Dean Wayne-37.125	4.820	30	Poronguero 1207 O. Pabst	4.765	27
Pabst Admir Lea Burke-HBB/A-7412	4.295	34	Achalay Lay W. Universo-HBA/59561	5.020	10
Rory's Jupiter-HBA/45316	4.881	11	Romandale Maple Toro-291575	4.668	14
Kenjo Admiral Leadsman-HBB/A-6746	4.736	22	Paclamar Astronaut-HBB/A-8679	4.866	14
Diamond S. Mr. Beauty Ba War-A-6244	4.791	81	Northmoor Alert Michael-HBB/A-8077	4.619	25
Harden Farms D. Mark-HBB/A-6243	4.809	31	Roybrook Telstar-0288790-C	5.037	11
E.E.P.A. Estupendo-36.455	5.066	16	Calchaqui Insp. Opal Burke-HBB/A-9907	4.535	10
Prince X Gypsy Leader-43.566	4.291	12	Forest Lee Centurion Rocket	4.957	21
Spring Farm S. Reflection-HBA/50759	4.164	18	São Nicolau Mucambo R. 1125-HBB/A-10149	4.826	13
High-Fi Starlight Pontiac-HBB/A-7418	4.543	13	Don Augur True Typ Model	4.706	13
Don Reflection Inka 192-HBU/26.157	4.700	10	Príncipe	4.359	25
Sanpedrito A.B.C. Sovereign-16.084	5.287	10	Arlinda Forty-Niner Star-HBB/A-10089	5.580	37
Poronguero 645 P. Roland-24965	5.187	13	Glenafon R. Apple Hagen-1436806	4.220	20
Pampas Skylane-48525	4.840	11	Sisson Farms P. Wis Ideal-HBB/A10096	5.407	28
Heffering Dictador DuKe-57855	4.251	17	Sanluci M. Montaña Caesar-12339	4.936	35
S.R.D. Advancer Three-HBB/A7743	5.671	18	B — Produção de Gordura — Média da raça em 1973: 150,0 kg.		
Rafaelinos 787 Mendocino R. 450-HBA/44.419	4.247	13	Cast. Leffers F. Adema 3-HBB/A7/3217	158,5	14
Mac Intire P. Prince-HBB/A-7667	5.102	18	Carnation Flashy Medalist-HBB/E2/636	150,3	54
Van Blockland 12-HBU/27.501	4.767	10	Pabst Duke Burke-HBB/E2/630	162,9	38
Jackson V.D. Laurahoeve-HBB/A-6357	4.193	11	Glenafon Adonis-HBB/E2/683	155,1	61
São Quirino Jeremias Damieta-HBB/A-7413	4.356	20	Martindale Exotico-HBB/E2/689	150,4	63
Carnation M. Gold Rush-HBB/A-6705	4.792	19	Skokie Marathon Champion-HBB/E2/682	150,4	18
Skokie Noel-HBB/A-8542	4.581	43	Sta. Carolina Ray Pabst-HBB/E2/517	157,6	45
Lakefield Fond Hope-HBB/A7474	4.645	14	Sertão Erbio-HBB/A10/4480	161,3	26
Deen Ann Rag Apple Maple-1386406	5.273	12	Arlete Cervantes-HBB/A9/3839	156,7	26
Pineyhill Majority-HBB/A-8806	4.567	44	Vrijke's Verwachting-HBB/E2/759	159,1	88
Romandale R. Marquis-145996	4.875	28	Holambra Janican XIV-HBB/A10/4654	177,0	17
Achalay Burke Imperio-HBA/44885	4.578	11	Nelson Sikkema-HBB/E2/760	165,0	276
Gray View Criss-Cross-HBB/A-8805	4.468	14	S. Fidalgo R.P. Burke-HBB/A11/4966	165,6	119
Willy's Panimosa Paga-HBB/A-7162	4.981	51	Green Notch S. Ginger-HBB/A-6245	175,3	20
Poronguero 1090 Ormsby 211-32691	5.279	12	Carn. Ensign M. Madcap-HBB/A-6241	156,0	30
Rory's Cuando-58261	5.402	12	C.A.B. Estudante Medalist-HBB/A11/5162	161,4	64
			Smoky Hill Whirlwind Mark-HBB/A-6548	171,1	18
			Burghomer Steven-HBB/A-6219	159,3	32

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N. de filhas	NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N. de filhas
C.A.B. Flocos de Neve Medalist-32579	154,4	23	2 — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca da raça em 1973: 3.970 kg.		
Arlene Frisoli-HBB/A10/4703	171,6	22	A — Produção de Leite		
S. Golias C. Champion-HBB/A-6233	151,2	10	Marambaia Gerente Teiano-HBB/AA-244	4.819	28
Don Burke Inka Model-HBB/E2/602	158,9	12	Mina's Paul 2-HBB/EE1/76	4.727	10
Burke La Master Mark-HBB/A-6240	162,2	29	Spring Farm Royal-HBB/LAA-2	4.108	71
Villeneuve 58-HBB/A-6550	157,1	158	Cristal-39135	4.341	23
Howedan W. King Fobes-HBB/A-6238	159,8	16	Japs Nogal-39.907	4.355	32
Lone Elm Dean Wayne-37125	170,5	30	Nurmi Nogal-39.908	4.101	14
Pabst Admir Lea Burke-HBB/A-7412	151,3	34	Koudumer Maurits 3-HBB/EE1/113	5.014	18
Rory's Jupiter-HBA/45316	161,7	11	Aaltje's Duco-HBB/EE1/119	4.425	28
Kenjo Admiral Leadsman-HBB/A-6246	168,6	22	Marambaia Minueto Alex Inspetor-36.540	4.112	10
Diamond S. Mr. Beauty Ba War-HBB/A-6244	177,7	81	Leme's Naípe-45.611	4.980	48
Harden Farms D. Mark-HBB/A-6243	171,6	31	Gonda's Roland-HBB/AA-667	4.889	25
E.E.P.A. Estupendo-36455	170,3	16	Agrícola Anco-HBB/AA-654	3.982	27
Prince X Gypsy Leader-43.566	170,9	12	Benno 4	4.677	15
High-Fi Starlight Pontiac-HBB/A-7418	162,1	13	Salopian Highlander-221	4.564	12
Don Reflection Inka 192-26.157/HBU	160,9	10	Larry Moore Pioneer-19.610	4.725	15
Sanpedrito A.B.C. R. Sovereign-16084	196,9	10	Larry Morre Sir Roeland-HBB/LAA-12	5.159	16
Poronguero 645 P. Roland-24965	184,0	13	Sant'Ana Madrugador Almirante-51.707	4.219	18
Pampas Skylane-48.525	185,9	11	Gosse-HBB/AA-766	4.306	13
S.R.D. Advancer Three-HBB/A-7743	187,7	18	Larry Moore Transmitter Jack-HBB/LAA-11	4.252	28
Mac Intire P. Prince-HBB/A7667	176,6	18	Marambaia Liverpool Heiniano-55.391	4.588	13
Van Blockland 12-HBU/27501	166,0	10	Koudumer Gijsberth-HBB/AA-768	4.045	11
Leal II Medalist C.A.B.-42486	152,5	12	S.S. Pabst Centurion 462-HBB/LAA-13	6.118	17
Carnation M. Gold Rush-HBB/A-6705	161,7	19	Foxearth Noble-HBB/AA-797	4.925	21
Skokie Noel-HBB/A-8542	154,7	43	Signet Inspiration-HBB/LAA-10	4.752	18
Lakefield Fond Hope-HBB/A7474	161,7	14	Larry Moore King Bet-19.607	4.658	12
Deen Ann Rag Apple Maple-1386406	188,2	12	Ridgewood Regal Promoter-65.227	4.623	12
Pineyhill Majority-HBB/A-8806	174,5	44			
Romandale R. Marquis-1459996	157,8	28	B — Produção de Gordura — Média da raça em 1973: 146,9 kg.		
Achalay Burke Imperio-HBA/44885	162,1	11	Marambaia Gerente Teiano-HBB/AA1/244	170,9	28
Gray View Criss-Cross-HBB/A-8805	161,0	14	Miria's Paul 2-HBB/EE1/76	176,4	10
Willy's Panimosa Paga-HBB/A-7162	170,3	51	Spring Farm Royal-HBB/LAA-2	151,3	71
Poronguero 1090 Ormsby 211-32691	185,8	12	Cristal-39.135	172,0	23
Thornlea Texal Supreme-264805	150,5	39	Japs Nogal-39.907	157,1	32
Paraíso Jaguar Roburke Adonis-HBB/A-7733	150,1	14	Nurmi Nogal-39.908	154,0	14
Rory's Cuando-58261	199,6	12	Leme's Macuco-HBB/AA1/390	148,6	28
Zeldenrust Royal Pontiac-HBB/A-7475	164,9	13	Koudumer Maurits 3-HBB/EE1/113	191,5	18
Jangada Furioso A.D. Mark-HBB/A-8446	161,4	13	Aaltje's Duco-HBB/EE1/119	165,4	28
Cast. Raul Nelson Rudolf 89-HBB/A-8291	163,3	13	Marambaia Minueto Alex Inspetor-36.540	152,2	10
Jangada Fidalgo Duke Mark-HBB/A8445	176,6	21	Leme's Naípe-45.611	184,9	48
São Quirino L. 11 Duke Platera 14-HBB/A-8545	169,9	22	Gonda's Roland-HBB/AA-667	180,6	25
Ale 2-HBB/A-8273	171,7	63	Benno 4	159,2	15
Hig Meadow Farm M. Dean-HBB/A-6875	170,1	85	Salopian Highlander-221	170,8	12
Sertão Funke Marksman-21019	162,1	13	Larry Moore Pioneer-19.610	182,1	15
Theunis-HBB/A-8.772	176,4	115	Larry Moore Sir Roeland-HBB/LAA-12	183,0	16
Glenafon R. Apple Design-HBB/A-8830	155,5	10	Sant'Ana Madrugador Almirante-51.707	155,2	18
Rosafé Citation R.-267150	175,9	18	Gosse-HBB/AA-766	160,2	13
Poronguero 987 Ormsby Madcap 1922	168,2	12	Larry Moore Transmitter Jack-HBB/LAA-11	161,3	28
Breezeac Victor-HBA/62022	184,4	11	Marambaia Liverpool Heiniano-55.391	181,1	13
Paraíso Lider Orions-HBB/A-8140	154,7	12	Koudumer Gijsbert-HBB/AA-768	169,3	11
Paraíso Magnifico Fond Hope-HBB/A-8617	152,6	52	S.S. Pabst Centurion 462-HBB/LAA-13	203,2	17
Paraíso Mucambo Adonis-HBB/A-8770	185,2	27	Foxearth Noble-HBB/AA-797	179,8	21
Sijbekarspelder Adema 21-HBB/A-9418	176,1	142	Signet Inspiration-HBB/LAA-10	179,8	18
Ricarm 1377 Caprichosa Chumbo	157,9	13	Larry Moore King Bet-19.607	187,1	12
Shaws Crete D. Fayne-HBB/A-8498	168,0	38	Ridgewood Regal Promoter-65.227	157,6	12
Gray View Skycross-56808	154,8	11			
Seiling Rockman-275932-C	174,5	23	3 — RAÇA JERSEY — Média da raça em 1973: 2.831 kg.		
Mallary Admiral Lucifer-56.353	171,9	33	A — Produção de Leite		
Poronguero 1207 O. Pabst	153,1	27	Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B	3.008	35
Achalay Lay W. Universo-HBA/59561	167,1	10	Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B	3.069	29
Romandale Maple Toro-291575	177,4	14	Sant'Ana Oleiro Records-2760-B	3.101	13
Paclamar Astronaut-HBB/A-8679	171,6	14	Sant'Ana Oasis Kahoka's Count-2115-B	2.945	27
Northmoor Alert Michael-HBB/A-8077	163,4	25	Sant'Ana Navy Sybil	2.916	13
Roybrook Telstar-0288790-C	193,7	11	Marechal S. de Sta. Hilda-2773-B	2.970	11
Calchaqui Insp. Opal Burke-HBB/A-9907	156,6	10	Sant'Ana Invencível Sybil	3.315	19
Forest Lee Centurion Rocket	167,6	21	Sant'Ana Mimado Kahoka's Count	2.998	12
São Nicolau Mucambo R. 1125-HBB/A-10.149	178,9	13	Hoewyck Fillpail Sovereign	3.115	27
Don Augur True Typ Model	166,8	13	Hoewyck Fillpail Wiseman	3.176	13
Príncipe	178,1	25			
Arlinda Forty-Niner Star-HBB/A10.089	193,2	37			
Sisson Farms P. Wis Ideal-HBB/A10.096	187,9	28			
Sanluci M. Montaña Caesar-12.339	173,3	35			

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N. de filhas	NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N. de filhas
B — Produção de Gordura — Média da raça em 1973: 136,3 kg.			A — Produção de Leite		
Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B	143,4	35	Astuto-Cod. 6	2.718	56
Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B	142,2	29	Curvelo-3272	2.591	20
Sant'Ana Oleiro Records-2760-B	147,2	13	Bombaim-2320	2.543	62
Sant'Ana Oasis Kahoka's Count-2115-B	139,9	27	Califa-3273	2.604	73
Sant'Ana Navy Sybil	144,2	13	Pinhão	2.928	12
Sant'Ana Invencível Sybil	159,5	19	Colorado-2644	2.759	10
Sant'Ana Mimado Kahoka's Count	142,2	12	Astuto-Cod. 95	2.799	11
Hoewyck Fillpail Sovereign	154,1	27	Zito-2714	2.492	56
Hoewyck Fillpail Wiseman	150,5	13	Bimbo-123	2.535	11
4 — RAÇA SCHWYZ — Média da raça em 1973: 2.624 kg.			Naidú-5131	2.858	51
A — Produção de Leite			Sdhano-6506	2.558	15
Arigideen Lanny-1373	3.315	34	Krisma Sakina Puspha-9335	2.592	17
Anderson A. Milina Dean B-1599	3.093	15	Agogô	2.573	19
Sibley's Patrick Laird-2786	3.113	22	Caxangá-3937	3.277	13
Active A. Beauty's Boy T.-1620	3.796	13	B — Produção de Gordura — Média da raça em 1973: 121,5 kg.		
Mestre-2118	3.268	31	Astuto-Cod. 6	126,8	56
Active Acres Reginald A-1614	2.878	38	Curvelo-3272	128,6	20
Panorama-405	2.712	15	Bombaim-2320	127,2	62
Active Acres Tarzan-2785	2.961	11	Califa-3273	126,4	73
Fabiano D'Anderson R. Claro-2420	2.671	17	Pinhão	143,0	12
Belem da Cachoeira-2649	3.269	10	Baluarte-4307	133,4	47
Dengoso de Três Barras-2294	2.738	17	Colorado-2644	133,0	10
V.B. Crescent Practitioner-3042	2.873	26	Astuto-Cod. 95	139,9	11
Welcome In Count-3161	3.069	14	Adubo-	123,2	46
Norvick de Sta. Madalena-3188	2.796	10	Zito-2714	128,8	56
B — Produção de Gordura — Média da raça em 1973: 108,5 kg			Bimbo-123	122,6	11
Arigideen Lanny-1373	127,6	34	Naidú-5131	137,1	51
Anderson A. Milina Dean B-1599	121,3	15	Krisma Sakina Pushpa-9335	129,6	17
Sibley's Patrick Laird-2786	114,1	22	Caxangá-3937	177,8	15
Active A. Beauty's Boy T.-1620	141,2	13	7 — PITANGUEIRAS — Média da raça em 1973: 2.783 kg.		
Mestre-2118	122,6	31	A — Produção de Leite		
Active Acres Reginald A-1614	120,9	38	Anglo Argentino	2.998	22
Fabiano D'Anderson R. Claro-2420	110,1	17	Palmeirista	2.812	10
Belem da Cachoeira-2649	115,5	10	Pirata (6073)	2.882	18
Dengoso de Três Barras-2294	114,8	17	Twist	3.048	10
V.B. Crescent Practitioner-3042	121,3	26	B — Produção de Gordura — Média da raça em 1973: 118,1 kg.		
Welcome In Count-3161	122,2	14	Anglo Argentino	124,6	22
Norvick de Sta. Madalena-3188	133,7	10	Pirata (6073)	122,5	18
5 — RAÇA DINAMARQUESA — Média da raça em 1973: 3.526 kg.			Twist	130,6	10
A — Produção de Leite			8 — SINDI — Média da raça em 1973: 1.983 kg.		
Crilles-76	4.727	16	A — Produção de Leite		
B — Produção de Gordura — Média da raça em 1973: 148,9 kg.			Símbolo-201/SRTM	2.064	12
Crilles-76	212,1	16	Ferrapo-101/SRTM	2.159	12
6 — RAÇA GIR — Média da raça em 1973: 2.478 kg.					

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Você que gostou do primeiro...

...vai gostar
muito mais
do

2. SUPLEMENTO ESPECIAL DO

NELORE

NA EDIÇÃO DE **JULHO**

DA **REVISTA DOS CRIADORES**

ONDE OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL
ESTARÃO EXPONDO SEUS PLANTÉIS!

ARTIGOS DOS GRANDES CONHECEDORES DO ASSUNTO!
ILUSTRAÇÕES DE TRATO E MANEJO!

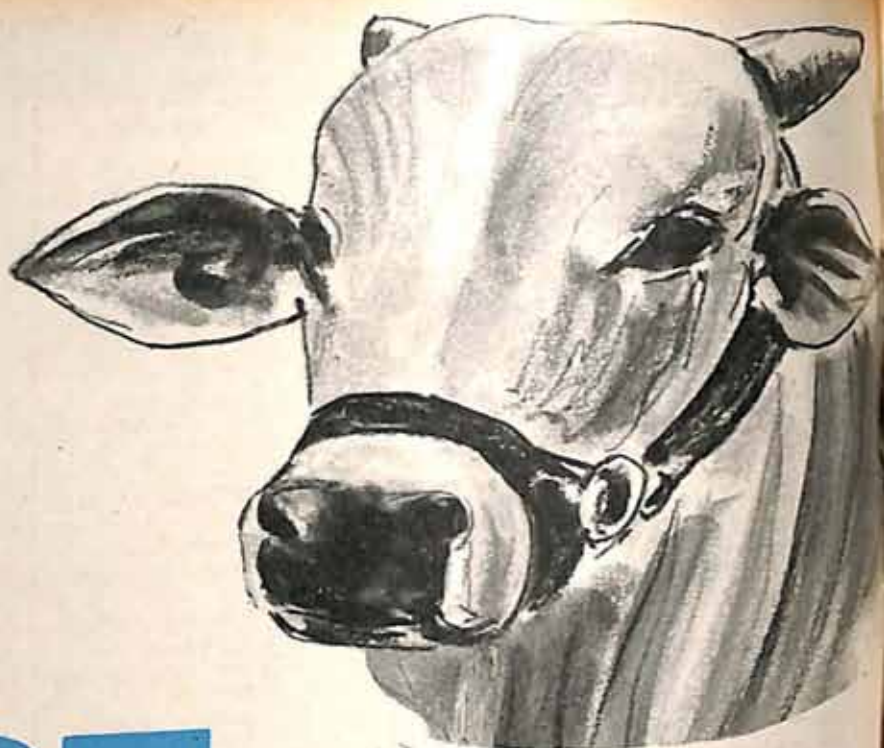
Ainda há tempo de V.
participar desta extraordinária
edição especial, pois seu rebanho
também é digno de ser visto pelos
milhares de leitores em todo o
país e exterior.
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

PRAZO:

Reserva de espaço
e entrega de material
até 10 de JUNHO

Comunique-se com a
REVISTA DOS CRIADORES
para obter maiores informações
de como participar desta
importante edição.

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para
Avenida Pompéia, 1214, Fundos B — 05022 — São Paulo,
e um de nossos representantes irá procurá-lo.

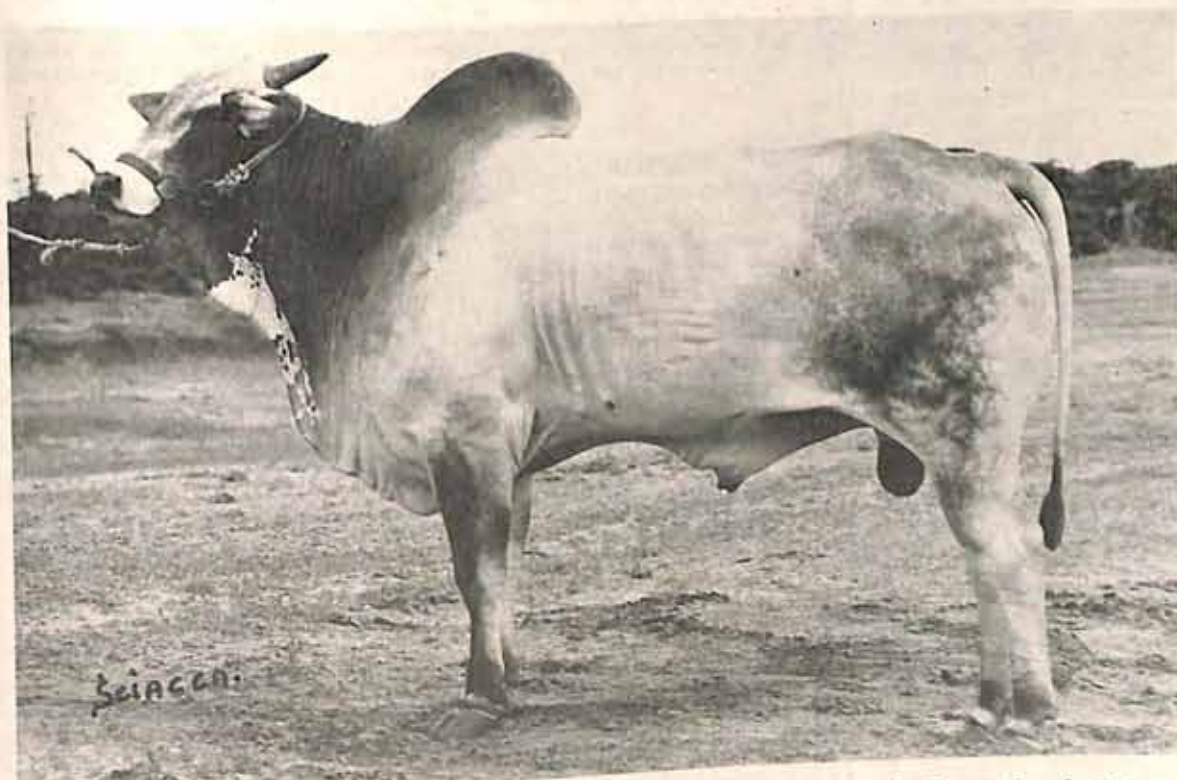


**VENDA DE MAIS DE 5.000 AMPOLAS EM APENAS
5 DIAS, CONSAGRAM AINDA MAIS O CAMPEÃO**



HAWĀ

SÊMEN NA LAGOA DA SERRA



HAWĀ — P.O. — Filho de Karvadi e Bayata, sagrou-se o Grande Campeão da Raça Nelore em Paranaíba-75. Seus filhos ganharam no mesmo certame o Melhor Conjunto de Raça. Seu filho foi Reservado Campeão Bezerra e sua filha, Campeã Bezerra.

3 OPINIÕES SOBRE O CAMPEÃO

Pylades Prata Tibery: "Sem dúvida, um dos 10 melhores touros do País".

Giovanni Ridolfi (presidente da Expo-74 de Maringá) e

Renato de Assis Gaya (criador em Londrina):

"Com este touro somos obrigados a entrar na Inseminação".

CARLOS EDUARDO CRAMER

FAZENDA SANTA SOFIA — SANTO ANTONIO DO CAIUÁ

Em Paranaíba: Rua Espírito Santo, 999

"ANCA" remete para Washington cinco propostas para o presidente Ford

Estão em estudo pelo Presidente Ford, cinco recomendações específicas para ajudar a resolver a atual crise econômica da indústria da carne bovina.

Gordon Van Vleck, presidente da "American National Cattlemen's Association" e Wray Finney, primeiro vice-presidente da "ANCA" estavam entre os chefes da indústria do gado e de aves domésticas, os quais, no dia 30 de outubro, puseram o Sr. Ford a par dos imensos prejuízos financeiros resultantes dos gastos inflacionários e preços desvalorizados do gado.

Van Vleck declarou que a indústria não deseja subsídios. Contudo, disse ele ao presidente, o governo realmente tem a oportunidade de "dar a mão" para ajudar a conciliar o atual suprimento e outros problemas que ameaçam a indústria e sua habilidade para fornecer adequados suprimentos de carne a longo-prazo.

Foram as seguintes as recomendações da "ANCA":

• Os Estados Unidos deveriam anunciar imediatamente que as importações de carne serão limitadas em 1975, de acordo com o ato de Importação de Carne. Visto que outras nações importadoras embargaram os produtos da carne os Estados Unidos permanecem como a única "área de despejo" para o excedente mundial de carne bovina. A excessiva dependência da carne estrangeira poderia eventualmente causar problemas semelhantes àqueles com o petróleo e o açúcar. Ainda que não oficialmente a conveniência de embargos totais na importação da carne bovina a menos que as outras nações importadoras como o Japão e a Europa reabram suas fronteiras.

• Através do "Federal Reserve Board" e de outras agências, o governo deverá encorajar as instituições de crédito a continuarem a conceder empréstimos aos criadores (muitos dos quais perderam sua solvência) que tenham demonstrado administração satisfatória e que tenham boas probabilidades de recuperação.

• Nenhuma mudança deverá ser feita na política das taxas, nesta fase o que desencorajaria o investimento na produção da carne bovina.

Recordistas de classe

Clas- se	Nome do animal	G. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR
RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA					
DIVISÃO: 305 DIAS (I)					
LEITE					
3 ordenhas					
AJ	Lenita	PCOD	6.782	1969	Mario Zappi
AS	SJT. Madalena T. Ricarm 190	PO	6.919	1971	Carlos Eduardo Baptistella
BJ	Arlate Colombia	PO	7.246	1962	Manoel Alves de Castro
BS	Nog. Texal Mattie	PO	7.193	1972	Antonio Moscoso
CJ	Pucu Bontje 11 P.94	PO	10.675	1970	José Peres de Oliveira
CS	Arlate Marciana	PO	10.137	1960	Manoel Alves de Castro
D	Vald. Tres B.145 Chumbo	PO	9.992	1973	Benedito J.S.M. Pati
2 ordenhas					
AJ	Par. Londrina Fartura	PO	6.686	1967	S.A. Faz. Par. Agro Pecuária
AS	Roland 1668 Gerard Maud	PO	7.273	1972	Irmãos Rabbers - Castrolanda
BJ	Identidade do Pau D'Alho	PCOC	8.098	1974	Jacob Rosier Dutilh
BS	Roland 1630 Prov. Royal	PO	9.556	1972	Irmãos Rabbers - Castrolanda
CJ	Sta. Ang. Skyrocket Verbena	PO	8.605	1969	Cabaña São Nicolau
CS	Rol. 1630 Provinciana Royal	PO	10.374	1973	Irmãos Rabbers
D	Sta. Ang. Skyrocket Verbena	PO	9.299	1973	Cabaña São Nicolau
GORDURA					
3 ordenhas					
AJ	Carr. Marie Miss Mabel	PO	244,0	1970	Milton Pannain
AS	Pickland Ref. Stella	PO	228,0	1971	Olinto Marques de Paulo
BJ	Arlate Colombia	PO	253,6	1962	Manoel Alves de Castro
BS	Nogales Texal Mattie	PO	255,5	1972	Antonio Moscoso
CJ	Pucu Bontje 11 P. 94	PO	354,0	1970	José Peres de Oliveira
CS	Arlate Marciana	PO	348,5	1960	Manoel Alves de Castro
D	Vald. Tres B. 145 Chumbo	PO	377,7	1973	Benedito J.S.M. Pati
2 ordenhas					
AJ	Jardineira R.M.B. do P. D'Alho	GHB	242,4	1974	Jacob Rosier Dutilh
AS	Sta. Ang. Skyrocket Verbena	PO	260,1	1968	Cabaña São Nicolau
BJ	Surodana Janie Toro	PO	329,8	1973	Luiz Carlos Moraes Lassance
BS	Rol. 1630 Provinciana Royal	PO	300,6	1972	Irmãos Rabbers - Castrolanda
CJ	Sta. Ang. Skyrocket Verbena	PO	319,5	1969	Cabaña São Nicolau
CS	Rol. 1630 Provinciana Royal	PO	316,9	1973	Irmãos Rabbers
D	Achada do Pau D'Alho	PCOD	332,7	1973	Jacob Rosier Dutilh
DIVISÃO: 365 DIAS (II)					
LEITE					
3 ordenhas					
AJ	Anabela	PCOD	7.535	1968	Antonio Luiz Ferraz
AS	Gr. V. Espada D. Reflection	PO	10.261	1971	João Arthur Ribas Vianna
BJ	Arabela	PCOD	9.373	1968	Antonio Luiz Ferraz
BS	Opus 174 Magnus Liliana	PO	9.902	1971	Antonio Moscoso
CJ	Pucus Bontje 11 P. 24	PO	11.679	1970	José Peres de Oliveira
CS	Arlate Marciana	PO	11.722	1960	Manoel Alves de Castro
D	Leonilda Rosina B. Rosafé	PO	12.727	1973	Antonio Moscoso
2 ordenhas					
AJ	Roland 1614 Diana Maud	PO	8.988	1971	Irmãos Rabbers
AS	S.N. Grace Empefor	PO	8.063	1974	Cabaña São Nicolau
BJ	Amaz. Mar. Entusiasmada	PCOD	8.313	1968	Agrindus S/A.
BS	Roland 1630 Prov. Royal	PO	10.172	1972	Irmãos Rabbers
CJ	Roland 1509 Ref. Cascade	PO	9.583	1972	Irmãos Rabbers
CS	Roland 1630 Prov. Royal	PO	10.384	1974	Irmãos Rabbers
D	Vald. Tres B. 145 Chumbo	PO	13.375	1974	Benedito J.S.M. Pati
GORDURA					
3 ordenhas					
AJ	Carr. Marie Miss Mabel	PO	256,9	1970	Milton Pannain
AS	Gr. V. Espada D. Reflection	PO	315,5	1971	João Arthur Ribas Vianna
BJ	Lenda Champion SS	GCI	388,5	1972	João F. Frota
BS	Opus 174 Magnus Liliana	PO	333,9	1971	Antonio Moscoso
CJ	Pucus Bontje 11 P. 24	PO	398,4	1970	José Peres de Oliveira
CS	Kim Tartan 3. Cuando	PO	424,8	1973	Luiz Carlos Moraes Lassance
D	Leonilda Rosina B. Rosafé	PO	419,8	1973	Antonio Moscoso

Clas	Nome do animal	G. de sangue	Produção kg	Ano	CRIDADOR
2 ordenhas					
AJ	Roland 1614 Diana Maud	PO	327,0	1971	Irmãos Rabbers
AS	S.N. Grace Emperor	PO	287,6	1974	Cabaña São Nicolau
BJ	Surodana Janie Toro	PO	338,5	1973	Luiz Carlos Moraes Lassance
BS	Vald. Tres B. 145 Chumbo	PO	364,5	1972	Benedito J.S. de M. Pati
CJ	Sta. Ang. S. Verbena	PO	354,1	1969	Cabaña São Nicolau
CS	Roland 1630 Prov. Royal	PO	319,7	1974	Irmãos Rabbers
D	Vald. Tres B. 145 Chumbo	PO	485,5	1974	Benedito J.S. de M. Pati

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

DIVISÃO: 305 DIAS (I)

LEITE

3 ordenhas					
AJ	Betina's RRP. Guaracy	PCOC	6.993	1973	Pedro Conde
AS	Alb' S. Betina's RRP. Goma	PO	6.788	1974	Pedro Conde
BJ	Muquem Garota	PC	6.415	1973	Antonio C. R.V. de Almeida
BS	Salopian Jasmine	PO	7.546	1971	Pedro Conde
CJ	Delbar C. Texal Red	PO	9.295	1973	Pedro Conde
CS	Molerin Signet Tony	PO	8.026	1972	José Silvio Magalhães
D	Jardineira II J.B.	PCOC	9.884	1955	Urbano Junqueira de Andrade

2 ordenhas					
AJ	S.N. Noldien 3 Ref. Paul	PO	6.288	1974	Cabaña São Nicolau
AS	Jotate Limpeza	PCOC	5.774	1971	José Bastos Thompson
BJ	Gazeta de Sant'Ana	31/32	6.131	1969	Gabriel Dias Pereira
BS	Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	6.221	1972	Vasco Mil Homens Arantes
CJ	S.N. Jacatinga II Centurion	PO	6.671	1974	Cabaña São Nicolau
CS	Hortencia de S.A.	7/8	7.911	1973	Vasco Mil Homens Arantes
D	Madame de Morada Nova	31/32	8.194	1969	Flavio Castelo B. Gutierrez

GORDURA

3 ordenhas					
AJ	Betina's RRP. Guaracy	PCOC	223,7	1973	Pedro Conde
AS	S.M. Par. Pocahontas M. Ned	GHB	227,8	1974	Antonio C. R.V. de Almeida
BJ	Betina's L.N. Dama II	PCOC	261,4	1971	Pedro Conde
BS	Garota Noble de Sant'Ana	GHB	240,8	1974	Dr. Pedro Conde
CJ	Delbar C. Texal Red	PO	338,0	1973	Pedro Conde
CS	Salopian Jasmine	PO	278,3	1972	Pedro Conde
D	Jardineira II J.B.	PCOC	330,9	1955	Urbano Junqueira de Andrade

2 ordenhas					
AJ	Harmonloza Larry Moore S.A.	PC	233,0	1974	João Passarelli
AS	Dagmar Mag's	31/32	219,1	1968	José Silvio Magalhães
BJ	E.S. Ivanda K. Bet da S. Seb.	PO	233,8	1973	Eduardo Simonsen
BS	Fada Batuta Machiel da S.A.	PCOC	244,1	1972	Vasco Mil Homens Arantes
CJ	S.N. Jacatinga II Centurion	PO	219,6	1974	Cabaña São Nicolau
CS	Hortencia de S.A.	7/8	265,0	1973	Vasco Mil Homens Arantes
D	Madame de Morada Nova	31/32	291,6	1969	Flavio Castelo B. Gutierrez

DIVISÃO: 365 DIAS (II)

LEITE

3 ordenhas					
AJ	Albertina's B.A.B. Gitana	PO	8.247	1973	Pedro Conde
AS	Duelyn Transmitter Lady	PO	8.665	1971	Pedro Conde
BJ	Betina's RRP. Greilha	PCOC	8.939	1974	Pedro Conde
BS	Reflexion Duchess	PO	12.444	1970	José Silvio Magalhães
CJ	Betina's L.N. Eliana	PCOC	8.567	1973	Pedro Conde
CS	Betina's L.N. Dama II	PCOC	9.595	1972	Pedro Conde
D	Jardineira II J.B.	PCOC	14.305	1959	Urbano Junqueira de Andrade

2 ordenhas					
AJ	M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	8.997	1974	Rodolpho F. de Mello
AS	Bob Lucky Connie Red	PO	8.904	1974	Rodolpho F. de Mello
BJ	A. Sue Nugget Red	PO	7.695	1974	Rodolpho F. de Mello
BS	Willy's Rubi P. Victoriana	PO	7.994	1973	Rodolpho F. de Mello
CJ	Paloma Maurits de Meirelles	GHB	7.660	1971	Antonio Josino Meirelles
CS	Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	8.044	1973	Vasco Mil Homens Arantes
D	Famela Nogal	PO	9.099	1963	José Bastos Thompson

● O Governo deveria explorar certas coisas, como o enlatamento dos excedentes de carne dos Estados Unidos, e torná-los acessíveis aos necessitados e famintos de além-mar. Os compromissos para enviar cereais poderiam ser trocados por proteína animal. Por que não embarcar um produto que existe em quantidade, em lugar de outro que está escasso?

Entre outros assuntos discutidos estavam os problemas relativos ao abastecimento de cereais e aumento das margens de varejo. Van Vleck declarou que o Presidente Ford não assumiu imediatamente outros compromissos, ainda que tenha mencionado que nos futuros contatos, com os chefes japoneses haveria uma reabertura do mercado japonês para carne bovina. O presidente disse que iria estudar as propostas das indústrias e plorar todos os caminhos possíveis a ação.

Estoques de leite em pó ainda têm prazo de formação

O ministério da Agricultura anunciou recentemente o encerramento do prazo para recebimento de propostas destinadas ao estoque de manteiga e queijos, mas alertou que continua aberto o prazo para o leite em pó, já que o limite fixado pelo Conab, de 9,1 milhões de toneladas, não foi atingido: até o momento, as propostas totalizaram apenas 5,57 milhões.

A finalidade desses estoques, financiados pelo Banco do Brasil, é garantir o abastecimento na época da entressafra. Além dos 9,1 milhões de toneladas de leite em pó, o Conab determinou que se estocassem também 7,9 milhões de toneladas de queijo e 2,9 milhões de toneladas de manteiga, o que corresponde a 273 milhões de litros de leite in natura, que estarão sendo retirados do mercado na época de safra. Esse volume corresponde a 171 dias de consumo da cidade de São Paulo, em épocas normais de abastecimento.

ATÉ SEGUNDA ORDEM

O maior número das 41 propostas recebidas por parte de cooperativas e indústrias de laticínios foi para os queijos, elevando para 9,2 milhões de toneladas o limite fixado pelo Conab. Assim, foi necessário fazer um rateio entre as empresas interessadas. Na formação de estoques

de manteiga, cujo limite era de 2,9 milhões de toneladas, o total das propostas ultrapassou em 21 toneladas o estabelecido. Mas, quanto a formação do estoque de leite em pó, as propostas não chegaram a atingir o limite máximo, permanecendo um saldo de 3,53 toneladas. Por isso, o Ministério continuará recebendo propostas, até segunda ordem. Os técnicos acreditam que essa decisão será mantida enquanto permanecer a oferta normal de leite, para evitar que a retirada do produto *in natura* do mercado venha a acarretar problemas de abastecimento, quando estiver ocorrendo a redução da oferta.

Os financiamentos concedidos pelo Banco do Brasil para a formação desses estoques, na forma de adiantamento de capital de giro, basearam-se exclusivamente no custo da matéria-prima. Assim, as despesas de armazenamento e beneficiamento correrão por conta das indústrias e cooperativas interessadas. Para a concessão dos financiamentos foram concedidos os preços de 11,50 cruzeiros o quilo para o queijo, 10,20 para a manteiga e 9,58 cruzeiros o quilo para o leite em pó.

Entre as propostas recebidas pelo Ministério da Agricultura, não houve nenhuma da Região Norte e apenas uma do Nordeste, proveniente de uma indústria de laticínios de Pernambuco. A surpresa dos técnicos é que a Cooperativa Central dos Produtores de Leite, CCPL, uma das mais importantes da Região Centro-Sul, não apresentou proposta, enquanto a cooperativa responsável pelos produtos da marca Itambé só se interessou pelo estoque de manteiga.

DESINTERESSE

O desinteresse das indústrias e cooperativas com relação ao estoque de leite em pó deve-se ao fato de que esse produto financiado pelo Banco do Brasil se destina à reidratação na época da entressafra e por isso sofrerá controle do tabelamento. Assim, eles preferem manter estoques próprios, que poderão ser vendidos no mercado na forma em pó, fugindo do tabelamento. Os estoques formados na região do Brasil Central serão liberados entre 1.º de junho e 31 de outubro. Na Região Sul, a liberação ocorrerá no período de 1.º de maio a 30 de setembro. Esses períodos correspondem à entressafra nas respectivas regiões.

As indústrias e cooperativas que formarem estoques com financiamento do governo ficarão como fiéis depositários desses produtos, mas terão a liberdade de vendê-los aos preços de mercado na época da comercialização. Para esse programa de estocagem o Conselho Monetário Nacional liberou 217 milhões de cruzeiros.

O Ministério da Agricultura acredita que, mesmo que não se atinja o limite de 9,1 milhões de toneladas fixado pelo Conab para estocagem de leite em pó, não existe a ameaça da importação, porque na entressafra haverá um aumento

Clas- se	Nome do animal	G. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR
GORDURA					
3 ordenhas					
AJ	Albertina's B.A.B. Gitana	PO	282,5	1973	Pedro Conde
AS	Klug Aristocrat Majority	PO	301,7	1972	Pedro Conde
BJ	Betina's L.N. Dama II	PCOC	276,2	1971	Pedro Conde
BS	Reflexion Duchess	PO	448,2	1970	José Silvio Magalhães
CJ	Betina's L.N. Ellana	PCOC	295,3	1973	Pedro Conde
CS	Betina's L.N. Dama II	PCOC	363,4	1972	Pedro Conde
D	Jardineira II J.B.	PCOC	460,1	1959	Urbano Junqueira de Andrade
2 ordenhas					
AJ	Reflexion Duchess	PO	360,1	1969	José Silvio Magalhães
AS	Bob Lucky Connie Red	PO	334,3	1974	Rodolpho F. de Mello
BJ	A. Sue Nugget Red	PO	296,7	1974	Rodolpho F. de Mello
BS	Cristal Gazeta	PCOC	281,3	1967	Plínio V. Xavier da Silveira
CJ	Paloma Maurits III de Meirelles	GHB	307,2	1971	Antonio Josino Meirelles
CS	Ali Esplanada Rockwood Red	PO	327,9	1974	Rodolpho F. de Mello
D	Madame de Morada Nova	31/32	362,1	1970	Flavio C. Branco Gutierrez
RAÇA JERSEY					
DIVISÃO: 305 DIAS (I)					
LEITE					
3 ordenhas					
AA	Jaca Quitara Xenofonte	PO	1.760	1965	José de M. Altenfelder Silva
AJ	Suissa Elena Milad	PC	3.826	1974	Albino Malzone
AS	Jaca Caçamba Gata	PO	2.272	1965	José de Moraes A. Silva
BJ	Suissa Alvorada Nhonho	PC	4.767	1973	Albino Malzone
BS	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	3.173	1958	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
CJ	S.A. Itapema Patrician	PO	3.850	1958	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
CS	S.A. Predileta 2.ª Sovereign	PO	4.714	1973	Albino Malzone
D	S.A. Esquiva Oleiro	PO	5.325	1973	Albino Malzone
2 ordenhas					
AA	S.A. Moicana Navy	PO	3.030	1970	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
AJ	Sant'Ana Oradora Lilac	PO	3.065	1966	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
AS	Estrela Jubilant de Olinda	PO	3.375	1972	Mario Lopes Leão
BJ	Jaca Faceira Esmond	PO	4.301	1966	José de Moraes A. Silva
BS	S.A. Penumbra Invencível	PO	4.145	1971	Albino Malzone
CJ	Jaca Canopus Xenofonte	PO	4.145	1965	José de Moraes A. Silva
CS	S.A. Mineira Oasis	PO	4.227	1969	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
D	Sant'Ana Reta Oasis	PO	5.737	1973	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
GORDURA					
3 ordenhas					
AA	Jaca Quitara Xenofonte	PO	99,6	1965	José de Moraes A. Silva
AJ	Suissa Elena Milad	PC	187,5	1974	Albino Malzone
AS	Jaca Caçamba Gata	PO	124,1	1965	José de Moraes A. Silva
BJ	Suissa Alvorada Nhonho	PC	201,8	1973	Albino Malzone
BS	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	144,7	1958	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
CJ	S.A. Itapema Patrician	PO	193,4	1957	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
CS	S.A. Predileta 2.ª Sovereign	PO	230,7	1973	Albino Malzone
D	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	257,7	1958	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
2 ordenhas					
AA	Sant'Ana Moicana Navy	PO	147,5	1970	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
AJ	Sant'Ana Oradora Lilac	PO	160,2	1966	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
AS	Estrela Jubilant de Olinda	PO	170,1	1972	Mario Lopes Leão
BJ	Jaca Faceira Esmond	PO	212,2	1966	José de Moraes A. Silva
BS	Jaca Faceira Esmond	PO	196,0	1967	José de Moraes A. Silva
CJ	Jaca Canopus Xenofonte	PO	215,0	1965	José de Moraes A. Silva
CS	Sant'Ana Mineira Oasis	PO	212,0	1969	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
D	Sant'Ana Reta Oasis	PO	263,8	1973	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
DIVISÃO: 365 DIAS (II)					
LEITE					
3 ordenhas					
AA	Jaca Faceira Esmond	PO	4.865	1965	José de Moraes A. Silva

Clas- sa	Nome do animal	Gr. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR
AJ	Suissa Elena Milad	PC	3.879	1974	Albino Malzone
AS	Itaevate Opera Royale	PO	4.224	1959	Jorge da Cunha Bueno
BJ	Suissa Alvorada Nhonho	PC	5.104	1973	Albino Malzone
BS	S.A. Esperança Patrician	PO	4.464	1957	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
CJ	Britta 87	PO	5.964	1960	João Laraya
CS	S.A. Lamparina Oasis	PO	5.797	1970	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
D	Balada de Sta. Hilda	PO	7.864	1963	João Laraya

2 ordenhas

AA	Sant'Ana Moicana Navy	PO	3.247	1970	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
AJ	Suissa Alegria Nhonho	PCOC	4.349	1971	Albino Malzone
AS	Sant'Ana Reta Oasis	PO	4.235	1969	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
BJ	S.A. Esperança 5.º Lider	PO	4.752	1973	Mario Lopes Leão
BS	S.A. Penumbra Invencível	PO	4.349	1971	Albino Malzone
CJ	Sant'Ana Gazoza Mimado	PO	5.112	1971	Albino Malzone
CS	Jaca Faceira Esmond	PO	6.137	1968	José de Moraes A. Silva
D	Sant'Ana Nair Luzitano	PO	6.488	1970	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.

GORDURA

3 ordenhas

AA	Jaca Faceira Esmond	PO	254,3	1965	José de Moraes A. Silva
AJ	Windsor Comary	PO	193,3	1965	José de Moraes A. Silva
AS	Itaevate Opera Royale	PO	166,5	1960	Jorge da Cunha Bueno
BJ	Suissa Alvorada Nhonho	PC	221,2	1973	Albino Malzone
BS	S.A. Esperança Patrician	PO	233,3	1957	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
CJ	Britta 87	PO	332,3	1960	João Laraya
CS	S.A. Lamparina Oasis	PO	263,3	1970	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
D	Balada de Sta. Hilda	PO	347,8	1963	João Laraya

2 ordenhas

AA	Sant'Ana Moicana Navy	PO	160,0	1970	F. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
AJ	Suissa Alegria Nhonho	PCOC	206,7	1971	Albino Malzone
AS	Taga Skirfall de S. Hilda	PO	212,2	1971	Mario Lopes Leão
BJ	S.A. Esperança 5.º Lider	PO	215,4	1973	Mario Lopes Leão
BS	Estrela Jubilant de Olinda	PO	207,2	1973	Mario Lopes Leão
CJ	S.A. Cassandra 2.º Wiseman	PO	240,8	1973	Mario Lopes Leão
CS	Jaca Faceira Esmond	PO	274,7	1968	José de Moraes A. Silva
D	Itaevate Bergere de Noel	PO	307,1	1970	Antonio C. Pinheiro Machado

RAÇA SCHWYZ

DIVISÃO: 305 DIAS (I)

LEITE

3 ordenhas

AJ	Bom Café Iliana	PO	3.392	1972	Benedito Portugal Rennó
AS	Bom Café Ismenia	PO	3.542	1972	Benedito Portugal Rennó
BJ	Bom Café Ivani	PO	4.550	1972	Benedito Portugal Rennó
BS	Bom Café Irani	PO	4.920	1972	Benedito Portugal Rennó
CS	Ivone Bom Café	PO	6.413	1974	Benedito Portugal Rennó
D	Bom Café Índia	PO	5.305	1974	Benedito Portugal Rennó

2 ordenhas

AJ	Bom Café Marciana	PO	3.487	1969	Benedito Portugal Rennó
AS	Bom Café Irani	PO	3.849	1971	Benedito Portugal Rennó
BJ	Nobreza de Pinheiro	PO	4.236	1967	Ministério da Agricultura
BS	Copacabana Fortuna	PO	4.484	1968	D. Pires Agro Pec. S/A.
CJ	Bom Café Alfa Americana	PO	5.250	1962	Benedito Portugal Rennó
CS	Bom Café Magnolia	PO	4.362	1971	Benedito Portugal Rennó
D	Bom Café Cofap	PO	5.456	1970	Benedito Portugal Rennó

GORDURA

3 ordenhas

AJ	Bom Café Iliana	PO	121,0	1972	Benedito Portugal Rennó
AS	Bom Café Ismenia	PO	140,2	1972	Benedito Portugal Rennó
BJ	Bom Café Ini	PO	158,6	1972	Benedito Portugal Rennó
BS	Bom Café Irani	PO	194,7	1972	Benedito Portugal Rennó
CS	Ivone Bom Café	PO	263,6	1974	Benedito Portugal Rennó
D	Bom Café Índia	PO	229,5	1974	Benedito Portugal Rennó

substancial da produção, em relação aos outros anos, já que em 1975 eles já contam com os estímulos do sistema de cotas de produção. Com esse esquema, o que for produzido na entressafra terá um preço especial na época da safra.

Porque e como deve ser feita a adubação

A ordem é aumentar a produtividade das lavouras e da criação de animais. Aumentar a produtividade quer dizer tirar maiores colheitas de produtos de melhor qualidade, do mesmo pedaço de terra que vem sendo usado, e da maneira mais barata possível. Conseguindo isto, os agricultores poderão obter maiores lucros. Todos os dias, nascem mais de 200 mil crianças no mundo inteiro. O mundo crescendo desta maneira está precisando de mais alimentos para sustentar as pessoas. Mas, acontece que os alimentos são produzidos em quantidade bem menor, chegando mesmo a faltar.

Hoje em dia, procura-se dar solução para esta falta de alimentos que está exigindo muitas providências. Mas a produção deles está mesmo é nas mãos dos agricultores. Por isso, o recado certo para estes agricultores é aumentar a produtividade e garantir maiores lucros. Sabemos que não é fácil, mas também não é impossível. Nesta corrida para produzir mais e melhor, existem algumas coisas que são de fato muito importantes.

Usar boas sementes ou mudas; fazer o plantio em época certa e no espaçamento correto; cuidar bem da lavoura durante o seu desenvolvimento; controlar as pragas e doenças; e cuidar bem da terra.

É claro que São Pedro também precisa ajudar. Mas, o mais importante mesmo é ter BOAS TERRAS. Isto está difícil nos nossos dias por causa do cultivo intenso, e SEM CUIDADO, que se preocupa apenas em produzir mais e mais alimentos. Assim, cada dia que passa, as terras vão ficando mais fracas e produzem menos.

Porque as terras ficam mais fracas

A terra é importante porque ela alimenta as plantas, e estas, por sua vez, fornecem alimentos para os homens e para os animais. Para nascerem, crescerem e reproduzirem, as plantas retiram da terra os chamados nutrientes. Existem terras que possuem grande quantidade destes nutrientes; são as terras boas. Outras tem menor quantidade de nutrientes; são as regulares. E há outras, ainda, que possuem muito pouco; são as terras fracas.

Mas, qualquer uma delas funciona como uma "despensa" que vai fornecendo

alimentos à medida que a planta vai precisando para nascer, crescer e produzir.

A terra acaba enfraquecendo e produzindo menos se, durante anos seguidos, cultivando o mesmo terreno, as plantas retirarem dela os nutrientes. Como precisamos de terras boas para produzir mais e aumentar a produção, temos que cuidar bem delas. A receita para devolver à terra aquilo que as plantas, anos após anos, retiraram é: ADUBAR.

Para fazer adubação certa é preciso conhecer bem a terra

Adubar não é barato, mas compensa. Prova disto é que uma plantação de milho não adubada produz 6.000 quilos, por alqueire, e, se adubada, pode produzir 9.600 quilos por alqueire.

O algodão, quando não adubado, pode dar 180 arrobas por alqueire, e com adubação correta 270 arrobas por alqueire.

A lavoura de cana, sem adubar, pode fornecer 140 toneladas por alqueire. E, com adubação correta, 240 toneladas por alqueire. O café quando não adubado produz 11 sacos cada mil pés de café beneficiado, e, se adubado, 25 sacos cada mil pés de café beneficiado. Os números falam alto. A diferença é grande. E isto acontece com todas as culturas. Muitas coisas contribuem para esse aumento de produção, mas o adubo é o que ajuda mais. Mas, o adubo é caro. Então é preciso caprichar para fazer a adubação correta e barata. É importante saber, com certeza, qual nutriente a terra está necessitando e quanto de cada um será preciso. O primeiro passo é conhecê-la.

O caminho mais certo para conhecer a terra é mandar analisá-la. Para isto, é preciso retirar amostras, pois não é qualquer porção de terra que serve para análise.

É preciso percorrer o terreno, onde vai plantar, e retirar porções de terra, em diferentes pontos. Esse desenho mostra bem a localização dos pontos de onde devem ser retiradas as terras.

Por exemplo, num terreno de 5 alqueires é preciso recolher terra de 15 a 20 buracos, para formar uma amostra.

Em cada ponto cava-se um buraco do tamanho do enxado, tirando toda a terra de dentro. Quando o buraco estiver limpo, corta-se o barranco como se cortasse uma fatia de bolo. Mistura-se bem a terra no fundo do buraco, pega-se um pouco dela e põe-se numa vasilha.

Faz-se o mesmo com segundo buraco, com o terceiro, e, assim por diante. Depois de reunir numa vasilha todas as quantidades de terra, dos vários buracos, mistura-se bem, até ficar toda igual.

Coloca-se um pouco desta mistura na caixinha de papelão própria. Esta corresponde apenas a uma amostra. Leve esta amostra à Casa da Agricultura mais pró-

Clas- se	Nome do animal	G. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR
2 ordenhas					
AJ	Jarrime Crescent Sta. Mad.	PO	142,7	1973	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
AS	Rancho Rustic Lila Pat	PO	157,1	1972	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
BJ	Nobreza de Pinheiro	PO	155,6	1967	Ministério da Agricultura
BS	V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	163,8	1974	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CJ	Bom Café Alfa Americana	PO	201,2	1962	Benedito Portugal Rennó
CS	Cantelia de Copacabana	PCOC	175,0	1965	D. Pires Agro Pec. S/A.
D	Beth's Dooley O.	PO	220,5	1972	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena

DIVISÃO: 365 DIAS (II)

LEITE

3 ordenhas					
AS	Bela Vista Jane Wilma	PO	4.838	1951	Alberto Ferraz
BJ	Ivone Bom Café	PO	6.523	1972	Benedito Portugal Rennó
BS	Bom Café Irani	PO	5.162	1973	Benedito Portugal Rennó
CJ	Bela Vista Jane Wilma	PO	6.686	1953	Alberto Ferraz
CS	Ivone Bom Café	PO	7.130	1974	Benedito Portugal Rennó
D	Clarineta	NR	6.700	1958	Alberto Ferraz

2 ordenhas					
AJ	Jarrime Crescent de S. Mad.	PO	3.591	1973	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
AS	Rancho Rustic Kaddee	PO	4.664	1973	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
BJ	Nevada de Pinheiro	PO	5.259	1967	Ministério da Agricultura
BS	Copacabana Fortuna	PO	4.831	1968	D. Pires Agro Pecuária S/A.
CJ	B.V. Tecla Lady B	PO	6.218	1950	Alberto Ferraz
CS	Beth de Sta. Madalena	PO	5.252	1972	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
D	Roselina	PO	6.597	1965	D. Pires Agro Pecuária S/A.

GORDURA

3 ordenhas					
AS	Bela Vista Jane Wilma	PO	191,3	1951	Alberto Ferraz
BJ	Ivone Bom Café	PO	270,1	1972	Benedito Portugal Rennó
BS	Bom Café Ismenia	PO	224,1	1974	Benedito Portugal Rennó
CJ	Bela Vista Jane Wilma	PO	269,7	1953	Alberto Ferraz
CS	Ivone Bom Café	PO	300,9	1974	Benedito Portugal Rennó
D	Clarineta	PO	283,0	1958	Alberto Ferraz

2 ordenhas					
AJ	Jarrime Crescent Sta. Mad.	PO	154,9	1973	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
AS	Rancho Rustic Kaddee	PO	197,5	1973	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
BJ	Active Acres Lillian	PO	208,2	1958	Henrique Dias Ferreira
BS	Active Acres B. Harriet	PO	204,5	1958	Henrique Dias Ferreira
CJ	Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	216,2	1970	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CS	Beth de Santa Madalena	PO	221,0	1972	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
D	Bom Café Alfa Americana	PO	273,9	1970	Benedito Portugal Rennó

RAÇA GUERNSEY

DIVISÃO: 305 DIAS (I)

LEITE

2 ordenhas					
AJ	Patricia Sillie do Paradise	PO	5.651	1973	Custodio Cabral de Almeida
AS	Gold Banner Grand Charm	PO	3.216	1971	Tullio Devescovi
BS	Franchester Harvester Brenda	PO	2.363	1972	Tullio Devescovi
CJ	Raemelon M.D. Magic	PO	5.858	1973	Custodio Cabral de Almeida
CS	Eber Lea Princess Clare	PO	6.577	1974	Custodio Cabral de Almeida
D	Hickory Grove's P. Sunray	PO	7.154	1974	Custodio Cabral de Almeida

GORDURA

2 ordenhas					
AJ	Patricia Sillie do Paradise	PO	260,7	1973	Custodio Cabral de Almeida
AS	Gold Banner Grand Charm	PO	155,6	1971	Tullio Devescovi
BS	Franchester Harvester Brenda	PO	109,6	1972	Tullio Devescovi
CJ	Raemelon M.D. Magic	PO	313,1	1973	Custodio Cabral de Almeida
CS	Wayside B.S. Sillie	PO	290,0	1973	Custodio Cabral de Almeida
D	Porcelana do Placatu	PO	327,6	1973	Custodio Cabral de Almeida

Clas	Nome do animal	G. de sangue	Produção - kg	Ano	CRIDADOR
DIVISÃO: 365 DIAS (II)					
LEITE					
3 ordenhas					
AJ	Count Aleluia Ag. Negras	PO	3.952	1952	Alberto Ferraz
CJ	Gerar Fifi	PO	5.231	1956	Alberto Ferraz
2 ordenhas					
AJ	Pax Alva Gold B. do Alto	PO	6.276	1973	Custodio Cabral de Almeida
AS	Dalila de Novo Horizonte	PO	3.644	1974	Tullio Devescovi
BJ	Jande Levis Valia	PO	4.195	1973	Tullio Devescovi
BS	Villa Way S. Nu Clow	PO	3.892	1973	Tullio Devescovi
CJ	Raemelon M.D. Magic	PO	5.973	1973	Custodio Cabral de Almeida
CS	Wayside BS Sillie	PO	6.339	1973	Custodio Cabral de Almeida
D	Hickory Grove's P. Sunray	PO	7.419	1974	Custodio Cabral de Almeida
CORDURA					
3 ordenhas					
AJ	Count Aleluia Ag. Negras	PO	165,0	1952	Alberto Ferraz
CJ	Gerar Fifi	PO	228,0	1956	Alberto Ferraz
2 ordenhas					
AJ	Pax Alva Gold B. do Alto	PO	302,7	1973	Custodio Cabral de Almeida
AS	Gold Banner Grand Charm	PO	179,1	1971	Tullio Devescovi
BJ	Jande Levis Valia	PO	203,7	1973	Tullio Devescovi
BS	Villa Way S. Nu Clow	PO	166,1	1973	Tullio Devescovi
CJ	Raemelon M.D. Magic	PO	319,3	1973	Custodio Cabral de Almeida
CS	Wayside BS Sillie	PO	322,4	1973	Custodio Cabral de Almeida
D	Porcelana de Piacatu	PO	331,9	1973	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FLAMENGA					
DIVISÃO: 305 DIAS (I)					
LEITE					
2 ordenhas					
AS	Bichette	RE	1.796	1970	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
BJ	Elma	RE	1.660	1970	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
BS	Bichette	RE	2.299	1971	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CJ	Bredaine	RE	3.068	1972	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CS	Bichette	RE	2.175	1972	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
D	Jacira	RE	1.584	1971	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
E	Fiorette	RE	3.269	1974	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CORDURA					
2 ordenhas					
AS	Bichette	RE	74,1	1970	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
BJ	Elma	RE	64,0	1970	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
BS	Bichette	RE	91,4	1971	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CJ	Bredaine	RE	109,6	1972	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CS	Bichette	RE	85,2	1972	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
D	Jacira	RE	62,3	1971	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
E	Fiorette	RE	126,6	1974	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
DIVISÃO: 365 DIAS (II)					
LEITE					
2 ordenhas					
AS	Quinquina	RE	2.405	1970	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
BJ	Ursula	RE	2.097	1971	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
BS	Bavane	RE	2.098	1971	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CJ	Bredaine	RE	3.485	1972	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CS	Quinquina	RE	2.796	1973	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
D	Elma	RE	2.819	1973	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
E	Bavane	RE	4.281	1974	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CORDURA					
2 ordenhas					
AS	Quinquina	RE	101,7	1970	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
BJ	Ursula	RE	80,3	1971	João Leite Sampaio Ferraz Jr.

xima. O agrônomo mandará analisar no Instituto Agronômico de Campinas.

Com o resultado da análise será feita a receita

Ao receber o resultado, o agrônomo conversará com o agricultor para dizer o que deve ser feito. Ele mostrará se a terra precisa de nitrogênio, ou de fósforo, ou de potássio, que são os principais nutrientes das plantas.

Mostrará, ainda, se a terra tem muita ou pouca acidez.

Cada um dos nutrientes que falamos ajuda a planta em alguma coisa. Por exemplo, o nitrogênio ajuda no bom desenvolvimento da planta, principalmente das folhas. O fósforo ajuda na formação e no crescimento das raízes. Ele é o mais importante para nossas terras, pois elas têm falta deste nutriente. O potássio dá às plantas maior vigor e resistência às doenças. Assim, cada adubo também chamado fertilizante leva um ou mais desses nutrientes para a terra. Quando o adubo leva apenas o nitrogênio, recebe o nome de fertilizante nitrogenado.

Levando somente o fósforo, é chamado de fertilizante fosfatado. Caso leve apenas o potássio, recebe o nome de fertilizante potássico. Se a terra apresentar muita acidez o certo é usar o calcário para corrigir este defeito. Sabendo estas coisas, o agricultor não usará adubos desnecessários, barateando assim a adubação.

Como tornar mais eficiente a adubação

Para que a adubação seja mais eficiente e mais barata, isto é, melhor aproveitada, são necessários alguns cuidados:

- compre os adubos indicados pelo agrônomo da Casa da Agricultura;
- você pode comprar os adubos separados, isto é, adubos com fósforo, com potássio ou com nitrogênio e fazer, você mesmo, a mistura. No entanto, siga sempre a orientação do agrônomo;
- não aplicar muito perto das plantas, pois o adubo poderá queimar as raízes ou até mesmo prejudicar as sementes;
- regule a adubadeira para cair a quantidade certa no terreno.

Isto se faz experimentando e pesando a quantidade de adubo que cai por metro.

Além desta adubação que já falamos, chamada adubação mineral, FAÇA A ADUBAÇÃO VERDE. A adubação verde se faz com algumas plantas como lab-lab, guandu, mucuna, e servirá para beneficiar a terra. O agricultor terá de plantá-las no terreno onde vai fazer a futura lavoura, cortá-las e misturá-las ao solo por ocasião da aração e gradeação. Assim misturadas ao solo, elas irão fornecer nitrogênio, aumentar a matéria orgânica da terra e facilitar a penetração da água. A adubação é necessária mas não é suficiente se as terras tiverem acidez.

Acabe com a acidez de suas terras

As terras ácidas são ruins. Produzem muito pouco, a ponto de nem mesmo uma adubação resolver o problema. Só existe uma solução para diminuir a acidez: USAR CALCÁRIO.

Para ter bons resultados tenha estes cuidados:

- compre as quantidades indicadas pelo agrônomo da Casa da Agricultura;
- aplique quando preparar o solo, isto é, ao arar e gradear, de 30 a 60 dias antes do plantio;
- repita a aplicação na data que o resultado da análise recomendar.

Vá por nós: faça adubação e aplique calcário para aumentar a produção. Isto não fica barato, mas é preciso e compensa. Não adiante deixar para depois porque quanto mais demorar vai ficando mais difícil e mais caro. O mínimo que você recebe de volta é maior produtividade e lucro certo na hora da venda.

Queijos e vinhos à procura de um paladar europeu

O clima nem sempre ajuda e a qualidade dos produtos às vezes é instável. Mas o consumo de queijo e vinho aumenta nos meses de junho, julho e agosto. Os grandes conhecedores mantêm-se fiéis aos produtos importados, mas é grande o número dos que já nacionalizaram seu paladar. Enquanto os vinhos brasileiros, em sua maioria, ainda são criticados por certa acidez e introdução de produtos químicos, o queijo nacional começa a ganhar terreno. Um Roquefort, um Provolone, um Limburgo, se não conseguem igualar os originais, já são considerados de boa qualidade. E há também o problema do preço: uma porção de queijo nacional, numa casa especializada, sai por Cr\$ 30,00. Uma de queijo exclusivamente franceses, uma garrafa de vinho brasileiro custa em média Cr\$ 20,00. Os argentinos, Cr\$ 30,00; os chilenos, Cr\$ 40,00; os espanhóis, Cr\$ 50,00; os portugueses, Cr\$ 55,00; os italianos, Cr\$ 60,00; e os franceses de Cr\$ 80,00 para cima.

Uma grande homenagem ao produto brasileiro é o IV Festival Nacional do Queijo, que se realiza anualmente no Hotel Grogotó, em Barbacena, Minas Gerais. A uma taxa de Cr\$ 15,00 por pessoas, todos têm direito a 35 espécies de queijo e cinco de vinhos nacionais, sem limite de consumo.

GAÚCHO PRODUZ MAS NÃO CONSOME

A tradição que o Rio Grande do Sul já conseguiu nacionalmente no fabrico de vinhos ainda não se traduziu em maior

Clas- se	Nome do animal	G. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR	
BS	Bavane	RE	85,6	1971	João Leite Sampaio	Ferraz Jr.
CJ	Bredaine	RE	125,9	1972	João Leite Sampaio	Ferraz Jr.
CS	Quinquina	RE	107,9	1973	João Leite Sampaio	Ferraz Jr.
D	Elma	RE	109,9	1973	João Leite Sampaio	Ferraz Jr.
E	Bavane	RE	179,6	1974	João Leite Sampaio	Ferraz Jr.

RAÇA DINAMARQUESA DIVISÃO: 305 DIAS (I)

LEITE

2 ordenhas

AJ	Marmelada Independencia	3/4	3.632	1973	Jorge de Mello Sabugosa	
AS	Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	7.053	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
BJ	R.D.M. Sanne	PO	3.919	1969	Olavo Silva Barbosa	
BS	Philippa	PO	4.302	1970	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
CJ	Minerva	PO	4.130	1969	Helio Moreira Salles	
CS	Ikalls	PO	5.026	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
D	Polly	PO	5.778	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	

GORDURA

2 ordenhas

AJ	Marmelada Independencia	3/4	154,8	1973	Jorge de Mello Sabugosa	
AS	Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	302,0	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
BJ	(61)	PO	174,0	1958	Norremose & Cia.	
BS	Hidra Independencia	PO	177,9	1971	Jorge de Mello Sabugosa	
CJ	Minerva	PO	164,5	1969	Helio Moreira Salles	
CS	Hidra Independencia	PO	217,7	1972	Jorge de Mello Sabugosa	
D	Polly	PO	232,3	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	

DIVISÃO: 365 DIAS (I)

LEITE

3 ordenhas

BS	Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	8.758	1974	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
D	Philippa	PO	11.126	1974	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	

2 ordenhas

AJ	Sta. Alda Crilles Frida	PO	5.910	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
AS	Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	7.323	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
BJ	Sta. Alda Crilles Petrina	PO	6.832	1973	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
BS	Sta. Alda Moses T. Trindade	PO	5.473	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
CJ	Lena Wano de São José	PO	5.714	1973	Olavo Barbosa	
CS	Ikalls	PO	5.398	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
D	Philippa	PO	11.691	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	

GORDURA

3 ordenhas

BS	Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	335,9	1974	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
D	Philippa	PO	406,2	1974	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	

2 ordenhas

AJ	Sta. Alda Crilles Frida	PO	253,3	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
AS	Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	312,4	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
BJ	Sta. Alda Crilles Petrina	PO	293,6	1973	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
BS	Sta. Alda Partner Normalista	PO	257,7	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	
CJ	Lena Wano de São José	PO	234,0	1973	Olavo Barbosa	
CS	Miguel	PO	221,6	1969	Helio Moreira Salles	
D	Philippa	PO	480,1	1972	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda	

RAÇA SUECA VERMELHA DIVISÃO: 305 DIAS (I)

LEITE

2 ordenhas

D	Bona (147)	PO	4.476	1973	Agencia Maritima Johnson	
---	------------	----	-------	------	--------------------------	--

GORDURA

2 ordenhas

D	Bona (147)	PO	180,7	1973	Agencia Maritima Johnson	
---	------------	----	-------	------	--------------------------	--

DIVISÃO: 365 DIAS (II)

LEITE

2 ordenhas

CJ	Baronesa Dona	PO	3.206	1973	Agencia Marit. Johnson	S/A
D	Orta (141)	PO	5.611	1973	Agencia Marit. Johnson	S/A

Clas- sa	Nome do animal	G. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR		
GORDURA							
2 ordenhas							
CJ	Baronesa Dona	PO	142,8	1973	Agencia Marit.	Johnson	S/A.
D	Orta (141)	PO	206,2	1973	Agencia Marit.	Johnson	S/A.
RAÇA RED POLL							
DIVISÃO: 305 DIAS (I)							
LEITE							
2 ordenhas							
AJ	Ancora	PCOD	1.508	1971	Livio	Malzoni	
BJ	Gala Primavera	PCOC	2.104	1974	Livio	Malzoni	
BS	Fidalguia Primavera	PCOC	2.716	1973	Livio	Malzoni	
CJ	Primavera Eneida	PCOD	2.577	1973	Livio	Malzoni	
CS	Primavera Eleitora	PCOC	2.933	1973	Livio	Malzoni	
D	P. Bacana	PCOD	4.671	1974	Livio	Malzoni	
GORDURA							
2 ordenhas							
AJ	Ancora	PCOD	48,6	1971	Livio	Malzoni	
BJ	Gala Primavera	PCOC	81,0	1974	Livio	Malzoni	
BS	Fagulha Primavera	PCOC	99,9	1973	Livio	Malzoni	
CJ	Primavera Eneida	PCOD	100,3	1973	Livio	Malzoni	
CS	Primavera Eleitora	PCOC	110,3	1973	Livio	Malzoni	
D	P. Bacana	PCOD	186,8	1974	Livio	Malzoni	
DIVISÃO: 365 DIAS (II)							
LEITE							
2 ordenhas							
AJ	Gloria Primavera	PCOC	3.479	1973	Livio	Malzoni	
BJ	Gaita Primavera	PCOC	2.790	1974	Livio	Malzoni	
BS	Fidalguia Primavera	PC	2.805	1973	Livio	Malzoni	
CJ	P. Elipse	7/8	2.656	1973	Livio	Malzoni	
CS	Primavera Eloquencia	PC	3.508	1973	Livio	Malzoni	
D	Primavera Bacana	PCOD	4.960	1974	Livio	Malzoni	
GORDURA							
2 ordenhas							
AJ	Gloria Primavera	PCOC	120,3	1973	Livio	Malzoni	
BJ	Gaita Primavera	PCOC	100,8	1974	Livio	Malzoni	
BS	Fagulha Primavera	PC	106,0	1973	Livio	Malzoni	
CJ	P. Elipse	7/8	83,6	1973	Livio	Malzoni	
CS	P. Nevada	PCOD	121,9	1972	Livio	Malzoni	
D	P. Bacana	PCOD	203,1	1973	Livio	Malzoni	
RAÇA RED POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8							
DIVISÃO: 305 DIAS (I)							
LEITE							
2 ordenhas							
AJ	Florida (4729)		2.494	1962	S.A. Frigorifico	Anglo	
AS	Jupira (5026)		3.452	1969	S.A. Frigorifico	Anglo	
BJ	Lana (6328)		3.516	1968	S.A. Frigorifico	Anglo	
BS	Brama (F-370)		4.393	1971	S.A. Frigorifico	Anglo	
CJ	Altaneira (E242)		4.224	1970	S.A. Frigorifico	Anglo	
CS	Giratoria (2469)		4.456	1973	S.A. Frigorifico	Anglo	
D	Cotinha (6124)		5.072	1969	S.A. Frigorifico	Anglo	
GORDURA							
2 ordenhas							
AJ	Florida (4729)		117,2	1962	S.A. Frigorifico	Anglo	
AS	Roteira (6151)		140,0	1966	S.A. Frigorifico	Anglo	
BJ	Ariranha (H-376)		148,5	1972	S.A. Frigorifico	Anglo	
BS	Brama (F-370)		172,2	1971	S.A. Frigorifico	Anglo	
CJ	Pausa (F-400)		157,9	1971	S.A. Frigorifico	Anglo	
CS	Cocelra (G-219)		178,6	1971	S.A. Frigorifico	Anglo	
D	Rivalina (K-023)		202,1	1971	S.A. Frigorifico	Anglo	
DIVISÃO: 365 DIAS (II)							
LEITE							
2 ordenhas							
AJ	Parasita (1055)		3.893	1969	S.A. Frigorifico	Anglo	
AS	Venezia (F-494)		4.057	1971	S.A. Frigorifico	Anglo	

consumo por parte dos gaúchos: dos 148 milhões de litros produzidos no ano passado, o Estado consumiu apenas 27 milhões. Isto não chega a representar um consumo de quatro litros per capita, indesejável ao registrado em 1970.

Dados do Departamento de Enologia (estudo sobre produtos de fermentação da uva) da Secretaria de Agricultura revelam que 85% dos consumidores preferem o vinho comum, feito de uvas americanas, mais baratas. A pequena minoria restante é que consome vinhos cujos preços variam de Cr\$ 8,00 a Cr\$ 10,00 o litro. Os mais apreciados nessa faixa são Chateau Duvalier, Bernard Taillan, Peterlongo, Merlot, Cabernet e Riesling. Quanto aos queijos a maioria das pessoas compra-os "conforme a cor da massa e o tamanho dos furos", segundo o chefe do setor de laticínios da Companhia Rio-Grandense de Laticínios e Correlatos, João Vicente Pellizoni, mineiro de nascimento.

AS MELHORES MARCAS

Irene dos Santos, que há 12 anos trabalha na gerência dos Armazéns Rio-Grandenses, tradicionais vendedores de vinhos em Porto Alegre, revela que apenas 30% dos clientes pedem o produto pela marca, pelo tipo e conforme o prato escolhido. Entre esses clientes ela cita vários nomes da sociedade, que, ultimamente, vêm recomendando os vinhos Joliment rouge e rosé, e Chatel Beauval, extra-seco, produzido pela Briere, de Canela, num limite máximo de 30 mil garrafas.

— Pode-se comparar os vinhos gaúchos aos bons vinhos europeus, mas não com os excelentes — diz Valdair dal Pizzol, bioquímico do Departamento de Enologia, com o cuidado de ressaltar que se trata de uma opinião pessoal. — Não que aqui faltem condições para se atingir a mesma qualidade européia. O problema é o alto custo da produção, para se chegar a essa qualidade, dentro de um mercado de consumo limitado.

Ele acha que os vinhos finos gaúchos estão no nível dos bons produtos europeus por vários motivos: são produzidos de igual casta de uvas por vinicultores de origem européia e com processo de fabricação europeu.

— A diferença é que na Europa as estações do ano são mais definidas, o que facilita o cultivo da uva. No Rio Grande do Sul, as uvas são colhidas precocemente, o que dá um sabor ácido a alguns vinhos — o sabor do vinho verde português.

Em sua apinição, os melhores produtos gaúchos — Chateau Duvalier, Bernard Taillan, Peterlongo, Merlot, Cabernet e Riesling, entre outros — mostram um perfeito equilíbrio nos quatro sabores básicos de um vinho: doce, amargo, ácido e salgado.

— Nenhum deles se destaca num determinado sabor, e daí serem os preferidos.

INCENTIVO AO QUEIJO

A produção de queijo no Rio Grande do Sul está apenas no começo, em relação à de Minas Gerais.

— A própria estrutura da criação de gado leiteiro em Minas facilita a produção de queijo. Aqui, os produtores de leite são minifundiários, o que dificulta a coleta. As vezes os veículos têm que percorrer 50 propriedades para arrecadar 500 litros de leite. Isto prejudica a qualidade da matéria-prima.

O primeiro grande incentivo às indústrias gaúchas de laticínios foi dado em 1961. O rigor nos serviços de fiscalização levou ao fechamento das **fabriquetas** de queijo, que funcionavam sem as mínimas condições de higiene, principalmente no interior.

A FALTA DO TEMPERO SOFISTICADO

O francês Jacques Ebery, dono dos restaurantes Bom Garfo e dos antigos Claris e La Cave de Jacques, acha que ainda falta no Brasil grandes conhecedores de queijos e vinhos.

— Se eu trocar a etiqueta de um Camembert nacional por uma etiqueta francesa, grande parte dos consumidores não vai notar a diferença. Por isso, fica sem condições de exigir um queijo melhor.

Jacques considera de boa qualidade os queijos de tipo francês, suíço e italiano produzidos no Brasil: ficam próximos, embora nunca no mesmo nível dos estrangeiros. Geralmente pecam na embalagem. O tradicional queijo branco de Minas, feito nas fazendas desde o final do século XVIII, também é de boa qualidade, assemelhando-se ao Petit Suisse francês.

Marcelino de Carvalho, porém, diz que faltam aos queijos nacionais — produzidos com leite de vaca, de ovelhas e algumas ervas — a sofisticação dos produtos europeus, nos quais se utiliza também o leite de cabra e de búfalo, com a introdução de várias ervas aromáticas (**tartare**) e de temperos como pimenta e alho (**boursin**).

A diferença de preços entre os queijos estrangeiros e nacionais, que vai de 50% até 100%, contribui para que 70% dos consumidores prefiram o produto brasileiro. Cremosos, duros ou semiduros, os queijos em porção, nas casas especializadas em vinhos e queijos saem por Cr\$ 30,00 (queijo nacional), Cr\$ 35,00 (porção mista), Cr\$ 45,00 (prato só de queijos estrangeiros) e Cr\$ 65,00 (prato de queijos exclusivamente franceses).

VINHO NACIONAL

Em relação ao queijo, o vinho nacional é menos consumido.

Normalmente, a primeira safra de uma boa marca é tida como excelente, pois é feita uma reserva antes do lançamento no mercado. Mas a qualidade do produto sofre uma acentuada depreciação a partir da segunda safra.

Para Jacques Ebery — que tinha na adega do Claris mais de 600 marcas de vinho — no Brasil não se dá oportunidade para um vinho ser realmente bom. Muitas vezes, a produção já está vendida antes da safra, enquanto os vinhos europeus são conservados por um período mínimo de três anos.

Classe	Nome do animal	G. de sangue	Produção - kg	Ano	CRIADOR	
BJ	America (3468)		4.130	1973	José Resende Peres	
BS	Brama (F370)		4.945	1971	S.A. Frigorífico Anglo	
CJ	Estrela (6042)		4.415	1966	S.A. Frigorífico Anglo	
CS	Alvorada (H-289)		4.999	1972	José Resende Peres	
D	Farmacia (6241)		7.079	1972	S.A. Frigorífico Anglo	
GORDURA						
2 ordenhas						
AJ	Parasita (1055)		144,5	1969	S.A. Frigorífico Anglo	
AS	Veneziana (F-494)		178,8	1971	S.A. Frigorífico Anglo	
BJ	America (3468)		219,2	1973	José Resende Peres	
BS	Brama (F370)		197,0	1971	S.A. Frigorífico Anglo	
CJ	Veneza (F587)		192,0	1974	S.A. Frigorífico Anglo	
CS	Alvorada (H-289)		225,4	1972	José Resende Peres	
D	Farmacia (6241)		287,7	1972	S.A. Frigorífico Anglo	
RAÇA GUZERÁ						
DIVISÃO: 305 DIAS (I)						
LEITE						
2 ordenhas						
BJ	Donzela J.O.	RE	2.214	1972	José Osorio de Azevedo Jr.	
BS	Sota I	NR	1.630	1969	Roberto Martins Franco	
CJ	Bacana J.O.	RE	1.952	1972	José Osorio de Azevedo Jr.	
CS	Jussara	RE	2.237	1973	José Resende Peres	
D	Falua J.P.	RE	4.043	1970	José Resende Peres	
E	Francesa J.A.	RE	3.550	1972	João Carlos Burgues de Abreu	
GORDURA						
2 ordenhas						
BJ	Bacana	NR	121,2	1969	Roberto Martins Franco	
BS	Sota I	NR	95,6	1969	Roberto Martins Franco	
CJ	Estampa J.O.	RE	91,5	1974	José Osorio de Azevedo Jr.	
CS	Jussara	RE	128,2	1973	José Resende Peres	
D	Falua J.P.	RE	214,8	1970	José Resende Peres	
E	Fortaleza J.A.	RE	210,0	1966	Allyrio Jordão de Abreu	
DIVISÃO: 365 DIAS (II)						
LEITE						
3 ordenhas						
E	Lamina da Indiana	RE	5.096	1968	José Resende Peres	
2 ordenhas						
AJ	Tabatinga J.A.	RE	1.721	1972	Allyrio Jordão de Abreu	
AS	Holanda J.A.	RE	4.788	1973	Allyrio Jordão de Abreu	
BJ	Palestina J.A.	RE	3.377	1973	Allyrio Jordão de Abreu	
BS	Baviera J.A.	RE	3.691	1967	Allyrio Jordão de Abreu	
CJ	Rosca (S-386)	RE	2.996	1968	Roberto Martins Franco	
CS	Sudene J.A.	RE	3.918	1973	Allyrio Jordão de Abreu	
D	Falua J.P.	RE	4.136	1970	José Resende Peres	
E	Potinga J.A.	RE	5.672	1973	João Carlos B. de Abreu	
GORDURA						
3 ordenhas						
E	Lamina da Indiana	RE	230,4	1968	José Resende Peres	
2 ordenhas						
AJ	Tabatinga J.A.	RE	102,5	1972	Allyrio Jordão de Abreu	
AS	Holanda J.A.	RE	166,2	1973	Allyrio Jordão de Abreu	
BJ	Pirambola J.A.	RE	197,8	1972	Allyrio Jordão de Abreu	
BS	Baviera J.A.	RE	206,3	1967	Allyrio Jordão de Abreu	
CJ	Acegua J.A.	RE	181,0	1968	Allyrio Jordão de Abreu	
CS	Sudene J.A.	RE	210,3	1973	Allyrio Jordão de Abreu	
D	Gelatina J.A.	RE	258,9	1973	João Carlos B. de Abreu	
E	Potinga J.A.	RE	322,8	1973	João Carlos B. de Abreu	
RAÇA GIR						
DIVISÃO: 305 DIAS (I)						
LEITE						
3 ordenhas						
BS	Bolinha	NR	2.211	1971	Francisco F. Barretto	
CS	Alsacia de Brasília	RE	3.868	1968	Rubens Resende Peres	

Ord.	Nome do animal	G. de sangue	Produção - kg	Ano	CRIDADOR
D	Feru'a de Brasília	RE	4.465	1974	Rubens Resende Peres
E	C.A. Gelatina	RE	5.546	1972	João Batista F. Costa
2 ordenhas					
AS	Pintura de Brasília	RE	2.535	1965	Rubens Resende Peres
BJ	Sta. Cruz Barca Cachimbo	NR	2.993	1973	José J. Salgado R. dos Reis
BS	Dola Alegria de Brasília	RE	2.813	1970	Rubens Resende Peres
CJ	Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	3.909	1974	Manoel S.R. dos Reis
CS	Franceline de Brasília	RE	3.941	1973	Rubens Resende Peres
D	C.A. Avenida	NR	4.129	1967	Gabriela de Oliveira Costa
E	Manchete	NR	4.732	1974	José J. Salgado R. dos Reis
GORDURA					
3 ordenhas					
BS	Bolinha	NR	114,1	1971	Francisco F. Barretto
CS	Alsacia de Brasília	RE	190,7	1968	Rubens Resende Peres
D	Franceline de Brasília	RE	221,9	1974	Rubens Resende Peres
E	C.A. Gelatina	RE	293,1	1972	Gabriela de Oliveira Costa
2 ordenhas					
AS	Dola Alegria de Brasília	RE	136,8	1969	Rubens Resende Peres
BJ	Sta. Cruz Barca Cachimbo	NR	156,2	1973	José João S.R. dos Reis
BS	Embiri	RE	156,4	1971	Rubens Resende Peres
CJ	Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	231,4	1974	Manoel S.R. dos Reis
CS	Franceline de Brasília	RE	207,0	1973	Rubens Resende Peres
D	Manchete	NR	236,3	1972	José João S.R. dos Reis
E	Manchete	NR	292,5	1974	José João S.R. dos Reis
DIVISÃO: 365 DIAS (II)					
LEITE					
3 ordenhas					
BJ	Guaiuv. Cristalina Namorada	RE	3.394	1971	José Mario Siqueira Mateus
BS	C.A. Fartura	RE	3.613	1973	Gabriela de Oliveira Costa
CJ	Groçal de Brasília	RE	4.915	1974	Rubens Resende Peres
CS	Fivela	RE	5.156	1972	Francisco F. Barretto
D	Escala	RE	6.419	1972	Francisco F. Barretto
E	Caldeira	NR	7.749	1971	Francisco F. Barretto
2 ordenhas					
AS	Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	3.736	1972	Manuel S.R. dos Reis
BJ	S. Cruz Brauna Cachimbo	RE	3.883	1973	Manuel E.J. João S.R. dos Reis
BS	Agata	RE	4.441	1966	Santana A. Pastoril - Far-West
CJ	Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	4.195	1974	Manuel e J. João S.R. dos Reis
CS	Dulcevíta	NR	4.414	1972	Gabriel Donato de Andreo
D	Badalada	RE	4.740	1968	José Fernandes de Carvalho
E	C.A. Rosinha	NR	5.588	1967	Gabriela de Oliveira Costa
GORDURA					
3 ordenhas					
BJ	Guaiuv. Cristalina Namorada	RE	187,4	1971	José Mario Siqueira Matheus
BS	C.A. Fartura	RE	188,0	1973	Gabriela de Oliveira Costa
CJ	Groçal de Brasília	RE	251,0	1974	Rubens Resende Peres
CS	C.A. Dulce	RE	263,1	1973	Gabriela de Oliveira Costa
D	Escala	RE	277,8	1972	Francisco F. Barretto
E	C.A. Gelatina	RE	344,9	1973	Gabriela de Oliveira Costa
2 ordenhas					
AS	Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	196,0	1972	Manuel S.R. dos Reis
BJ	Sta. Cruz Brauna Cachimbo	RE	236,0	1973	Manuel e José J. S.R. dos Reis
BS	Agata	RE	210,6	1966	Santana A. Pastoril - Far-West
CJ	Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	250,6	1974	Manuel e José J. S.R. dos Reis
CS	Franceline de Brasília	RE	221,1	1973	Rubens Resende Peres
D	Badalada	RE	237,0	1968	José Fernandes de Carvalho
E	Bela Vista	RE	307,1	1966	Santana A. Pastoril (Calciol.)
RAÇA SINDI					
DIVISÃO: 305 DIAS (I)					
LEITE					
2 ordenhas					
AJ	Fortaleza	RE	2.461	1964	João C. Pedreira de Freitas
AS	Brauna	RE	2.640	1963	João C. Pedreira de Freitas
BJ	Fama	RE	2.474	1971	João C. Pedreira de Freitas
BS	Fortaleza	RE	2.795	1965	João C. Pedreira de Freitas
CJ	Cezaria	RE	1.816	1967	João C. Pedreira de Freitas
CS	Fortaleza	RE	2.872	1966	João C. Pedreira de Freitas

— Não se pode, inclusive, culpar a qualidade da uva, pois, na Europa, quando a safra é ruim, o vinho é produzido mas não é vendido. Espera-se uma safra melhor para a mistura.

Alguns vinhos nacionais, em sua opinião, têm qualidade, mas sua produção está limitada às vezes a uma família ou a uma cidade. Não chegam ao consumidor.

Apesar da boa embalagem e dos nomes franceses, os vinhos brasileiros não chegam a se assemelhar aos europeus. Mas Ebery destaca a qualidade de algumas marcas, como Majou Tanret, Caves d'Aubigny, Chateau d'Argent, Chateau Lacave e Bernard Tailland.

O consumo do vinho nacional se equipara em 50% ao do vinho importado. Nos restaurantes, a garrafa do vinho brasileiro custa em média Cr\$ 20,00, a do argentino, Cr\$ 30,00; do chileno, Cr\$ 40,00; do espanhol, Cr\$ 50,00; do português, Cr\$ 55,00; do italiano, Cr\$ 60,00; e do francês de Cr\$ 80,00 para cima.

Segundo Marcelino de Carvalho, o consumo de queijo e vinho foi um hábito trazido da Europa, onde se come o queijo acompanhado do vinho tinto depois da refeição e antes da sobremesa. Os queijos devem ser servidos com pão ou bolacha salgada, e os vinhos na temperatura normal.

UM FESTIVAL DO PRODUTO BRASILEIRO

Os 2 mil quilos de queijos finos colocados à disposição do público no IV Festival Nacional do Queijo, em Barbacena, são todos industrializados. Segundo o francês Lucien Ittis, instrutor do serviço de cozinha do Centro de Hotelaria e Turismo do Senac de Minas Gerais e responsável pela escolha das 35 espécies de queijos e das cinco marcas de vinho para o Festival, o artesanato do queijo está no fim.

— A produção é limitada, as condições higiênicas deixam a desejar e os meios de transporte são deficientes.

Daí a ausência, no Festival dos famosos queijos canastra, muito solicitados pelo público.

Lucien Ittis atribui o baixo consumo de queijos no Brasil à falta de costume, pois a qualidade do queijo nacional industrializado é boa.

OS TIPOS A DISPOSIÇÃO

Entre as espécies de queijos presentes no Festival destacam-se o **camembert**, originário da Normandia e de gosto levemente amargo, forte e agressivo, e o **roquefort**, preparado com leite de ovelha, de massa meio dura e com veias verde-azuladas, provocadas por farinha de pão fresco pulverizada e que desenvolve um mofo especial.

Também estão no Festival os queijos **bel paese**, de origem italiana e exclusiva-

mente de sobremesa; o cabacinha, tipo caciocavallo, apropriado para lanches e para ralar; o cheddar, originário da Inglaterra, indicado para a preparação de bolachas de queijo; o cobocó, tipo prato; o creme, preparado com massa fresca e massa cozida; o emmenthal, também chamado queijo suíço no formato de uma pedra de moinho, pesando entre 40 e 60 quilos, muito bom para sobremesa e também empregado na preparação de fondue e da sopa de cebola; o estepe, tipo prato; o gouda, originário da Holanda, de sabor picante; e o limburg, originário da Bélgica, mole, de massa crua e fermentada, de gosto picante e cheiro forte.

Há ainda o queijo de Minas, de massa crua, fresca e mole; o muzzarella, de massa cozida, mole e não amadurecida; o queijo do Reno, em formato de globo e casca vermelha, muito fabricado em Minas; o parmesão, de massa cozida, dura e de gosto adocicado; o provolone, de massa dura e gorda, preparado com leite de ovelha, usado com aperitivos e como tempero; o Port Salut, gorduroso, mole, originariamente fabricado pelos monges trapistas de Port Salut, na França; e o Tilsit, do norte da Alemanha, um queijo exclusivamente para sobremesa.

Lucien acha que as fábricas de todos esses queijos — à exceção do queijo de Minas — tem pelo menos um especialista estrangeiro, que trouxe da Europa para o Brasil o segredo da fabricação de cada um. E se a produção não se faz ainda em larga escala, isto se deve à falta de hábito de consumo.

— O pessoal costuma comer só o queijo de Minas. Na sobremesa, a pedida é uma só: queijo de Minas com doce de leite. Em termos de sabor, o queijo de Minas pode realmente competir com o estrangeiro. Mas o povo precisa educar-se para experimentar os outros.

QUESTÃO DE TRADIÇÃO

O vinho brasileiro, segundo Lucien, ainda não se encontra em condições de competir com o estrangeiro, pois a qualidade do produto depende fundamentalmente de tradição na fabricação. O solo brasileiro também ainda não se adaptou inteiramente ao cultivo da uva e não produz uma fruta igual à de países onde a exploração de vinhedos é muito antiga.

O vinho é um produto da terra, assim como o é o queijo, feito de leite — um leite que é mais ou menos rico de acordo com a qualidade da pastagem. Mesmo assim, há bons vinhos aqui, tanto que o país exporta. Mas ainda vai demorar muito até que se tenha um vinho tipicamente brasileiro, que possa concorrer com os estrangeiros em sabor.

Estudioso do assunto, Lucien preparou para os participantes do Festival um catálogo em que indica os tipos de vinho que podem acompanhar os queijos expostos e também quais os outros alimentos — pão, bolacha, cream-crackers — que

Clas- se	Nome do animal	G. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR		
D	Fortaleza	RE	3.056	1967	João C.	Pedreira de	Freitas
E	Fortaleza	RE	3.065	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
GORDURA							
2 ordenhas							
AJ	Africana	RE	127,3	1969	João C.	Pedreira de	Freitas
AS	Brauna	RE	146,9	1963	João C.	Pedreira de	Freitas
BJ	Fama	RE	146,6	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
BS	Africana	RE	147,6	1970	João C.	Pedreira de	Freitas
CJ	Malir	RE	91,8	1966	João C.	Pedreira de	Freitas
CS	Africana	RE	153,2	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
D	Arara	RE	162,6	1973	João C.	Pedreira de	Freitas
E	Fortaleza	RE	174,6	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
DIVISÃO: 365 DIAS (II)							
LEITE							
2 ordenhas							
AJ	Fortaleza	RE	2.494	1964	João C.	Pedreira de	Freitas
AS	Arara	RE	3.296	1970	João C.	Pedreira de	Freitas
BJ	Formosa	RE	2.932	1964	João C.	Pedreira de	Freitas
BS	Favela	RE	1.887	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
CJ	Arara	RE	3.375	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
CS	Formosa	RE	2.724	1965	João C.	Pedreira de	Freitas
D	Fada	RE	2.596	1973	João C.	Pedreira de	Freitas
E	Fortaleza	RE	3.845	1972	João C.	Pedreira de	Freitas
GORDURA							
2 ordenhas							
AJ	Fortaleza	RE	128,5	1964	João C.	Pedreira de	Freitas
AS	Arara	RE	196,4	1970	João C.	Pedreira de	Freitas
BJ	Formosa	RE	152,9	1964	João C.	Pedreira de	Freitas
BS	Favela	RE	111,7	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
CJ	Arara	RE	187,5	1971	João C.	Pedreira de	Freitas
CS	Brauna	RE	142,4	1965	João C.	Pedreira de	Freitas
D	Fada	RE	125,6	1973	João C.	Pedreira de	Freitas
E	Cartola	RE	204,0	1967	João C.	Pedreira de	Freitas
RAÇA BUFALA							
DIVISÃO: 305 DIAS (I)							
LEITE							
2 ordenhas							
CS	Garota	NR	1.380	1968	Oswaldo José	Stecca	
D	Meia Noite	NR	1.214	1968	Oswaldo José	Stecca	
E	Meia Noite	NR	2.691	1972	F. Sant'Ana do R.	Abaixo S/A	
GORDURA							
2 ordenhas							
CS	Garota	NR	85,4	1968	Oswaldo José	Stecca	
D	Beleza	NR	94,3	1968	Oswaldo José	Stecca	
E	Cocada	NR	203,2	1972	F. Sant'Ana do R.	Abaixo S/A	
DIVISÃO: 365 DIAS (II)							
2 ordenhas							
E	Beleza	NR	3.263	1971	Oswaldo José	Stecca	
GORDURA							
2 ordenhas							
E	Beleza	NR	228,2	1971	Oswaldo José	Stecca	
RAÇA TABAPUÁ DE UCHOA							
DIVISÃO: 305 DIAS (I)							
LEITE							
2 ordenhas							
AJ	Curitiba de Sta. Cecilia	RE	1.778	1967	Rodolpho	Ortenblad	
AS	Garota de Sta. Cecilia	RE	2.249	1970	Rodolpho	Ortenblad	
BJ	Paulista de Sta. Cecilia	RE	1.804	1970	Rodolpho	Ortenblad	
BS	Tatuzinha de Sta. Cecilia	RE	2.083	1969	Rodolpho	Ortenblad	

Clas- se	Nome do animal	G. de sangue	Produ- ção - kg	Ano	CRIADOR
CJ	Paraíba da Sta. Cecília	RE	2.211	1968	Rodolpho Ortenblad
CS	Aliança da Sta. Cecília	RE	1.824	1972	Rodolpho Ortenblad
D	Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	2.688	1970	Rodolpho Ortenblad
E	Argentina da Sta. Cecília	RE	3.413	1968	Rodolpho Ortenblad
GORDURA					
2 ordenhas					
AJ	Curitiba da Sta. Cecília	RE	95,5	1967	Rodolpho Ortenblad
AS	Garota da Sta. Cecília	RE	115,0	1970	Rodolpho Ortenblad
BJ	Caravela da Sta. Cecília	RE	89,6	1968	Rodolpho Ortenblad
BS	Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	120,6	1969	Rodolpho Ortenblad
CJ	Mimoza da Sta. Cecília	RE	114,2	1968	Rodolpho Ortenblad
CS	Fusca da Sta. Cecília	RE	84,9	1972	Rodolpho Ortenblad
D	Artista da Sta. Cecília	RE	119,9	1969	Rodolpho Ortenblad
E	Argentina da Sta. Cecília	RE	141,6	1970	Rodolpho Ortenblad
DIVISÃO: 365 DIAS (II)					
LEITE					
2 ordenhas					
AS	Garota da Sta. Cecília	RE	2.440	1970	Rodolpho Ortenblad
BJ	Dourada II da Sta. Cecília	RE	2.376	1973	Rodolpho Ortenblad
BS	Urania da Sta. Cecília	RE	2.125	1967	Rodolpho Ortenblad
CJ	Formada da Sta. Cecília	RE	2.764	1969	Rodolpho Ortenblad
CS	Goiânia da Sta. Cecília	RE	2.694	1969	Rodolpho Ortenblad
D	Crioula da Sta. Cecília	RE	2.985	1968	Rodolpho Ortenblad
E	Argentina da Sta. Cecília	RE	3.671	1969	Rodolpho Ortenblad
GORDURA					
2 ordenhas					
AS	Garota da Sta. Cecília	RE	124,2	1970	Rodolpho Ortenblad
BJ	Samambaia da Sta. Cecília	RE	111,1	1970	Rodolpho Ortenblad
BS	Urania da Sta. Cecília	RE	119,6	1967	Rodolpho Ortenblad
CJ	Prenda da Sta. Cecília	RE	123,6	1969	Rodolpho Ortenblad
CS	Retirada da Sta. Cecília	RE	126,6	1970	Rodolpho Ortenblad
D	Bagunça da Sta. Cecília	RE	137,2	1969	Rodolpho Ortenblad
E	Indiana da Sta. Cecília	RE	162,7	1967	Rodolpho Ortenblad
RAÇA SIMENTAL					
DIVISÃO: 305 DIAS (I)					
LEITE					
2 ordenhas					
BJ	Wachel	PO	1.428	1974	Agro P. Suíço Brasileira Ltda.
GORDURA					
2 ordenhas					
BJ	Wachel	PO	61,9	1974	Agro P. Suíço Brasileira Ltda.
DIVISÃO: 365 DIAS (II)					
LEITE					
2 ordenhas					
D	PO-176		2.296	1974	Agro P. Suíço Brasileiro Ltda.
GORDURA					
2 ordenhas					
D	PO-176		91,2	1974	Agro P. Suíço Brasileiro Ltda.
RAÇA ERINGER					
DIVISÃO: 305 DIAS (I)					
LEITE					
2 ordenhas					
AS	Nancy	PO	691,3	1974	Agro P. Suíço Brasileiro Ltda.
GORDURA					
2 ordenhas					
AS	Nancy	PO	29,3	1974	Agro P. Suíço Brasileiro Ltda.

devem ser comidos com os queijos mais picantes e amargos, para amenizar-lhes o sabor.

Há certas regras gerais a observar: para queijos frescos, vinhos brancos ou tintos suaves, vinhos tipo moscatel ou champanhas ao natural; para queijos fermentados de massa crua, vinhos tintos tipo Borgonha; para queijos fermentados de massa cozida, vinhos rosados tintos, tipo Bordeaux, ou seja mais leves. Quando o queijo é servido como lanche, não importa a hora, o vinho branco é indicado para todos os tipos. Indica-se o vinho tinto para os queijos de massa crua, fermentados.

Polpa cítrica “peletizada” em ração para frangas

A polpa cítrica, adequadamente aproveitada em rações de espécies domésticas, poderá constituir importante fator na economia agrícola do País, de vez que boa parcela de milho usado para aquele fim poderá ser liberado para consumo humano.

Os autores do trabalho resumido a seguir não encontraram na literatura especializada referências à utilização do referido sub-produto na alimentação das aves, devido provavelmente ao seu alto teor em fibra bruta.

A vista do exposto, os Professores Lício Velloso, Francisco Rennó, Eileibe Ghion e Carlos S. Lucci, do Departamento de Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e o Eng.º Agr.º Manoel Becker do Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura, São Paulo, realizaram experimento visando ao estudo da utilização da polpa cítrica “peletizada”, posteriormente moída, substituindo parcialmente o fubá de milho na ração de frangas, desde os 65 dias de idade até 50% de postura.

Duas foram as rações: A (testemunha) e B (com polpa de citros em substituição parcial ao fubá). A composição porcentual de ambas era a seguinte:

Ingredientes	Rações	
	A — %	B — %
Fubá de milho	64,0	34,0
Polpa cítrica “peletizada”, moída	—	10,0
Farelo de soja	7,0	8,0
Farelinho de trigo	17,0	14,0
Farinha de carne	4,0	5,0
Feno de alfafa	4,0	4,0
Gordura suína*	1,0	2,0
Farinha de ossos	0,5	0,5
Sel iodado	0,5	0,5
Premix	0,2	0,2

* estabilizada com 125 g de BHT/l de gordura

A composição química revelou 16,0% de proteína bruta para A e o mesmo para B; 4,6% de fibra bruta para A e 5,4% para B; 2,920 de energia metabolizável (em Kcal/kg) para A e 2,890 para B.

(Conclui na pág. 92)

PARA CRIADORES!

(... e agricultores, também)

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.,

única no gênero no País.

cuja atividade editorial atinge

não só o campo da produção agropecuária,

como o da legislação trabalhista, fiscal e contábil que

rege essa produção, mantém a categoria

de ASSINANTE ESPECIAL, ou seja, aquele que com

uma contribuição anual recebe as publicações:

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

24 fascículos

REVISTA DOS CRIADORES - 12 fascículos

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1 volume

GUIA AGROPECUÁRIO - 1 volume

AGENDA DO CRIADOR - 1 fascículo

CARTILHA DO CRÉDITO RURAL - 1 fascículo

CADERNO DE CONTABILIDADE - 1 exemplar

OUTRAS VANTAGENS PARA O ASSINANTE ESPECIAL

1

receber as publicações acima por um preço inferior ao de lista;

2

ter direito a cinco (5) consultas gratuitas, por correspondência ou em nosso escritório, sobre questões de ordem trabalhista, fiscal ou contábil.

3

o pagamento de seu pedido de inscrição como ASSINANTE ESPECIAL não precisa ser feito de uma só vez. Preferindo, V.S. fazer seu pedido de inscrição agora, nós lhe remeteremos as primeiras publicações e a respectiva nota fiscal e fatura com vencimento para 30 e 90 dias.

POR APENAS
Cr\$

750,00

ANUAIS

você receberá as publicações acima mencionadas que custam mais e que informam e orientam sobre os mais variados problemas da produção agropecuária, legislação trabalhista, fiscal, e contábil. Para inscrever-se como ASSINANTE ESPECIAL recortar, preencher e remeter a esta Redação o cupon ao lado e aguardar as primeiras publicações.

PREENCHA O CUPOM
ABAIXO,
SOLICITANDO
A INCLUSÃO
DO SEU NOME
COMO

ASSINANTE ESPECIAL

DA EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

NOME	
RUA	
CIDADE	
CÓDIGO	 ESTADO
DATA	
ASSINATURA	

\$

Quanto ao
pagamento
não há
necessidade
de efetuá-lo
agora.

Preferindo,
nós remeteremos
a respectiva
fatura com
vencimentos
parcelados
para 30 e 90 dias.

Com este pedido inscrevo-me como ASSINANTE ESPECIAL da Editora dos Criadores Ltda., ao preço anual de Cr\$ 750,00 e com direito a receber o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL com a respectiva capa plastificada e sumário; a REVISTA DOS CRIADORES, o ANUÁRIO DOS CRIADORES — 1975; o GUIA AGROPECUÁRIO; o LIVRO DE CONTABILIDADE; a AGENDA DO CRIADOR e a CARTILHA DO CRÉDITO RURAL. As publicações acima, à medida que forem sendo publicadas, serão remetidas para o meu nome e endereço ao lado.

DESEMPENHO DE TOUROS

DADOS RELATIVOS AO PERÍODO DE 1967 A 1973

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

REPRODUTORES	FILHAS									COMPANHEIRAS			Repeti- bilidade	Dif. Predita		NRB
	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	INC%	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	
Cast. Leffers F. Adema 3-HBB/A7/3217-Cod. 756	14	73	287	4.295	158,5	3,69	5,2	20,55	2,2	3.947	144,9	1,6	0,373	121,35	4,90	7
S.M. Sir Heilo Ormsby Roakerco-A7/2820-Cod. 793	45	124	296	3.629	118,8	3,27	2,8	12,90	19,7	3.774	129,6	2,1	0,423	— 27,95	— 4,12	5
Sertão Baroel-HBB/A7/3055-Cod. 837	17	79	299	3.895	142,0	3,64	4,6	3,80	7,5	4.353	159,7	2,1	0,340	— 179,43	— 7,00	3
Don Pasquale da Faxina-HBB/A7/2884-Cod. 856	18	56	294	3.955	145,8	3,69	3,1	10,71	2,3	3.754	128,7	1,4	0,444	72,76	7,11	3
S. Quirino Califa Rossana-A7/2914-Cod. 869	45	103	292	3.954	133,9	3,39	2,3	6,80	15,7	4.083	146,8	1,8	0,524	— 88,82	— 8,84	4
Carnation Flashy Medalist-E2/636-Cod. 899	54	214	299	4.278	150,3	3,51	4,0	5,61	14,8	4.058	148,3	1,7	0,579	143,68	2,00	7
Pabst Duke Burke-HBB/E2/630-Cod. 900	38	161	302	4.592	162,9	3,55	4,2	0,62	32,8	3.962	143,7	2,6	0,274	192,16	6,02	2
Sertão Chimbo-HBB/A8/3643-Cod. 970	16	59	298	3.268	121,2	3,71	3,7	16,95	5,9	3.990	145,2	2,4	0,330	— 227,47	— 7,55	5
São Quirino Diablon Rossana-HBB/A8/3410-Cod. 988	36	112	300	3.708	126,6	3,41	3,1	8,93	29,3	4.025	137,6	2,3	0,280	— 104,89	— 4,12	3
Sertão Cadete-HBB/A8/3641-Cod. 990	13	49	286	3.910	141,8	3,63	3,8	4,08	8,6	3.934	142,5	2,6	0,241	13,92	0,55	3
Glenafon Adonis-HBB/E2/683-Cod. 1002	61	210	300	4.229	155,1	3,67	3,4	2,86	24,2	4.050	147,1	2,4	0,487	85,44	3,80	4
Sertão Cadete-HBB/A8/3641-Cod. 990	13	49	286	3.910	141,8	3,52	4,3	11,63	10,0	4.153	150,4	2,8	0,177	— 54,42	— 2,65	1
Glenafon Adonis-HBB/E2/683-Cod. 1002	61	210	300	4.229	155,1	3,59	3,2	6,53	32,8	4.275	154,8	2,5	0,421	— 81,69	— 3,37	4
Skokie Marathon Champion-E2/682-Cod. 1043	18	53	295	4.166	150,4	3,61	2,9	1,89	1,6	4.281	150,8	2,0	0,452	— 48,86	— 0,28	8
Baradero 1679 C. 4 Master-E2/684-Cod. 1054	36	103	292	4.220	135,9	3,22	2,9	8,74	33,6	3.958	135,2	2,4	0,240	60,32	— 0,13	2
Sta. Carolina Ray Pabst-E2/517-Cod. 1089	45	90	290	4.473	157,6	3,52	2,0	12,22	1,8	4.584	159,2	1,7	0,671	— 34,83	— 0,31	20
C.A.B. Colosso Medalist-HBB/A9/3889-Cod. 1127	32	91	290	3.796	134,5	3,54	2,8	5,49	15,6	4.495	159,1	2,0	0,397	— 239,29	— 9,10	3
S.Q. Felizardo Peggy-A10/4499-Cod. 1144	18	61	295	3.938	132,1	3,35	3,4	4,92	14,0	4.029	138,1	2,1	0,254	— 29,03	— 2,18	3
Adema 7 V.D. Ruijterhoeve-E2/647-Cod. 1146	62	245	287	4.017	145,5	3,62	4,0	7,35	1,5	3.992	146,2	1,6	0,741	5,05	— 0,83	47
Romandale Supreme-37397-Cod. 1205	21	64	290	3.912	144,2	3,69	3,0	4,69	1,8	4.163	150,8	1,9	0,486	— 129,91	— 3,43	7
Sertão Erbio-HBB/A10/4480-Cod. 1227	26	52	294	4.184	161,3	3,85	2,0	3,85	2,0	4.067	149,7	1,4	0,537	47,33	5,86	3
Jardineiro J.B.-2789-Cod. 1235	11	28	277	3.492	116,9	3,35	2,5	7,14	11,0	3.501	120,2	1,9	0,182	— 13,68	— 1,14	1
Arlete Cervantes-HBB/A9/3839-Cod. 1239	26	81	299	4.712	156,7	3,32	3,1	7,41	19,4	4.239	147,1	1,5	0,268	141,71	2,84	2
Rockwood Jewel W. Rocket-30538-Cod. 1241	12	22	301	3.727	135,6	3,64	1,8	18,18	2,2	3.730	134,7	1,8	0,339	— 20,13	— 0,38	5
Vrijke's Verwachting-HBB/E2/759-Cod. 1269	88	274	293	4.382	159,1	3,63	3,1	7,66	1,0	4.264	154,9	1,6	0,813	105,00	3,76	49
Midhuster Patriot-HBB/E2/758-Cod. 1270	174	577	291	4.049	149,8	3,70	3,3	9,88	1,3	4.271	155,5	1,6	0,893	— 188,74	— 4,63	55
Holambra Janican XIV-HBB/A10/4654-Cod. 1271	17	41	304	4.768	177,0	3,71	2,4	0,00	7,4	4.334	148,0	1,3	0,348	193,27	12,06	2
Elisabeth's Lucky Lady-E2/747-Cod. 1272	13	34	294	3.366	125,9	3,74	2,6	23,53	2,4	3.854	147,0	2,0	0,349	— 179,27	— 7,40	4
Jardim Imperador-HBB/C-1-157-Cod. 1273	12	34	291	3.966	136,4	3,44	2,8	14,71	1,9	4.094	148,9	2,0	0,352	— 48,27	— 4,55	4
S.Q. Fakir Rossana-HBB/A10/4500-Cod. 1284	23	82	293	3.871	130,8	3,38	3,6	8,54	14,9	3.946	134,5	1,8	0,321	— 9,13	— 1,09	2
Nelson Sikkema-HBB/E2/760-Cod. 1294	276	637	292	4.508	165,0	3,66	2,3	8,63	1,3	4.449	161,8	1,5	0,929	82,66	4,12	60
Sertão Eufórico-HBB/A10/4484-Cod. 1319	11	22	288	3.558	133,9	3,76	2,0	0,00	4,1	4.236	151,5	2,4	0,279	— 188,85	— 4,80	5
S. Fidalgo R.P. Burke-HBB/A11/4966-Cod. 1340	119	290	301	4.488	165,6	3,69	2,4	4,48	21,1	4.726	170,4	2,0	0,725	— 200,67	— 4,44	7
Green Notch S. Ginger-HBB/A-6245-Cod. 1367	20	70	296	4.505	175,3	3,89	3,5	7,14	1,5	4.375	158,6	2,2	0,481	73,98	8,51	8
Bonny Brook I. Grandmaster-A-6239-Cod. 1368	14	43	298	3.728	130,7	3,50	3,1	20,93	3,6	4.227	156,2	2,3	0,337	— 157,98	— 8,03	5
Gilmore Top Hope-HBB/E2/706-Cod. 1373	11	37	296	3.878	145,1	3,74	3,4	5,41	1,9	3.685	131,6	1,2	0,332	56,92	4,29	4
Carn. Ensign M. Madcap-HBB/A6241-Cod. 1449	30	71	293	4.356	156,0	3,58	2,4	7,04	1,4	4.575	164,2	1,9	0,586	— 101,42	— 3,84	17
CAB. Estudante Medalis-A11/5162-Cod. 1463	64	172	299	4.277	161,4	3,77	2,7	9,30	11,6	4.321	157,1	1,8	0,636	5,55	3,58	7
Smoky Hill Whirlwind Mark-A6548-Cod. 1477	18	52	293	4.806	171,1	3,56	2,9	5,77	1,9	4.417	157,0	2,1	0,443	187,09	6,85	8
Burghomer Steven-HBB/A-6219-Cod. 1486	32	48	286	4.280	159,3	3,72	1,5	20,83	2,4	4.569	154,7	1,7	0,583	— 127,55	3,81	7
CAB. Flocos de Neve Med.-32579-Cod. 1489	23	34	291	4.350	154,5	3,55	1,5	17,65	1,6	4.875	167,3	1,4	0,513	— 223,60	— 5,33	11
S.Q. Heleno Rossana-HBB/A11/4978-Cod. 1515	27	58	290	3.871	126,7	3,27	2,1	12,07	10,2	4.263	148,3	1,6	0,429	— 183,64	— 10,54	5
Arlete Frisiolick-HBB/A10/4703-Cod. 1527	22	44	302	4.825	171,6	3,56	2,0	2,27	7,1	4.647	167,4	1,8	0,416	104,04	2,98	4
S. Golias C. Champion-HBB/A6233-Cod. 1536	10	36	301	4.269	151,2	3,54	3,6	5,56	3,1	4.718	170,3	1,9	0,292	— 133,95	— 5,64	2
Don Burke Inka Model-E2/602-Cod. 1539	12	36	299	4.653	158,9	3,41	3,0	13,89	1,5	4.123	145,4	1,4	0,358	188,71	4,53	9
Burke La Master Mark-A-6240-Cod. 1541	29	91	295	4.799	162,2	3,38	3,1	4,40	1,7	4.419	159,5	2,0	0,569	236,99	2,31	11
Villeneuve 58-HBB/A-6550-Cod. 1549	158	356	292	4.291	157,1	3,66	2,3	11,52	1,1	4.571	165,9	1,7	0,886	— 211,02	— 6,39	71
Meta's Adema 543-HBB/A6549-Cod. 1571	53	132	288	3.819	141,8	3,71	2,5	13,64	1,2	4.424	161,6	1,7	0,719	— 414,37	— 13,32	33

Howedan W. King Fobes-HBB/A6238-Cod. 1620	16	57	301	4.490	159,8	3,56	3,6	8,77	3,3	4.374	160,1	2,3	0,376	50,43	0,37	4
S.M. Ditador B. Boy Champion-A6363-Cod. 1644	15	34	283	3.890	144,1	3,70	2,3	20,59	2,2	3.946	138,8	1,8	0,390	23,05	1,86	3
Lone Elm Dean Wayne-37125-Cod. 1700	30	61	294	4.820	170,5	3,54	2,0	14,75	1,3	4.761	171,9	1,8	0,588	72,46	0,59	14
Pabst Admir Lea Burke-A-7412-Cod. 1713	34	99	300	4.295	151,3	3,52	2,9	6,06	19,2	4.135	140,6	1,6	0,398	58,21	3,36	3
Rory's Júpiter-HBA/45316-Cod. 1714	11	29	302	4.881	161,7	3,31	2,6	10,34	2,9	4.325	157,1	1,8	0,307	182,72	1,90	4
Kenjo Admiral Leadsman-A6246-Cod. 1729	22	63	290	4.736	168,6	3,56	2,9	6,35	2,1	4.841	172,9	2,0	0,488	21,34	0,91	11
Diamond S. Mr. Beauty Ba War-A6244-Cod. 1734	81	189	291	4.791	177,7	3,71	2,3	10,58	8,2	4.575	164,6	1,7	0,705	182,25	10,81	18
Harden Farms D. Mark-HBB/A-6243-Cod. 1757	31	86	294	4.809	171,6	3,57	2,8	5,81	1,9	4.734	168,1	1,9	0,578	74,65	3,15	12
Wis Insignia-HBB/A6878-Cod. 1791	11	29	283	2.443	87,2	2,57	2,6	3,45	11,0	2.227	78,6	1,5	0,182	4,15	0,28	1
S. Helenico Mart. Milkmaster-A6236-Cod. 1891	17	36	289	3.663	130,5	3,56	2,1	11,11	2,8	3.800	135,8	1,5	0,411	84,36	3,12	7
E.E.P.A. Estupendo-36455-Cod. 1896	16	33	291	5.066	170,3	3,36	2,1	12,12	1,8	5.264	182,9	1,5	0,417	27,68	3,51	8
Prince X Gypsie Leader-43566-Cod. 1898	12	31	285	4.291	170,9	3,98	2,6	12,90	1,5	4.715	172,5	1,8	0,359	131,61	0,27	7
Spring Farm S. Reflection-HBA/50759-Cod. 1899	18	58	293	4.164	146,7	3,52	3,2	8,62	1,5	4.397	155,6	1,7	0,457	95,38	3,80	7
Apolo L. Libertador-41230-Cod. 1920	41	91	284	3.693	131,1	3,55	2,2	4,40	41,0	3.644	129,8	1,8	0,229	0,64	0,17	1
High-Fi Starlight Pontiac-A-7418-Cod. 1926	13	39	288	4.543	162,1	3,57	3,0	2,56	5,2	4.848	163,1	2,0	0,293	47,95	0,54	3
Nogales Supreme Sovereign-A6201-Cod. 1929	23	62	288	3.749	134,0	3,57	2,7	11,29	1,8	4.094	144,6	1,5	0,508	185,72	5,89	9
Don Reflection Inka 192-26157/HBU-Cod. 1973	10	24	289	4.700	160,9	3,42	2,4	0,00	1,8	4.431	149,5	1,6	0,311	88,96	3,40	6
Sanpedrito ABC R. Sovereign-16084-Cod. 2015	10	26	297	5.287	196,9	3,72	2,6	11,54	1,8	5.029	181,3	1,4	0,314	113,46	6,10	4
Poronguero 645 P. Roland-24965-Cod. 2017	13	27	302	5.187	184,0	3,55	2,1	11,11	2,2	4.181	151,3	1,3	0,365	392,24	13,01	5
Pabst Sensation Raven-A7411-Cod. 2039	12	23	286	3.830	138,2	3,61	1,9	17,39	4,2	4.139	146,9	1,6	0,309	92,64	3,21	3
Ricarm 1325 Poderosa R 704-57985-Cod. 2045	11	21	282	3.854	129,6	3,36	1,9	28,57	1,1	4.038	140,7	1,2	0,352	68,93	4,20	10
Pampas Skylane-48525-Cod. 2049	11	16	301	4.840	185,9	3,84	1,5	56,25	1,2	4.784	170,4	1,7	0,349	42,94	6,14	4
Heffering Dictador Duke-57855-Cod. 2051	17	61	283	4.251	147,8	3,48	3,6	18,03	2,2	4.161	150,5	1,7	0,421	49,62	0,70	6
Orion's Ruyter 57-HBB/A7961-Cod. 2070	11	25	297	3.954	143,0	3,62	2,3	8,00	8,1	4.291	155,6	2,2	0,221	81,31	2,99	2
Orion's Beemster 47-51483-Cod. 2104	10	19	291	3.626	126,2	3,48	1,9	5,26	10,0	3.299	123,4	2,9	0,177	42,66	0,04	1
S.R.D. Advancer Three-HBB/A7743-Cod. 2112	18	51	303	5.671	187,7	3,29	2,8	13,73	2,8	4.916	177,5	1,9	0,420	340,27	4,96	7
Rafaelinos 787 Mend. R. 450-HBA/44419-Cod. 2128	13	25	292	4.247	143,9	3,39	1,9	20,00	1,7	4.330	150,7	1,6	0,373	35,72	2,82	7
Mac Intire P. Prince-HBB/A7667-Cod. 2135	18	62	292	5.102	176,6	3,46	3,4	8,06	2,0	4.911	174,0	1,7	0,443	126,91	2,63	7
Van Blockland 12-HBU/27501-Cod. 2136	10	18	289	4.767	166,0	3,48	1,8	11,11	1,2	4.763	161,2	1,6	0,328	19,86	1,89	6
Jackson V.D. Laurahoeve-A6357-Cod. 2151	11	15	299	4.193	146,2	3,49	1,4	6,67	10,7	4.457	150,5	1,8	0,187	41,97	0,79	2
S.Q. Jeremias Damietta-A7413-Cod. 2154	20	55	288	4.356	146,5	3,36	2,8	1,82	5,9	4.203	145,9	1,6	0,392	61,10	0,48	7
Pir. Hercules O. Sinson-A7472-Cod. 2155	10	21	290	3.461	126,2	3,65	2,1	28,57	1,2	3.784	134,6	1,2	0,327	116,94	3,21	8
Leal II Medalist CAB-42486-Cod. 2162	12	35	285	4.062	152,5	3,75	2,9	8,57	6,2	4.418	160,2	1,9	0,259	79,19	1,51	3
Carnation M. Gold Rush-A-6705-Cod. 2211	19	45	282	4.792	161,7	3,37	2,4	28,89	19,0	4.788	165,7	1,7	0,206	13,76	0,51	1
Skokie Noel-HBB/A-8542-Cod. 2212	43	83	296	4.581	154,7	3,38	1,9	14,46	5,7	4.460	158,0	1,4	0,605	91,56	1,98	5
Lakefield Fond Hope-HBB/A7474-Cod. 2213	14	40	300	4.645	161,7	3,48	2,9	20,00	1,6	4.702	167,1	1,7	0,394	6,01	1,59	5
Deen Ann Rag A. Maple-1386406-Cod. 2268	12	15	301	5.273	188,2	3,57	1,3	6,67	1,2	4.385	156,7	1,3	0,369	336,08	11,86	8
Pineyhill Majority-HBB/A8806-Cod. 2270	44	61	296	4.567	174,5	3,82	1,4	19,67	2,4	4.520	161,8	1,3	0,649	48,67	8,75	17
Romandale R. Marquis-1459996-Cod. 2282	28	50	293	4.875	157,8	3,61	1,8	14,00	1,3	4.368	154,9	1,4	0,573	17,35	1,97	13
Achalay Burke Imperio-HBA/44885-Cod. 2292	11	24	297	4.578	162,1	3,54	2,2	4,17	1,1	4.135	144,5	1,8	0,351	154,95	6,00	8
Gray View Criss-Cross-HBP/A8805-Cod. 2323	14	27	293	4.468	161,0	3,60	1,9	11,11	1,5	4.434	159,2	1,6	0,395	23,64	1,03	7
Willy's Panimosa Paga-HBB/A7162-Cod. 2342	51	78	298	4.981	170,3	3,42	1,5	6,41	51,0	4.692	165,4	1,5	0,233	80,01	1,49	1
E.E.P.A. Luar-45.776-Cod. 2366	35	66	282	3.380	123,3	3,65	1,9	4,55	35,0	3.414	126,2	2,1	0,225	24,43	1,19	1
Poronguero 1090 Ormsby 211-32691-Cod. 2369	12	21	293	5.279	185,8	3,52	1,8	4,76	1,2	5.505	199,1	1,3	0,367	34,33	3,12	6
S. Garat Supremo Pabst-Cod. 2386	10	21	290	4.085	142,5	3,49	2,1	0,00	1,8	3.777	147,0	1,8	0,310	81,83	1,49	2
Thornlea Texal Supreme-264805-Cod. 2388	39	63	291	3.982	150,5	3,78	1,6	19,05	1,6	4.336	152,6	1,4	0,643	212,24	1,00	13
P. Jaguar Roburke Adonis-A7733-Cod. 2398	14	40	297	4.125	150,1	3,64	2,9	0,00	3,1	4.643	167,5	1,9	0,353	176,95	5,90	3
Rory's Cuando-58261-Cod. 2401	12	18	298	5.402	199,6	3,70	1,5	5,56	1,2	3.485	127,0	1,7	0,369	693,68	26,46	5
Zeldenrust Royal Pontiac-A7475-Cod. 2416	13	24	288	4.863	164,9	3,39	1,8	25,00	3,4	4.516	156,7	1,6	0,340	141,70	3,33	3
Lembrado de Paraiba-42.361-Cod. 2432	10	22	288	3.927	143,7	3,66	2,2	22,73	10,0	3.927	137,7	1,8	0,177	4,11	0,84	1
Jang. Furioso A.D. Mark-A8446-Cod. 2438	13	26	296	4.395	161,4	3,67	2,0	15,38	3,6	4.350	160,3	1,6	0,341	35,70	1,28	2
Orion's Ruyter 61-41.642-Cod. 2442	23	42	296	3.289	120,5	3,66	1,8	9,52	23,0	3.675	131,9	1,5	0,213	92,80	2,80	1
Raelwi 1218 B.1042 Shamrock-48641-Cod. 2444	11	23	299	3.925	139,7	3,56	2,1	17,39	1,1	3.939	137,9	1,5	0,351	14,58	0,12	8
Raf. 928 I. Chapela-HBA/49395-Cod. 2445	10	25	296	4.100	143,6	3,50	2,5	4,00	1,3	4.402	159,1	1,7	0,325	90,53	4,79	7
Faxina Leonidas-HBB/A7030-Cod. 2450	11	26	276	3.556	136,3	3,83	2,4	11,54	2,4	4.159	144,2	1,3	0,318	190,43	2,35	2
Cast. Raul Nelson Rudolf 89-A8291-Cod. 2453	13	18	295	4.400	163,3	3,71	1,4	16,67	1,0	4.901	181,5	1,2	0,392	167,48	5,89	12
Jang. Fidalgo Duke Mark-A8445-Cod. 2458	21	49	292	4.767	176,6	3,70	2,3	18,37	16,4	4.592	169,8	1,9	0,265	67,89	2,82	2

REPRODUTORES

PRODUTORES	FILHAS										COMPANHEIRAS				Repetibilidade		Dif. Predita		NLF
	Nº	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	INC%	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura				
S.Q. L 11 Duke Plattera 14-A-8545-Cod. 2469	22	44	304	4.609	169,9	3,69	2,0	0,00	3,6	4.637	172,5	1,7	0,480	14,75	— 0,13	3			
Ale 2-HBB/8273-Cod. 2473	63	106	291	4.720	171,7	3,64	1,7	8,49	1,4	4.710	170,7	1,4	0,749	50,23	2,41	29			
Willy's Super R. Cotty 11-46295-Cod. 2474	12	28	294	4.364	149,7	3,43	2,3	28,57	1,8	4.122	145,3	1,5	0,352	78,36	1,08	5			
Markus-HBA/60812-Cod. 2508	14	32	276	3.254	120,6	3,71	2,3	3,13	2,1	3.730	129,2	1,9	0,377	—185,85	— 3,80	5			
Camponês de Paraiba-42.355-Cod. 2510	14	23	287	3.906	139,5	3,57	1,6	17,39	6,7	4.002	141,4	1,5	0,299	— 35,68	— 1,01	3			
Primavera Jornalista-HBB/A8648-Cod. 2516	10	18	290	3.115	116,9	3,75	1,8	5,56	3,3	4.023	139,0	1,4	0,283	—292,96	— 7,37	3			
Hig Meadow Farm M. Dean-A8875-Cod. 2536	85	143	290	4.646	170,1	3,66	1,7	26,57	3,7	4.749	168,4	1,6	0,757	— 29,01	3,11	16			
Sertão Funke Marksman-21019-Cod. 2541	13	33	285	3.774	162,1	4,29	2,5	15,15	13,0	0.000	000,0	0,0	0,190	0,00	0,00	1			
Morso Lyn-HBB/A7312-Cod. 2548	10	22	284	3.474	131,5	3,79	2,2	22,73	1,4	4.459	164,9	1,5	0,321	—303,19	—10,10	8			
S.D.J. Block-HB/6961-Cod. 2549	15	30	294	3.878	148,5	3,83	2,0	6,67	1,6	4.223	155,7	1,5	0,408	—132,28	— 2,48	6			
Theunis-HBB/A8772-Cod. 2573	115	166	289	4.666	176,4	3,78	1,4	7,83	1,3	4.984	178,4	1,3	0,846	—191,22	0,73	42			
Glenafon R. Apple Design-HBB/A8830-Cod. 2585	10	16	288	4.392	155,5	3,54	1,6	12,50	1,3	4.525	158,5	1,2	0,324	32,54	— 0,74	5			
Carnation Royal Master-A8535-Cod. 2588	45	63	291	4.298	148,9	3,46	1,4	19,05	2,3	4.350	154,7	1,3	0,662	— 18,17	— 3,52	12			
Rosafé Citation R.-267150-Cod. 2591	18	28	294	4.901	175,9	3,59	1,6	3,57	1,1	4.395	155,9	1,3	0,469	248,40	9,68	11			
Por. 987 Ormsby Madcap 1922-Cod. 2592	12	20	290	4.669	168,9	3,62	1,7	15,00	1,4	5.117	186,3	1,3	0,363	—124,97	— 4,92	7			
Breezeac Victor-HBA/62022-Cod. 2623	11	27	301	5.055	184,4	3,65	2,5	0,00	1,9	4.214	155,2	1,5	0,333	291,13	10,17	3			
Paraíso Lider Orions-HBB/A8140-Cod. 2645	12	25	287	4.126	154,7	3,75	2,1	28,00	12,0	4.322	157,3	1,5	0,186	— 33,61	— 0,34	1			
Twinholm Citation Paul-Cod. 2646	18	29	288	4.032	141,3	3,51	1,6	27,59	2,6	3.846	138,1	1,2	0,436	74,69	1,13	8			
São Martinho Korndyke Roakerco-Cod. 2649	13	31	282	4.172	141,5	3,39	2,4	19,35	13,0	3.988	140,6	1,8	0,190	31,72	— 0,01	1			
Par. Magnífico Fond Hope-A8617-Cod. 2653	52	86	302	4.162	152,6	3,67	1,7	1,16	12,8	4.684	170,9	1,6	0,593	—337,23	—11,76	6			
Paraíso Mucambo Adonis-HBB/A8770-Cod. 2670	27	51	297	5.474	185,2	3,38	1,9	9,80	4,5	4.720	171,8	1,2	0,511	452,65	8,96	3			
Sijbekarspelder Adema 21-HBB/A9418-Cod. 2678	142	209	293	5.017	176,1	3,51	1,5	11,48	2,0	4.958	179,1	1,4	0,861	118,28	— 0,07	29			
Par. Lord Roburke Adonis-A8143-Cod. 2707	40	86	300	3.920	141,5	3,61	2,2	4,65	10,2	4.813	175,0	1,4	0,540	—516,59	—19,19	5			
Ricarm 1377 Caprichosa Chumbo-Cod. 2751	13	22	288	4.374	157,9	3,61	1,7	31,82	1,4	4.200	144,7	1,3	0,379	70,51	4,93	7			
Lavacres Della Dinah Pat-A8258-Cod. 2757	18	37	290	4.432	147,2	3,32	2,1	2,70	3,4	4.450	154,4	1,4	0,415	2,58	— 3,13	4			
Shaws Crete D. Fayne-HBB/A8498-Cod. 2768	38	68	288	4.495	168,0	3,74	1,8	11,76	3,0	4.631	166,6	1,5	0,601	— 60,73	1,87	8			
Paraíso Luebe Fidalgo-HBB/A8611-Cod. 2772	31	53	300	4.135	149,1	3,61	1,7	5,66	6,7	4.612	167,4	1,7	0,502	—249,77	— 9,45	3			
Tidy Burke Forty Niner-HBB/A8670-Cod. 2789	35	43	296	4.252	146,5	3,45	1,2	4,65	1,6	4.530	162,8	1,2	0,616	—158,22	— 9,61	8			
Gray View Skycross-56808-Cod. 2806	11	21	298	4.271	154,8	3,62	1,9	9,52	1,6	4.221	151,7	1,4	0,335	15,79	1,00	5			
Selling Rockman-275932-C-Cod. 2811	23	32	295	4.715	174,5	3,70	1,4	6,25	1,5	4.372	155,5	1,4	0,516	189,51	10,13	10			
Mallary Admiral Lucifer-56353-Cod. 2823	33	67	292	4.793	171,9	3,59	2,0	7,46	3,3	4.692	171,3	1,5	0,555	93,67	1,94	6			
Poronguero 1207 O. Pabst-Cod. 2838	27	47	282	4.765	153,1	3,21	1,7	8,51	10,1	4.551	157,6	1,3	0,444	163,68	— 1,32	3			
Achalay Lay W. Universo-HBA/59561-Cod. 2839	10	16	288	5.020	167,1	3,33	1,6	6,25	1,3	5.100	177,7	1,6	0,324	7,46	— 2,46	7			
Oregon Sovereign Colonel-A9413-Cod. 2846	11	19	291	3.983	144,2	3,62	1,7	5,26	11,0	4.337	159,2	1,6	0,182	— 61,18	— 2,56	1			
Romandale Maple Toro-291575-Cod. 2866	14	19	296	4.668	177,4	3,80	1,4	5,26	1,2	4.013	146,1	1,2	0,406	257,47	12,46	9			
Poronguero 1221 R. Pontiac-72557-Cod. 2877	14	28	295	3.928	148,0	3,77	2,0	28,57	2,5	4.365	157,4	1,5	0,366	—140,60	— 2,71	6			
Don Augur Mothermarthas Pride-1415806-Cod. 2885	49	58	290	3.986	142,1	3,56	1,2	8,62	6,0	4.406	154,7	1,2	0,625	—240,41	— 7,74	7			
Gar-Bar-Dale B. Kate-1410387-Cod. 2899	14	23	301	3.839	138,5	3,61	1,6	17,39	2,9	3.711	133,4	1,3	0,356	52,71	1,95	3			
Paclamar Astronaut-HBB/A8679-Cod. 2934	14	18	298	4.866	171,6	3,53	1,3	0,00	1,1	4.536	162,5	1,1	0,408	149,33	4,17	10			
Arapoti Trix Roem-HBB/A8439-Cod. 2993	11	13	302	3.891	144,5	3,71	1,2	23,08	2,1	4.489	168,7	1,0	0,325	—191,59	— 7,61	3			
Northmoor Alert Michael-HBB/A8077-Cod. 2996	25	33	291	4.619	163,4	3,54	1,3	24,24	1,6	4.414	159,1	1,3	0,536	122,37	2,82	10			
Roybrook Telstar-0288790-C-Cod. 3042	11	13	293	5.037	193,7	3,85	1,2	0,00	2,2	4.366	153,9	1,2	0,321	221,71	12,84	5			
Citaiton Chambric Marshall-8458-Cod. 3063	13	17	295	3.344	121,3	3,63	1,3	23,53	1,9	3.347	118,9	1,2	0,367	— 33,33	— 0,31	5			
Spring Farm Ref. Ormsby-263781-Cod. 3065	11	15	264	4.090	143,8	3,51	1,4	13,33	1,6	4.263	150,4	1,3	0,336	— 56,88	— 2,28	5			
Calchaqui Insp. Opal Burke-A-9907-Cod. 3066	10	14	298	4.535	156,6	3,45	1,4	14,29	10,0	4.366	159,5	1,4	0,177	33,41	— 0,35	1			
9.900 de Morada Nova-Cod. 3093	11	13	278	2.270	88,6	3,90	1,2	7,69	11,0	2.387	89,3	1,0	0,182	— 53,58	— 1,22	1			
Lavacres Dusty Merrit-HFHB/1388721-Cod. 3157	29	39	296	4.065	141,8	3,49	1,3	17,95	16,5	4.324	148,2	1,2	0,367	— 76,11	— 2,70	3			
Forest Lee Centurion Rocket-Cod. 3218	21	24	296	4.957	167,6	3,38	1,1	12,50	1,3	4.184	150,1	1,1	0,503	393,94	8,94	10			
Don Augur Motherm. Promis-A9891-Cod. 3223	40	45	284	3.927	143,5	3,65	1,1	37,78	7,7	4.353	156,7	1,2	0,539	—242,65	— 7,36	11			
S. Nicolau Mucambo R. 1125-A10149-Cod. 3230	13	18	295	4.826	178,9	3,71	1,4	11,11	2,7	4.855	166,6	1,0	0,362	4,93	5,08	2			
Don Augur True Typ Model-Cod. 3232	13	16	303	4.706	166,8	3,54	1,2	6,25	1,4	4.220	152,2	1,2	0,380	185,88	5,59	7			
Príncipe-Cod. 3250	25	36	389	4.359	178,1	4,09	1,4	0,00	25,0	4.359	178,7	1,0	0,216	4,28	0,50	1			

Arlinda Forty-Miner Star-A10089-Cod. 3279	37	39	297	5.580	193,2	3,46	1,1	15,38	1,7	5.034	177,7	1,0	0,627	412,90	12,03	12
Poronguero 1422 Inka-37548-Cod. 3288	22	22	287	2.244	84,3	3,80	1,0	22,73	19,6	2.438	92,2	1,1	0,232	— 94,58	— 3,53	2
Glenafon R. Apple Hagen-1436806-Cod. 3292	20	25	293	4.220	147,7	3,50	1,3	12,00	1,6	4.199	149,5	1,1	0,478	15,76	— 0,69	9
Sisson Farms P. Wis Ideal-A10096-Cod. 3295	28	31	295	5.407	187,9	3,47	1,1	12,90	2,4	5.007	176,4	1,0	0,539	288,43	8,62	7
Sanluci M. Montafia Caesar-12339-Cod. 3302	35	35	294	4.936	173,3	3,51	1,0	31,43	1,8	5.165	182,9	1,1	0,612	— 72,29	— 3,66	8

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Maurits-309-R-Cod. 123	12	36	295	3.224	129,0	4,00	3,0	19,44	1,2	3.808	141,7	2,0	0,369	—222,94	— 4,91	10
Diamant-HBB/EE1/84-Cod. 132	52	203	297	3.693	140,2	3,80	3,9	8,37	9,5	3.572	133,8	2,0	0,602	45,85	2,81	13
Aukje's Truman-HBB/EE1/87-Cod. 138	36	100	295	3.541	135,8	3,83	2,8	13,00	6,2	3.593	131,8	1,9	0,548	— 76,14	0,39	10
Heine-HBB/EE1/85-Cod. 144	46	192	293	3.484	134,1	3,85	4,2	6,77	14,4	3.516	130,8	1,9	0,535	— 26,56	1,45	11
Marambaia Gerente Telano-AA1/244-Cod. 170	28	78	295	4.819	170,9	3,55	2,8	5,13	1,5	3.895	147,2	2,1	0,567	527,58	13,67	7
Jacob-HBB/EE1/99-Cod. 178	26	75	284	3.333	121,9	3,66	2,9	8,00	2,1	3.564	97,1	1,3	0,536	—123,79	— 6,17	7
Marambaia Joquei Heiniano-AA1/322-Cod. 183	18	67	296	3.636	143,7	3,95	3,7	11,94	2,6	3.595	134,0	2,2	0,426	5,29	3,78	7
Hol. Noldien Berend 4-AA1/306-Cod. 197	15	50	287	3.866	140,8	3,64	3,3	8,00	2,2	4.072	148,9	2,1	0,395	— 61,03	— 2,42	5
Leme's Leme-HBB/AA1/367-Cod. 204	28	57	295	3.363	132,7	3,95	2,0	14,04	5,0	3.629	139,0	1,5	0,509	—184,07	— 4,85	7
Leme's Leblon-HBB/AA1/331-Cod. 331	11	33	293	3.454	128,5	3,72	3,0	6,06	3,0	3.695	145,2	1,5	0,309	—105,04	— 6,16	6
H.W. Jan-HBB/EE1/107-Cod. 224	41	85	286	3.454	133,2	3,86	2,1	15,29	8,9	3.525	132,2	1,5	0,571	—114,73	— 2,62	5
Mina's Paul 2-HBB/EE1/76-Cod. 229	10	30	297	4.727	176,4	3,74	3,0	6,67	3,3	4.651	167,9	2,3	0,279	52,78	3,46	3
Muquem Tricordiano-38447-Cod. 230	15	27	295	2.860	107,8	3,77	1,8	18,52	6,1	3.007	111,9	1,5	0,322	—124,22	— 3,92	4
Castro Paul (1)-HBB/AA1/449-Cod. 231	20	84	288	2.244	114,2	3,52	4,2	8,33	11,2	2.803	104,2	1,8	0,323	138,53	3,06	2
Mar. Jangadeiro Diamantino-AA1/360-Cod. 237	10	27	297	3.153	125,2	3,97	2,7	22,22	4,0	3.880	142,6	1,8	0,276	—209,16	— 5,14	4
Spring Farm Royal-HBB/LAA-2-Cod. 238	71	202	293	4.108	151,3	3,68	2,8	5,45	8,0	3.863	145,0	1,6	0,663	120,12	2,72	11
Cristal-39135-Cod. 241	23	84	300	4.341	172,0	3,96	3,7	4,76	3,0	4.016	144,7	1,4	0,486	157,56	13,78	4
Japs Nogal-39.907-Cod. 243	32	78	294	4.355	157,1	3,61	2,4	11,54	10,4	4.436	162,3	1,7	0,454	— 48,69	— 2,75	2
Nurmi Nogal-39908-Cod. 244	14	32	289	4.101	154,0	3,76	2,3	9,38	5,8	4.532	164,4	1,7	0,317	—145,18	— 3,65	2
Leme's Macuco-HBB/AA1/390-Cod. 248	28	84	290	3.842	148,1	3,85	3,0	11,90	3,7	3.537	133,6	1,6	0,516	175,99	8,50	6
Leme's Optimus Truman-AA1/466-Cod. 249	12	21	301	3.177	123,2	3,88	1,8	4,76	4,4	3.365	129,9	1,6	0,299	— 91,78	— 3,17	5
Koudumer Maurits 3-HBB/EE1/113-Cod. 252	18	61	293	5.014	191,5	3,82	3,4	6,56	4,4	5.129	189,9	1,9	0,394	— 1,75	2,35	3
Aaltje's Duco-HBB/EE1/119-Cod. 253	28	68	296	4.425	165,4	3,74	2,4	8,82	1,5	3.329	121,8	1,4	0,569	143,76	6,76	11
Mar. Minueto Alex Inspetor-36540-Cod. 255	10	30	302	4.112	152,2	3,70	3,0	6,67	3,1	3.503	128,6	1,9	0,288	192,93	7,56	2
Koudumer Maurits 4-38365-Cod. 256	17	26	276	3.898	140,0	3,59	1,5	3,85	1,2	3.823	137,2	1,1	0,452	26,04	0,75	8
Leme's Marcelo-HBB-AA-635-Cod. 282	11	27	281	3.850	144,7	3,76	2,5	14,81	5,3	3.497	127,9	1,3	0,264	91,55	4,15	2
Leme's Naípe-45.611-Cod. 292	48	120	296	4.980	184,9	3,71	2,5	5,00	48,0	5.260	189,1	1,6	0,232	— 35,15	0,01	1
Donar-HBB/AA-675-Cod. 296	41	84	293	3.388	127,2	3,75	2,0	16,67	5,8	3.834	140,6	1,6	0,566	—304,35	— 9,65	5
Gonda's Roland-HBB/AA-667-Cod. 313	25	69	296	4.889	180,6	3,69	2,8	7,25	7,2	4.241	150,3	1,2	0,458	391,81	16,67	3
Koudumer Maurits 12-HBB/AA-653-Cod. 314	11	20	272	3.624	140,7	3,88	1,8	5,00	5,1	3.770	142,3	1,4	0,277	— 7,72	1,04	2
Agrícola Anco-HBB/AA-654-Cod. 315	27	57	285	3.982	144,7	3,63	2,1	14,04	6,5	3.440	129,6	1,6	0,472	308,66	9,61	4
Benno 4-Cod. 323	15	35	297	4.677	159,2	3,40	2,3	14,29	3,0	2.759	98,5	0,9	0,384	54,84	— 0,24	6
Terphuster Gijsbert-HBB/AA-680-Cod. 329	37	62	289	3.120	119,8	3,84	1,7	30,65	18,2	3.459	127,6	1,3	0,407	—124,10	— 2,88	5
Holambra Philomeen's Duco-Cod. 355	16	25	292	3.966	133,7	3,37	1,6	32,00	5,4	4.742	174,8	1,5	0,361	—284,98	—16,05	3
Marambaia Pelé Royal-48534-Cod. 358	13	24	287	3.121	121,8	3,90	1,8	29,17	1,7	3.777	140,3	1,4	0,372	—253,49	— 7,24	4
Salopian Highlander-221-Cod. 363	12	13	292	4.564	170,8	3,74	1,1	7,69	6,6	4.677	174,3	1,5	0,270	45,26	1,40	2
Larry Moore Pioneer-19610-Cod. 377	15	18	299	4.725	182,1	3,85	1,2	16,67	2,0	4.005	143,8	1,2	0,405	307,34	16,08	4
Larry Moore Sir Roeland-LAA-12-Cod. 407	16	25	304	5.159	183,0	3,55	1,6	12,00	1,2	4.222	156,0	1,3	0,437	418,26	12,10	11
Sant'Ana Madrugador Almirante-51707-Cod. 408	18	28	297	4.219	155,2	3,68	1,6	14,29	9,5	4.453	165,2	1,9	0,287	— 47,82	— 2,14	2
Gosse-HBB/AA-766-Cod. 410	13	22	302	4.306	160,2	3,72	1,7	4,55	2,8	5.706	216,0	1,2	0,357	—459,66	—18,65	4
Larry Moore Transm. Jack-LAA-11-Cod. 416	28	37	290	4.252	161,3	3,79	1,3	18,92	1,5	4.087	153,7	1,3	0,568	106,16	4,97	8
Mar. Liverpool Heiniano-55.391-Cod. 437	13	20	295	4.588	181,1	3,95	1,5	10,00	13,0	4.734	185,4	1,6	0,190	— 13,29	— 0,08	1
Terphuster Engele-49.986-Cod. 438	21	30	283	2.782	105,9	3,81	1,4	10,00	5,8	3.073	111,3	1,5	0,412	—136,40	— 3,23	3
Koudumer Gijsbert-HBB/AA-768-Cod. 449	11	14	305	4.045	169,3	4,19	1,3	0,00	11,0	3.953	163,2	1,9	0,182	16,28	1,40	1
Hendrik-49.987-Cod. 463	13	23	289	2.955	103,9	3,52	1,8	8,70	4,7	2.687	98,0	1,3	0,310	76,97	1,39	2
S.S. Pabst Centurion 462-LAA-13-Cod. 472	17	25	300	6.118	203,2	3,32	1,5	4,00	4,9	3.930	148,1	1,2	0,396	931,61	23,75	2
Orion Miguelito-Cod. 475	11	14	287	2.201	83,0	3,77	1,3	35,71	11,0	4.454	93,5	1,2	0,182	— 73,54	— 2,88	1
Foxearth Noble-HBB/AA-797-Cod. 481	21	30	304	4.925	179,8	3,65	1,4	3,33	2,7	4.250	148,8	1,1	0,469	347,57	15,28	4
Signet Inspiration-HBB/LAA-10-Cod. 487	18	26	297	4.752	179,8	3,77	1,4	7,69	1,3	4.108	154,1	1,1	0,465	307,33	12,19	7

REPRODUTORES

FILHAS

COMPANHEIRAS

Repeti-
bilidade

Dif. Predita

NRB

Larry Moore King Bet-19607-Cod. 503
Ridgewood Regal Promoter-65227-Cod. 504

N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	INC%	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	
12	16	289	4.658	187,1	4,02	1,3	18,75	9,4	4.630	178,2	1,1	0,217	14,26	2,43	2
12	13	284	4.623	157,6	3,41	1,1	23,08	4,7	4.319	154,9	1,0	0,306	164,69	3,32	2

RAÇA JERSEY

Coronel Brampton Sta. Hilda-1218-B-Cod. 94	20	85	291	2.401	115,9	4,83	4,3	7,06	9,4	2.237	109,8	2,6	0,354	57,83	2,46	5
Wix Jubilant-903-B-Cod. 97	21	108	294	2.420	117,4	4,85	5,1	6,48	7,0	2.430	118,6	2,1	0,404	— 29,40	— 1,54	5
Sant'Ana Banqueiro Paxford-1920-B-Cod. 100	23	104	288	2.584	119,2	4,61	4,5	8,65	18,3	2.801	133,9	3,6	0,267	— 39,07	— 2,94	2
Sant'Ana Cortes Records-1402-B-Cod. 121	12	66	278	2.647	130,6	4,93	5,5	9,09	8,9	2.895	139,3	3,4	0,227	— 56,47	— 2,02	2
Hollesley Kahoka's Count-1935-B-Cod. 122	42	167	293	2.802	134,4	4,80	4,0	13,17	34,1	2.841	136,1	3,3	0,304	4,48	0,42	3
Argos de Sta. Cecilia-1496-B-Cod. 131	15	18	301	2.225	97,7	4,39	1,2	5,56	4,6	1.999	93,2	2,5	0,331	49,03	0,06	2
Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B-Cod. 136	35	106	294	3.008	143,4	4,77	3,0	19,81	26,6	2.858	137,5	3,2	0,347	53,15	2,23	3
Hercules Paxford Sta. Hilda-2017-B-Cod. 138	19	70	290	2.273	116,4	5,12	3,7	8,57	5,9	2.222	108,1	2,0	0,382	9,47	2,82	5
Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B-Cod. 147	29	90	297	3.069	142,2	4,63	3,1	12,22	22,7	2.719	129,7	3,1	0,291	132,24	5,53	2
Sant'Ana Oasis K. Count-2115-B-Cod. 168	27	99	291	2.945	139,9	4,75	3,7	15,15	17,4	2.810	135,5	2,7	0,314	53,14	1,95	3
Sant'Ana Navy Sybil-Cod. 178	13	35	284	2.916	144,2	4,95	2,7	8,57	2,5	2.799	134,4	2,0	0,351	40,24	3,40	4
Sant'Ana Oleiro Records-2760-B-Cod. 180	13	27	300	3.101	147,2	4,75	2,1	14,81	2,7	2.816	135,8	2,1	0,349	101,86	4,02	4
Marechal S. de Sta. Hilda-2773-B-Cod. 181	11	25	298	2.970	100,1	5,08	2,3	32,00	1,9	2.220	109,8	1,5	0,328	— 100,35	— 3,92	4
S.J. Beduino Oaklands-2877-B-Cod. 183	14	23	276	2.170	110,6	5,10	1,6	13,04	3,6	2.692	126,5	1,9	0,345	— 197,16	— 6,37	3
Sant'Ana Invencível Sybil-Cod. 186	19	47	299	3.315	159,5	4,81	2,5	10,64	6,0	3.046	142,8	2,0	0,364	111,16	6,55	4
S.A. Mimado Kahoka's Count-Cod. 190	12	31	288	2.998	142,2	4,75	2,6	6,45	2,2	3.067	144,8	2,0	0,339	— 11,71	— 0,40	4
Hoewyck Fillpail Sovereign-Cod. 230	27	33	293	3.115	154,1	4,95	1,2	12,12	5,1	3.164	151,5	1,4	0,473	9,12	2,73	4
Hoewyck Fillpail Wiseman-Cod. 231	13	19	296	3.176	150,5	4,74	1,5	26,32	2,9	3.105	146,5	1,3	0,340	43,44	2,32	4

RAÇA SCHWYZ

Arigideen Lanny-1373-Cod. 17	34	114	283	3.315	127,6	3,85	3,4	14,04	3,4	3.139	123,0	2,0	0,577	139,59	3,87	7
Anderson A. Milina Dean B-1599-Cod. 20	15	55	297	3.093	121,3	3,92	3,7	9,09	2,1	2.894	115,8	2,1	0,394	95,18	2,89	7
Sibley's Patrick Laird-2786-Cod. 22	22	38	290	3.113	114,1	3,66	1,7	26,32	1,6	2.733	100,2	1,5	0,503	202,88	6,95	6
Campeão de Ponta Grossa-1026-Cod. 24	10	11	281	1.446	53,7	3,72	1,1	72,73	10,0	0.000	000,0	0,0	0,177	0,00	0,00	1
Active A. Beauty's Boy T.-1620-Cod. 31	13	46	288	3.796	141,2	3,72	3,5	13,04	3,0	3.329	131,9	1,9	0,353	194,51	4,12	3
Mestre-2118-Cod. 37	31	58	281	3.268	122,6	3,75	1,9	15,52	2,1	3.134	125,8	1,2	0,576	108,66	0,91	7
Active A. Beauty Mainstay-1621-Cod. 48	14	35	289	2.570	96,1	3,74	2,5	8,57	3,8	2.812	108,5	2,2	0,348	— 125,76	— 6,36	3
Active Acres Reginald A-1614-Cod. 51	38	97	293	2.878	120,9	4,20	2,6	20,62	3,6	3.000	113,0	1,8	0,598	— 30,23	5,85	7
Panorama-405-Cod. 85	15	48	298	2.712	106,9	3,94	3,2	6,25	15,0	2.207	81,9	3,3	0,197	90,97	4,38	1
Claytondale Meridian's Eagle-1935-Cod. 124	22	74	290	2.118	77,7	3,67	3,4	20,27	22,0	1.961	71,2	2,4	0,212	19,14	0,58	1
Active Acres Tarzan-2785-Cod. 151	11	25	295	2.961	106,5	3,60	2,3	20,00	1,5	3.015	117,7	1,7	0,340	— 6,06	— 3,50	5
Fabiano D'Anderson R. Claro-2420-Cod. 170	17	47	296	2.671	110,1	4,12	2,8	17,02	17,0	3.896	123,9	2,1	0,202	— 39,97	— 2,48	1
Belem da Cachoeira-2649-Cod. 172	10	21	290	3.269	115,5	3,53	2,1	23,81	2,5	3.198	113,9	1,2	0,294	31,13	0,41	2
Jaburú de Pinheiro-2224-Cod. 183	15	35	285	2.007	72,2	3,60	2,3	28,57	15,0	1.768	64,3	1,9	0,197	30,19	0,68	1
Jupiter de Pinheiro-2324-Cod. 185	10	18	302	1.676	62,7	3,74	1,8	27,78	10,0	1.818	65,8	2,0	0,177	— 39,34	— 1,31	1
Dengoso de Três Barras-2294-Cod. 188	17	35	291	2.738	114,8	4,19	2,1	5,71	17,0	2.975	125,9	1,8	0,202	— 40,78	— 1,88	1
Regio do Camandocaia-2592-Cod. 190	12	16	301	1.940	72,0	3,71	1,3	56,25	12,0	2.084	77,1	1,5	0,186	— 36,94	— 1,54	1
V.B. Crescent Practitioner-3042-Cod. 206	26	37	293	2.873	121,3	4,22	1,4	8,11	26,0	2.918	122,9	1,7	0,217	— 3,27	— 0,04	1
Welcome In Count-3161-Cod. 208	14	14	284	3.069	122,2	3,98	1,0	21,43	5,1	3.669	143,6	1,1	0,316	— 136,93	— 4,56	3
Copacabana Hanover-57992-Cod. 218	10	12	274	2.457	95,1	3,87	1,2	8,33	10,0	2.737	103,8	1,4	0,177	— 47,49	— 1,62	1
Norvick de Sta. Madalena-3188-Cod. 240	10	11	297	2.796	133,7	4,78	1,1	9,09	10,0	2.859	119,2	1,0	0,177	— 6,94	— 2,75	1

RAÇA DINAMARQUESA

Crilles-76-Cod. 46	16	18	287	4.727	212,1	4,49	1,1	16,67	16,0	4.717	194,3	1,2	0,199	25,75	4,45	1
--------------------	----	----	-----	-------	-------	------	-----	-------	------	-------	-------	-----	-------	-------	------	---

RAÇA GIR

Astuto-Cod. 6	56	115	294	2.718	126,8	4,66	2,1	2,61	34,1	2.648	128,5	2,1	0,383	48,43	0,15	2
Curvelo-3272-Cod. 8	20	61	296	2.591	128,6	4,95	3,1	4,92	20,0	2.693	129,0	2,0	0,208	— 16,82	— 0,00	1
Bombaim-2330-Cod. 9	62	154	287	2.543	127,2	5,00	2,5	10,39	2,0	2.436	118,3	1,6	0,731	74,83	6,27	9
Califa-3273-Cod. 11	73	170	295	2.604	126,4	4,85	2,3	2,94	37,6	2.023	97,1	1,4	0,472	33,52	1,81	5
Pinhão-Cod. 14	12	32	285	2.928	143,0	4,88	2,7	6,25	12,0	2.682	129,5	1,9	0,186	49,56	2,66	1
Ben-Hur-Cod. 15	10	13	277	1.821	89,7	4,92	1,3	30,77	1,1	2.001	109,0	1,1	0,330	— 74,28	— 6,78	5
Baluarte-4307-Cod. 18	47	92	283	2.459	133,4	5,42	2,0	8,70	6,9	2.792	142,5	1,7	0,570	— 169,86	— 3,37	3
Africano-3474-Cod. 20	27	62	280	1.957	98,3	5,03	2,3	13,90	2,6	2.471	120,8	1,8	0,531	— 291,72	— 12,84	7
Centenario-3287-Cod. 23	17	37	290	2.374	118,3	4,98	2,2	10,81	1,2	2.500	121,6	1,4	0,451	— 55,33	— 1,44	10
Colorado-2644-Cod. 40	10	14	291	2.759	133,0	4,82	1,4	14,29	2,2	2.520	129,9	1,7	0,303	72,04	0,94	5
Capricorneo-Cod. 87	63	197	287	2.311	111,5	4,83	3,1	16,24	18,7	2.102	102,2	1,8	0,557	147,86	6,87	3
Umorista-Cod. 88	41	125	282	2.256	107,0	4,74	3,0	12,00	18,1	2.309	113,4	2,2	0,396	— 2,69	— 1,45	3
Castelo-Cod. 89	13	37	292	2.244	108,0	4,81	2,8	18,92	9,5	2.326	113,7	2,1	0,236	— 12,29	— 0,90	3
Cruzeiro-Cod. 90	57	178	281	2.236	105,7	4,73	3,1	15,73	17,8	2.116	103,3	1,8	0,546	97,35	2,94	3
Campeão-Cod. 91	18	51	293	2.230	109,4	4,91	2,8	17,65	4,2	2.093	101,5	1,7	0,401	57,63	3,37	1
Astuto-Cod. 95	11	24	293	2.799	139,9	5,00	2,2	0,00	3,6	2.449	120,5	2,3	0,284	97,98	5,49	2
Colgate-Cod. 96-	14	48	296	2.435	119,9	4,92	3,4	16,67	8,8	2.331	113,9	2,2	0,258	34,39	1,96	3
Colorado-Cod. 97	24	58	288	2.178	108,2	4,97	2,4	12,07	7,6	2.155	103,7	1,7	0,419	23,93	2,71	3
Adubo-Cod. 99	46	132	294	2.419	123,2	5,10	2,9	6,06	32,0	2.320	113,7	2,2	0,323	51,62	4,06	2
Zefir-8231-Cod. 100	15	44	289	2.113	103,0	4,87	2,9	4,55	9,4	2.338	114,4	2,1	0,266	— 52,86	— 2,64	3
Zito-2714-Cod. 101	56	156	296	2.492	128,8	5,17	2,8	8,33	20,4	2.093	111,0	1,7	0,541	246,42	16,58	3
Zero-Cod. 102	10	17	290	1.971	98,3	4,99	1,7	17,65	4,7	2.160	104,9	1,8	0,255	— 39,65	— 1,17	3
Urdidor-2370-Cod. 103	14	27	288	2.079	102,1	4,91	1,9	7,41	7,5	2.321	113,4	2,1	0,273	— 60,95	— 2,77	3
Bimbo-123-Cod. 123	11	22	289	2.535	122,6	4,84	2,0	4,55	11,0	2.781	134,9	1,8	0,182	— 39,36	— 1,98	2
Aipo-2847-Cod. 145	13	42	289	2.377	117,5	4,94	3,2	17,14	13,0	2.520	124,2	2,1	0,190	— 26,42	— 1,22	1
Naidú-5131-Cod. 149	51	86	299	2.858	137,1	4,80	1,7	2,33	24,3	1.713	83,1	1,1	0,440	20,96	0,70	2
Sudhano-6506-Cod. 153	15	24	228	2.558	117,5	4,59	1,6	20,83	15,0	2.616	125,8	1,4	0,197	— 8,56	— 1,56	1
Elegante-14606-Cod. 156	15	23	296	1.590	85,3	5,36	1,5	13,04	15,0	1.760	84,6	1,5	0,197	— 47,52	— 0,60	1
Hindostan-1005-Cod. 163	59	126	297	2.455	115,0	4,68	2,1	7,94	29,3	2.407	119,8	1,7	0,428	52,37	— 0,45	4
Berar-111-Cod. 183	11	22	283	2.239	109,7	4,90	2,0	63,64	11,0	2.447	116,6	1,7	0,182	— 38,35	— 1,36	1
Bodoque-5493-Cod. 197	18	31	287	2.080	102,7	4,92	1,7	9,68	5,0	2.321	115,1	1,7	0,361	— 92,45	— 4,71	2
Krisma Sakina Puspha-9335-Cod. 213	17	22	295	2.592	129,6	5,00	1,3	13,64	7,3	2.557	122,4	1,2	0,314	19,04	2,44	2
Agogô-Cod. 216	19	29	294	2.573	117,6	4,56	1,5	10,34	11,3	2.516	123,4	1,3	0,304	19,65	— 1,71	2
Camboatã-212-Cod. 217	25	31	300	2.404	119,8	4,98	1,2	9,68	14,9	2.486	121,3	1,3	0,349	— 20,57	— 0,06	2
Caxangá-3937-Cod. 219	13	20	293	3.277	177,8	5,43	1,5	5,00	13,0	3.109	159,5	1,6	0,190	43,95	4,20	1

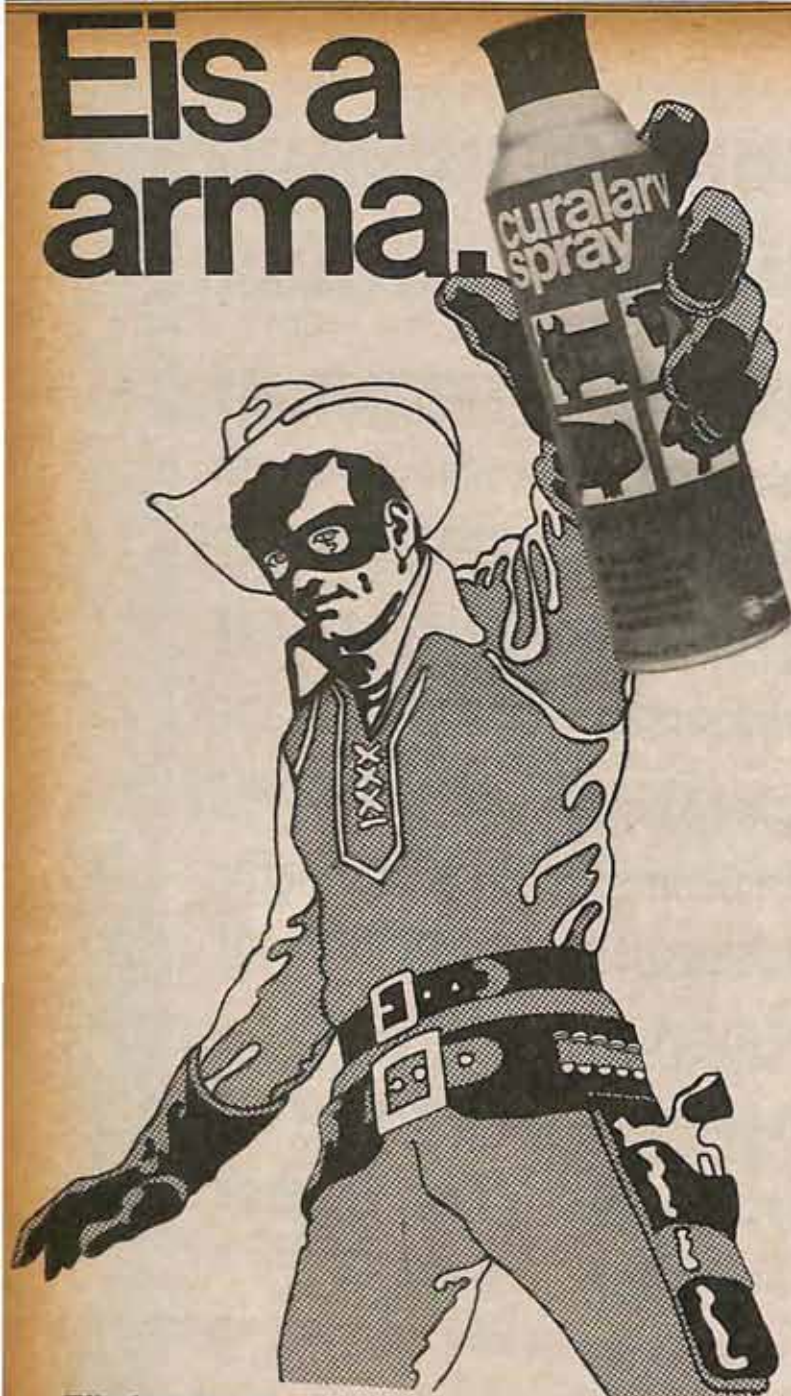
PITANGUEIRAS

Anglo Argentino-Cod. 2	22	10	283	2.998	124,6	4,16	4,5	14,00	17,1	2.624	109,2	1,9	0,270	88,33	3,89	2
Anglo Floridor-Cod. 4	41	102	277	2.430	102,1	4,20	2,5	16,67	41,0	2.608	109,8	2,2	0,229	— 44,72	— 1,95	1
Traidor (F-086)-Cod. 25	10	24	282	2.588	107,0	4,13	2,4	20,83	8,2	2.628	110,8	2,0	0,195	— 10,77	— 0,89	2
Palmeirista-Cod. 28	10	19	273	2.812	94,6	4,09	1,9	15,79	10,0	2.639	111,3	1,9	0,177	— 60,28	— 3,08	1
Galão-Cod. 31	10	11	264	2.482	104,1	4,19	1,1	9,09	5,5	2.650	110,5	1,1	0,237	— 47,55	— 1,77	2
Soberano-Cod. 50	17	31	267	2.628	111,0	4,22	1,8	3,23	17,0	2.607	110,0	1,8	0,202	0,81	0,04	1
Pirata (6073)-Cod. 52	18	43	278	2.882	122,5	4,25	2,4	6,98	16,1	2.597	109,7	1,8	0,218	58,04	2,61	2
Romano (K-021)-Cod. 53	12	19	267	2.184	94,8	4,34	1,6	10,53	12,0	2.624	110,8	1,8	0,186	— 84,79	— 3,11	1
Chileno (B-117)-Cod. 56	10	22	268	2.484	105,6	4,25	2,2	13,64	10,0	2.617	110,5	1,7	0,177	— 26,39	— 1,00	1
Palhaço-Cod. 59	13	24	264	2.443	105,6	4,32	1,8	12,50	11,2	2.614	110,5	1,6	0,206	— 38,78	— 1,18	2
Conquistador-Cod. 64	10	18	277	2.498	106,5	4,26	1,8	5,56	10,0	2.629	110,9	1,4	0,177	— 25,91	— 0,91	1
Twist-Cod. 66	10	14	285	3.048	130,6	4,29	1,4	21,43	10,0	2.602	109,8	1,4	0,177	75,66	3,54	1

SINDI

Simbolo-201/SRTM-Cod. 2	12	54	276	2.064	107,4	5,20	4,5	37,04	12,0	2.120	110,4	2,1	0,186	— 7,96	— 0,24	1
Ferreira-101/SRTM-Cod. 5	12	22	284	2.159	113,0	5,23	1,8	40,91	12,0	2.085	105,4	2,5	0,186	15,78	1,64	1

Eis a arma.



Elimine os inimigos do seu rebanho (bernes, bicheiras, sarnas) em 5 minutos, impedindo a reinfestação por longo tempo com

curalarv spray

S. Paulo: Av. João Dias, 1084, Sto. Amaro, Tels.: 247-1857 e 240-0011.
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281, 4.º andar, Cx. P. 1180, Tels.: 25-0862 e 25-4060.



A guerra da carne: Canadá x Estados Unidos

Acusando de "injustificáveis restrições para importação" para os produtos dos Estados Unidos, o presidente Gerald Ford impôs um sistema de cotas no embarque de carne bovina e de porco vinda do Canadá.

O ato, segundo opinião geral, foi em represália às cotas estabelecidas pelo Canadá, limitando as importações de gado e carne dos Estados Unidos e os porta-vozes da Casa Branca declararam que a finalidade de Ford ao assinar a declaração era acabar com as cotas canadenses.

O Presidente afirmou que as restrições canadenses quanto à carne violam os compromissos do Canadá assumidos com os Estados Unidos... "oprimem a expansão dos negócios numa base mutuamente vantajosa."

Ele declarou que considera "necessário e apropriado" impor restrição aos produtos canadenses, "para obter a remoção de tais restrições injustificáveis e para proporcionar o acesso do gado e da carne dos Estados Unidos aos mercados do Canadá, numa base equitativa."

Em declaração pública, o presidente estabeleceu estas cotas para um período de 12 meses, com início em 12 de agosto último: 17.000 cabeças de gado, 50.000 cabeças de suínos, 7.500 toneladas de carne de porco na mesma categoria.

O Presidente já vinha advertindo há várias semanas que revidaria com cotas, aos países que empregassem o que ele considera restrição injusta aos embarques dos Estados Unidos.

Milton Brown, presidente da "National Livestock Feeders Association" expressou a esperança de que o ato do Presidente seja o primeiro passo para uma série de mudanças necessárias para remover as barreiras tanto estrangeiras como nacionais, para a movimentação dos produtos de carne americana.

Outra barreira, estrangeira citada por Brown inclui a política de portas fechadas adotada pelo Japão e o embargo colocado na remessa de carne por todos os países europeus.

"Estes países esperam que os Estados Unidos absorvam todos os artigos de comércio que eles desejam embarcar, mas periodicamente fecham, suas portas quando sentem necessidade de fazê-lo", declarou Brown que estava falando na Convenção da "North Dakota Cattle Feeders Association Convention" e a Jamestown Livestock Forum, em Jamestown, N. Dakota.

"O governo dos Estados Unidos tem o poder e a autoridade de agir contra todos esses entraves, mas declinou de fazê-lo antes do ato de desagravo tomado contra o Canadá."

Gordon Van Vleck, presidente do "American Cattlemen's Association" declarou que a "ANCA" tinha esperança de que a declaração de Ford levasse ao restabelecimento da política de "fronteira-livre" para o comércio de animais e de produtos animais entre as duas nações.

Ainda que tivesse declarado que as cotas nas exportações para os Estados Unidos são "claramente justificadas", Van Vleck disse que se esperava que o Canadá reagisse retirando suas cotas sobre o gado dos Estados Unidos e sobre a carne e que o comércio aberto poderia ser recommçado.

Ainda sobre a situação do mercado de carnes dos Estados Unidos, transcrevemos a seguir mais um tópico da publicação americana.

Em Itu, um novo matadouro avícola

Foi inaugurado em maio passado, em Itu (SP), um dos maiores abatedouros avícolas do país, ocupando uma área construída de 2.000 mts, e com capacidade de abate para 20.000 cabeças diárias. Localizado na Rodovia Mal. Rondon km 118, Chácara das Flores, o Matadouro Avícola Itu abaterá aves criadas em granjas próprias, e com uma completa frota de veículos frigoríficos, garantindo um abastecimento rápido e dentro dos mais rígidos padrões de higiene e sanidade.



Pastagens para os trópicos úmidos



O presente trabalho consiste na tradução de vários artigos publicados pelos especialistas australianos J.K. Teitzel, R.A. Abbott e W. Mellor na revista "Queensland Agricultural Journal", vol. 100, 1974, n.ºs 4, 5 e 6.

De fato, após um estágio de 14 meses na Austrália, tivemos a oportunidade de constatar muita semelhança entre aquele país e várias situações ecológicas brasileiras. Há ainda que se considerar o alto grau de desenvolvimento que o país atingiu no setor de pastagens. Sensibilizados por essas premissas, nós tomamos a iniciativa de traduzir o presente artigo, que diz respeito aos trópicos úmidos (região Amazônica brasileira) podendo o mesmo ser classificado como um bom guia para o nosso meio ambiente. Na Austrália, a região de clima tropical úmido situa-se numa faixa entre Ingham e Cairns, no Estado de Queensland. Essa área forma um pequeno bolsão, sempre próximo ao litoral, tendo como ponto intermediário o paralelo 18° S, que corresponde, no Brasil, à latitude aproximada de Goiânia. As principais características climáticas da região, são:

- precipitação anual: de 1.800 a 4.500 mm. — estação chuvosa: de Outubro a Maio, havendo porém, uma pequena quantidade de chuvas no período entre Junho e Setembro. — média das temperaturas máximas mensais: de 23,6°C em Julho a 30,8°C em Dezembro.
- média das temperaturas mínimas mensais: de 13,7°C em Julho a 21,8°C em Fevereiro. Como vemos, a semelhança climática é bastante acentuada entre essa área e a nossa Amazônia, apesar de as temperaturas mínimas não serem tão baixas no Brasil. Essa diferença se deve principalmente a uma pequena disparidade de latitudes; e não invalida a similaridade de climas, que inclusive permite uma extrapolação cuidadosa e criteriosa de dados de um lugar para o outro.

TRADUZIDO POR EDUARDO PENTEADO CARDOSO



Pastagens para os trópicos úmidos

É essencial o estabelecimento de uma pastagem altamente produtiva para que se alcance o sucesso desejado; e as necessidades básicas são as mesmas, mesmo que o projeto envolva 10 ou 2.000 ha. A formação de uma área grande significa gastos maiores, mas o custo por hectare pode ser menor, se forem utilizadas máquinas mais pesadas. O procedimento deve ser cauteloso, e qualquer tentativa de se eliminar um dos passos, pode ser desastroso. A seguir, são enumeradas as principais etapas:

1. A área deve se enquadrar dentro das possibilidades financeiras e de outros recursos (mão de obra, material, insumos, etc.), para que seja preparada dentro de um esquema pré-fixado.
2. Considerar todos os riscos possíveis, tais como ervas daninhas, rebrota, competição da vegetação nativa, períodos de seca, fogo e pragas; e é preciso estar preparado contra qualquer eventualidade.
3. Tratar cada tipo de ecologia (solo, vegetação natural, clima, etc.) como área separada para efeito de estabelecimento da pastagem.
4. Fazer, se possível, um preparo adequado do solo.
5. Aplicar a quantidade adequada de fertilizante.
6. Fazer a inoculação recomendada das leguminosas.

7. Semear uma quantidade suficiente de sementes de boa qualidade e que seja a mais recomendada para as condições ecológicas da região.

8. Fazer a semeadura com cuidado.

9. Semear somente quando o solo estiver um pouco úmido e houver certeza de que não faltará chuvas nos dias subsequentes.

10. Tentar, na medida do possível, cobrir as sementes.

11. Fazer um pastoreio cuidadoso durante o 1.º ano, principalmente durante o período chuvoso.

Alguns passos devem ser seguidos para um melhor estabelecimento da pastagem:

I — Desmatamento

Se a vegetação natural incluir grandes espécies vegetais, elas devem ser removidas. O método mecanizado que parece ser o mais econômico, é o que inclui o uso do correntão puxado por dois tratores pesados. O correntão facilita o posterior enleiramento da vegetação derrubada.

As máquinas mais pesadas são mais importantes nessas situações, pois as menores perdem muito tempo para derrubar as árvores maiores e não são economicamente viáveis.

Como se trata de uma área para a formação de pastagens, não é necessário que se derrube todas as árvores, pois algumas devem ser deixadas intactas para permitir o sombreamento do gado. Um procedimento racional, consiste em se deixar as árvores maiores, que são justamente as que mais encarecem o desmatamento.

Também não é necessário que se elimine toda a vegetação mais baixa, pois ela pode ser facilmente eliminada com as operações subsequentes de queima e enleiramento.

O desmatamento deve começar cedo (até o final de Agosto e o começo de Outubro na Austrália), de tal maneira que haja tempo para a secagem das folhas e galhos da vegetação eliminada, e a queima deve ser feita no começo do verão. Entretanto, se essa operação for pra-

ticada muito cedo, pode ocorrer a rebrota dos tocos, prejudicando a queima. Esse risco existe, especialmente onde não vai ser feito o enleiramento.

Alguns pecuaristas ainda creem que boas pastagens podem ser obtidas, quando se faz simplesmente o desmatamento, secagem e queima da vegetação e o plantio é feito sobre as cinzas. Entretanto, a maioria reconhece que atualmente melhores resultados são obtidos se for efetuado o enleiramento de material remanescente da queima.

A principal vantagem de se processar o enleiramento, é a possibilidade de se trabalhar com tratores de rodas, especialmente para o controle das ervas daninhas. Além do mais pode ocorrer a morte de animais por fraturas dos membros ou por envenenamento de ervas tóxicas que não foram eliminadas.

O enleiramento precisa estar terminado até começo do verão, para que se proceda ao preparo do solo.

II — Preparo do Solo

Em geral as sementes de espécies forrageiras são pequenas, e é por isso que o ideal ao se estabelecer uma pastagem, é se ter um terreno bem preparado, livre de ervas daninhas e com uma quantidade suficiente de fertilizantes e de umidade. O ideal, entretanto, nem sempre pode ser conseguido.

Na maioria dos solos de floresta, o cultivo deve ser raso, não ultrapassando a 10 cm de profundidade. Para os solos mais argilosos, a primeira gradagem deve ser feita com o uso de grade que passe por cima dos tocos ("stump jump disc plougher"). Entretanto, nos solos de floresta mais aberta, cuja textura é mais arenosa e friável, cultivadores pesados de disco proporcionam bons resultados.

Após essa primeira operação, a área precisa ter um período de repouso durante os meses secos de Agosto-Setembro; pois esse procedimento proporciona um melhor controle das ervas daninhas, bem como maior aeração do solo. A segunda

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de
Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio
de Janeiro — Km 32 da estrada Parada
Modelo — Friburgo — Rio — tel.:
260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

gradagem será feita no começo de Outubro e a terceira, leve, um pouco antes do plantio. As leiras serão queimadas durante essa época.

Quando se trata de recuperação de pastagens já existentes, ou mesmo a sua substituição, o objetivo final é quase o mesmo, mas o procedimento é um pouco diferente. Atenção especial deve ser dada ao problema de invasão de ervas daninhas que sempre ocorre em pastagens velhas e degradadas.

Nessas situações, a área é cultivada mais cedo, permanecendo assim durante todo o período seco para estimular a germinação das sementes tanto de ervas daninhas, quanto da pastagem antiga. Isso facilita o controle dessas espécies, através da aplicação de herbicidas ou de cultivo mecânico.

III — Semeadura

Tanto o plantio cedo quanto o tardio tem sido feitos com sucesso, mas é preferível que ele seja efetuado quando se tiver certeza de que haverá chuvas nos dias subsequentes, e na Austrália essa época se situa nos meses de Dezembro-Janeiro.

Algumas situações excepcionais, entretanto, requerem um procedimento especial e o plantio é efetivado no outono ou começo de inverno, quando:

1. os solos são sujeitos a erosão, que é muito mais prejudicial durante o verão.

2. as áreas são sujeitas a inundações periódicas, pois as plântulas são muito sensíveis à imersão.

3. os solos são arenosos, pois eles irradiam muito calor durante o verão e prejudicam a germinação.

Vários métodos de semeadura são atualmente usados. O plantio a lanco na superfície do solo, inclusive com o uso de aviões, é muito comum; mas o método mais seguro é o plantio mecânico, pois ele permite que as sementes sejam colocadas a uma profundidade mais indicada no solo.

A profundidade mais indicada é de 6 a 12 mm, mas ela pode ser mais funda se o solo for mais arenoso ou se as sementes forem de um tamanho maior. O maior problema com as plantadeiras mecânicas, é que a maior parte das áreas recém desbravadas são um tanto quanto irregulares e cheias de tocos, o que pode ocasionar quebras nas plantadeiras.

Uma alternativa válida para contornar esse problema, é a remoção dos discos ou das enxadinhas, fazendo com que as sementes misturadas com o fertilizante caiam diretamente na superfície do solo e sejam compactadas logo a seguir com um rolo compactador acoplado diretamente à semeadeira.

Não se pode dar muita importância ao preparo do solo e ao uso do rolo compactador. Este deve ser usado com cuidado em solos muito pesados durante a época chuvosa, mas seu emprego é essencial em solos mais leves.

A presença de uma estirpe efetiva de *Rhizobium* (bactéria dos nódulos das raízes) nas raízes das leguminosas, é fundamental para se obter a fixação máxima de Nitrogênio. A melhor maneira de se conseguir isso, consiste na inoculação das

sementes das leguminosas com a estirpe mais recomendada.

Em geral, ao se adquirir as sementes que se pretende plantar, deve-se também comparar o inoculante e fazer a inoculação de acordo com as especificações do vendedor.

Cuidado especial precisa ser tomado para se evitar o contacto direto das sementes inoculadas com o fertilizante, pois as bactérias podem ser mortas. Se elas vão ser misturadas ao fertilizante para facilitar as operações de semeadura e adubação, é recomendável a sua peletização com um material apropriado (fosfato de rocha para a maioria das leguminosas tropicais, exceto *Leucaena leucocephala*, que deve ser peletizada com calcário).

Algumas espécies de gramíneas e de leguminosas são plantadas através de partes vegetativas e já existem métodos de se fazer essa operação, principalmente com os capins pangola e braquiária. Esses métodos são bastante diversos, desde totalmente manual, até mecanizado. Quanto a este último, muito utilizado na Austrália, consiste na colheita do material por colhedoras especiais, que o deposita em carretas, e estas espalham os estolões no solo, que em seguida sofre uma gradagem que enterra o material.

IV — Plantio direto

O plantio direto ("sod seeding") é um método eficiente de se incorporar as le-

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU A qualidade garante o seu lucro



SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alegamar - Macau-RN - (Salinas e Refinaria) Tel. 95 NATAL-RN - Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) ADM. CENTRAL - Rio de Janeiro-GB - Av. Presidente Vargas, 417 - 21 - Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB - Av. Rio de Janeiro, 2185 - Tel. 229-3021 (Depósito) FILIAIS SÃO PAULO - Rua João Tibiriçá, 1.020 - Tels. 260-9558 e 260-9959 (Escritório e Depósito) - SAN TOS-SP - Av. Eduardo Guinle, Armazém XII/Ext. - Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) - GOIANIA-GO - Rua 5, Vila Abalá - Tel. 3-1537 - (Escritório e Depósito).



Pastagens para os trópicos úmidos

guminosas às pastagens de gramíneas já existentes, e é feito com o uso de máquinas especiais que riscam o solo e semeiam as leguminosas no meio do capim. Essas máquinas são muito comuns na Austrália.

Quando se faz a incorporação das leguminosas por este processo, é necessário que se minimize os efeitos prejudiciais da competição das gramíneas já existentes, sobre as leguminosas introduzidas. O controle dessa competição é feito com o emprego de uma carga animal muito pesada temporariamente, para rebaixar a altura do capim; ou ainda através da roçada total da área; ou com o uso de fogo, embora com certas restrições.

V — Compra e cuidados com as sementes

Durante certa época do ano a disponibilidade de sementes de determinadas espécies é incerta. Para que não ocorram problemas de última hora, o fazendeiro deve primeiramente adquirir a quantidade de sementes necessárias para a formação da pastagem desejada. Outro ponto importante, refere-se à qualidade das sementes compradas, bem como à idoneidade do vendedor.

Todas as espécies devem ser testadas oficialmente, para se determinar as suas

características e a quantidade a ser semeada. Em algumas espécies, tais como *Brachiaria decumbens* (que também pode ser plantada por sementes), o laboratório vai determinar se será necessário ou não o tratamento com ácido antes do plantio.

A maioria das espécies de forrageiras caracteriza-se por possuírem sementes dormentes, e sementes recém colhidas não devem ser semeadas. Um período de cerca de 12 meses de repouso é o mais indicado para melhorar o seu poder germinativo, após o qual elas começam a deteriorar-se.

VI — Espécies forrageiras

A seguir, são descritas as mais importantes espécies forrageiras, cujas sementes são encontradas comercialmente na Austrália, e que melhor se adaptam aos trópicos úmidos. Algumas dessas sementes também são vendidas no Brasil.

GRAMINEAS

Capim Guiné — (*Panicum maximum* var. *typica*). O capim guiné comum é o mais utilizado na região tropical úmida australiana. Possui folhas longas e largas, e a panícula é pendente numa haste longa. A principal razão do sucesso dessa gramínea, é a sua habilidade de produzir uma grande quantidade de forragem com alto valor nutritivo, numa ampla variedade de condições. Entretanto ela se adapta bem a solos mais férteis e responde bem às adubações. Quanto à textura dos solos, esse capim não se dá bem em áreas de drenagem pobre.

O seu manejo é muito importante: se não for pastoreado, seus talos se desenvolverão, tornando-o duro e pouco palatável. Por outro lado, o pastoreio muito pesado (cortes frequentes abaixo de 20 cm) durante os meses de Fevereiro a Maio (quando as chuvas tendem a escassear na Austrália) pode causar o seu desaparecimento.

O capim guiné produz bem com a centrosema, stylo e cudzú tropical. A prática

normal consiste em semeá-lo consorciado com uma dessas leguminosas ou com uma combinação das três. A quantidade a ser semeada é de 4,5 kg/ha de boa semente, em consorciação.

Capim Hamil — (*Panicum maximum* cv. Hamil). O capim hamil é uma variedade gigante de guiné, que cresce mais, e cujos talos são mais grossos e pilosos do que o anterior. Devido à sua capacidade de crescer até 4 m de altura, seu manejo é mais complicado do que o capim guiné.

As suas sementes são melhores do que as do guiné comum, e é por causa disso que o hamil é tido como de mais fácil estabelecimento. Entretanto, esta particularidade ainda não foi provada experimentalmente e a diferença pode ser causada pelo maior cuidado com que as suas sementes são produzidas.

A principal vantagem do hamil sobre o guiné, consiste na sua maior facilidade de se adaptar em solos de drenagem mais pobres. Afora este caso particular, deve-se dar preferência ao guiné comum, devido principalmente à qualidade nutricional e melhor distribuição da produção durante o ano. Também no caso de pastagens consorciadas, deve-se semear 4,5 kg/ha de boa semente.

Colonião — (*Panicum maximum*). É uma outra variedade de guiné gigante, muito semelhante ao hamil, com a diferença de não possuir pelos. É muito comum entre nós, porém não na Austrália, onde é até considerado menos produtivo do que o guiné comum. O plantio também é na base de 4,5 kg/ha de sementes, se consorciado.

***Panicum maximum* CPI 37910 (Guiné Makueni)**. Trata-se de uma introdução recente da Estação Experimental de Kitale, no Quênia, onde ele é conhecido como makueni. É um capim muito folhudo, de crescimento médio (1,8 a 2,5 m de altura), praticamente inteiro coberto de pelos, o que lhe dá um aspecto sedoso. Entretanto, as folhas são finas e macias ao tocar, parecendo que a pilosidade não



Criação e venda NELORE HOLANDÊS CAVALO ÁRABE FAZENDA ESPERANÇA

Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928

provoca nenhum problema. Sua grande vantagem reside na boa capacidade de vegetar durante a época mais fria, superior inclusive às outras variedades de *P. maximum*. Essa variedade ainda encontra-se em estudos e não é comercializada na Austrália.

Capim Elefante — (*Pennisetum purpureum*). O capim elefante é uma espécie de crescimento erecto e entouceirado, com talos grossos e fortes. Como consequência o manejo é mais complicado para esta espécie do que para qualquer um dos guinês. Por outro lado trata-se do capim mais produtivo, se mantido com uma altura de cerca de 1,0 m e com bastante folhas.

O elefante não se adapta tão facilmente quanto o guiné às mais variadas condições, exigindo solos mais férteis. A centrosema e o cudzú tropical se consorciavam bem com ele. Suas sementes são inviáveis, sendo sua propagação feita com estacas, manualmente; ou mecanicamente, com o uso de plantadeiras de cana de açúcar.

Capim Pangola — (*Digitaria decumbens*). O pangola é um dos capins mais plantados nos trópicos úmidos australianos. Ele se propaga rapidamente, evita a competição de ervas daninhas menos vigorosas, e é adaptado às mais variadas condições de solos. Possui uma boa resistência à seca, porém tem a desvantagem de não aceitar bem as leguminosas em consorciação, exceção feita ao hetero. O uso de adubo nitrogenado torna-se uma necessidade para se alcançar boas produções dessa gramínea. Quando esse fertilizante é aplicado, o pangola se torna muito produtivo e tem a vantagem de suportar um pastoreio pesado.

Sua propagação é vegetativa, através de estolões, o que encarece a formação de grandes áreas, embora já se faça na Austrália o plantio mecanizado (item III), o que dispensa parte da mão de obra.

Recentemente o pangola tem sido vítima do ataque de vários tipos de pragas e doenças, prejudicando sobremaneira a sua produção. É importante que o fazendeiro se conciente desses problemas antes de formar grandes áreas com essa gramínea.

Capim Braquiária — (*Brachiaria decumbens*). O capim braquiária ("signal" na Austrália) produz grande quantidade de forragem de boa qualidade, sendo até superior ao pangola, guiné e capim fino. Da mesma maneira que o pangola, a braquiária possui um crescimento muito vigoroso, dificultando a habilidade de combinar com as leguminosas, com exceção do hetero. Também responde muito bem a aplicações de adubo nitrogenado, suportando altas cargas animais. Esse capim produz mais do que o pangola durante o inverno, sendo, porém, mais adaptado a solos com melhor drenagem.

Até recentemente, a braquiária não tinha sido muito utilizada na Austrália, devido à pobreza de suas sementes, cuja germinação era muito baixa por causa do tegumento duro. Entretanto, atualmente esse problema pode ser contornado com o tratamento das sementes com ácido. Também a dormência é comum nessa espécie. Dessa maneira, é válido que se

E' neste período que V. decide o futuro dele



novo
produto
FARMITALIA

Bolatte

A partir da desmama precoce dos bezerros, V. tem a responsabilidade de escolher o produto certo, para garantir o seu lucro. BOLATTE — o novo

produto da Farmitalia, constituído de vitaminas, minerais e antibiótico, lhe assegura o crescimento e fortalecimento rápido do seu plantel. Bolatte inclui em sua composição a ZINCO BACITRACINA, Antibiótico

internacionalmente conhecido, e também elevada quantidade de vitaminas e minerais, dos quais o cálcio e fósforo estão em altos níveis. Bolatte é apresentado

em pó, para ser administrado diretamente pela boca ou misturado ao leite ou ração. Apresentação: saco de 20 kg.



Divisão
Veterinária

Farmitalia
Produto de alta qualidade



Pastagens para os trópicos úmidos

faça um teste de germinação, com e sem o tratamento com ácido, antes da semeadura. Para sementes de boa qualidade, deve-se fazer o plantio com 4,5 kg/ha.

Capim Fino — (Brachiaria mutica). O capim fino, cujas outras denominações incluem Capim Angola, Capim Pará, Capim Bengo, Capim Rio de Janeiro, Capim de Planta, etc., é uma gramínea de crescimento vigoroso muito utilizada nos baixios úmidos e em áreas onde a drenagem é pobre, desde que a fertilidade do solo seja razoável. Experimentalmente ele provou que pode ser tão produtivo quanto o pangola, porém não é tão adaptável a vários tipos de solos e nem tão resistente à seca. Existem indicações de que o capim fino é melhor do que o pangola em relação ao seu valor nutritivo. A centrosema, o cudzú tropical e o stylo combinam-se bem com essa gramínea.

As sementes não são de fácil obtenção e a sua propagação deve ser vegetativa, através de mudas ou de estolões, que são plantados em linhas separadas 1,0-1,3 m, sendo as partes vegetativas separadas 60-90 cm nas linhas. Se houver disponibilidade de sementes de boa qualidade, o plantio é feito à base de 2,2 kg/ha.

Capim Setária — (Setaria anceps e Setaria splendida). Duas variedades de *S. anceps* (antes conhecida como *S. sphacelata*) têm sido utilizadas em regiões tropicais úmidas da Austrália: Nandi e Kazungula, com a predominância da primeira. Ambos se assemelham bastante, porém a Kazungula possui a coroa mais larga, é mais dura, mais vigorosa, e menos compatível com a leguminosa associada. Em um experimento, notou-se que a Kazungula suprimiu o stylo, ao passo que a Nandi formou uma boa consorciação com essa leguminosa.

Entretanto, a setária não se estabelece bem em áreas de precipitação muito alta, produzindo melhor naquelas onde não chove muito; principalmente devido à sua melhor capacidade de crescer durante o inverno, sobrepujando até o capim guiné. Entretanto, sua produção é inferior, mormente durante o período quente e seco um pouco antes de Janeiro.

A Setária splendida ainda está em fase experimental, parecendo ser muito boa para áreas de drenagem pobre; e os testes têm mostrado que essa espécie possui uma digestibilidade bastante alta para uma gramínea tropical.

Brachiaria ruziensis — essa Brachiaria não é tão produtiva, e espécies melhores já se encontram à disposição.

Paspalum plicatulum — ainda não é largamente empregada, mas vem mostrando bons resultados tanto experimentalmente, quanto em algumas pastagens comerciais já formadas; especialmente em solos de baixa fertilidade e drenagem pobre.

Capim Gordura — (Melinis minutiflora). É uma espécie que já se tornou ultrapassada para essas regiões, não sendo mais recomendada.

LEGUMINOSAS

Centrosema — (Centrosema pubescens). A centrosema é a leguminosa mais utili-

zada em pastagens nos trópicos úmidos australianos, principalmente nos solos mais férteis. Trata-se de uma espécie de crescimento muito vigoroso, rasteira ou volúvel, formando um relvado extremamente denso. Os capins guiné, fino e elefante formam excelentes pastagens consorciadas com essa leguminosa, muito nutritivas e produtivas.

Entretanto, existem alguns problemas com relação ao estabelecimento dessas pastagens: a centrosema é um tanto quanto lenta para se desenvolver durante os primeiros 12 meses, mas uma vez estabelecida, ela suporta inundações periódicas, é relativamente resistente à seca e aceita um pastoreio pesado.

A inclusão de cudzú tropical ou siratro juntamente com a centrosema, aumenta a produtividade inicial da pastagem, ao mesmo tempo em que evita as ervas daninhas.

A produção de inverno da centrosema é pobre. A dureza do tegumento pode causar problemas de germinação de suas sementes, e uma escarificação deve ser feita antes da semeadura.

Com sementes de boa qualidade, o plantio é feito à base de 5,5 kg/ha.

Centrosema Belalto — (Centrosema pubescens). O Belalto é uma variedade de centrosema obtida na Austrália, através de uma rigorosa seleção de introduções oriundas de diversas partes da América Central e do Sul. Sua principal característica é o seu excelente crescimento durante a estação invernal, sendo muito superior à centrosema comum nesse sentido. Essa vantagem de crescer bem durante o período mais frio do inverno, faz com que essa variedade seja livre do ataque de fungos e insetos.

O belalto pode ser diferenciado da centrosema comum por seu hábito de crescimento mais vigoroso e por sua volubilidade mais acentuada; hastes mais delgadas e com tendência a emitir raízes nos nós; folíolos menores e mais arredondados, cujas pontas são pequenas e um pou-

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS "ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

co viradas para baixo; a coloração dos folíolos jovens é de um marrom-purpúreo, que também é a cor das extremidades dos estolões; e finalmente as flores do belalto são menores do que as da centrosema comum. O plantio deve ser feito à base de 5,5 kg/ha, com sementes de boa qualidade.

Stylo Schofield — (*Stylosanthes guyanensis*). Essa espécie era denominada *Stylosanthes gracilis*, tendo sido mudada para *S. guyanensis*. O Schofield possui um crescimento erecto e arbustivo, podendo atingir a 1,5 m de altura. Adapta-se a uma gama variável de solos, mas é particularmente importante quando semeado em solos mais fracos, que são muito comuns nas regiões dos trópicos úmidos.

O schofield consorcia-se bem com qualquer uma das gramíneas mencionadas anteriormente, mas não é tolerante ao sombreamento. Portanto, quando misturado a capins de crescimento alto, o manejo deve ser cuidadoso para se evitar que a leguminosa seja sombreada, prejudicando o seu papel. A produção durante o inverno é bastante baixa. A semeadura é efetuada à base de 2,2 kg/ha, de sementes de boa qualidade.

Stylo Cook — (*Stylosanthes guyanensis*). O Cook é famoso por ser uma variedade de stylo excepcional para as regiões mais úmidas, sendo o substituto mais indicado para o Schofield. Foi introduzido recentemente na Austrália, procedente da Colômbia, e em testes já efetuados naquele país, provou ser bem mais produtivo do que as outras variedades de stylo durante o período invernal, equiparando-se a elas durante o verão úmido. Sua altura também pode atingir a 1,5 m, e quando comparado com o schofield, cresceu mais alto. Distingue-se do schofield por possuir brácteas vermelhas que envolvem parcialmente a haste e flores que são envolvidas por uma bainha de pêlos avermelhados e sua coloração é alaranjada com estrias purpúreas na parte central e asas amarelo-claras. Também para essa variedade, o plantio é feito com 2,2 kg/ha de sementes de boa qualidade.

Stylo Endeavour — (*Stylosanthes guyanensis*). O Endeavour é uma outra variedade que foi liberada recentemente, de qualidades muito boas. Suas maiores qualidades são o rápido estabelecimento e o vigor que apresenta logo após semeado, mas ele não apresenta uma produção de inverno-primavera tão alta quanto o Cook. A semeadura também é feita com 2,2 kg/ha de sementes boas.

Cudzu Tropical — (*Pueraria phaseoloides*). O cudzu tropical é uma espécie extremamente vigorosa, volúvel, e cujos estolões chegam a atingir 9,0 m de comprimento. Ele combina muito bem com as gramíneas já descritas e, quando manejado eficientemente, o pasto consorciado que o contém é considerado como sendo o mais produtivo para as regiões tropicais úmidas. Entretanto, sua palatabilidade é extremamente alta a ponto de os animais darem-lhe preferência, dificultando um pouco o seu manejo. Se a sua quantidade na pastagem for muito baixa, os animais irão comê-lo, causando o seu desaparecimento e aumentando a porcentagem de

outras espécies. Entretanto, se o balanço gramíneo/leguminoso for adequado e o cudzu tropical aparecer em uma boa quantidade na pastagem, homogeneamente, então o pastoreio seletivo deixa de ser um problema, e a leguminosa persistirá normalmente. Na Austrália, muitas pastagens contendo essa leguminosa têm persistido produtivas por vários anos. O cudzu tropical adapta-se melhor do que a centrosema nos mais variados tipos de solos, mas não é resistente à geada.

O grande problema com essa espécie, consiste na obtenção das sementes; que se forem conseguidas e obedecerem aos padrões de qualidade, devem ser semeadas à razão de 2,2 kg/ha.

Soja Perene — (*Glycine wightii*). Seu nome científico anterior era *G. javanica*. A variedade Tinaroo de Soja Perene, tem sido usada com sucesso nos trópicos úmidos australianos. Sua produção anual total é tida como sendo inferior à da centrosema ou à do stylo schofield, porém a variedade tinaroo torna-se mais produtiva durante os meses mais frios se não houver limitação de umidade. Nessas condições, seu uso pode ser restringido a áreas que

possuam drenagem boa. O plantio é feito com 2,2 kg/ha de boas sementes.

Hetero — (*Desmodium heterophyllum*). O hetero é a única leguminosa que tem a capacidade de consorciar bem com as gramíneas de crescimento rasteiro e que tendem a fechar o solo, tais como o pangola e a braquiária. Ele suporta excepcionalmente bem ao pastoreio pesado, nos mais variados tipos de solos; devendo ser pastoreado durante todo o tempo, especialmente durante o verão, pois o sub-pastoreio seguido de um super-pastoreio pode causar o seu desaparecimento como componente da pastagem. Ainda não se tem idéia alguma com relação à sua produção ou a outra característica qualquer, visto que se trata de uma espécie sendo estudada nos dias atuais, embora com muito boas perspectivas.

A colheita das sementes do hetero é bastante difícil, podendo-se usar colheitas combinadas. A propagação vegetativa também pode ser utilizada, através do plantio dos estolões, com sucesso. Se se pretende fazer a semeadura, a quantidade de sementes a ser utilizada, varia, dependendo da disponibilidade, entre 0,5



parto
normal
e bezerro
sadio

**nova vacina
contra a
brucelose**

DUPHAVAC N.A.

DUPHAVAC N.A. oferece as seguintes vantagens:

- 1 • Em apenas 3 meses, protege contra a brucelose todas as fêmeas vacinadas (antes, você precisava de 7/8 anos).
- 2 • Pode ser aplicada nas fêmeas de todas as idades, a partir dos seis meses.
- 3 • Permite revacinações, o que significa ampliar a margem de imunidade, protegendo o animal por toda sua vida.
- 4 • Não infecta o vacinador.
- 5 • Suprime ou reduz, em curto prazo, a ocorrência de abortos, evitando maior disseminação da doença.

duphar

Um produto da
PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Distribuído em todo o Brasil por

**2222
BLEMCO**



Pastagens para os trópicos úmidos

é 1,1 kg/ha. A colheita mecânica pode ser feita com o uso de colhedoras de forragem ("forage harvester"), que colhem tanto o material vegetativo (estolões), quanto um pouco de sementes. Essa operação, na Austrália, pode ser feita durante os meses de julho e começo de Agosto.

As outras espécies de *Desmodium*, *D. intortum* e *D. uncinatum*, não se adaptaram bem às regiões tropicais úmidas.

Siratro — (*Macroptilium atropurpureum*). O siratro é uma leguminosa volúvel bastante vigorosa, que cresce bem nas mais variadas condições dentro da faixa tropical úmida, mas que tende a desaparecer, pelo menos na Austrália, após 2 anos de uso, devido ao aparecimento da *Rhizoctonia*, especialmente nas zonas mais úmidas, que causa a sua morte. Nas áreas menos úmidas daquele país (2.000 mm/ano), essa leguminosa persistiu por mais tempo, mas o fungo não a poupou.

Espécies de Vigna. São leguminosas que sofrem muito o ataque de insetos e doenças, não sendo consideradas boas forrageiras.

Stylosanthes humilis. O *S. humilis* pode ser visto crescendo naturalmente nas regiões tropicais úmidas, não sendo, porém, de valor considerável devido à possibilidade de se usar leguminosas mais produtivas. Seu emprego é mais recomendado para as regiões tropicais mais secas.

Calopogônio — (*Calopogonium mucunoides*). Na Austrália, o calopogônio não é mais recomendado como leguminosa forrageira, pois existem melhores espécies para os trópicos úmidos e ele já se tornou ultrapassado.

PASTAGENS RECOMENDADAS

Em geral, recomenda-se à maioria das propriedades que plantem pastagens consorciadas, ao passo que em situações excepcionais (condições mais favoráveis), pode-se formar pastagens de gramíneas

puras adubadas com Nitrogênio. Para estes casos excepcionais, os capins mais recomendados, são o pangola, a braquiária e o capim fino.

As consorciações mais comuns, de acordo com a situação edáfica de cada área, são:

Situação	Consortiação de
Solos bem drenados e férteis	Guiné/centrosema/cudzú tropical
Solos bem drenados e de média fertilidade ..	Guiné/centrosema/cudzú tropical/stylo
Solos bem drenados e de baixa fertilidade ..	Guiné/cudzú tropical/stylo, ou Braquiária/cudzú tropical/stylo
Solos medianamente drenados	Hamil/centrosema/cudzú tropical/stylo
Solos com drenagem pobre	Fino/Centrosema/cudzú tropical/stylo

VII — Primeiro pastoreio

O primeiro pastoreio de uma pastagem nova é a parte mais importante de seu estabelecimento. Se o gado for solto muito cedo ou muito tarde, pode haver uma degradação da pastagem, ou até a sua destruição. Não existem recomendações definitivas com relação ao tempo entre o plantio e o primeiro pastoreio, visto que muitas variáveis entram em jogo, tais como clima, tipo de solo, espécies utilizadas, e estado de crescimento das forrageiras.

A fim de permitir que a pastagem exerça uma competição satisfatória com as ervas daninhas, é importante permitir que ela se estabeleça bem antes de ser pastoreada. Com o capim guiné, por exemplo, recomenda-se que o primeiro pastoreio seja feito após a primeira floração, que no ano de formação se dará em Maio. Entretanto, um pastoreio mais cedo do que o normal pode ser benéfico, principalmente em condições especiais nas quais se pretende evitar que a leguminosa seja suprimida pelo vigoroso crescimento da gramínea.

Ainda com relação a esse ponto, a espécie de leguminosa utilizada é muito importante. Por exemplo, o stylo não é muito palatável em seus primeiros estágios e é muito sensível ao sombreamento. Consequentemente, uma pastagem contendo stylo, pode ser pastoreada relativamente cedo, sem causar prejuízos à leguminosa. Por outro lado, a centrosema e o cudzú tropical são mais palatáveis e

certamente seriam prejudicados se assim se procedesse.

Quando se fala em pastoreio cedo, dois pontos devem ser lembrados: não pastorear muito cedo; e não pastorear por muito tempo.

VIII — O manejo da pastagem já formada

Provavelmente, as considerações mais importantes no manejo de uma pastagem formada, são:

1. o crescimento altamente periódico da pastagem durante o ano.
2. a manutenção da fertilidade do solo.
3. a manutenção da sanidade do rebanho.

PRODUÇÃO PERIÓDICA

O crescimento de pastagens nos trópicos úmidos segue um padrão bastante regular. Na Austrália, começa em Dezembro um período de crescimento extremamente vigoroso, que se prolonga até Abril. Esse crescimento declina gradativamente até atingir níveis bastante baixos em Julho-Agosto-Setembro. Em Outubro, com o advento das primeiras chuvas, o crescimento começa a se tornar vigoroso novamente, até atingir um novo ápice em Dezembro.

A aparente correlação entre o ritmo de crescimento da pastagem e a precipitação pluviométrica, é um tanto quanto enganosa, pois muitos fatores são responsáveis por esse crescimento irregular. O lento crescimento de inverno é causado pela combinação de vários fatores: tem-



DURVAL MEDEIROS FAZENDA SÃO JOSÉ

MARANDIBA — SP

Criação e Seleção de cavalos
Quarto de Milha

VENDA DE FILHOS DOS GARANHÕES
IMPORTADOS HELIACO E HOLLI BAR CHIP

Em Presidente Prudente (SP):
Av. Getúlio Vargas, 433 — Tel. 3-2848

peraturas mais baixas, menos chuva, menor índice de luminosidade, etc. Também as pesadas chuvas de verão são prejudiciais, pois causam efeitos retardados através da lixiviação de nitrogênio, que se localiza fora do alcance das raízes das forrageiras.

Quando este fato é combinado com uma posterior imobilização do nitrogênio e com uma reduzida atividade simbiótica das leguminosas, a deficiência de nitrogênio ocorre em todas as espécies forrageiras da pastagem. Parece também que o potássio é menos disponível às plantas durante os meses de inverno.

A produção irregular da pastagem durante o ano, acarreta grandes problemas para o seu manejo; e é preciso encontrar um método que controle a grande quantidade de forragem produzida durante o verão, e ao mesmo tempo evite o superpastoreio durante o inverno.

O capim guiné nunca deve ser pasteado abaixo de 15 cm e de preferência sua altura mínima deve ser de 30 cm, principalmente nos meses de Maio, Junho e Julho. Esta altura não é tão importante em Outubro-Novembro, pois nessa época já começam as primeiras chuvas, dando mais chances para a pastagem se recuperar.

A prática normal consiste em se ajustar as cargas animais de acordo com a habilidade da pastagem em suportar os animais durante os períodos de inverno-primavera.

ROÇADA

A carga animal de inverno não é suficiente para controlar a quantidade de forragem produzida durante o verão. A menos que o crescimento das plantas seja controlado por qualquer processo, seja por roçadeira seja por rolo-faca, a pastagem se torna dura e taluda, diminuindo o seu valor nutritivo.

Com espécies que formam touceiras, tais como o capim guiné, os animais tendem a caminhar em volta das plantas mais altas, mesmo que eles possam entrar nessas touceiras. Como resultado, os espaços entre as plantas sofrem danos irreparáveis causados pelo pisoteio. São justamente nesses espaços que as leguminosas crescem.

A roçada elimina em parte esses efeitos, mas essa operação nunca deve ser feita a uma altura inferior a 15-30 cm, principalmente com o capim guiné, que não suporta cortes muito baixos.

FORRAGEM PARA O INVERNO-PRIMAVERA

A roçada é um processo que desperdiça muito material. É preciso que se ache um processo que aumente a produção durante a época do inverno e primavera.

A alimentação suplementar é uma alternativa, que na Austrália não surtiu bons resultados. A confecção de feno é praticamente impossível devido ao alto índice de umidade relativa do ar nas regiões tropicais úmidas. Silagem de boa qualidade já foi obtida com o guiné e a centrosema, sendo este um método válido para se ter forragem suplementar com

maior durabilidade. Entretanto, essa operação não se tornou popular devido às dificuldades que surgem; e, exceto para os pecuaristas que lidam com gado fino, qualquer processo de conservação e suplementação de forragem, tem se mostrado anti-econômico.

Talvez a melhor maneira de se aumentar a produção da pastagem durante o inverno, seja através de aplicações estratégicas de fertilizantes nitrogenados em espécies que tenham um período vegetativo mais prolongado.

APLICAÇÃO DE NITROGÊNIO

Mesmo durante o chamado período seco dos trópicos úmidos, existe suficiente umidade no solo por certo tempo, que justificam a aplicação de fertilizantes nitrogenados no solo, pois as pastagens vão responder a essa adubação, aumentando a produção animal. Na Austrália, alguns testes mostraram que o nitrogênio aplicado no inverno-primavera, proporciona os melhores resultados. Várias aplicações nesse período são mais recomendadas do que uma só aplicação pesada.

O uso de nitrogênio em pastagens consorciadas deve ser feito cuidadosamente, pois existe um grande perigo de a gramínea suprimir a leguminosa. Parece que a melhor solução consiste no uso desse fertilizante em pastagens de gramíneas puras; e estas devem ser de crescimento violento, tais como o pangola e a braquiária, que não capazes de dar altas produções e resistem a altas cargas animais sem sofrerem danos.

Esse tipo de pastagem na qual foi aplicado o nitrogênio, pode produzir até 1.100 kg/ha de ganho de peso por ano. Um resultado desses parece ser muito bom, mas será superado economicamente quando comparado com uma pastagem consorciada que pode produzir 900 kg/ha de ganho de peso por ano, como, aliás, já foi obtido naquele país.

A pesquisa tem mostrado que pequenas quantidades de nitrogênio têm pouco efeito na proteína das forrageiras, e para que se obtenha boas respostas, pelo menos 200 kg/ha de nitrogênio precisam ser aplicados, quantidade essa que equivale a 580 kg de nitrato de amônia ou a 930 kg de sulfato de amônia.

Para as altas produções como a mencionada anteriormente, seriam necessárias quantidades maiores de até 300 kg N/ha, correspondente a 980 kg de nitrato de amônia ou 1.600 kg de sulfato de amônia. O custo adicional do fertilizante compensa a maior produtividade da pastagem adubada.

Sob as atuais condições econômicas, parece que não há vantagem em se utilizar toda a fazenda nesse sistema. Entretanto, seria altamente benéfico que se tivesse a quarta parte da fazenda com essas condições, dando preferência às partes mais baixas, onde os solos são mais pesados e a umidade não seja um fator limitante ao extremo durante o inverno. Essas pastagens seriam utilizadas no inverno, quando é baixa a produtividade da pastagem consorciada.

As pesquisas têm mostrado que o superpastoreio de uma pastagem contendo

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.

Restaurante internacional, Bar e esplêndidos salões.

Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.

Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado, American Bar, TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.

Tel.: 221-4587.

Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.

Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.

Tel.: 252-4191.



Pastagens para os trópicos úmidos

a mistura capim/leguminosa, pode causar efeitos desastrosos na sua produção e persistência. Além do mais, pastagens de braquiária ou pangola que receberam adubação adequada com nitrogênio, não só podem suportar um maior número de animais por unidade de área, como também sofrem menos os efeitos de doenças quando sob um pastoreio pesado.

Portanto, a função da pastagem adubada com nitrogênio, é a de aliviar a pressão que a pastagem consorciada pode sofrer durante o período de crescimento lento. A pastagem consorciada, que ocupa a maior parte da propriedade, deve ser inteiramente utilizada durante os meses de verão, quando ela é altamente produtiva. Há, dessa maneira, um melhor aproveitamento dos 2 tipos de pastagens, pois não haverá o perigo de se imprimir um super-pastoreio, devido à movimentação do gado dentro da fazenda. Também existe a vantagem de não se aplicar o nitrogênio numa época do ano em que ele seria rapidamente lixiviado.

PERÍODO VEGETATIVO PROLONGADO

É altamente desejável que se obtenha, através de melhoramento, cruzamento, seleção, etc., espécies forrageiras que tenham uma menor periodicidade de produção. Como exemplo, pode-se citar o caso de uma leguminosa que, teoricamente, produza bastante no inverno e que não seja facilmente suprimida pelas gramíneas no verão; e a presença dessa leguminosa resolveria em grande parte o

problema da distribuição desigual de forragem durante o ano.

Na Austrália, através de pesquisas, foram obtidas diversas variedades de stylo e de centrosema, além de uma variedade de guiné, que produzem mais durante o inverno, e consequentemente com maior produção total para o ano todo.

EFEITOS INDESEJÁVEIS

Também durante o período vegetativo das pastagens (verão), existem problemas. O principal problema reside nas intensas chuvas que na Austrália caem de Janeiro a Abril. Algumas características indesejáveis da estação chuvosa, incluem uma quase que contínua cobertura de nuvens que reduz a luminosidade e o crescimento das plantas, além da lixiviação de nutrientes, principalmente o nitrogênio, e da inundação das áreas mais baixas e de drenagem pobre. Nos pastos mais encharcados, uma carga animal pesada causa uma compactação indesejável no solo, prejudicando as plantas. Entretanto, tais pastos são os mais indicados para se utilizar o pangola ou a braquiária adubados com nitrogênio, e que serão utilizados no inverno, quando a pouca umidade que resta será vantajosa em vez de prejudicial.

Um outro efeito da estação chuvosa, consiste na baixa performance dos animais em termos de ganho de peso vivo; efeito este que pode ser anulado se os animais estiverem pastando em áreas bem drenadas, cujos pastos são bem formados.

De fato, se os animais tiverem boas pastagens à sua disposição durante todo o ano, dificilmente haverá redução de ganho de peso em qualquer época do ano. Entretanto, em terras encharcadas, os bovinos tendem a se concentrar nas áreas mais altas, não pastam bem e caminham muito pela pastagem, causando-lhe prejuízos. Nestes casos, o ganho de peso vivo é reduzido.

OUTRO MITO

Um mito muito comum na Austrália e que possivelmente também ocorre no Brasil, consiste na perda de peso dos animais, quando eles são trazidos de outras regiões mais secas. Vários experimentos e observações já demonstraram que esse fato não ocorre desde que haja pastagem abundante e de boa qualidade assim que os animais chegam. Animais de qualquer idade, nessas condições, começam a ganhar peso logo depois que chegam. É claro que se as pastagens não obedecerem a certos padrões de qualidade, haverá perda de peso nos animais recém introduzidos.

FERTILIDADE DO SOLO

Na Austrália, foram feitos experimentos de adubação com pastagens, que, juntamente com as análises de solo, indicaram deficiências em alguns solos (mas não em todos), principalmente de fósforo, potássio, enxofre, cobre, zinco, cálcio, molibdênio e boro. Através de experimentação, foi possível se fazer um diagnóstico da fertilidade do solo das diversas áreas, e a consequente indicação das

melhores doses de fertilizantes a serem aplicados. Isso ajuda muito o estabelecimento de boas pastagens, que aliadas a condições climáticas favoráveis, proporcionará altas produções de forragem e de carne.

Também através da pesquisa, ficou demonstrado que quantidades razoáveis de fertilizantes são necessárias para manter as altas produções, e aplicações regulares de fósforo e potássio se fazem mister em alguns solos. A carência de enxofre aparece nas pastagens mais velhas. Portanto, cuidado especial deve ser tomado ao se usar adubos mais concentrados, ou seja, aqueles com alto teor de fósforo e baixo teor de enxofre. À medida que a pastagem envelhece, ocorre o desgaste do nitrogênio original do solo, aparecendo alguns sintomas de deficiência mascarada de molibdênio.

Em algumas situações, diversos elementos são essenciais para o estabelecimento da pastagem e é importante que se continue a aplicar tais elementos durante certo tempo. A quantidade do nutriente, bem como a regularidade de sua aplicação, depende do comportamento desse nutriente no solo, do manejo da pastagem, do manejo dos animais e do clima. Há também evidência de que muitas vezes os animais respondem às adubações e as plantas não, e vice-versa.

O uso de altas doses de um elemento em particular pode causar problemas tanto para as plantas quanto para os animais. Existe o caso de um fazendeiro que aplicou nitrogênio em demasia e muito pouco fósforo numa pastagem e algum tempo depois ocorreram sérios problemas com a saúde dos animais.

Os efeitos desses fatores precisam ser conhecidos ao se fazer as recomendações de adubações, e é necessário que se conheça, aqui no Brasil, quais os elementos mais carentes nos diversos solos principalmente na região amazônica, a fim de se fazer um programa de adubação que venha melhorar a produtividade das pastagens dessa região, mormente depois que houver o declínio da fertilidade natural dos solos.

SANIDADE DO REBANHO

Alguns problemas, tais como perda de peso ou deficiências minerais nos animais, são diretamente relacionados com



**Assoc. Bras. de Criadores
de Cavalos Crioulos**
(Fundada em 1932)

RÚSTICO — PROLÍFICO — LONGEVO
MANSO — VERSÁTIL

Originário do Cavalo Ibérico que os conquistadores espanhóis trouxeram para a América do Sul (1535) e selecionado sem infusão de sangue de outras raças.

Sede e informações:

Rua Anchieta, 1978 — Conj. 903
96.100 — Pelotas — RS — Brasil
Telefone: (0532) 2-2515
End. Teleg.: "Crioulos"



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

as características do solo. A falta de uma fonte de nitrogênio — sejam as leguminosas ou os adubos químicos — leva os bovinos a sentirem os efeitos da falta de proteínas em sua dieta.

Outros fatores que podem reduzir a produção animal, são o super-pastoreio, as pastagens de baixa qualidade, e os solos inundáveis cuja drenagem é pobre. Também o carrapato constitui-se num entrave à produção da pecuária em algumas regiões tropicais úmidas, pois uma infestação em larga escala pode retardar o crescimento dos animais. Entretanto, seus efeitos não são tão drásticos se se utiliza animais de raças zebuínas.

A verminose não é tão acentuada quando a exploração da pecuária é relativamente extensiva, mas se o problema aparecer, todas as precauções devem ser tomadas.

As plantas tóxicas aparecem em muitas áreas e chegam a preocupar, mas sua intensidade de ocorrência pode ser drasticamente reduzida se a pastagem for bastante vigorosa e competir favoravelmente com essas espécies.

CONTROLE DAS ERVAS DANINHAS

O aparecimento das plantas invasoras pode ser extremamente rápido e agressivo, particularmente nos solos mais férteis. Entretanto, atualmente acredita-se na Austrália, a infestação deixa de ser um problema grave, se a pastagem for formada rapidamente e bastante vigorosa;

no passo que se a pastagem for de baixa qualidade, seja por causa de problemas agronômicos, seja por problemas de clima, a ocorrência das ervas daninhas torna-se crítica.

Pode-se aplicar alguns tratamentos culturais, tais como pastoreio pesado em certa época do ano, roçada ou rolo-faca, porém seu valor é quase nulo se a infestação for muito violenta. Por essa causa, desenvolve-se um processo em que as plantas invasoras sejam controladas por um produto químico, que seja efetivo e que não cause prejuízos à pastagem formada.

Sabe-se que a maioria dos herbicidas podem ser bastante danosos às leguminosas presentes na pastagem, e seu emprego deve ser criterioso, obedecendo às recomendações já obtidas pela pesquisa.

Uma ou duas roçadas, seguidas por um período de descanso da pastagem, na qual as forrageiras têm chance de se recuperar e suprimir as invasoras, pode ser feita. Também a pulverização individual das reboladeiras de ervas daninhas é bastante efetiva, utilizando-se o 2,4,5-T, à razão de 1,1 a 2,2 kg do equivalente ácido/ha, em água.

Resumidamente, o problema das ervas daninhas pode ser alinhado da seguinte maneira: uma pastagem bem estabelecida, bem manejada, bem adubada e bem tratada, vai promover uma competição tão grande, que as invasoras não terão chance de se desenvolverem. Entretanto, se, apesar dessas precauções, elas ainda aparecerem, o controle químico deve ser empregado, mas com cuidado para não se eliminar a leguminosa componente da pastagem.

PRAGAS E DOENÇAS

Em geral, as espécies forrageiras, tanto de gramíneas quanto de leguminosas, não apresentam problemas muito sérios de ataques de pragas ou da ocorrência de doenças. Entretanto, deve-se tomar cuidado, pois esses fatos ainda não foram estudados no Brasil, embora possam estar ocorrendo em escala reduzida. É preciso estar alerta para o aparecimento de qualquer anormalidade.

IX — Tendências futuras

Foi provado que, se as pastagens formadas são de boa qualidade, altos índices de produtividade podem ser alcançados, desde que se preste muita atenção aos problemas de manejo descritos anteriormente. Também foram alinhadas várias alternativas para se aumentar a produtividade, pois a quantidade e a qualidade da forragem oferecida aos animais podem ser aumentadas, se parte da fazenda tiver uma pastagem de gramínea pura adubada com nitrogênio, se as espécies utilizadas forem de crescimento mais prolongado, e se a fertilidade do solo for melhorada.

Em pastagens de alta qualidade pode-se, conforme já foi alcançado experimentalmente, ter um ganho de peso vivo da ordem de 1,0 kg/cabeça/dia; e é possível chegar-se a uma produção de até 900 a 1.100 kg de ganho de peso vivo/ha/ano. Isto significa que os trópicos úmidos oferecem excelentes condições para a explo-

ração da pecuária. Entretanto, todos os fatores de produção — e não só o manejo da pastagem —, devem ser vistos com atenção especial, para que a produtividade atinja os índices mais altos possíveis.

Observação:

Existe, no trabalho original, um capítulo que diz respeito às adubações das pastagens nos diversos tipos de solos, já delineados e classificados, que ocorrem nas regiões tropicais úmidas da Austrália. Este capítulo foi omitido, pois os solos podem ser diferentes quanto às suas exigências de nutrientes e uma extrapolação direta das necessidades entre a Austrália e o Brasil, é extremamente perigosa. O mesmo tipo de estudo deveria ser feito em nosso país, para que se possa recomendar com maior segurança aos fazendeiros as quantidades de fertilizantes necessárias para se obter pastagens mais produtivas e mais econômicas. De uma maneira geral, as recomendações no plantio, são:

fósforo — 250 kg Superfosfato simples molibdenizado/ha, ou

500 kg Super simples molibdenizado/ha em solos mais fracos.

potássio — se a análise de solo mostrar deficiência, aplicar 60-125 kg de cloreto de Potássio/ha.

cobre — 8 kg Sulfato de Cobre/ha.

zinco — 8 kg Sulfato de Zinco/ha.

enxofre — suprido pelo Superfosfato Simples.

molibdênio — suprido pelo Superfosfato Simples. ■

FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS CONQUISTA — MG SELEÇÃO DE INDUBRASIL

**Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes**

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1371 - 32-3576
UBERABA - MG

MARCA

71

CARIMBO

C1



**MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg**

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Telefone 381 - Catalão - Goiás

800 fêmeas produzindo
NELORE



**ESSAGUARACI
Filhos à venda**



**MAÇARICO — nasc. 17-9-73.
Filho de Essaguaraci.
1.º prêmio em Catalão, GO-74.**

EDIÇÃO ESPECIAL DO **LEITE** E DERIVADOS

AGOSTO - 1975

Revista dos Criadores

Mostrará a seus leitores na edição de AGOSTO, o que de melhor existe em matéria de

GADO LEITEIRO

e a expansão e o alto nível técnico alcançado pela

INDÚSTRIA LEITEIRA

Uma excelente oportunidade para mostrar o que você tem de bom em seu magnífico rebanho leiteiro ou em sua indústria!

Circulação:
Agosto - 1975

Prazos:
Reserva de espaço
até 5 de julho
Entrega de material
até 10 de julho

Quem cria gado leiteiro controlado
Resultados do Serviço de Controle Leiteiro-1974
Produção média dos rebanhos
As recordistas por raças
Desempenho dos touros

O alto nível técnico alcançado pela nossa indústria leiteira e perspectivas. Também artigos assinados pelos maiores especialistas nacionais e estrangeiros.

Telefone para 62-6826 ou 65-0116 ou escreva-nos para Av. Pompéia, 1214 - Fundos B - 05022 - S. Paulo e um de nossos representantes irá procurá-lo.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

COMBATENDO ANEMIA GARANTE-SE

SAÚDE DE FERRO PARA SEUS ANIMAIS



19.º Ano

Maio de 1975

N.º 238

SAÚDE DE FERRO PARA

A busca de resultados econômicos levou a ciência zootécnica a pesquisar todos os fatores que podem influir no rendimento da criação. Partindo da grande incidência da anemia verificada em animais jovens, modernamente tem-se indicado a adoção de uma terapia específica, visando sua prevenção e cura de forma enérgica, através de injeções de soluções hidrogenadas de ferro em complexo dextrano.

Desta forma, facilita-se aos animais na tenra idade, condições de defesa contra as doenças, o que certamente se refletirá, muitas vezes multiplicado, nas fases de crescimento e produção, resultando ao final, em um maior rendimento econômico do rebanho.

A anemia, em todos os animais, tem por causa a deficiência de hemoglobina no sangue, resultante da redução do número de hemácias (células vermelhas do sangue) ou do baixo teor de hemoglobina nessas células. Por sua vez, a hemoglobina, considerada o pigmento respiratório, pois é o elemento de ligação entre os pulmões, onde o oxigênio se fixa no sangue, e as células constituintes dos vários órgãos, tem como um de seus integrantes o ferro. Conclui-se, então, que, tanto a anemia pela redução do número de hemácias, como pela pobreza destas em hemoglobina, provém da carência de ferro.

O ferro é objeto, no organismo, de um metabolismo muito ativo, pois as hemácias são substituídas continuamente, admitindo-se-lhe uma vida média de 6 a 12 semanas. O ferro, resultante da morte normal das hemácias é re-utilizado, porém, quando a destruição destas células é devida a ações tóxicas, como no caso de certas moléstias infecciosas, não pode ser reaproveitado.

A atividade do metabolismo do ferro decorre não só da necessidade de substituir as hemácias mortas, como do imperativo, no organismo em desenvolvimento, de aumentar o número de hemácias, para que

haja disponibilidade de um volume maior de sangue. Então, sempre que estas condições não forem satisfeitas, surgirá a anemia.

FATORES DETERMINANTES DA ANEMIA

Constituem fatores determinantes do surgimento da anemia todos aqueles que provoquem a queda do teor de hemoglobina nas hemácias, ou que levam à uma destruição destas células em número maior que o produzido ou, ainda, que impeçam o aumento do volume de sangue ou acarretam a sua perda sob forma de hemorragias.

Nestas condições, situam-se:

1. A deficiência de ferro na alimentação. Quando os animais recebem uma taxa de ferro abaixo daquela necessária à recuperação das hemácias destruídas, surge a anemia.
2. Perda crônica de sangue em razão de parasitismo (nematóides gástricos e intestinais dos ruminantes).
3. Hemorragias agudas, principalmente nos casos de acidentes, ferimentos e intervenções cirúrgicas.
4. Animais jovens, especialmente bezerros e leitões, durante a

amamentação. A anemia pode aparecer durante este período, uma vez que o leite, este ótimo alimento, é extremamente pobre em ferro.

5. Absorção intestinal deficiente, devida à enterite catarral ou à diarreia crônica, pois o ferro, administrado através das rações e suplementos minerais, é absorvido ao nível do intestino delgado.
6. Moléstias infecciosas, cujos agentes etiológicos atacam as hemácias, destruindo-as. Na criação de bovinos, situam-se a Piroplasmose e a Anaplasmosose como da maior importância econômica. Nestas doenças, sempre ocorre febre alta, icterícia, hemoglobinúria (sangue na urina), provocadas pela destruição em alta escala das hemácias.

PREJUÍZOS GRAVES

Os bezerros, na primeira idade, não tendo outro alimento que o leite, são sempre propensos à anemia. As pesquisas demonstraram que o bezerro necessita em média 30 mg de ferro diários; o leite de vaca em plena lactação (ao contrário do colostro) é pobre em ferro, contendo cerca de 0,5 mg por litro. Assim, a partir da 4.ª a 6.ª semana de vida do bezerro, pronuncia-se uma baixa de teor de hemoglobina, sendo esta ocasião considerada uma fase crítica para contrair doenças. Vítimas da anemia, tendo todos os tecidos mal oxigenados, suas funções vitais ficam prejudicadas. Em decorrência, seu desenvolvimento será lento, a resistência decresce, tornando-o sensível às verminoses e outras enfermidades, principalmente as pneu-

SEUS ANIMAIS

monias e diarreias, quase sempre fatais.

Na suinocultura, pelos prejuízos que causa, a anemia dos leitões jovens vem sendo estudada há mais de 25 anos, sendo considerada hoje uma das causas de maiores perdas de leitões.

O leitão, pela sua alta capacidade de crescimento e de ganho de peso, nas suas quatro primeiras semanas de vida, pode aumentar 6 a 8 vezes o seu peso ao nascer. Este aumento ocorre somente quando há uma reserva de ferro suficiente para formação da hemoglobina do sangue. Pelo leite materno, os leitões recebem 1/7 da quantidade de ferro que necessitam, daí resultando um déficit, que provoca condições de anemia com influências negativas no crescimento e na resistência natural às doenças.

PREVENIR A CARÊNCIA DO FERRO

Para os animais adultos, a forma mais prática e econômica de evitar a carência do ferro é a sua administração através de rações e suplementos minerais, corretamente formulados.

Em condições normais de saúde do animal, ele é absorvido pelo intestino delgado, admitindo-se que, a partir daí, é armazenado no fígado e, também, no baço e rins. Assim, mesmo que satisfeitas as exigências de uma boa suplementação mineral, no curso de verminoses, intensas ou em decorrência de doenças infecciosas, ocorrendo lesão da parede intestinal, torna-se precária a absorção do ferro, administrado via oral, sobrevivendo desta forma a anemia e todas suas desastrosas consequências.

Nos animais em lactação a anemia é mais frequente e mais perigosa. Tendo no leite pobre em ferro sua única fonte de alimento, torna-se preciso encontrar para os jovens animais outras vias seguras de administração deste elemento. As pesquisas demonstraram que o meio mais seguro e prático é a administração, sob a forma de injeções, de um composto de ferro dextrano, hidrogenado (Ferrodex), cuja química favorece o armazenamento no fígado. Aí ele permanece à disposição do organismo, para a síntese da hemoglobina. Portanto, na maioria dos casos, apenas uma aplicação de ferro dextrano é suficiente para manter uma reserva fisiológica por longo período. O Ferrodex, a par destas vantagens, é isento de toxicidade nos níveis em que é recomendado e não influi no sabor da carne.

Associado o Ferrodex à Vitamina B12, consegue-se um poderoso promotor da formação de glóbulos vermelhos do sangue e estimulante do crescimento, constituindo-se ainda em um excelente recuperador dos animais convalescentes de doenças.

QUANDO APLICAR FERRODEX

O Ferrodex deve ser aplicado em todos os casos em que se requer pronta resposta terapêutica ou preventiva segura da anemia. Sua aplicação mais difundida é nos leitões jovens, uma única dose de 2 ml no 3.º dia de vida ou então doses de 1 ml nos 3.º e 16.º dias. Prevenido da anemia, o leitão a partir da 4.ª semana, já tem condições fisiológicas de aproveitar o ferro contido nas rações e, desta forma, normalmente formar suas próprias reservas de hemoglobina.

Em bezerros, como preventivo da anemia dos bezerros na fase da amamentação, recomenda-se a aplicação de uma injeção de 2 ml de Ferrodex, na 1.ª ou 2.ª semana de vida, repetindo-se a mesma dosagem duas ou três semanas depois, recompondo-se desta maneira, as reservas orgânicas de ferro. Uma prática bastante recomendável é a aplicação do Ferrodex em bezerros na época da desverminação, mesmo que não apresentem sinais evidentes de anemia; desta forma, contribui-se para pleno restabelecimento dos animais dos danos causados pelos vermes sugadores do sangue.

Em bovinos adultos não se deve prescindir do Ferrodex no tratamento da piro e anaplasiose, especialmente na fase de pré-munição do gado importado, indicando-se ainda sua aplicação em todos os casos que se requer pronto restabelecimento do estado de anemia. Nas novilhas é comum aparecerem alterações no ritmo de crescimento após certas situações de "stress" e quando da ocorrência de doenças infecciosas e verminoses. Nestes casos torna-se apropriado o emprego do Ferrodex coadjuvando o tratamento com antibióticos e quimioterápicos. Em geral, a dosagem recomendada para animais adultos em crescimento é de 2 a 4 ml, o que deve ser ajustado conforme a gravidade e intensidade de cada caso.

Pelas múltiplas aplicações que o Ferrodex encontra na criação, sua administração tornou-se hoje uma prática que deve ser observada, sempre que se vise obter um maior rendimento do plantel, ou seja, se objetiva conseguir saúde de ferro para os animais.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

Saúde de ferro para seus animais



FERRODEX

Ferro Dextrano Injetável em elevada concentração
associado a 100 mcg. de Vitamina B12 em cada ml.

no combate de todos os tipos de anemia:

- * Dos Leitões jovens e dos Bezerros.
- * Das provocadas pelas Verminoses.
- * No tratamento das Piro e Anaplasmoses.

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - S. PAULO
R. Progresso, 219
tel.: 247-1066 PABX

FILIAL - P. ALEGRE
Av. Farrapos, 2955
tel.: 22-7747 Cj. 2

ESCRIT. - B. HORIZONTE
Av. Afonso Pena, 748
tel.: 226-0769 s/2001

ESCRIT. - RIO
Av. 13 de Maio, 47
tel.: 222-9197 s/1611

ESCRIT. - SALVADOR
Av. 7 de Setembro, 53/55
tel.: 3-2203 r. 35 s/504

ESCRIT. - GOIANIA
Av. E ou Rep. do Líbano, 2051
tel.: rec. 0622/30142 set. Oeste

FILIAL - B. DO GARÇA
Av. Min. João Alberto, 78
C E P 78300

As missas campais e o cavalo

J. N. FROTA JR.



Padre Cância — o padre vaqueiro — oficia mais uma MISSA DO VAQUEIRO, a de 1974. Vê-se à esquerda o "sanfoneiro" Luiz Gonzaga e à direita o Governador Eraldo Gueiros Leite (de terno escuro) e o representante do Comando do IV Exército. Na borda da mesa os arreios e a "courama" que foram do vaqueiro Raimundo Jacó. (Foto do Serviço de Imprensa de Pernambuco — Cortesia do Dr. Renato Moraes).



"A primeira MISSA CRIOLA do Rio Grande do Sul foi celebrada pelo Bispo de Vacaria, Dom Augusto Pedro, durante o recente Rodeio Internacional de Vacaria, do qual participaram domadores do Rio Grande do Sul, Uruguai, Argentina, Chile e do Texas. As orações foram lidas e explicadas em termos gauchescos e o Bispo-Auxiliar proferiu o sermão de cima de um cavalo. No ofertório, o celebrante lavou as mãos numa bacia, recebendo a água de uma chaleira de galpão.

Tomamos conhecimento, pela primeira vez, de uma missa campal ligada ao cavalo, quando encontramos entre as folhas de um livro de autoria do imortal Augusto Meyer que nos foi apresentado à época em que pesquisávamos sobre as "cavalhadas", um recorte do *Jornal do Brasil* de 2 de fevereiro de 1964, intitulado MISSA CRIOLA.

Posteriormente, através das páginas de *O Cruzeiro*, conhecemos a existência da MISSA DO VAQUEIRO e, recentemente, o Dr. Renato Moraes, então Diretor do DPA-PE, informou-nos a respeito da I MISSA DO CAVALEIRO, oficiada no dia 29 de dezembro de 1974, na pista do Caxangá Golf & Country Club, em Recife.

Pensamos, então, em dar conhecimento do assunto aos nossos leitores através de um escrito, que demorou um pouco a sair em virtude da obtenção prévia da Agência-JB, não só de uma cópia da fotografia da MISSA CRIOLA que desse bom fotolito, como também da devida autorização para publicá-la.

Obtidas a foto e a autorização, aqui vai a notícia a respeito.

Não conhecemos, além do espírito cristão dos gaúchos e dos pernambucanos de Recife, de outra razão particular para as MISSAS CRIOLA e DO CAVALEIRO.

Já a MISSA DO VAQUEIRO tem uma razão: a morte em circunstâncias trágicas de um vaqueiro, cujo relato feito pelo Dr. Renato Moraes a seguir transcrevemos.

Nas décadas de 50 e 60 correu nas caatingas de Pernambuco, um mulato de boa tempera, de nome Raimundo Jacó, vaqueiro da Fazenda Açude Quebrado de Sr. José de Sá Barreto São, no município de Sítio dos Moreiras.

Na época surgiu naquelas caatingas um bci "laranjo", que se tornou famoso por não dar o direito de vaqueiro nenhum pegá-lo pelo rabo. Esses bois, quando apareciam eram chamados "boi ideado" (que tem idéia, imaginação).

A notícia espalhou-se no meio da vaqueirama e cada um que dela tomava ciência queria provar da "rabada" do boi "laranjo", que levava na perna o "ferro" do Coronel Chico Teles, da Fazenda Salgueirinho, também localizada em Sítio dos Moreiras.

Raimundo Jacó, profundo conhecedor dos campos de pastoreio e caatingas da região, decidiu um dia, a qualquer custo, campear o tão falado boi "laranjo" e para tanto preparou o seu "moquete" castanho para cumprir a missão a que se propusera.

Num princípio de tarde em que o sol queimava, topou com o famoso numa bebida. Encostou nele o seu castanho e após longa e tenaz perseguição estava com o "laranjo" amarrado!

Mas durou pouco a sua alegria pela vitória sobre o "barbatão". Como que

numa tramoia armada pelo destino, eis que um seu parceiro invejoso chegou ao local onde se encontrava o Jacó ao lado de sua presa e, traiçoeiramente, o assassinou a pauladas, com o intuito de ficar como detentor do grande feito, que lhe daria fama em toda a região.

Não contava o covarde com o leal cachorro de Jacó, que permaneceu junto ao corpo inanimado do dono sem deixar que os abutres encostassem, até que outros vaqueiros dando pela falta de Jacó e guiados pelos urubus que vojavam o lugar, chegaram ao palco da tragédia, ve-

rificando que o companheiro não morrera de acidente, tão comum aos vaqueiros do sertão nas suas loucas disparadas pela caatinga.

Não fora o leal cachorro de Jacó, os urubus teriam desfigurado seu corpo e apagado as marcas da arma homicida e até hoje o parceiro covarde estaria com as glórias da façanha realizada pelo companheiro.

Estas são as três missas campais ligadas ao cavalo, rezadas no Brasil, que conhecemos. ■



Flagrante da 1 MISSA DO CAVALEIRO, rezada na pista do Caxangá Golf & Country Club (Recife-PE). (Foto Marcos Albuquerque).



Parte das centenas de vaqueiros montados e que assistiram à MISSA DO VAQUEIRO de 1974. (Foto SIP — Cortesia do Dr. Renato Moraes).

Rumifós-44. O mais alto teor de fósforo. Mais saúde e mais vida para a sua criação.

Indicações:

- Nascimento de bezerros mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recria.
- Menos refugos.

Rumifós-44

A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho

Vantagens:

- Cálcio e fósforo sob a forma de ortofosfato bicálcico.
- Maior nível de P_2O_5 em um suplemento: 44%.
- Relação Ca/P estreita (1,1:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.
- Relação Fe : Cu : Mn : Co : Zn ... 6,0 : 0,6 : 1,0 : 0,3 : 1,2
- Fórmula equilibrada em quantidades certas de macro e microelementos. Possui excelente palatabilidade.
- Os animais aceitam bem o produto, mesmo quando fornecido puro.

pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Divisão Agropecuária
Via Dutra, km 991 - Guarulhos - SP



ARRAÇOAMENTO ECONÔMICO



1) - Não basta dar de comer aos rebanhos. É preciso saber quais as rações de que o gado está realmente precisando. Os alimentos que compõem seu arração estão divididos em dois grupos: o dos volumosos e suculentos, e o dos concentrados.



2) - O grupo dos volumosos é constituído por forragens como palha, pastos verdes e silagens. Os suculentos são constituídos por alimentos como a mandioca e a batata-doce.



3) - Os alimentos do segundo grupo, concentrados, podem dar ao rebanho mais energia (milho e raspas de mandioca, além de outras), ou mais proteínas (farelos de algodão, de amendoim, etc...)



4) - Quando se fala em proteína está se falando em produção, crescimento ou ganho de peso. É o chamado elemento de formação, porque forma e mantém o organismo do animal.



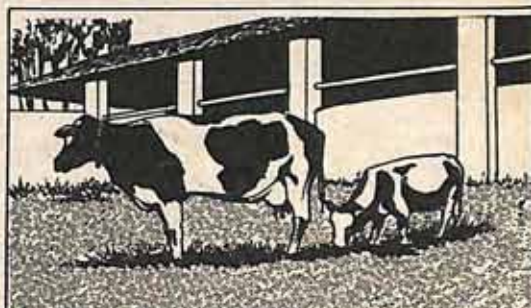
5) - Para que um animal atinja o máximo de seu rendimento é preciso que esteja corretamente alimentado. Para isso, balanceamos suas rações.



6) - Balancear uma ração é determinar as quantidades e as proporções de alimentos (dos dois grupos) que devem ser dadas ao animal para cada 24 horas, sempre orientadas por normas e tabelas de alimentação.



7) - No balanceamento de uma ração, além dos volumosos e suculentos, é muito importante que os concentrados que dela participem sejam corretamente dosados, tanto para o aspecto alimentar como para o econômico.



8) - Vou dar um exemplo, mas saiba antes que uma vaca de 450 quilos, produzindo 10 litros de leite por dia, com 4% de gordura, necessita diariamente 780 gramas de proteína digestível. Isso é, 780 gramas de proteína a ser aproveitada pelo organismo do animal.



9) - Suponhamos então que 100 quilos de farelo de amendoim custe para o criador Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros). Como esse concentrado contém 45% de proteína, o custo de 1 quilo de proteína sairá por Cr\$ 47,00 ÷ 45, que é igual a Cr\$ 1,05 (um cruzeiro e cinco centavos).



10) - Entenderam a conta? Um concentrado mais caro, dependendo de seu percentual de proteína, pode vir a ser o mais econômico. Conhecimentos como esse fazem parte da rotina do bom criador. Procure o técnico de sua região e peça maiores explicações. Afinal, seu rebanho é a sua fábrica e sua fazenda, a empresa que você administra.

UMA
COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR
AGROPECUÁRIO



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Agora, as atenções voltam-se para Bagé

ANTONIO CARVALHO MENDES

Nos últimos meses, os criadores estão começando a se interessar pela aquisição de áreas no Rio Grande do Sul, principalmente em Bagé, terra natal do ex-presidente Emilio Garrastazu Médici. Entre eles se encontram os Peixoto de Castro, que para lá transferirão o Haras Mondesir, um dos nossos maiores haras. As obras ainda não foram iniciadas, não se podendo, pois, antever quando será feita a mudança. Sabe-se que o projeto já está pronto e que deverá revolucionar tudo quando tem sido visto até agora em termos de criação de cavalos puro sangue de corrida.

A poluição, a qualidade do pasto, que se apresenta com baixo teor vitamínico e o próprio clima influíram decisivamente para que os proprietários das Fazendas Mondesir S/A tomassem a decisão de trasladar seus animais de Lorena para um lugar com melhores perspectivas para a criação. O local escolhido dista 17 quilômetros da cidade de Bagé, ficando minutos distante do aeroporto, nas proximidades de Aceguá. No verão, a temperatura não vai além de 35 graus e, no inverno, chega algumas vezes a 3 graus.

Como esse grande haras, que estava tão bem montado, outros estabelecimentos de criação se estão deslocando para o Sul, como é o caso do Haras São Luis — que já foi objeto de reportagem publicada nesta seção na edição de abril de 1972 — e o Haras Sideral, que também deixou Pindamonhangaba.

O MUNICÍPIO DE BAGÉ

Datando sua fundação do século XVIII, o município de Bagé limita-se ao norte, com Caçapava do Sul e Lavras do Sul; a oeste com Dom Pedrito e a República

do Uruguai; ao sul, também com o Uruguai, e a leste, com os municípios de Erval e Pinheiro Machado.

O clima do município é temperado. Variações térmicas ocorridas: média das máximas — 22,9°C; média das mínimas — 11,9°C; média compensada — 16,8°C. Precipitação anual das chuvas: 1.076,8 milímetros. Geadas nos meses de maio a agosto.

Bagé situa-se no cenário econômico do Rio Grande do Sul como um dos principais centros agropastoris, graças aos seus selecionados rebanhos bovinos e ovinos e à sua indústria de carnes e derivados, com seus frigoríficos.

As raças bovinas predominantes são a Hereford, a Durand, a Holandesa e a Jersey. Quanto às ovinas, a Corriedale, a Romney Marsh.

Os suínos — pouco expressivos — Macau, Duroc e Berkshire. Quanto aos muares, predomina o italiano.

Finalmente, quanto aos cavaleiros, o inglês e o crioulo.

Nos campos de Bagé os rebanhos se reproduzem e se criam com grande facilidade, dada a grande quantidade de gramíneas excelentes, a saber: forquilha, cevadilha, alpiste nativo, azevém crioulo. Há também variada consorciação de outros vegetais, além de plantas típicas da zona: flexilha e cebolim.

A agricultura tem papel de importância na vida do município de Bagé. A Estação Fitotécnica da Fronteira, com sede no município, criou diversas variedades de trigo que estão sendo cultivadas, com grande rendimento, não somente no Rio Grande do Sul, mas também em outros Estados da Federação. Graças à influência notável desse órgão da Secretaria da Agricultura, o município é grande produ-

tor de trigo, com extensas lavouras mecanizadas.

FESTESJOS TRADICIONAIS

Bagé promove anualmente uma grande exposição-feira agropastoril, considerada uma das mais importantes do Estado, na qual se fazem representar os expoentes máximos da cidade, de municípios vizinhos e de outros países, entre eles o Uruguai. Nessa oportunidade, realizam-se transações comerciais de vulto, assim como nos salões do recinto da exposição se cultuam as tradições regionais. Há festividades típicas da região, com representações, música e bailados folclóricos do Rio Grande. Em lugares apropriados, "gauchadas" e domas de potros.

OS CAMPOS DE POUSO

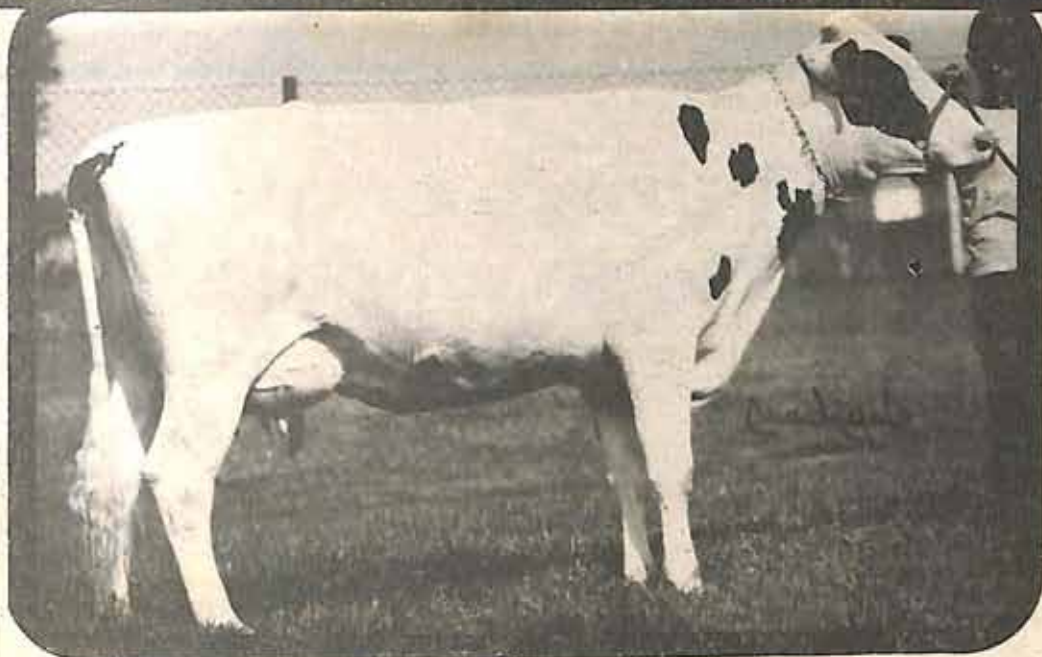
A 9 km ao sul da cidade de Bagé, localiza-se o aeroporto federal "Comandante Cramer", dotado de radiofarol, estação radiotelegráfica e abrigo para passageiros.

Há também o campo de pouso do Aeroclube de Bagé, localizado a oeste da cidade.

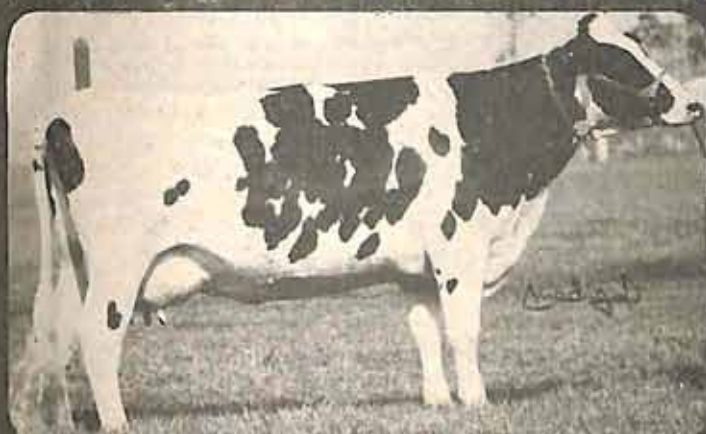
JOCKEY CLUB DO PERU REELEGE PRESIDENTE

O general José Rodrigues Razzeto foi reeleito presidente do Jockey Club do Peru, para o biênio 1975/1977. Foi a primeira vez na história do turfe peruano que um presidente é reeleito.

Segundo informações obtidas, a diretoria anterior sofreu apenas 3 alterações, com as entradas de Augusto Mostajo, Carlos Bringas Shoemaker e Cesar Vargas nos lugares de diretores de corridas.



ROMANDALE COUTESS ALISON — Importada do Canadá.



A.F. FORTALEZA ILUSÃO



A.F. FORTALEZA GÊNOVA

**Criamos Gado Holandês,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.**

**FAZENDA
FORTALEZA**

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP



NOVO REGULAMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O VOLUME CONTÉM

- A LEI Nº 440 DE 24/9/74
- O DECRETO Nº 5.410 DE 30/12/74
- O ÍNDICE ALFABÉTICO
- O ÍNDICE REMISSIVO

Preço do exemplar, com mais de
quatrocentas páginas:

Cr\$ 75,00

Para pedidos, envie cheque, vale postal ou ordem
de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — Telefones 65.0116
62.6826 — CEP 05022
SÃO PAULO — S.P.

Horas extras do trabalhador rural safrista

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Pode a jornada de trabalho ir além de oito horas? — É permitida a prorrogação ordinária? — É a prorrogação extraordinária? — Que diz a CLT? — Porcentuais do adicional por horas extraordinárias — Esquema de prorrogação da jornada laboral — Casos de comunicação ao Ministério do Trabalho — A opinião de MOZART VICTOR RUSSOMANO.

Assinante da cidade de Catanduva, no Estado de São Paulo, deseja saber como calcular as horas extras dos empregados safristas e dos demais operários contratados por prazo indeterminado.

Diz o consulente que, para quatro horas extraordinárias, remunera os rurícolas da seguinte maneira:

A — SAFRISTAS — 25% de acréscimo para as duas primeiras horas extras e 50% para as duas últimas.

B — CONTRATADOS POR PRAZO INDETERMINADO — 20% de acréscimo para as duas primeiras horas extras e 25% para as duas últimas.

Passemos à resposta.

A jornada de trabalho não deve exceder de oito horas diárias — é a regra. Cabe, então, a pergunta: em caso de necessidade, poderá o empregador solicitar aos empregados algumas horas extraordinárias, tendo em vista a necessidade de terminar serviços já iniciados e não concluídos, cuja interrupção prejudicaria a empresa? Isto equivale a dizer que por motivos imperiosos e inadiáveis nem sempre o limite legal máximo pode ser obedecido.

Vejam os quais as disposições da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aplicáveis ao assunto, lembrando que a Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que revogou o Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214/63) e estatuiu novas normas reguladoras do trabalho rural não cuida da espécie; com efeito, o regulamento da nova lei, Decreto n.º 73.626, de 12/2/74, omitiu-se, incompreensivelmente, ao tratar da matéria, pois não arrola os artigos 58, 59 e parágrafos e 61. Assim, essas disposições da CLT, mesmo não incluídas pelo decreto regulamentador, têm incidência no caso vertente, por força do estatuído no art. 1.º da citada Lei n.º 5.889/73, que manda aplicar às relações de trabalho rural as normas do texto consolidado.

Transcrevemos os artigos da CLT:

"Art. 58. A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de oito horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite.

Art. 59. A duração normal do trabalho poderá ser acrescida de horas suplementares, em número não excedente de duas, mediante acordo escrito entre empregador e empregado, ou mediante contrato coletivo de trabalho.

§ 1.º Do acordo ou do contrato coletivo de trabalho deverá constar, obrigatoriamente, a importância da remuneração da hora suplementar, que será, pelo menos, 20% (vinte por cento) superior à da hora normal.

§ 2.º Poderá ser dispensado o acréscimo de salário, se, por força de acordo ou contrato coletivo, o excesso de horas em um dia for compensado pela correspondente diminuição em outro dia, de maneira que não exceda o horário normal da semana nem seja ultrapassado o limite máximo de dez horas diárias.

Art. 61. Ocorrendo necessidade imperiosa, poderá a duração do trabalho exceder do limite legal ou convencional, seja para fazer face a motivo de força maior, seja para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução possa acarretar prejuízo manifesto.

§ 1.º O excesso, nos casos deste artigo, poderá ser exigido independentemente de acordo ou contrato coletivo e deverá ser comunicado, dentro de dez dias, à autoridade competente em matéria de trabalho, ou antes desse prazo, justificado no momento da fiscalização sem prejuízo dessa comunicação.

§ 2.º Nos casos de excesso de horário por motivo de força maior, a remuneração da hora excedente não será inferior à da hora normal. Nos demais casos de excesso previsto neste artigo, a remuneração será, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) superior à da hora normal, e o trabalho não poderá exceder de doze horas, desde que a lei não fixe expressamente outro limite".

Vê-se que a duração normal do trabalho pode ser acrescida de horas suplementares, em número não excedente de duas, mediante acordo escrito entre a empresa e o operário. É obrigatório que conste do acordo ou do contrato coletivo a importância da remuneração da hora

suplementar, que será, como vimos, ao menos 20% (vinte por cento) superior à da hora normal. É a chamada **prorrogação ordinária** da jornada laboral.

Poderá dispensar-se o referido acréscimo, se, à vista do acordo ou do contrato coletivo, o excesso de horas em um dia for compensado pela correspondente diminuição em outro dia, de maneira que não exceda o horário normal da semana (quarenta e oito horas), nem seja ultrapassado o limite máximo de dez horas diárias. Portanto, a compensação, não obstante seja uma forma de prorrogação, distingue-se desta última pela circunstância de não alimentar a majoração do salário nas horas excedentes do limite legal, por não exceder o número normal de horas semanais.

Há outros casos em que a duração normal poderá ser prolongada excepcionalmente além do limite legal ou convencional: ocorrendo necessidade imperiosa, seja para enfrentar motivo de força maior, seja para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução possa acarretar prejuízo manifesto. Nesses casos, o excesso pode ser exigido independentemente de acordo ou contrato coletivo e deverá ser comunicado, dentro de dez dias, à autoridade competente em matéria de trabalho, isto é, ao órgão do Ministério do Trabalho no lugar. Em se tratando de horas extras por motivo de força maior, a remuneração da hora excedente não será inferior à da hora normal; nos demais casos, a remuneração do extraordinário será, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) superior à da hora normal e o trabalho não poderá exceder de doze horas. Esta é a chamada **prorrogação extraordinária**.

É bem de ver, pois, que a obrigação de prestar serviços em horas suplementares pode resultar de acordo entre as partes (art. 59 da CLT) ou de necessidade imperiosa (art. 61 da CLT). No primeiro caso, o acordo há que ser escrito e a remuneração da hora suplementar acrescer-se-á do adicional mínimo de 20% (vinte por cento), salvo se ficar convencionalmente, igualmente por escrito, que o excesso de horas de um dia será compensado pela diminuição correspondente noutro dia, de modo que não exceda o horário normal da semana, nem seja ultrapassado o limite máximo de dez horas diárias. Na segunda hipótese — necessidade imperiosa — o trabalho extra-

ordinário poderá ser exigido independentemente de acordo ou contrato coletivo, tanto em face de motivo de força maior, quanto para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis, ou cuja execução seja suscetível de acarretar prejuízo. Semelhante prorrogação deverá ser comunicada à repartição do Ministério do Trabalho.

Lembre-se que a remuneração da hora extraordinária, em caso de diferença de horas por motivo de força maior, não poderá ser inferior à da hora normal, e, sendo inadiáveis os serviços ou cuja execução possa acarretar prejuízo, acrescer-se-á do adicional de 25%.

Importa salientar, também, que o número de horas suplementares, quando a prorrogação resulte de convenção das partes, não excederá de duas, e se a prorrogação for para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução acarrete prejuízo manifesto, este número de horas no dia não irá além de doze.

A título de ilustração trazemos à colação o ensinamento do consagrado jurista MOZART VICTOR RUSSOMANO ("Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho", 8.ª ed. KONFINO, R. Janeiro, 1973, vol. I, pág. 115 e segs.):

"O horário normal, vimos, é de oito horas por dia. Mas, em casos excepcionais, o serviço pode ser prolongado. É quando a lei permite a realização de "horas extraordinárias", às quais, necessariamente, deve corresponder o pagamento de um "salário extraordinário".

Em dois casos a jornada de trabalho, no direito brasileiro, pode ser prorrogada:

- a) Quando há acordo escrito entre as partes ou convenção coletiva que autorize o empregador a exigir o serviço extraordinário.

Nesse caso — que é regulado no corpo do art. 59, ora em tela — o serviço poderá ser prolongado ao máximo de duas horas por dia e a remuneração será, no mínimo, 20% superior à remuneração normal.

- b) Quando ocorrer força-maior ou necessidade imperiosa de serviço que exija a prolongação do trabalho.

Aí, o empregador pode dilatar a jornada até o máximo de quatro horas e a remuneração, conforme o caso, poderá ser acrescida de 25%.

A distinção está no seguinte: — o art. 59 exige um acordo prévio escrito ou convenção coletiva para que o empregador possa exigir, habitualmente, do operário duas horas de serviço extra por dia, no máximo; o art. 61 e seus parágrafos permitem que o empregador, por força maior e provisoriamente, possa aumentar até quatro horas a jornada, sem necessidade do consentimento prévio do empregado.

Significa isso que ou ocorre motivo de força maior ou de natureza imperiosa, e o serviço pode ser prolongado com base no art. 61; ou há consentimento anterior do empregado (acordo escrito ou convenção coletiva) autorizando o empregador a exigir a prestação extraordinária, ex-vi do art. 59. Mas, nunca será possível ao empregador exigir, pura e simplesmente, calçado em sua exclusiva vontade, o serviço

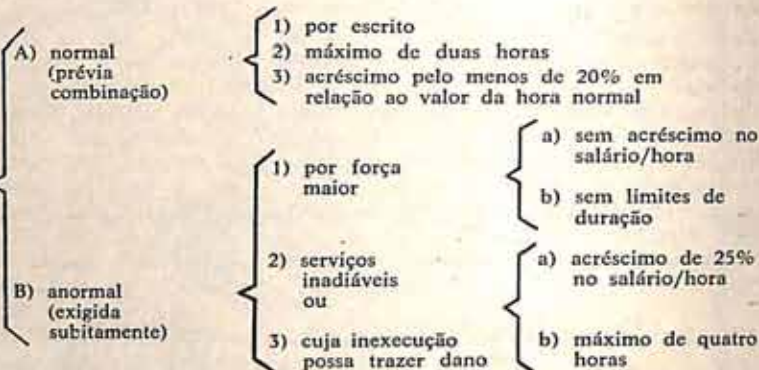
extraordinário, que fica, portanto, condicionado ao evento inesperado e irremovível ou ao arranjo preliminar das vontades que celebraram o contrato de trabalho". (Todos os grifos são do original).

O parágrafo 3.º do art. 61 da CLT prevê uma outra hipótese de prorrogação da jornada normal: é o caso da interrupção do trabalho em virtude de causas acidentais ou de força maior que determine a impossibilidade de sua realização. Se ocorrer essa situação, o horário poderá ser estendido pelo tempo necessário, até o máximo de duas horas, durante o número de dias indispensável à recuperação do tempo perdido, desde que não exceda de dez horas diárias, em período

não superior a quarenta e cinco dias por ano. Essa prorrogação sujeitar-se-á à prévia autorização do órgão competente do Ministério do Trabalho. Quanto à remuneração dessas horas (§ 3.º do art. 61), o insigne MOZART VICTOR RUSSOMANO (cp. cit., pág. 128) entende, assim como também ELSON G. GOTTSCHALK, que o pagamento deve ser feito na mesma base do salário-hora normal, portanto, sem acréscimo.

Em razão do que ficou dito, é possível organizar o seguinte esquema, com base no livro de MARLY A. CARDONE intitulado "Advocacia Trabalhista", ed. Saraiva, 1974, S. Paulo:

PRORROGAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO



Relembremos: o consultante deseja saber como devem ser pagas as horas extras dos chamados empregados **safristas** e dos que mantêm contrato por prazo indeterminado com a empresa. Para efeito do estudo a que vimos procedendo, é irrelevante que se trate de safrista ou de obreiro ajustado por prazo indefinido: ambos devem receber o adicional de 20% ou de 25%, pelo menos, conforme o caso. Tais porcentagens são as mínimas previstas na lei, de sorte que nada impede que as partes combinem adicional maior, como, por exemplo, 20% para as duas primeiras horas extras e 40% para o que ir além disso. O que não podem é estipular porcentagem inferior ao mínimo.

Cumpra, ainda, uma breve referência à categoria do safrista. Trata-se de trabalhador, pessoa física, vinculado a um contrato de trabalho por prazo determinado, ou seja, prazo que é o da duração da safra, que corresponde, nos termos da lei, à "realização de certo acontecimento suscetível de previsão aproximada". (art. 443, § 1.º, da CLT). O safrista, portanto,

é aquele que executa um trabalho sob relação empregatícia, diferenciando-se do que foi ajustado por prazo indeterminado pelo fato de que o seu contrato expira normalmente após a conclusão da safra.

Destarte, ajustado com o rurícola o adicional de 20% (prévia combinação) ou prorrogada a jornada subitamente, com o acréscimo de 25% (ampliação anormal), pouco importa o tipo de contrato — safrista ou indeterminado — para efeito do pagamento do extraordinário. Neste sentido, a lei não faz qualquer distinção. Em outras palavras: a empresa pode remunerar de modo igual o safrista e os demais rurícolas, ao ajustar as horas excedentes. Nada a obriga a adotar critério diferente.

Por derradeiro, convém lembrar que os tribunais de Justiça do Trabalho têm entendido que as horas extraordinárias trabalhadas habitualmente integram o cálculo das férias, do repouso semanal remunerado, do décimo terceiro salário, do aviso prévio e da indenização.

É o nosso parecer.

Uma publicação indispensável a todo produtor
Revista do

INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES

Caixa Postal 183 — Juiz de Fora — MG — Brasil

Decretados os novos índices de salário-mínimo

**TABELA A QUE SE REFERE O ART. 1.º DO DECRETO N.º 75.679,
DE 29 DE ABRIL DE 1975**

REGIÕES E SUB-REGIÕES	Salário-mínimo em moeda corrente para o trabalhador adulto calculado na base de 30 dias ou 240 horas de trabalho			Percentagem do salário-mínimo para efeito de desconto até a ocorrência de 70%, de que trata o art. 82 da Consolidação das Leis do Trabalho				
	Cruzeiros (Cr\$)			Percentagens (%)				
	Mensal	Diário	Horário	Alimentação	Habitação	Vestuário	Higiene	Transporte
1ª Região: Estado do Acre	417,60	13,92	1,74	50	29	11	9	1
2ª Região: Estado do Amazonas, Território Federal de Rondônia e Território Federal de Roraima	417,60	13,92	1,74	43	23	23	5	6
3ª Região: Estado do Pará e Território Federal do Amapá	417,60	13,92	1,74	51	24	16	5	4
4ª Região: Estado do Maranhão	376,80	12,56	1,57	49	29	16	5	1
5ª Região: Estado do Piauí	376,80	12,56	1,57	53	26	13	6	2
6ª Região: Estado do Ceará	376,80	12,56	1,57	51	30	11	5	3
7ª Região: Estado do Rio Grande do Norte	376,80	12,56	1,57	55	27	11	6	1
8ª Região: Estado da Paraíba	376,80	12,56	1,57	55	27	12	5	1
9ª Região: Estado de Pernambuco ..								
1ª Sub-região: Municípios de Recife, Cabo, Igarassu, Itamaracá, Jaboatão, Moreno, Olinda, Paulista e São Lourenço da Mata ..	417,60	13,92	1,74	55	27	8	5	5
2ª Sub-região: demais Municípios	376,80	12,56	1,57	55	27	8	5	5
Território Federal de Fernando de Noronha	376,80	12,56	1,57	55	27	8	5	5
10ª Região: Estado de Alagoas	376,80	12,56	1,57	56	27	10	6	1
11ª Região: Estado de Sergipe	376,80	12,56	1,57	53	34	8	4	1
12ª Região: Estado da Bahia								
1ª Sub-região: Municípios de Salvador, Alagoinhas, Biritinga, Brumado, Camaçari, Candeias, Catu, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itaparica, Lauro de Freitas, Mata de São João, Pojuca, Santo Amaro, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Serrinha, Simões Filho, Tucano e Vera Cruz	417,60	13,92	1,74	54	30	10	5	1
2ª Sub-região: demais Municípios	376,80	12,56	1,57	54	30	10	5	1
13ª Região: Estado de Minas Gerais .	532,80	17,76	2,22	54	28	11	6	1
14ª Região: Estado do Espírito Santo	453,60	15,12	1,89	51	31	12	5	1
15ª Região: Estado do Rio de Janeiro	532,80	17,76	2,22	50	25	13	6	6
16ª Região: Estado de São Paulo	532,80	17,76	2,22	43	33	14	6	4

REGIÕES E SUB-REGIÕES	Salário-mínimo em moeda corrente para o trabalhador adulto calculado na base de 30 dias ou 240 horas de trabalho			Percentagem do salário-mínimo para efeito de desconto até a ocorrência de 70%, de que trata o art. 82 da Consolidação das Leis do Trabalho				
	Cruzeiros (Cr\$)			Percentagens (%)				
	Mensal	Diário	Horário	Alimentação	Habitação	Vestuário	Higiene	Transporte
17ª Região: Estado do Paraná								
1ª Sub-região: Municípios de Curitiba, Almirante Tamandaré, Antonina, Apucarana, Arapongas, Araucária, Assaí, Balsa Nova, Bandeirantes, Bocaiúva do Sul, Cambé, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Mourão, Cascavel, Colombo, Contenda, Cornélio Procopio, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Irati, Jacarezinho, Londrina, Mandaguari, Mandirituba, Maringá, Nova Esperança, Paranaguá, Paranavaí, Pato Branco, Piraquara, Ponta Grossa, Porecatu, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Rolândia, São José dos Pinhais, Toledo e União da Vitória	494,40	16,48	2,06	55	24	14	6	1
2ª Sub-região: demais Municípios	453,60	15,12	1,89	55	24	14	6	1
18ª Região: Estado de Santa Catarina								
1ª Sub-região: Municípios de Florianópolis, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Campos Novos, Concórdia, Criciúma, Gaspar, Herval D'Oeste, Içara, Ilhota, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages, Lauro Müller, Navegantes, Orleans, Porto União, São José, Siderópolis, Tubarão e Urussanga	494,40	16,48	2,06	57	24	13	5	1
2ª Sub-região: demais Municípios	453,60	15,12	1,89	57	24	13	5	1
19ª Região: Estado do Rio Grande do Sul								
.....	494,40	16,48	2,06	44	24	22	7	3
20ª Região: Estado de Mato Grosso ..								
.....	417,60	13,92	1,74	49	29	15	7	—
21ª Região: Estado de Goiás								
.....	417,60	13,92	1,74	51	22	21	6	—
22ª Região: Distrito Federal								
.....	532,80	17,76	2,22	50	25	13	6	6

Nota da Redação da LTr: A Lei Complementar nº 14, de 8-4-1973 (DOU. 11-6-73), em seu art. 1º, § 9º, dispõe que: "O valor do salário-mínimo nos municípios integrantes de uma região metropolitana será igual ao vigente da Capital do respectivo Estado."

II — cota do salário-mínimo a que se refere o artigo 2.º da Lei n.º 4.266, de 3 de outubro de 1963;

III — os benefícios do PRORURAL (Leis Complementares n.ºs 11, de 26 de maio de 1971, e 16, de 30 de outubro de 1973), pagos pelo FUNRURAL;

IV — o salário base e os benefícios da Lei n.º 5.859, de 11 de dezembro de 1972;

V — o benefício instituído pela Lei n.º 6.179, de 11 de dezembro de 1974;

VI — (Vetado).

§ 2.º (Vetado).

§ 3.º Para os efeitos do disposto no artigo 5.º da Lei n.º 5.890, de 1973, os montantes atualmente correspondentes aos limites de 10 e 20 vezes o maior salário-mínimo vigente serão reajustados de acordo com o disposto nos artigos 1.º e 2.º da Lei n.º 6.147, de 29 de novembro de 1974.

§ 4.º Aos contratos com prazo determinado, vigentes na data da publicação desta Lei, inclusive os de locação, não se aplicará, até o respectivo término, as disposições deste artigo.

Art. 2.º Em substituição à correção pelo salário-mínimo, o Poder Executivo estabelecerá sistema especial de atualização monetária.

Parágrafo único. O coeficiente de atualização monetária, segundo o disposto neste artigo, será baseado no fator de reajustamento salarial a que se referem os artigos 1.º e 2.º da Lei n.º 6.147, de 1974, excluído o coeficiente de aumento de produtividade. Poderá estabelecer-se como limite, para a variação do coeficiente, a variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN).

Art. 3.º O artigo 1.º da Lei n.º 6.147, de 1974, fica acrescido do parágrafo único com a seguinte redação:

“Parágrafo único. Todos os salários superiores a 30 (trinta) vezes o maior salário-mínimo vigente no País terão, como reajustamento legal, obrigatório, um acréscimo igual à importância resultante da aplicação àquele limite da taxa de reajustamento decorrente do disposto no “caput” deste artigo”.

Art. 4.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 29 de abril de 1975; 154.º da Independência e 87.º da República.

Ernesto Geisel
Arnaldo Prieto.

DECRETO N.º 75.678, DE 29-4-1975 (D.O.U. 30-4-75) — FIXA O FATOR DE REAJUSTAMENTO SALARIAL RELATIVO A MAIO DE 1975.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 3.º, da Lei n.º 6.147, de 29 de novembro de 1974.

Decreta:

Art. 1.º É fixado em 1,38 (um inteiro e trinta e oito centésimos) o fator de reajustamento salarial correspondente ao mês de maio de 1975, aplicável às convenções, acordos coletivos de trabalho e decisões da Justiça do Trabalho, nos termos do que dispõe a Lei n.º 6.147, de 29 de novembro de 1974.

Art. 2.º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 29 de abril de 1975; 154.º da Independência e 87.º da República.

Ernesto Geisel

Arnaldo Prieto

João Paulo dos Reis Velloso.

PAUTA FISCAL

Pauta fiscal nas operações com gado

Portaria CAT n.º 10-75, de 7/3/75, da Coordenadoria da Administração Tributária da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, fixa a pauta fiscal para cobrança do ICM nas operações com gado.

O Coordenador da Administração Tributária, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o estatuído no artigo 34 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 31 de dezembro de 1974, e considerando que a Cláusula Terceira do Convênio AE — N.º 1-73, aprovado pelo Decreto n.º 961, de 17 de janeiro de 1973, foi revogada pela Cláusula Terceira do Convênio AE — N.º 10-74, ratificado pelo Decreto n.º 5.409, de 30 de dezembro de 1974, resolve expedir a seguinte portaria:

Artigo 1.º — O Imposto de Circulação de Mercadorias incidente sobre as operações efetuadas com gado deverá ser calculado sobre os valores fixados em pauta constante da tabela anexa.

Parágrafo único — O imposto será calculado sobre o valor da operação, quando este for superior ao mínimo fixado em pauta.

Artigo 2.º — Esta portaria entrará em vigor em 1.º de abril de 1975, ficando revogada a Portaria CAT — N.º 18, de 9 de maio de 1972.

TABELA DE VALORES DE GADO A QUE SE REFERE A PORTARIA CAT N.º 10-75

I — Gado para abate	Cr\$
Boi gordo	1.600,00
Vaca gorda	1.000,00
Neo-nato (até 5 dias) ...	76,00
Vitelo de leite (até 30 quilos)	156,00
Vitelo desmamado (até 60 quilos)	300,00
Vitelo grande (até 120 quilos)	400,00
Suínos	492,00
Leitão	80,00
Ovino	80,00
Caprino	78,00
Equino	200,00
Asinino	200,00
II — Remessa de gado para fora do Estado	
II-a — Gado bovino registrado	

Reprodutor	4.000,00
Vaca parida com cria ..	2.500,00
Vacas solteiras ou novilhas	2.000,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	1.500,00
II-b — Gado Bovino controlado	
Reprodutor	3.583,00
Vaca parida com cria ..	2.500,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	1.433,00
Vaca solteira ou novilha ..	2.000,00
II-c — Gado bovino de criar — Comum	
Vaca parida com cria ..	1.200,00
Vaca solteira	900,00
Bezerro até 12 meses ...	500,00
Novilha de 12 a 18 meses	600,00
Novilha de 18 a 24 meses	700,00
Novilha de mais de 24 meses	800,00
Bezerro até 12 meses ...	500,00
Garrote de 12 a 18 meses	700,00
Garrote de 18 a 24 meses	900,00
Novilho magro mais de 24 meses	1.000,00
Tourinho	1.483,00

Normas de criação vem da Alemanha

ANTONIO CARVALHO MENDES

Procurando promover melhor entrosamento entre o homem e o cão, a **SV da Alemanha**, entidade mater das associações de criadores de cães pastores alemães, acaba de publicar um manual cujas normas servirão para que os criadores tenham maior facilidade no manter o seu melhor amigo em casa ou no campo. Por ser um trabalho excepcional para os criadores, vamos respigar nele o que de mais útil e interessante se nos apresenta.

O cão deverá tornar-se parte da família e poderá até vir a ser o centro das atenções de todos. Mas, para manter e criar um cão, devem ser preenchidas algumas exigências.

Para que o criador escolha um Pastor Alemão, por exemplo, provavelmente terá tido uma razão especial. Como as grandes vantagens do Pastor Alemão já foram comentadas em alguns números desta **Revista**, agora apenas diremos que é um **grande cão de guarda**.

Quando o filhote atinge 8 semanas, pode ser retirado de sua mãe. Até então, era completamente dependente. Quatro vezes por dia alimentado a horas certas, como também descansava. Não dormia em almofadas, nem em sofás ou outros forros macios: seu lugar era lá fora, no monte de palha, no chão limpo da casinha de cachorro. Ele se sentia muito bem e crescia maravilhosamente. Quando um estranho ou uma pessoa não conhecida se aproximava do canil ou da área em que se encontrasse a mãe, e com ela todos os filhotes, se manifestava barulhentosamente. Ficar alerta e desconfiar de estranhos foi ensinado ao filhote por sua mãe e ele levará isto consigo.

A MUDANÇA

Agora, no dia da mudança, o ponto no qual o filhote passará para o seu domínio, ocorre completa modificação na vida do cão. Abre-se em mundo completamente novo para ele. Agora tudo depende do criador ajudá-lo a diminuir a dor da separação de sua mãe e irmãos. Não de-



Da Alemanha,
as normas de criação
do cão pastor

morará para que ele esqueça tudo e se sinta bem na nova moradia. Em todos os casos, compare o filhote a uma pequena criança. Se o criador fizer sempre esta comparação, chegará geralmente a conclusão correta.

Na criação do filhote, a luz, o ar e o sol devem ser os primeiros mandamentos. Quem vive no 2.º ou 3.º andar de um edifício de apartamentos, não deve adquirir um cão pastor alemão. Quem não precise dar uma saída suficientemente longa de manhã cedo e voltar tarde para casa, deixando o cão sozinho durante o dia, também deve afastar a idéia desta aquisição, a não ser que o cão possa ser mantido num canil. O cachorro é um animal social. Ficar sozinho não é de seu

agrado; ele quer ser ocupado, quer que falem com ele e que cuidem dele. Se o filhote estiver sozinho em casa, sem ser vigiado poderá vir a puxar e arrancar cortinas e toalhas de mesa ou outros objetos. Pode acontecer também que ele não deixe intactos outros objetos e móveis. O criador do cão irado poderá querer castigá-lo, sem pensar na razão porque o animal cometeu o delito.

Quando o criador vigiar o seu cão e notar que ele está fazendo algo não agradável, deverá imediatamente repreendê-lo e chamá-lo à atenção, em voz alta, se for necessário acompanhado de um leve tapa. É importante agir com bom senso, pois o cão ainda não pode levar um susto ou choque sem se abalar. Uma ação

um pouco brusca pode criar desde o início uma desarmonia na amizade entre o ser humano e o cão. Puxar cortinas, arrastar móveis, arrastar coisas penduradas, morder sapatos, etc., traz alegria ao filhote, porém irrita o ser humano. O cãozinho deve aprender que suas má-criações lhe preparam algo desagradável e fazem o dono ficar zangado. Ele logo perceberá que: arrastar portas e móveis ou levar objetos de todos os tipos consigo "dói" e tudo que "dói" ele deixará de fazer. Todavia, terá que ser vigiado e ser pegado em flagrante para então ser repreendido.

NUM CANIL

Quando o cão é mantido em canil, é diferente. Pelas circunstâncias, ele não

pode praticar quaisquer danos. Está só e sente muita falta de convívio. No início chora, ladra, lamenta-se, mas, isto demora pouco tempo, até que ele entenda que sua encenação não modifica a posição em que se encontra. Ele então se conforma com as suas proximidades um pouco solitárias. Quando puder sair, a horas certas, de sua "prisão", a alegria será imensa. O filhote reconhecerá o que significa estar livre e ficar junto do criador. Fale ao filhote no tom de voz mais alto possível, em vez de uma "voz profunda" que choca e torna-o desconfiado. Todo cão reage facilmente e com boa vontade a tonalidades altas.

O cão mantido dentro de casa deve ter desde o começo um lugar especial; este lugar já terá tomado o seu odor e sempre o atrairá novamente. Não deverá

ser em qualquer canto da casa, mas justamente naquele lugar especial. Mais tarde, ao ouvir o chamado de "lugar", ele irá diretamente para o seu recanto. Se Você fizer isto, a educação do animal já terá iniciado. O lugar para deitar deverá, de qualquer maneira, ser protegido do vento. É aconselhável arranjar uma caixa correspondente ao tamanho dele que tenha ambos os lados frontais, uma aba de 2 cm de altura no chão, para que qualquer vento possa escoar por baixo. Mesmo um leito de cobertores grossos de lã ou de um pedaço de colchão, deixará o vento atingir o filhote. O vento é sempre maléfico.

A ALIMENTAÇÃO

A mudança da alimentação é muito importante. Siga tudo ao mais exatamente possível e não programe alterações. Até o 5.º mês de vida, o filhote deve ser alimentado quatro vezes por dia. A última refeição deve ser preferencialmente após as 17 horas. Não é bom deixar uma cuia cheia de água continuamente: a ingestão contínua de água é desnecessária. Se o filhote não comer o prato todo, retire o prato; a refeição seguinte deve ser dada na hora prevista, sem nenhuma pequena refeição especial entremetidas. Somente assim o criador pode ensinar ao animal a se manter na casa. O cão é um animal devorador, isto é, devora a refeição rapidamente, enquanto se trata de pedaços de víscera animal do tamanho aproximado de uma mão. Não raramente, após algum tempo ocorre um vômito; por isso, é melhor cortar a carne em pedaços pequenos do tamanho aproximado de 1/3 de uma caixa de fósforo. Sobre a carne cortada espalha-se, em cada refeição, uma xícara de flocos de aveia crua; uma boa porção de água fervendo amolecerá os flocos de aveia. Não deve ser esquecida a adição de uma dose de cálcio. Misture-se então o prato de comida. A ração não deve ser dada fria nem quente, mas em temperatura boa para comer. ■



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 50 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicalcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoro, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas e só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS a disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Tels. 66-5987 - 67-0276 - 67-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS)

Marchigiana tem nova diretoria

Em 16 de abril último, em Assembléia Geral Extraordinária, foi eleita nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, que regerá os destinos da entidade no período de 1975/77. Para: Presidente — sr. Mario Gorla; Vice-Presidente — sr. Auro Aloisio P. de Moura Andrade; Tesoureiro — dr. Fabiano Fabiani; 2.º Tesoureiro — dr. Nelson Chachamovitz; Secretário — sr. Antonio Paulo Pereira Vieira; 2.º Secretário — dr. José Claudio de Abreu.

Para o Conselho Fiscal: Efetivos: dr. Erminio Ometto; dr. Sinval Palmeira; dr. Joel de Paiva Cortes; dr. Ermanno Bonaspetti; sr. Luiz Carlos Trabuço Cappi; Suplentes: sr. Anselmo Maselli; sr. Eduardo Whitaker Ribeiro Lima; sr. Davide Marcovitch.



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA *Lagoa da serra* Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60
14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-02 e PS-02

Serviço de controle leiteiro



DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA JERSEY

SANT'ANA DIANA KAHOKA'S COUNT, Reg. ACGJ/4019-C, P.O., REFRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escól.

4-0	—	2x	—	307d	—	3.492	—	166,8	—	4,77%
5-1	—	2x	—	321d	—	4.039	—	217,3	—	5,37%
6-2	—	2x	—	283d	—	3.387	—	176,5	—	5,21%
7-3	—	2x	—	357d	—	3.897	—	170,8	—	4,38%
13-11	—	2x	—	237d	—	3.040	—	152,6	—	5,02%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CAMPANHA ROELAND DO MORRO ALTO, Reg. 73.031, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-2	—	2x	—	338d	—	4.557	—	167,4	—	3,67%
3-3	—	3x	—	308d	—	5.194	—	195,6	—	3,76%
4-2	—	2x	—	302d	—	6.201	—	227,9	—	3,67%

Prop.: João Passarelli

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.



ESTA É A
MARCA

O CAMINHO
TRANQUILO
PARA O ÊXITO
DE SEU
REBANHO



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
Engenheiro Eduardo Simonsen
BRAGANÇA PAULISTA - SP
Em São Paulo: Telefone 211-1591

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE -14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco. Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — de 2½ a 3 anos.										
J.D. Caricia-3P-D3/924	PO	2-9	38588	305	4.111	143,3	3,48	382	198	Junqueira Dias
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
C.V. Barbosa C. Hagen-B29270-LE	PO	3-7	35476	305	6.564	215,1	3,27	390	190	Dário Freire Meirelles
Jangada Louvada G. Capsule-B28296	PO	3-7	36001	305	5.484	187,3	3,41	386	194	Dário Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Romandale Ormsby Flora-B28514	PO	4-6	34193	262	2.736	108,9	3,98	337	200	Manuel Pontes Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M. Patricia Hope Pat-B20573	PO	7-6	26034	297	5.570	200,4	3,59	383	189	Dário Freire Meirelles
J.P.R. Cristi-B24915	PO	5-2	30611	260	5.177	182,9	3,53	362	173	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Itaoca Lucifer-B24676	PO	5-2	31666	305	4.885	178,7	3,65	371	209	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)										
Jamba do Pau D'Alho-80193-LE	PC	2-3	38760	305	4.627	167,5	3,62	390	190	Jacob Rosier Dutilh
G.V. Indigina Monarch-2P-B23208	PO	2-4	38611	305	3.847	134,4	3,49	414	166	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Marusca F. Promis-B31577	PO	2-4	38809	305	3.017	121,2	4,01	396	184	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Certeza Graciela C.A.B.-RP/38403-LE	PC	2-9	38556	305	4.773	156,3	3,27	408	172	Colégio Adv. Brasileiro
J. Maringá 0148 Buttermann-B31574-LE	PO	2-8	39096	305	4.663	171,7	3,68	354	226	Fernando A. Pinto S/A
Dotada Graciela C.A.B.-38406	PC	2-9	38829	305	4.089	138,2	3,38	418	162	Colégio Adv. Brasileiro
G.V. Izabel A. 1 Dapsule-B31646	PO	2-6	39130	275	3.956	133,2	3,36	345	205	Cia Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
J.P.R. Encomendada-B31095	PO	2-6	39166	305	3.947	133,3	3,37	361	219	Joaquim Peixoto Rocha
Mairatá 159 4 B. Sta. Helena-78347	PC	2-8	38534	305	3.885	141,1	3,63	422	158	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Tamarca Magnifico-B33422	PO	2-10	39113	305	3.070	109,9	3,57	360	220	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Tartaruga Burke Kate-B33412	PO	2-10	38871	305	3.062	110,6	3,61	380	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
São Nicolau Leda Adonis-B29251-LE	PO	3-5	36232	305	6.375	203,6	3,19	412	168	Cabaña São Nicolau
Garrucha Posse-71976-LE	PC	3-4	36196	305	4.851	172,1	3,54	409	171	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jequitilba C.G.P. D'Alho-RP-GHB/100-LE	GHB	3-1	36568	292	4.614	161,9	3,51	355	212	Jacob Rosier Dutilh
J.P.R. Deodora-B28594	PO	3-5	38822	295	3.885	127,6	3,28	378	192	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Turmalina Citation-B33403	PO	3-1	38964	305	3.669	138,2	3,76	373	207	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Conde Irene 5-B30218	PO	3-4	38793	292	3.197	110,3	3,45	379	188	Fazenda e Haras Castelo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Indaiatuba do Pau D'Alho-GHB/209-LE	GHB	3-10	35496	305	7.464	271,4	3,63	396	184	Jacob Rosier Dutilh
Fama Maple C.A.B.-71166-LE	PC	3-8	35894	305	6.237	202,7	3,24	407	173	Colégio Adv. Brasileiro
A.F. Fortaleza Ilusão-B28935-LE	PO	3-8	36082	305	6.205	210,2	3,38	371	209	Adm. Campo Grande Ltda.
Incidência do Pau D'Alho-GHB/243-LE	GHB	3-6	36186	305	5.176	194,4	3,75	387	193	Jacob Rosier Dutilh
Sta. Terezinha Arabia-82111	GC-1	3-10	38316	292	5.470	151,5	2,76	417	150	José Peres de Oliveira
Arapoti Trix Pietje 2-16640	GC-1	3-11	38908	305	5.039	147,8	2,93	405	175	A.F. de Kool - Arapoti
Decampinas Lu Forty Niner-B33917-LE	PO	3-6	38696	293	5.004	208,8	4,17	416	152	José Peres de Oliveira
Romandale B. Beatrice-B28537-LE	PO	3-9	36915	284	4.923	189,5	3,85	350	209	Adm. Campo Grande Ltda.
Elmcroft Gemini Annie-B30145	PO	3-6	35927	305	4.130	154,3	3,73	398	182	Joaquim Peixoto Rocha
Stewartthaven Marg Rebecca-B28186	PO	3-10	36231	286	3.872	130,1	3,36	423	138	Manuel Pontes Neto
Ozaica Jardim-15759	63/64	3-9	36199	270	3.687	136,2	3,69	354	191	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Lidia Honesta Promis-B27475-LE	PO	4-2	34473	305	6.864	200,2	2,91	368	212	Fernando A. Pinto S/A
R.V. Batura P. Altaneira A.-B27445-LE	PO	4-3	38873	305	5.601	213,3	3,80	369	211	Helio Moreira Salles
Nobresa 1 Pride Sta. Helena-72842	PC	4-3	35663	294	4.870	162,1	3,32	407	162	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
São Nicolau Corrie 14 Adonis-B25412-LE	PO	4-10	36950	305	7.316	232,8	3,18	388	192	Cabaña São Nicolau
Sta. Helena Aduana 1 Fayne-67257	GC-1	4-10	36008	302	4.278	154,2	3,60	409	168	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino Q 24-73831	PC	4-11	38792	292	4.184	144,0	3,44	386	181	Fazenda e Haras Castelo S/A
São Quirino Q 49-73832	PC	4-8	38995	256	2.237	84,4	3,77	372	159	Fazenda e Haras Castelo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Historia do Pau D'Alho-65724-LE	GHB	5-0	31762	299	7.541	274,1	3,63	358	216	Jacob Rosier Dutilh
Pir. Imagem Sob. Starlight-B17376-LE	PO	9-6	19255	290	6.319	184,9	2,92	392	173	José Peres de Oliveira
Beleza Jardim-GHB/025	GHB	10-11	18350	294	6.064	178,3	2,94	402	167	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
A.F. Fortaleza Havana-B26842-LE	PO	5-0	32104	257	5.989	200,3	3,34	363	169	Adm. Campo Grande Ltda.
M's Victor F. Row 5-B25394-LE	PO	5-6	30223	305	5.872	196,1	3,34	357	223	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Gavea-B24523-LE	PO	5-7	30584	280	5.865	212,8	3,62	357	180	Adm. Campo Grande Ltda.
S. Helena Manuela 1 Fayne-67209-LE	GC-1	5-0	32599	305	5.725	184,8	3,22	359	221	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Indiana-38722-LE	PC	13-11	15186	297	5.447	172,9	3,17	338	234	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.L.H. Borboleta Calchaqui-B30532-LE	PO	5-4	38996	305	5.151	190,3	3,69	383	197	Fazenda e Haras Castelo S/A
Par. Ontaria Fidalgo-57094	PC	6-10	27883	305	5.074	176,9	3,48	373	207	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Escrita de Sta. Selena-53040	PC	7-8	31627	293	4.947	174,3	3,52	325	243	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Odete Roburke-1P-B17512	PO	6-7	29404	305	4.842	176,7	3,64	395	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 21-70347	PC	5-0	33635	305	4.712	161,1	3,41	363	217	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Iara Dunloggin Fayne-B23563	PO	5-11	29958	281	4.696	162,9	3,46	370	186	Fernando A. Pinto S/A
Mac's Clan Juniper-B26627	PO	5-2	33340	271	4.514	157,0	3,47	366	180	Joaquim Peixoto Rocha
Paraíso Violeta	NR	—	25567	305	4.504	167,2	3,71	379	201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Posse Extra	PC	6-2	32541	269	4.454	143,2	3,21	367	177	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
São Quirino K 70-42009	PC	10-6	17591	305	4.395	138,3	3,14	416	164	Pecuária Anhumas S/A
Galera de Sta. Helena-Jardim Lineta-B21947	1/2	8-7	36395	305	4.186	162,6	3,88	369	211	Ryve Campos Barbosa
Jang. Haidee F.D. Mark-B23554	PO	6-2	29866	258	4.182	132,3	3,16	367	166	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Cinderela de Sta. Helena-53091	PO	6-2	32050	305	4.182	164,0	3,92	384	196	Fernando A. Pinto S/A
Jundiai-HB/MG-12419	PC	8-5	33363	269	3.861	133,7	3,46	347	197	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P. Poesia Janira Jornalista-B33898	PC	7-0	39268	242	3.715	159,9	4,30	337	180	João Figueiredo Frota
Jardim Ancora-B14317	PO	5-8	35643	305	3.541	117,9	3,32	422	158	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Linda Fidalgo-GHB/070	PO	11-5	17330	241	3.514	102,5	2,91	301	215	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
V 7 do Castelo-80049	GHB	10-0	19501	270	3.270	118,2	3,61	349	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 76-70366	PC	8-0	38999	300	3.261	112,0	3,43	363	212	Fazenda e Haras Castelo S/A
Par. Procuradora Fidalgo-B26361	GC-2	5-5	31938	303	2.921	100,0	3,42	391	187	Pecuária Anhumas S/A
Trebol Reation-B22750	PO	5-2	34331	222	2.832	98,1	3,46	422	75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Nicolau Gonda Madcap-B24857	PO	6-2	29446	175	2.736	91,9	3,35	347	103	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Natal Fond Hope-B22336	PO	7-8	26697	78	2.384	79,4	3,33	387	—	Cabaña São Nicolau
	PO	7-7	25570	256	1.597	58,1	3,63	398	133	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
SMP. S. Marquis Ned-2P-GHB/028-LE	GHB	2-7	38418	305	5.857	244,5	4,17	406	174	Antonio Carlos R.V. Almeida
Solange N. de Sant'Ana-HB/MG-10490	GC-1	2-10	38895	297	4.568	144,7	3,16	377	195	Gabriel Dias Pereira
Albertina's RRR. lacy-RP-BB-1787	PO	2-9	39280	220	3.511	118,7	3,38	377	118	Pedro Conde
Paula Jack de Sant'Ana-7051	GC-2	2-6	38589	122	1.633	55,3	3,38	408	—	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Albertina's RRP. Greta-BB-2661	PO	3-4	36860	305	4.312	133,8	3,10	359	221	Pedro Conde
Grinalda N. de Sant'Ana-HB/MG6739-LE	GC-2	3-4	38590	305	4.180	173,5	4,15	388	192	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Betina's A.B. Giusta-79083-LE	PC	3-6	38843	305	6.847	237,3	3,46	424	156	Pedro Conde
Betina's A.B. Gessy-79598-LE	GC-2	3-10	35726	305	6.547	218,9	3,34	408	172	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sentinela de Sant'Ana-HB/MG-7532-LE	31/32	4-0	38591	305	5.100	194,4	3,81	382	198	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dinamarca de Sant'Ana-HB/MG-5741	PC	7-10	27210	292	5.796	203,8	3,51	412	155	Gabriel Dias Pereira
Betty de Sant'Ana-7090-LE	GC-1	5-7	39253	305	5.795	205,2	3,54	350	230	Gabriel Dias Pereira
Colombina de Sant'Ana-5337	GC-1	9-8	38431	305	5.603	206,8	3,69	423	157	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Alfa 3 Expert-RP/10247-LE	GC-2	2-2	38498	305	4.246	161,6	3,80	412	168	Marcos Polacow
Beija Flor S. da Marambaia-13095-LE	PC	2-6	38850	292	3.682	143,0	3,88	373	194	José Sylvio Magalhães
Dubne Royal Red M. Alto-81364-LE	PC	2-3	38535	305	3.350	136,2	4,06	414	166	João Passarelli
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
E.S. Jenina Pioneer S. Seb.-GHB/182-LE	GHB	3-5	36147	298	4.476	163,2	3,64	380	193	Eduardo Simonsen
S.N. Corrie VIII Centurion-BB-2887-LE	PO	3-0	38913	299	4.461	179,2	4,01	371	203	Cabaña São Nicolau
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Diva de São Simão-BB-2592-LE	PO	3-9	36781	281	3.419	150,0	4,38	332	224	Antonio de T. Lara Neto
São Simão de Dorinha-BB-2591-LE	PO	3-9	36783	274	3.404	150,2	4,41	349	200	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Campanha R. do Morro Alto-73031-LE	GC-1	4-2	34419	302	6.201	228,0	3,67	343	234	João Passarelli
Pioneira P. de Meirelles-70092-LE	PC	4-0	35883	305	5.516	216,0	3,91	390	190	Antonio Josino Meirelles
Agucena Urbano Leme-72222-LE	PC	4-4	35873	270	4.224	165,4	3,91	391	154	Hermengarda B. Leme e Outros
Novela de Sta. Lucia-75524-LE	15/16	4-5	36814	284	4.056	162,3	4,00	357	202	Christiano dos R. Meirelles
E.S. Inesita T. São Seb.-BB-2504	PO	4-4	32686	280	3.766	140,1	3,72	427	128	Eduardo Simonsen
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Tonaya de Sta. Lucia-75507-LE	GC-1	4-11	35963	305	4.507	185,6	4,11	404	176	Christiano dos R. Meirelles
Cleopatra de São Simão-74994	PC	4-7	37060	264	2.537	103,4	4,07	346	193	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.N. Corrie 7 Centurion-BB-2273-LE	PO	5-0	31965	305	6.460	185,9	2,87	407	173	Cabaña São Nicolau
Apodis do Morro Alto-61605-LE	PC	5-5	34365	305	5.008	184,3	3,68	319	261	João Passarelli
Faculdade Lins-58318-LE	PC	6-5	26900	305	4.972	178,0	3,58	357	223	Waldir Junqueira de Andrade
Emboçada-LE	NR	—	39213	305	4.642	181,6	3,91	370	210	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Imenda-LE	NR	—	39216	305	4.496	190,1	4,22	370	210	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Fenícia-LE	NR	—	39214	305	4.387	174,8	3,98	370	210	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Embirrada de Santana-58188	PC	12-4	27766	272	4.349	152,6	3,51	354	193	Marcos Polacow
Gilda-LE	NR	—	39217	305	4.346	187,3	4,30	375	215	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Greta Bancada Bet-68530-LE	PC	5-0	39252	305	4.271	168,5	3,94	390	190	João Passarelli
Fany-LE	NR	—	39215	305	3.874	162,2	4,18	360	200	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
F.S. Herta M. Donar-BB-2041-LE	PO	7-10	38605	305	3.855	174,9	4,42	426	154	Fazenda Planal Ltda.
Ternura de São Geraldo-59610	PC	5-10	38874	305	3.488	130,4	3,73	394	186	José Procópio do Amaral
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.A. Xelvia 5.ª Patience-1769-C-LE	PO	2-10	38771	305	3.434	182,7	5,32	397	183	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Maristela 3.ª Marlu-8313-C	PO	3-2	39081	252	2.180	125,5	5,75	348	179	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Diana K. Count-4019-C-LE	PO	13-11	11421	237	3.040	152,6	5,02	359	153	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
S.A. Lapa 2.º Sovereign-7831-C	PO	5-0	33866	213	2.255	117,8	5,22	337	151	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Babete da Boa Vida-324/128	PC	7-9	30694	305	2.242	92,3	4,11	376	204	Augusto A. da Motta Pacheco
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Pamela C. Sta. Madalena-4704	PO	3-0	38511	305	2.609	107,7	4,12	421	159	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Rosinha de Sta. Madalena-74642	15/16	4-1	39362	118	1.176	45,5	3,87	289	104	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Birmania de Sta. Madalena-74675	PC	4-7	35875	233	2.055	68,7	3,34	406	102	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Vassoura de São Carlos-81274	PC	7-2	39136	293	3.645	142,5	3,90	337	231	Carlos C. Almeida Amorim
Bom Café Maristela-6727	PO	7-5	37088	305	3.547	138,4	3,90	379	201	Carlos C. Almeida Amorim
Bom Café Irma-4230	PO	5-1	39133	305	3.010	120,7	4,01	356	224	Carlos C. Almeida Amorim
Beth de Sta. Madalena-3895	PO	7-2	26937	273	2.518	104,1	4,13	377	171	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bonança de Manicoba-59312	PC	6-7	31604	271	1.475	54,9	3,72	355	191	Orlando Pinto de Souza
Duqueza de Sta. Madalena-74670	PC	6-6	35877	159	1.146	38,1	3,32	397	37	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Lilac Dividend de Boqueirão-740-LE	PO	3-5	39195	305	5.249	227,4	4,33	346	234	Custodio Cabral de Almeida
RED-POLL Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Primavera Eleitora-62688-	PC	5-9	36591	294	2.631	103,0	3,91	378	191	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Borborema (2690)-LE		3-2	38932	305	3.589	146,1	4,07	377	203	S.A. Frigorífico Anglo
Burgueza (H-560)		3-2	38924	305	3.155	133,3	4,22	408	172	S.A. Frigorífico Anglo
Biriba (2693)		3-1	38715	305	1.953	80,1	4,10	427	153	S.A. Frigorífico Anglo
Vidraça (3604)		3-4	39325	237	1.228	49,0	3,98	334	178	S.A. Frigorífico Anglo
Bisteca (3600)		3-2	38738	210	1.083	44,5	4,10	380	105	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Planura (4610)		3-7	36504	305	2.541	113,1	4,44	386	194	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Matinha (E-366)		4-10	36703	299	3.200	136,7	4,27	380	194	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Sucupira (8451)-LE		10-6	32356	305	3.590	155,9	4,34	366	214	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasma (G-176)		9-6	22337	268	2.884	118,9	4,12	358	185	S.A. Frigorífico Anglo
Chalana (F-356)		8-3	27088	305	2.749	120,9	4,39	388	192	S.A. Frigorífico Anglo
Serração (B-344)		9-3	25233	233	2.433	102,9	4,23	348	160	S.A. Frigorífico Anglo
Piracicaba (6236)		10-8	18665	240	2.424	99,1	4,08	344	171	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)		10-6	18886	282	2.214	92,9	4,19	403	154	S.A. Frigorífico Anglo
Paraquada (5240)		9-1	22720	121	1.191	42,9	3,60	427	—	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Sta. Cruz Brauna Cachimbo-N-932-LE	RE	4-3	35912	305	3.805	214,6	5,64	389	191	Manuel S. Rodrigues dos Reis
BUFALA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais. Prainha 2º (20)-LE	NR	—	38966	290	2.320	162,7	7,01	385	180	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Flauta (204)-LE	NR	—	36839	194	2.257	147,1	6,51	337	132	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Patricia (49)	NR	—	33589	205	1.999	135,7	6,78	370	110	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Divina (77)	NR	—	37110	209	1.994	129,1	6,47	338	146	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Gina (288)	NR	—	36442	214	1.849	129,9	7,02	332	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Bola (172)	NR	—	25705	197	1.848	126,9	6,86	374	98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Farmacia (239)	NR	—	39259	245	1.831	134,0	7,31	335	185	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Juvencia (15)	NR	—	37105	189	1.742	114,2	6,55	311	153	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Lebre (410)	NR	—	39258	256	1.702	125,4	7,36	350	181	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Nega Fulô (185)	NR	—	36433	166	1.677	108,5	6,46	348	93	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Travessa	NR	—	39255	196	1.630	115,0	7,05	360	111	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sadia (22)	NR	—	34339	164	1.601	108,0	6,74	357	82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Negra (175)	NR	—	35986	166	1.514	99,9	6,59	347	94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Figueira (228)	NR	—	36649	169	1.507	80,8	5,36	324	120	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Guaica	NR	—	36444	169	1.426	100,8	7,06	343	101	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Paulista (164)	NR	—	36647	194	1.426	99,7	6,99	347	122	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Florença (52)	NR	—	36646	169	1.393	93,6	6,72	348	96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Petunia (172)	NR	—	36841	180	1.371	92,3	6,73	337	118	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Araruana (196)	NR	—	36836	166	1.295	82,4	6,36	315	126	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mascara Negra (20)	NR	—	36642	204	1.258	91,2	7,25	379	100	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Damasca (374)	NR	—	17202	161	1.225	80,2	6,55	348	88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Vespa (88)	NR	—	36639	151	1.208	87,0	7,20	342	84	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Joia (167)	NR	—	36436	181	1.188	91,6	7,70	350	106	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Pelada (50)	NR	—	36838	186	1.163	76,6	6,59	342	119	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Soma (70)	NR	—	37107	166	1.162	76,7	6,60	345	96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mazurca (158)	NR	—	39257	165	1.129	83,3	7,38	349	91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Canela (177)	NR	—	33872	158	1.122	82,5	7,35	342	91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Boneca (72)	NR	—	31852	164	1.105	81,0	7,32	347	92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Assembleia (26)	NR	—	39261	152	1.076	80,7	7,49	342	85	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Prata (420)	NR	—	36435	160	1.037	75,7	7,30	336	99	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jiquitã (201)	NR	—	37109	156	1.008	69,5	6,90	339	92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arl. Augusta Berlinda-B31895	PO	3-0	39090	365	5.667	200,0	3,52	Manoel Alves de Castro
Jang. Liz 0127 Promis-B28876	PO	3-2	38118	241	3.398	121,3	3,57	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.M. Yara Ace Centurion-B27907	PO	3-10	35475	284	4.503	175,5	3,89	Dario F. Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jardineira Guarã-69837	PC	4-2	35514	365	4.130	153,2	3,70	Antonio C. Guimarães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Guará Iberia-GHB/081	GHB	4-6	34351	231	2.962	126,6	4,27	Antonio C. Guimarães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Benett F. Astronaut Suny-B26620-LM	PO	5-4	33342	323	8.034	269,6	3,35	Joaquim Peixoto Rocha
Enghill Rockman Becky-B28512-LM	PO	5-5	34859	360	6.570	271,9	4,13	Manuel Pontes Neto
Veneza II do Engenho-HB/MG17528	PC	5-3	33681	337	5.867	217,0	3,69	Junqueira Dias
Guará Isolda	NR	—	39526	365	4.807	175,2	3,64	Antonio C. Guimarães
Arl. Clara Seringueira-B23542	PO	6-2	30419	365	4.806	189,9	3,95	Manoel Alves de Castro
Arlote Clara 65-B18875	PO	8-11	23125	365	4.614	184,9	4,00	Manoel Alves de Castro
Nhandu Dengosa-B15996	PO	10-8	16798	351	4.352	150,0	3,44	Junqueira Dias
Passau-B20956	PO	7-4	26249	226	3.929	139,9	3,56	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Arap. Conde Stien 4-19272-LM	GC-1	2-4	39516	365	5.840	188,8	3,23	L. Noordegraaf-Arapoti
Sta. T. Arlinda-LM	NR	2-1	39509	326	5.464	189,6	3,47	José Peres de Oliveira
JPR. Evidencia-B31656-LM	PO	2-4	39164	365	5.363	174,9	3,26	Joaquim Peixoto Rocha
Japona do Pau D'Alho-80204-LM	PC	2-5	39147	365	5.046	218,3	4,32	Jacob Rosier Dutilh
Hia. Conde Geke 3-20424	7/8	2-1	39329	365	4.576	164,4	3,59	Irmãos Noordegraaf
Cast. Conde Sina 21-B33992	PO	2-0	39237	351	3.989	141,6	3,54	Irmãos Noordegraaf
Par. Trovisca R. Junior-B33462	PO	2-4	39111	365	3.451	125,9	3,64	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
STM. Asteca B.T. Majority-B32569	PO	2-1	38198	295	3.115	135,7	4,35	Manoel Garcia Filho
Palomita-HB/MG-21214	GC-3	2-3	39403	309	2.586	107,9	4,17	João Figueiredo Frota
STM. Anna Lyn Master-B32561	PO	2-3	38152	189	2.111	71,8	3,40	Guído Fabrocini
STM. Assanhada H. Medalist-B32564	PO	2-2	38573	166	1.797	61,8	3,43	Guído Fabrocini
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Dec. Dempsey Bootmaker-B32076-LM	PO	2-11	39316	365	6.156	199,7	3,24	José Peres de Oliveira
Jang. Maringá J. Seaman-B31852-LM	PO	2-6	39330	325	5.447	181,3	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marilza E. Buttermen-B31529-LM	PO	2-8	39097	365	5.293	194,8	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Brasília Graciela CAB-81380-LM	PC	2-7	39088	365	5.068	175,2	3,45	Colégio Adv. Brasileiro
Ash C. Wilma Starlite-B35848-LM	PO	2-8	39930	365	4.979	199,5	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Calanda Panorama-80365	PC	2-11	39494	307	4.904	166,9	3,40	Donald Graber
Par. Taguarucu Citation-B33424-LM	PO	2-10	39108	365	4.511	172,5	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Glenafon Hags Deanna-B32122	PO	2-8	39017	365	4.413	162,4	3,68	Carlos Antenor Consoni
Jang. Maionese J. Diamond-B31535	PO	2-9	39337	306	4.288	158,3	3,69	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Mafalda H.I.D. Mark-B30199	PO	2-11	39099	365	3.964	153,9	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Par. Tintura Magnifico-B33418	PO	2-10	38961	365	3.940	145,3	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Tomadilha Fidalgo-B33738	PO	2-9	39105	331	3.901	140,5	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Talzoza Fidalgo-B33434	PO	2-9	39107	365	3.896	146,7	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino S 40-79670	PC	2-7	39385	329	3.891	135,3	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Par. Timoneira Fidalgo-B33417	PO	2-11	39112	365	3.846	138,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Samoa P. Nemeia-B30846	PO	2-7	39383	337	3.790	125,6	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Mumia G.J. Diamond-B31585	PO	2-6	39340	320	3.526	134,4	3,81	Fernando A. Pinto S/A
S.N. Maravilha III S. Verbena-B30806	PO	2-6	38404	304	3.280	110,1	3,35	Cabafia São Nicolau
Franca Sta. Adelaide-78820	PC	2-7	39060	365	3.272	117,3	3,58	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
J.P.R. Efusiva-B29507	PO	2-9	38311	268	2.850	101,7	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Cotia Panorama-80352	PC	2-6	38251	295	2.750	112,0	4,07	Donald Graber
Amiz. Lorne Roberto-B30073	PO	2-7	38310	294	2.646	92,6	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Pan Seiling M. Glauca-B30384	PO	2-6	38200	80	1.784	54,6	3,06	Milton Pannain
São Quirino S 26-79639	PC	2-6	38363	164	1.551	53,4	3,44	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Italia A.E. Pau D'Alho-1P-GHB/065-LM	GHB	3-5	36117	332	7.488	281,2	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Hia. Conde Geke 2-05752-LM	7/8	3-0	36683	360	6.243	218,2	3,49	Irmãos Noordegraaf
Jang. Morena J. Buttermann-B30189-LM	PO	3-1	39334	313	5.556	179,3	3,22	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Jabá-B30251-LM	PO	3-2	36967	365	5.402	186,0	3,44	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Juliana Ester-1-B23983	PO	3-5	36296	312	5.345	176,9	3,30	H. H. Rabbers
Cast. Conde Paula 18-B30601-LM	PO	3-0	36922	336	5.334	190,5	3,57	Irmãos Noordegraaf
A.F. Fortaleza Jaca-B30253-LM	PO	3-0	36971	365	5.332	201,0	3,76	Adm. Campo Grande Ltda.
Dear 55 T. Super-B31240-LM	PO	3-4	38938	362	5.143	187,3	3,64	L.F. Moraes Rego ACAP.
Casca de Sta. Helena-38762	PC	3-2	22609	365	5.074	168,8	3,32	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Imensa do Pau D'Alho-1P-GHB/010-LM	GHB	3-2	35499	266	4.868	187,3	3,84	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Libra I.R. Master-RP/B23660	PO	3-5	39332	315	4.469	158,3	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Stewarthaven Sky Skim-B30318	PO	3-0	38976	363	3.969	146,8	3,69	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Tambauba R. Master-1P-GHB/068	GHB	3-0	39106	335	3.926	144,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Glencloskey Bootmaker Bell-B30314	PO	3-5	36961	309	3.821	133,1	3,48	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Sodomia Majority-B34396	PO	3-5	39110	365	3.784	138,6	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Oferta B-SS-HB/MG-18273	GC-2	3-1	39402	311	3.255	128,3	3,94	João Figueiredo Frota
Hia. Conde Pietje 28-19036	GC-1	3-1	38461	258	3.213	109,6	3,41	Irmãos Noordegraaf
Bretanha Panorama-71443	PC	3-4	38853	263	2.089	81,1	3,88	Donald Graber
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Dec. Realeza Royal Master-2P-B17373-LM	PO	3-9	35717	365	8.561	258,5	3,01	José Peres de Oliveira
Invicta do Pau D'Alho-73529-LM	GHB	3-9	35681	359	7.865	299,4	3,80	Jacob Rosier Dutilh
Ingá do Pau D'Alho-73515-LM	GHB	3-10	35866	351	7.760	253,5	3,26	Jacob Rosier Dutilh
Imitada do Pau D'Alho-73543-LM	GHB	3-6	36118	365	6.753	295,4	4,37	Jacob Rosier Dutilh
S.T. Estella Maple-82105-LM	PC	3-11	38890	365	6.324	217,0	3,43	José Peres de Oliveira
Holambra Zwaantje XXXVI-B20497-LM	PO	3-11	28208	365	5.712	187,4	3,28	José Peres de Oliveira
Johado Rockman Jane-B30306	PO	3-8	36760	308	5.009	168,2	3,35	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Recordada P. Gertrudes-B30102	PO	3-10	36530	323	4.451	147,9	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Par. Setada Magnifico-B28641	PO	3-9	36803	365	4.015	151,4	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino R 33-79628	PC	3-9	36853	309	3.751	124,4	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Explendida de Morada Nova	NR	3-10	35820	365	2.219	90,5	4,07	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Arap. Bronkhorst Ineke 6-16630-LM	GC1	4-4	35526	307	6.803	223,8	3,28	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Par. Salutar Dee Ann-B27818-LM	PO	4-0	35934	334	6.220	222,2	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 90-70344	PC	4-4	35319	354	5.758	182,7	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Mona Piebe-HB/MG-14458-LM	GC-2	4-5	33803	359	5.691	210,1	3,69	João Figueiredo Frota
Bond Haven R.R. Colleen-B28525-LM	PO	4-0	36807	338	5.459	210,9	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
Aly Poly Burke Lorna-B27887	PO	4-0	32242	351	5.257	188,5	3,58	Ramos, Medeiros & Cia.
A.F. Fortaleza Iaiá-B27952	PO	4-2	35135	354	4.916	164,0	3,33	Adm. Campo Grande Ltda.
CAB. Formada Medalist-B29496	PO	4-1	35493	316	4.606	161,7	3,51	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Saliva Fidalgo	PC	4-1	36140	353	4.594	164,6	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Refeita Fidalgo-B27813	PO	4-0	35542	282	3.564	122,8	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roybrook Ema-B28178 (1)	PO	4-1	35839	186	2.208	84,5	3,82	Manuel Pontes Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
A.F. Fortaleza Hialita-B26852-LM	PO	4-10	32192	353	6.573	230,3	3,50	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Roma Fidalgo-B26399-LM	PO	4-10	34579	365	5.899	216,8	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Decampinas Pola-B27622	PO	4-7	34634	362	5.864	143,7	2,45	José Peres de Oliveira
Inglis Prideline Etta-B26670	PO	4-11	32618	363	5.487	174,6	3,18	Joaquim Peixoto Rocha
Dunlea Elcur Of Dale-B30135-LM	PO	4-9	36280	365	5.387	201,6	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Anavil N.B. Monica-B31226	PO	4-8	36490	365	5.359	193,9	3,61	L.F. Moraes Rego ACAP.
Bardens F. Piney Arlene-B26626-LM	PO	4-10	32654	297	5.245	207,1	3,94	Manoel Garcia Filho
Juanita Vermelha 21-RP/3982-LM	GC1	4-10	34049	326	5.201	245,3	4,71	João Figueiredo Frota
Jang. Javalina Promis-B27108	PO	4-7	33407	330	5.148	175,7	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Conde Douwina 20-B28904	PO	4-6	33988	332	4.993	192,3	3,85	Irmãos Noordegraaf
Arap. Bronkhorst Margriet 8-13904	GC1	4-6	34307	365	4.655	146,5	3,14	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Faraway Astro Elite-B26738	PO	4-6	33627	361	4.640	154,8	3,33	Guido Fabrocini
S.Q. Quadra M. Chumbo R. 1110-B25202	PO	4-10	32363	295	4.325	130,4	3,01	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Trix Akke 5-13961	GC-1	4-6	38386	246	4.047	136,4	3,37	A.F. Kool - Arapoti
RV. Balsa Asdrubal B.G. Boy-B26990	PO	4-8	36688	341	3.960	150,9	3,81	Helio Moreira Salles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Kim Tartan 3 Cuando-B25400-LM	PO	6-5	34503	365	10.372	407,5	3,92	Luiz Carlos M. Lassance
Roland 1630 Prov. Royal-B24465-LM	PO	6-0	30730	365	10.045	329,6	3,28	Irmãos Rabbers
Surodana Rebecca Toro-B25304-LM	PO	5-10	30627	362	9.803	373,6	3,81	Luiz Carlos M. Lassance
S.N. Grauna 1 Adonis-B24871-LM	PO	5-10	29944	341	9.663	287,0	2,97	Cabaña São Nicolau
S.N. Corrie XIII Madcap-B22953-LM	PO	7-5	25380	332	9.118	271,9	2,98	Cabaña São Nicolau
Sucunas Kyna Project-B19617-LM	PO	7-7	25307	363	8.101	225,9	2,78	Pecuária Anhumas S/A
Enghill Rockman Merle-B25316-LM	PO	5-1	34507	365	7.811	313,0	4,00	Luiz Carlos M. Lassance
Roland 1378 R. Leda-B24424-LM	PO	7-6	31093	359	7.652	269,3	3,51	Irmãos Rabbers
Decampinas Sally-3P-B17372-LM	PO	5-1	32547	365	7.452	251,1	3,36	José Peres de Oliveira
CAB. Sapeco Medalist II-B19507-LM	PO	7-8	24413	365	6.706	212,8	3,17	Colégio Adv. Brasileiro
Pitanga-59669-LM	PC	8-3	36515	365	6.609	220,5	3,33	José Peres de Oliveira
S.L. Assombrada B. Marajá-76438-LM	PC	6-3	39471	306	6.316	223,7	3,54	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Ortega Luebke-LM	PO	6-6	32813	337	6.286	229,0	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Monarca SS-LM	NR	—	36637	354	6.078	250,6	4,12	João Figueiredo Frota
S.T. Kalinda-59651-LM	PC	7-0	32544	361	6.068	238,0	3,92	José Peres de Oliveira
São Quirino L 147-47100	15/16	9-7	20570	360	5.757	176,9	3,07	Pecuária Anhumas S/A
SJT. Marquesa T. Marquize-B21875	PO	6-11	28458	288	5.688	187,6	3,29	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Calada	NR	—	39190	327	5.678	195,2	3,43	Donald Graber
Arap. Zealand Emma-9199	GC1	6-9	38385	290	5.626	185,4	3,29	A.F. Kool - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Owara Magnifico-B22290	PO	6-9	27553	365	5.554	204,0	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Suspiro's Citation Rina 3-B21490	PO	6-10	26404	332	5.526	177,3	3,20	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Aplicada Panorama-71428-LM	PC	5-0	39191	332	5.496	200,8	3,65	Donald Graber
Evita 4.º de Paraiba-61471	PC	6-1	33528	342	5.490	181,8	3,21	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Par. Jatai Mona Galante-B15779-LM	PO	11-0	19500	365	5.481	199,7	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dec. Angelica Champion-B19697	PO	7-9	24959	336	5.467	177,6	3,24	José Peres de Oliveira
Franqueza de Sta. Helena-LM	1/2	6-6	32507	355	5.385	216,9	4,02	Ryve Campos Barbosa
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11-1	25842	312	5.268	190,8	3,62	Vivacqua Vieira S/A
Arap. Anba Foekje 5-B23614-LM	PO	6-1	35996	358	5.265	206,8	3,92	B. Koopman - Arapoti
A.F. Fortaleza Flecha-B21902	PO	6-10	27014	306	5.172	155,9	3,01	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Farpa-B21116	PO	7-0	26265	349	5.163	174,0	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
Malena 46 R. Dandy-B23839	PO	8-2	35125	289	5.138	178,5	3,47	H.H. Rabbers
STM. Alba (34)	NR	—	39990	355	5.079	166,6	3,28	Guido Fabrocini
Par. Oastaca Magnifico-B22487	PO	6-10	27885	365	4.980	185,9	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lituana Sta. Helena-53095	15/16	8-3	35662	365	4.969	173,7	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Prodigia Magnifico-B26349	PO	5-6	35223	363	4.961	175,1	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	10-10	25840	365	4.937	190,7	3,86	Vivacqua Vieira S/A
São Quirino Q 41-70485	PC	5-0	34166	319	4.916	189,6	3,85	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P 33-70379	PC	6-0	30904	317	4.885	176,8	3,61	Faz. e Haras Castelo S/A
Decampinas Malaguenha-B22957	PO	6-11	29304	325	4.801	166,6	3,47	José Peres de Oliveira
Scagliang 237 Michelita R1507-B19611	PO	7-4	25299	279	4.785	165,3	3,45	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Neblina Sta. Helena-53028	PC	7-3	36206	314	4.703	165,1	3,51	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Ofelia Exotico-E22622	PO	7-2	29402	339	4.683	175,3	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Decampinas Dalila	PO	7-0	26382	266	4.658	161,6	3,46	José Peres de Oliveira
Ontario Chicuta Canadá-B23736	PO	6-5	31341	313	4.643	170,6	3,67	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Oview Criss Cross-B22292	PO	6-6	27881	365	4.623	168,7	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Loide Pabst-49286	PC	8-11	21323	305	4.598	165,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino K 113-47156	15/16	10-1	27381	299	4.563	161,4	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Itabaiana de Morada Nova	NR	5-7	34231	365	4.530	188,8	4,16	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Laliza Pabst-B17511	PO	9-5	23484	365	4.506	161,6	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sta. Helena Jandaia-57274	PC	7-2	32598	336	4.368	143,5	3,28	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Parafina Magnifico	PO	6-1	29874	314	4.347	156,2	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Castelo V 21-76442	PC	6-3	39002	354	4.342	148,5	3,42	Faz. e Haras Castelo S/A
Rio Verdinho Aroeira-B22987	PO	6-5	29189	328	4.337	161,3	3,72	Helio Moreira Salles
Ali Sonha Lucky Lady-B26987	PO	5-5	31008	309	4.335	159,1	3,67	L.F. Moraes Rego ACAP.
Jang. Guaraciaba F.D. Mark-B18697	PO	7-8	24586	314	4.260	144,4	3,38	Fernando A. Pinto S/A
Romandale Bonheur Lola-B28510	PO	6-5	32515	299	4.173	133,1	3,18	Joaquim Peixoto Rocha
Copauba Reserva III-79006	GC1	5-7	39341	309	4.033	134,1	3,32	Cia. Baptista Scarpa I.C.
S.Q. Nautica H. Heroica-B21071	PO	7-11	24878	322	4.002	121,5	3,03	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino N 22-50288	PC	7-7	32365	259	3.950	129,4	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Par. Paulista Exotico-B26299	PO	6-1	36797	322	3.877	136,2	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Licença Exotico-B16667	PO	9-8	23485	326	3.762	137,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 1 — 70470	PC	5-4	33634	314	3.746	137,4	3,66	Pecuária Anhumas S/A
Par. Mulata Exotico-B13733-1P	PO	8-2	23483	296	3.654	132,8	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Altjo Joukje 15-B20769	PO	6-11	25124	232	3.523	124,9	3,54	C.J. de Jonge - Arapoti
Arapoti Zomer Rosa 5- (2)	NR	6-1	40415	210	3.462	117,9	3,40	Tjakkio Zomer - Arapoti
S.Q. L 140 Duke Damietta-B17326	PO	9-9	20573	314	3.457	93,8	2,71	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Arragon Wilma	NR	11-11	23690	227	3.450	146,3	4,24	H. van Arragon - Arapoti
Par. Marimba Exotico-B17543	PO	8-9	28340	365	3.403	120,0	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Delly-63200 (2)	PC	5-11	36816	196	3.296	126,1	3,82	Lelio de T. Piza Almeida
Jang. Isabel D. Fayne-B23562	PO	5-8	28906	235	3.294	124,5	3,77	Fernando A. Pinto S/A
S.H. Bigorna 2 Fayne-67292	PC	5-3	32237	356	3.252	114,5	3,52	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Rafaelinos D. Dunlogin-B18734	PO	9-1	21124	212	3.148	113,8	3,61	Milton Pannain
Par. Panta Luebke-RP/31421	PC	5-3	31590	230	2.922	103,0	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Sidie 2-11327	31/32	6-11	30259	195	2.833	107,3	3,78	H. van Arragon - Arapoti
Panorama Serena-62455	PC	5-5	38252	275	2.801	118,2	4,21	Donald Graber
Nhandú Falesia-B21134	PO	8-6	29723	263	2.767	108,7	3,92	Hilbert Kok - Arapoti
Marreca F.W.-4	NR	8-0	38482	282	2.687	123,1	4,58	Roberto de Andrade
Favorita de Morada Nova	NR	5-1	36549	330	2.562	108,9	4,25	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Maruja Ruyter-1P-B15755	PO	8-1	26081	292	2.495	91,6	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Fabula Three-B17562	PO	8-5	21111	145	2.486	78,3	3,14	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Zomer Elisabeth 5-11238	15/16	7-6	38642	139	2.485	82,6	3,32	Tjakkio Zomer - Arapoti
Emerald-B20904	PO	7-7	30944	205	2.399	97,3	4,05	André Broca Filho
Iara Rio Claro-72384	PC	10-4	36035	188	2.315	84,7	3,65	L.F. Moraes Rego ACAP.
Par. Lanisa Pabst-B16676	PO	9-2	22992	168	2.221	78,5	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alada Jardim-8636	31/32	11-2	22391	142	1.999	62,1	3,10	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Zuleika de Morada Nova	NR	5-1	32530	365	1.965	81,2	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Camelia de Morada Nova	NR	6-1	31277	365	1.845	70,9	3,84	Flavio C.B. Gutierrez
Cast. Conde Paula 2-B16808	PO	10-3	18263	201	1.775	68,1	3,83	Irmãos Noordegraaf
Simpatia-RP/6635	PC	—	38293	236	1.723	69,0	4,00	Roberto de Andrade
Monique de Morada Nova	NR	—	39057	365	1.635	69,9	4,27	Flavio C.B. Gutierrez
RACA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Pereira Marcela Noble-BB-3005	PO	2-4	38433	166	1.662	58,1	3,49	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Albert. R.R.P. Greta-BB-2661	PO	3-4	36860	344	4.782	149,8	3,13	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Betina's SHP. Guitarra-79076-LM	PC	3-11	36211	365	6.185	222,5	3,59	Pedro Conde
Madilha Mauro-79058-LM	PC	3-7	38262	295	5.953	228,0	3,83	Amilcar Farid Yamin
Zeta Galv's-75878	PC	3-11	36521	314	5.083	182,8	3,59	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Betina's RRP. Guaraná-79084-LM	PC	4-1	39282	362	6.444	235,0	3,64	Pedro Conde
Betina's SHP. Fragata-62590	GC2	4-1	35020	156	2.399	77,2	3,21	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pereira Tania Gossena-1P-BB1736-LM	PO	6-4	29084	365	6.844	258,2	3,77	Gabriel Dias Pereira
Betty de Sant'Ana-7090	GC1	5-7	39253	334	6.002	217,8	3,62	Gabriel Dias Pereira
S.M. Paraiso Cilada-GHB/082-LM	GHB	6-11	26033	365	5.811	238,7	4,10	Antonio C.R.V. Almeida
S.M.P. Santana Clarita-GHB/098-LM	GHB	5-2	32986	357	5.771	225,0	3,89	Antonio C.R.V. Almeida
S.H. Fanta-BB-2208	PO	6-0	29773	312	5.554	207,3	3,73	Edilberto Nascimento
Albert. H.P. Fantasia-1P-BB-1788	PO	5-3	31838	308	4.637	153,1	3,30	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
C. International Lady Red-LBB-204-LM	PO	2-3	39456	332	5.302	188,3	3,55	José Sylvio Magalhães
Galaxia Katia Pioneer-RP-BB2430-LM	PO	2-3	39011	352	4.070	161,8	3,97	Joaquim Procopio Araujo
Rima de Sant'Ana — 6584-LM	31/32	1-7	38221	352	4.046	155,6	3,84	Fazenda Planal Ltda.
Ann Mary Patricia Porangi-B22703-RP	PO	2-4	39010	361	4.029	134,7	3,34	Joaquim Procopio Araujo
Hellodora do Mar-80925	PC	2-1	39199	365	3.933	144,8	3,68	Fazenda Planal Ltda.
J.P. Redenção R. Willyam-1P-BB2130	PO	2-0	39198	365	3.330	122,3	3,67	Fazenda Planal Ltda.
Roseira's Honduras R. Red-BB-2764	PO	2-5	38238	208	2.315	91,9	3,97	Roberto F. Cantusio
Rainha de S. Sebastião-6498	PC	2-4	38220	170	1.561	52,5	3,36	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S.N. Jacatinga 3 Centurion-BB2779-LM	PO	2-10	39531	306	6.294	205,9	3,27	Cabaña São Nicolau
S.M.P. Priscilla M. Ned-RP/9625-LM	PC	2-8	39145	365	4.261	154,1	3,61	Antonio C.R.V. Almeida
Mar. Bomerangue Royal-BB-2824-LM	PO	2-7	38193	274	3.627	149,5	4,12	José Sylvio Magalhães
Traituba S. Sebastião-6495	31/32	2-7	38214	270	3.504	115,1	3,28	Fazenda Planal Ltda.
Mar. Jamila Transmitter-Jack-BB2822	PO	2-8	38195	193	2.835	110,9	3,91	José Sylvio Magalhães
E.L.V. Royal Governess-LBB-160	PO	2-7	38165	274	2.518	92,7	3,68	Fernando José Santos
F.S. Nelita Transmitter-BB-2974	PO	2-8	39279	327	2.122	77,4	3,64	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Invocação-RP/MG-3058-LM	PC	3-0	38212	305	4.413	158,2	3,58	Fazenda Planal Ltda.
Jurumim Indochina Tjisse-BB-2702	PO	3-5	39137	340	3.183	113,9	3,57	Joaquim Procopio Araujo
Natureza King Sta. Cruz-81073	PC	3-0	39439	325	2.310	85,6	3,70	Fernando José Santos
Algema São Geraldo-79735	PC	3-4	38190	206	2.309	91,7	3,97	José Procopio Amaral
Mar. Nayaide Royal-BB-2817	PO	3-0	38194	207	2.236	103,8	4,64	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Duallyn Citation Leara Red-BB-3198-LM	PO	3-7	39041	352	6.308	220,9	3,50	José Sylvio Magalhães
Balalaica R. Roland I-RP/8521-LM	PC	3-11	35161	365	5.588	179,7	3,21	Hugo Reinaldo Bueno
S.N. Theodora P. Centurion-BB-2635	PO	3-10	35992	278	4.880	150,1	3,07	Cabaña São Nicolau
Mag's Roeland S. Iona-BB-2572-LM	PO	3-6	35326	292	4.442	171,5	3,86	José Sylvio Magalhães
Dalmata Sover. da Mar.-68424	PC	3-10	38622	211	3.688	140,1	3,79	José Sylvio Magalhães
Lisura de Morada Nova	NR	3-7	36363	325	2.400	101,1	4,21	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
E.S. Ivanda K. Bet S. Seb.-BB-2509-LM	PO	4-4	33709	343	6.935	289,6	4,17	Eduardo Simonsen
Bernadete Pioneer Leme-72225-LM	PC	4-2	36193	339	5.248	212,9	4,05	Hermengarda B. Leme Outros
Garela de Sta. Lucia-75509-LM	PC	4-3	36661	322	5.091	198,8	3,90	Christiano R. Meirelles
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Galaxia Imperatriz II Signet-BB-1219-LM	PO	4-10	33498	365	6.904	223,3	3,23	Joaquim Procopio Araujo
Roland 1860 Prins Maud-LBB-130	PO	4-7	35153	310	4.638	171,0	3,68	José Sylvio Magalhães
Mar. Barbara Royal-BB-2545-LM	PO	4-11	36464	346	4.567	175,0	3,83	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Legenda Engele	PC	4-9	36212	320	2.230	81,8	3,66	Fernando José Santos
Areal Fany P. Reflection-LBB-85	PO	4-7	33924	120	1.909	71,7	3,75	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Lena Roland-BB-2631-LM	PO	6-11	27349	365	7.312	260,4	3,56	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Marambaia Dulce Royal-BB-1828-LM	PO	8-1	26955	313	7.027	230,2	3,27	José Sylvio Magalhães
Mar. Perola Royal-BB-1485-LM	PO	10-2	17606	331	6.617	221,2	3,34	José Sylvio Magalhães
S.N. Noldien Roland Cent.-BB2271	PO	5-6	37036	307	6.438	182,4	2,83	Cabaña São Nicolau
Leme's Roleta-BB-1600-LM	PO	9-5	27697	365	6.179	234,1	3,78	Marcos Polacow
Mauro Mantiqueira-73133-LM	PC	5-4	39146	363	5.526	217,6	3,93	Antonio C.R.V. Almeida
Leme's Roxane-BB-1498-LM	PO	9-6	28754	365	5.502	197,1	3,58	Hermengarda B. Leme Outros
Leme's Verdade-BB-2382-LM	PO	5-3	38993	296	5.364	192,5	3,58	Hermengarda B. Leme Outros
Florisbela de Meirelles-60067	PC	7-9	26626	296	5.083	165,6	3,25	Antonio Josino Meirelles
Apodis do Morro Alto-61605-LM	PC	5-5	34365	311	5.106	187,9	3,68	João Passarelli
Galaxia Habaneira Maninho-BB2357	PO	5-6	30993	365	4.366	145,6	3,33	Joaquim Procopio Araujo
Beverly da Quilombo	NR	7-9	38012	305	3.907	126,1	3,22	Coop. Agro-Pec. Holambra
Leme's Uruguiana-56853	PC	6-5	38469	286	3.693	146,5	3,96	Hermengarda B. Leme Outros
Tietje 11-BB-1738	PO	9-0	29456	210	3.289	130,0	3,95	Hermengarda B. Leme Outros
Faltosa	NR	—	39197	365	3.246	120,8	3,72	Fazenda Planal Ltda.
Mar. Rabeca Diamantina-BB-1546	PO	8-9	22966	218	3.186	131,5	4,12	José Sylvio Magalhães
Juliana de Morada Nova	NR	7-0	31066	365	2.727	110,0	4,03	Flavio C.B. Gutierrez
Leme's Viscondessa-BB-2379	PO	5-0	35706	207	2.614	99,4	3,80	Hermengarda B. Leme Outros
Sta. C. Favela Truman-46885	PC	9-0	21632	200	1.988	75,9	3,81	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Suissa Carlota Milad-8250-C-LM	PO	3-1	39046	365	3.430	186,1	5,42	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Gioia Jubilant do Sonho-8148-C	PO	3-5	35834	244	1.847	92,7	5,01	Mario Lopes Leão
S.A. Nora 6.º Leonidas-8193-C	PO	3-0	38245	252	1.808	95,2	5,26	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Lampadosa 4.º Marlu-1666-C-LM	PO	3-9	39082	344	3.099	162,4	5,23	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Nair 3.º Nado-8029-C-LM	PO	4-6	39087	326	3.669	205,5	5,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Guanabara 3.º Sovereign-7875-C	PO	4-9	35828	203	1.802	97,7	5,42	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Normandia 2.º Mimado-1364-C-LM	PO	6-6	39363	321	3.313	180,7	5,45	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Choupana Castelo-5805-C (2)	PO	9-6	21901	264	3.188	161,4	5,06	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Cerimonia Navy-7886-C	PO	9-4	19202	244	3.077	146,5	4,75	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Choupana 3.º Wiseman-7833-C	PO	5-0	39288	313	2.961	160,8	5,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Hera 4.º Sovereign-11664-C	PO	5-7	33594	313	2.723	152,9	5,61	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Narva Nautilus-6726-C	PO	6-10	33564	254	1.984	99,0	4,98	Mario Lopes Leão
Margarida S. Francisco-5955-C	PO	11-3	33398	319	1.737	93,8	5,39	Decio Luiz M. Campos
Jiba Jubilant Sta. Hilda-4181-C	PO	13-0	11492	228	1.343	74,3	5,52	Mario Lopes Leão
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — 2½ a 3 anos.								
V.B. Crescent Madeline Paula-4905	PO	2-9	39242	322	3.156	136,2	4,31	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Red Brae Gracey-4896	PO	2-7	39240	329	2.541	115,1	4,52	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Luserna Sta. Madalena-74639	PC	3-4	38519	236	1.829	71,1	3,88	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Gironda Raja Sta. Madalena-71227	PC	3-6	38509	198	1.610	59,0	3,66	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Uva de São Carlos-82851	PC	4-7	39134	365	3.527	143,1	4,05	Carlos C. Almeida Amorim
Brisa Royal Sta. Madalena-67315	PC	4-10	35482	327	3.500	133,4	3,81	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Linda de Sta. Inês-RP/5517	15/16	4-11	34566	352	2.489	98,6	3,96	Francisco V. Pôrto
Colina N. Sta. Madalena-67316	PC	4-9	36053	332	2.340	99,1	4,23	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Enxuta-3821	PO	7-11	25814	358	4.520	168,4	3,72	Adalpra S/A-Agr. e Colm
Adalpra Dezena-3591	PO	8-10	22109	358	3.980	129,6	3,25	Adalpra S/A-Agr. e Colm
São Manoel F-612-4201	PO	6-5	32871	353	3.576	145,5	4,07	Francisco V. Pôrto
Bartira de Aliança-4329	PO	5-9	32292	309	3.088	125,3	4,05	Francisco Amarante Mendes
Moeda de Sta. Madalena-56594	PC	6-10	30803	289	3.088	130,1	4,21	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Bom Café Ivone-4212	PO	5-10	29281	309	3.075	135,9	4,41	Benedito Portugal Rennó
Santana Carmita II-4206	PO	5-8	39135	337	2.918	116,8	4,00	Carlos C. Almeida Amorim
Borboleta de Sta. Inez-56154	7/8	9-1	26350	168	1.080	47,6	4,41	Francisco V. Pôrto
SIMENTAL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Flanne (08)-41	PO	4-2	40146	365	2.879	127,3	4,42	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lilac Dividend Boqueirão-740-LM	PO	3-5	39195	311	5.452	231,9	4,25	Custodio C. de Almeida
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sta. Alda C. Turmalina-125-LM	PO	3-8	36017	365	6.766	292,8	4,32	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. Alda Crilles Silvana-RP/44-LM	PO	4-9	34292	365	3.765	189,2	5,02	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Norma-98-LM	PO	9-3	26114	365	5.353	242,9	4,53	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
Eliza dos Coqueiros-67881-LM	PC	6-4	39635	308	4.259	204,3	4,79	Eitor Angelini
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Dalia-54488	PC	7-2	30662	333	3.265	120,1	3,68	Livio Malzoni
Omega Lolita-44317	PC	12-4	27720	365	3.142	117,1	3,72	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Argentina (3624)		3-1	39320	330	2.702	113,2	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sereneta (1-088)		3-6	39048	343	3.206	132,3	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Mantiqueira (2643)		3-8	36406	252	2.643	115,3	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Guaira (F-633)		3-11	35958	223	1.960	83,7	4,27	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Lustrosa (F-639)		4-3	36499	364	3.330	148,5	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Dorinha (H-492)		4-1	36385	261	3.198	137,6	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Cana Fista (E-388)		4-5	35572	275	2.896	123,4	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Bacana (E-401)		4-1	36098	263	2.578	117,9	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Maneira (H-467)		4-4	35949	249	2.571	103,7	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Marília (G-499)		4-1	36409	232	2.281	97,5	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Criolinha (2599)		4-5	35380	239	2.271	96,2	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Baleia (4563)		4-2	38491	189	1.189	47,8	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Rolista (A-376)		4-9	34841	358	2.516	108,6	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Venezuela (F-292)-LM		9-4	22294	365	4.893	213,7	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Pauza (F-400)-LM		7-6	29826	365	4.538	199,5	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelinha (6310)-LM		9-8	23835	334	4.222	179,2	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Piracanjuba (5238)-LM		9-4	22694	365	4.092	175,3	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Redica (8271)		9-8	20373	351	3.971	171,4	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Parada (H-185)		8-7	23445	365	3.649	159,9	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Pantera (6167)-LM		11-7	17726	312	3.615	162,7	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Bolívia (G-187)		9-6	22300	365	3.419	149,8	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Guilhotina (F-339)		7-8	29422	306	3.347	146,4	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Guaraci (2562)		5-1	34594	285	3.296	139,4	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Japoneza (2415)		7-2	29421	271	3.223	140,5	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Orani (6226)		10-3	18677	290	3.136	129,4	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Opalina (8093)		12-8	15943	309	2.892	125,4	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Carneira (8450)		14-1	30139	365	2.852	123,1	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Atenção (8339)		8-5	23437	249	2.622	113,2	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Rapina (4333)		8-7	25537	365	2.462	109,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Metralha (2486)		5-11	32357	250	2.441	105,7	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Plaina (F-511)		5-11	31239	235	2.135	91,8	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Folhagem J.O.-	RE	3-10	39121	338	2.570	124,5	4,84	José Osório Azevedo Jr.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Saira J.A.-B-8728	RE	4-2	38168	285	2.391	144,6	6,04	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Sudene J.A.-758	RE	6-3	30506	264	2.603	138,3	5,31	Allyrio Jordão de Abreu
Itamaracá J.A.-A-8836	RE	8-2	38439	131	1.408	44,3	3,14	João Carlos B. Abreu
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Herva	NR	5-6	34116	201	1.947	93,7	4,81	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Dulcora-I-3210-LM	RE	6-7	31949	365	5.610	280,8	5,00	Gabriela de O. Costa
C.A. Cachoeira-LM	NR	15-0	13439	365	4.544	218,4	4,80	Gabriela de O. Costa
Esfinje-F-3275-LM	RE	11-0	20642	365	4.484	232,4	5,18	Francisco F. Barretto
C.A. Aruanã-LM	NR	9-11	24811	365	4.400	224,5	5,10	Gabriela de O. Costa
C.A. Colina-13204-LM	RE	8-0	28793	316	3.932	206,1	5,24	Gabriela de O. Costa
C.A. Canela-174-LM	NR	6-0	34900	341	3.883	196,4	5,05	Gabriela de O. Costa
Fajani de Brasília-L-2714-LM	RE	6-8	32252	262	3.730	201,8	5,40	Rubens Resende Peres
Finta-I-671	RE	7-7	31037	332	3.222	173,3	5,37	Francisco F. Barretto
Estola	NR	8-1	24720	282	3.177	149,7	4,71	Francisco F. Barretto
Caçoadá-3/14	NR	10-5	21319	176	1.943	88,2	4,54	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bela Vista III-O-152	RE	3-4	39682	306	2.307	110,5	4,78	Gabriel Donato Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Granfina-M-2296-	RE	3-8	38487	225	1.797	89,4	4,97	Gabriel Donato Andrade
Galante-3689	RE	3-9	39076	204	1.103	52,0	4,71	João Medaglia
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Fivela Sertão-LM	NR	4-1	38428	302	2.844	156,0	5,48	Manuel S.R. dos Reis
Esponja-5	NR	4-0	38489	279	1.818	75,0	4,12	Gabriel Donato Andrade
Caninana-5	NR	4-1	38276	268	1.812	74,8	4,12	Gabriel Donato Andrade
História de Brasília-M-6503	RE	4-2	36733	267	1.405	73,8	5,25	João Medaglia
Haia-C-1151	RE	4-4	39346	190	1.064	44,2	4,15	João Medaglia
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Itabaiana-955	NR	4-6	39156	365	2.676	135,0	5,04	Francisco F. Barretto
Invenção-942	NR	4-9	39036	365	1.932	96,3	4,98	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Emboaba Bimbo-LX-2942-LM	RE	5-11	34763	365	4.892	258,9	5,29	Manuel S.R. dos Reis
C.A. Escopeta Curvelo-LX-2926-LM	RE	5-5	34764	343	4.057	221,3	5,45	Manuel S.R. dos Reis
C.A. Felicidade Naidu-LM	NR	5-3	35809	339	2.926	161,8	5,53	Manuel S.R. dos Reis
Imbauba-920	NR	5-0	39030	364	2.782	133,3	4,79	Francisco F. Barretto
Estima-I-5899	RE	5-1	33715	265	2.514	112,6	4,47	Gabriel Donato Andrade
Hifa-	NR	5-8	34576	214	1.746	83,5	4,78	Francisco F. Barretto
Imburama-C-384	RE	5-9	37244	205	1.138	54,9	4,82	João Medaglia

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Coroa de Brasília-LX-1836-LM	RE	9-5	26330	365	3.846	198,7	5,16	Rubens Resende Peres
Decisão-1-8502	RE	6-9	35422	318	2.705	131,3	4,85	Gabriel Donato Andrade
Espoleta-M-2284	RE	6-1	39469	358	2.480	115,5	4,65	Gabriel Donato Andrade
Doceira-1-626	RE	9-2	22062	304	2.410	119,7	4,96	Francisco F. Barretto
Jarrinha J.C.	NR	—	35907	326	2.007	103,0	5,13	José Carlos V. Andrade
C.A. Braza-1-3207	RE	8-7	23769	215	1.788	81,5	4,55	Gabriela de O. Costa
Essência-384	NR	10-0	20402	238	1.719	85,6	4,97	Francisco F. Barretto
Aglaia	NR	6-9	38987	291	1.675	83,6	4,99	João Medaglia
Roxinha II-1-9130	RE	6-2	38295	206	1.435	74,9	5,22	Roberto de Andrade
TABAPUÁ DE UCHÔA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Dilema de Sta. Cecilia-1838	RE	3-11	38137	294	1.970	99,6	5,05	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Diamantina Sta. Cecilia-1451	RE	11-1	19610	275	1.787	84,4	4,72	Rodolpho Ortenblad
Primavera da Sta. Cecilia-356	RE	7-7	36821	251	1.557	78,7	5,05	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. SP. Em 13-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jangada Eliada Diamond	PO	10-5	4.º	116	22,0	3,62
Jangada Flama A. Prince	PO	9-7	2.º	44	18,0	3,27
Jangada Garota A. Three	PO	8-11	3.º	80	16,0	3,35
Jangada Herdeira Diamond	PO	8-0	2.º	31	20,0	3,58
Pampa	PO	7-11	4.º	103	16,0	3,61
Jangada Hilda Diamond	PO	7-2	7.º	189	18,0	3,86
Jang. Hera Dunlogin Fayne	PO	7-3	2.º	46	20,0	3,42
Jangada Herna Lucifer	PO	7-3	2.º	28	26,0	3,42
Jangada Guaranesia Diamond	PO	8-2	1.º	22	27,0	2,86
Jang. Iara Dunlogin Fayne	PO	6-11	1.º	18	29,0	3,41
Jang. Imbuia Master Dean	PO	6-8	3.º	62	21,0	3,24
Jang. Ibia Alert Michael	PO	6-4	5.º	145	19,0	3,57
Jang. Indiana Master Dean	PO	6-7	2.º	43	21,0	3,93
Jang. Inspirada Duke Mark	PO	6-7	1.º	10	26,0	3,19
Martona's Victor F. Row 5	PO	6-6	1.º	6	38,0	3,04
Jangada Invejada D. Fayne	PO	5-9	7.º	208	16,0	4,28
Jang. Independencia Lucifer	PO	6-1	3.º	61	22,0	3,29
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	6-6	8.º	233	20,0	3,82
Jang. Ivone Furioso A.D. Mark	PO	6-4	7.º	205	17,0	3,84
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	5-10	8.º	217	18,0	3,47
Jangada Itaoca Lucifer	PO	6-2	1.º	28	25,0	3,66
Jangada Jura Diamond	PO	5-11	2.º	35	21,0	3,67
Jangada Jamaica Diamond	PO	5-10	3.º	69	17,0	4,36
Jangada Jornada Presidente	PO	5-10	2.º	36	24,0	3,30
Jang. Juarita Presidente	PO	5-6	2.º	52	17,0	4,21
Jang. Jurada Diamond	PO	5-9	1.º	25	20,0	3,85
Jang. Justiça Diamond	PO	5-9	3.º	63	19,0	3,53
Jangada Japira Diamond	PO	5-9	1.º	21	22,0	3,37
Jang. Juvelina F.D. Mark	PO	5-6	2.º	34	24,0	3,57
Jang. Jaboticaba Master Dean	PO	5-5	3.º	89	16,0	3,48
Jang. Lena Hercília Promis	PO	4-11	4.º	103	18,0	3,24
Jang. Janete Diamond	PO	5-9	1.º	25	19,0	3,70
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	5-2	1.º	11	27,0	3,23
Jangada Janusa Promis	PO	5-5	2.º	47	17,0	3,40
Jang. Lilia D.R. Master	PO	5-1	2.º	35	16,0	3,48
Jang. Leopoldina Itaeva Promis	PO	4-7	3.º	67	20,0	3,54
Jang. Melina 0125 Buttermen	PO	3-6	6.º	162	17,0	3,70
Jang. Moela Eliada Buttermen	PO	3-8	4.º	129	20,0	3,50
Jang. Marta Itaoca Buttermen	PO	3-7	4.º	113	21,0	3,37
Jang. Marusca Fabula Promis	PO	3-6	1.º	16	17,0	3,70
Jang. Maringá 0148 Buttermen	PO	3-8	1.º	3	24,0	3,11
Jang. Lolita Guariba R. Master	PO	4-3	8.º	240	17,0	3,30
Jang. Neblina J. Model	PO	2-7	4.º	94	20,0	4,15

Exposições e Feiras para 1975

MINAS GERAIS

JUNHO:

Juiz de Fora — 1 a 8 — XXIX Exp. Agropecuária.

Leopoldina — 29/6 a 6/7 — XXXIX Exp. Agropecuária.

JULHO:

Janaúba — 3 a 6 — IV Exp. Agropecuária e II Concurso de Novilhos de Corte.

Governador Valadares — 13 a 20 — VI Exp. de Pecuária.

Sete Lagoas — 23 a 27 — XII Exp. Agropecuária.

Almenara — 24 a 27 — X Exp. de Pecuária.

Carangola — 27/7 a 3/8 — XXVII Exp. Agropecuária.

AGOSTO:

Uberlândia — 31/8 a 7/9 — III Biental e XVI Exp. Agropecuária.

Três Corações — 31/8 a 7/9 — X Exp. Regional de Pecuária.

SETEMBRO:

Belo Horizonte — 14 a 21 — VI Exp. Estadual de Pecuária e II Exp. Estadual de Campeões.

PIAUI

JUNHO:

Teresina — 12 a 18 — XXV Exp. Estadual Agropecuária.

OUTUBRO:

Parnaíba — 22 a 26 — V Exposição Agropecuária.

(Conclui na pág. 91)

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Algumas irregularidades com as chuvas e muita trovoadas no Estado de São Paulo, caracterizaram um fevereiro "normal" para o norte do Paraná e zona Oeste de São Paulo. Muito calor e estiagem entre os dias 10 e 20 em São Paulo e alguns "veranicos" no Paraná e Santa Catarina.

Bastante expressivo é o total de 619 vacas, agrupadas em 11 raças e cruzamentos, relacionado no relatório n.º 363, do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores e que se refere ao mês de fevereiro último.

A raça Holandesa, como acontece com frequência, encabeça a lista, com 401 animais que representam 64,78% do total, dos quais 276, isto é, 44,58% do total são da variedade preto e branco e 125 (20,19%) da outra pelagem. Em 2.º posto, com 65 exemplares (10,45%) está a raça Gir e em 3.º, com 51 animais ou 8,12% o cruzamento Pitangueiras.

Pela ordem decrescente, surge a raça Suíça com 35 fêmeas (5,67%), a raça Jersey, com 26 ou 4,20%, os bubalinos, com 15 ou 2,45%, Guzerá com 8 ou 1,27%, Red-Poll, com 6 ou 1,02%, Tabapuã de Uchôa, com 4 ou 0,63%, Guernsey, Flamengo e Simental, com 2 cada e no rodapé a Sindi, com 1 só animal.

Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas 75 vacas (12,12%) e em 2 ordenhas os restantes 544 (87,88%); na I Divisão aparecem 144 bovinos (23,27%) e na outra divisão os demais 475 (76,73%). Inscreveram-se em 3 Livro de Escól 29 vacas (4,70%) e em Livro de Mérito 91 ou 14,87%.

REPRODUTORA EMÉRITA

Estreiou na categoria de Reprodutora Emérita, aos 7 anos e 1 mês, MARAM-BAIA RAFIA PAGANINI, Holandesa da variedade vermelho e branco de propriedade de João Passarelli.

Em 3 ordenhas, em 305 dias, ela produziu 6.257 quilos de leite e 225,3 quilos de gordura, obtendo pela 3.ª vez a inscrição em Livro de Escól.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Entre os 26 Jersey inscritos no presente relatório, aparece SUISSA ISOLDA MILKMAN uma P.O. de Albino Malzone, que aos 2 anos e 8 meses, 305 dias obteve 3.123 quilos de leite e 168,6 quilos de gordura, conseguindo Livro de Escól e bater os recordes anteriores (1965) de JACA CAÇAMBA GATA, com 2.272 quilos de leite e 124,1 quilos de gordura, classe AS, 3 ordenhas.

Ambos animais da raça Simental controlados este mês preencheram as vagas de recordistas em produção de leite e de gordura.

Na I Divisão aparece ANITA (8027) — Rg. 46 que aos 4 anos e 2 meses, em 304 dias, em 2 ordenhas produziu 1.894 quilos de leite e 74,8 quilos de gordura. Na II Divisão FLORA (045), em 254 dias, também 2 ordenhas produziu 1.648 quilos de leite e 65,2 quilos de gordura.

Outra Jersey, de Albino Malzone, em 3 ordenhas a obter o recorde em ambas produções foi SUISSA PANDORA G. MILAD, que aos 2 anos e 7 meses, em

L.M. deu 4.230 quilos de leite e 246,2 quilos de gordura. Um dos antigos recordes, pois, data de 1959, ultrapassado foi a produção de leite (4.224 kg) dada por ITAEVATÉ OPERA ROYALE. Quanto à gordura, a marca anterior (1974) pertencia a SUISSA ISOLDA MILKMAN, isto é, 192,4 quilos.

Na classe BJ, raça Guernsey 2 ordenhas, I Divisão havia vaga de melhor produtora de leite e de gordura, que ora foi preenchida por PATRICIA SILLIE DO PARADISE, que em L.E. aos 3 anos e 5 meses deu 4.737 quilos e 193,8 quilos respectivamente.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

O único animal da raça SINDI, AN-DORINHA (130), de João Carlos Pedreira de Freitas aos 3 anos e 1 mês, 2 ordenhas, obteve seu 1.º L.E. e o recorde de produção de Leite, com 2.905 quilos, derrotando FAMA, que em 1971 dera 2.474 quilos de leite e 146,6 quilos de gordura; esse índice de gordura ainda não foi ultrapassado.

Entre as flamengas, em 2 ordenhas, II Divisão, aparece BREDAINE, que aos 7 anos e 1 mês deu 3.241 quilos de leite e ultrapassou os 2.814 quilos dados por ELMA, em 1973, também no rebanho de João Leite Sampaio Ferraz Jr..

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA

QUINQUINA, com 6 anos e 7 meses deu 2.946 quilos de leite quantia sufici-

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO —
CHAROLÉS — TABAPUÁ — FLECKVIEH — HOLANDES PB.

CONFIE NA MARCA



Fazenda
Primavera
do Atibaia



Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

ente para ultrapassar a recordista (1973) ELMA, mas que foi superada pela citada BREDAINE, do mesmo João Leite S. Ferraz Jr.. Porém os 121,6 quilos de gordura que QUINQUINA produziu deu-lhe o título de recordista de Gordura pois ELMA havia dado em 1973 somente 109,9 quilos de matéria gorda.

S.M. LEIDEN AYTTA PREMIER, com 5 anos e 9 meses dando, em 360 dias 8.730 quilos de leite e 309,2 quilos de gordura.

A outra inscrita em L.M. é JANGADA LOTERIA HELEREGINA PROMIS, que aos 3 anos e 9 meses, em 357 dias deu 6.318 quilos de leite e 228,0 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 201 animais, dos quais 33 (16,43%) inscritas em Livro de Mérito, sendo o mais novo, com somente 2 anos, A.F. FORTALEZA LADEIRA, que em 316 dias deu 5.177 quilos de leite e 185,4 quilos de gordura. JANDIROBA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 5 meses, de Jacob Rosier Dutilh,

foi a melhor produtora da classe AJ, com 5.475 quilos de leite e 200,9 quilos de gordura em 359 dias e L.M.

Com 2 anos e 11 meses, do Colégio Adventista Brasileiro, vamos encontrar, em L.M., BELESA MAJORITY C.A.B. que deu em 346 dias 5.733 quilos de leite e 194,8 quilos de gordura.

Na classe BJ, A.F. FORTALEZA JAGA, com 3 anos foi a melhor produtora, com 5.959 quilos de leite e 208,9 quilos de gordura em 307 dias.

Na classe CS, aos 4 anos e 11 meses, de José Peres de Oliveira, aparece DE-CAMPINAS JANGADA, que em 365 dias deu 8.519 quilos de leite e 246,8 quilos de gordura.

Entre as "adultas" a melhor produtora, do mesmo criador, foi VIENA ZORAIA EURECA ADVANCER dando, aos 8 anos e 7 meses, em 365 dias, 8.827 quilos de leite e 260,8 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

A variedade vermelha e branca, da raça Holandesa, apresentou 125 fêmeas, das quais 27 na I Divisão, e 98 na II Divisão; mantiveram-se em regime de 3 ordenhas 20 vacas e as outras 105 em 2 ordenhas. Conseguiram inscrever-se em Livro de Escol uma dúzia de animais e em Livro de Mérito 40 outros.

Todos esses animais representam 45,28% da raça e 20,19% do total geral.

Na I Divisão, aparecem em regime de 3 ordenhas 6 vacas, das quais 5 (83,33%) obtiveram Livro de Escol; entre elas está a já relatada Reprodutora Emérita MARAMBAIA RAFIA PAGANINI.

Queremos destacar, também, e além do animal citado, 2 vacas de Amilcar Farid Yamin; a primeira é LABAREDA CORAÇÃO, que aos 4 anos e 1 mês, em L.E., produziu 7.097 quilos de leite e 230,7 quilos de gordura (o melhor da categoria de 3 ordenhas) em 305 dias e a outra é RIZA CORONA, também em L.E., mestiça 15/16 que aos 4 anos e 11 meses, em 300 dias alcançou 6.993 quilos e 196,3 quilos respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas, 7 animais (33,33%) conseguiram L.E., sendo o mais novo ROMANDALE CHIEFTAIN JAN-NIE, com 2 anos e meio, e 3.325 quilos de leite e 134,8 quilos de gordura em 305 dias na fazenda de Antonio de Toledo Lara Neto.

E.S. IBIRÁ, de Eduardo Simonsen, obteve seu L.E. aos 4 anos e meio, dando em 299 dias, 5.424 quilos de leite e 196,4 quilos de gordura.

Marcos Polacow apresentou a melhor produtora, LEME'S ORLY, com 6.578 quilos de leite e 242,5 quilos de gordura em 302 dias e que aos 12 anos e 1 mês é a holandesa "vermelha" mais velha; no presente controle, somente S.Q. FORMOSA C. XEURA que aos 15 anos e 4 meses (3.323 quilos de leite e 104,0 quilos de gordura em 312 dias) foi a que ultrapassou, em idade, dentre todas as 401 holandesas LEME'S ORLY.

Na II Divisão, a melhor produção de leite, em 3 ordenhas, coube a SALOPIAN RENEE, de Pedro Conde, que em 365 dias, aos 8 anos e 5 meses deu 6.626 qui-

não divida seus lucros com os vermes



RIPERCOL® L

Na época da seca, e na entrada das águas, é necessário dosificar o gado contra a verminose. Não deixe para depois o que deve fazer agora. RIPERCOL L é o antelmíntico de amplo espectro e dupla ação em que você pode confiar. Uma única dose de RIPERCOL L limpa o gado de todos os vermes dos pulmões e aparelho digestivo.

2222
BLEMCO

QUALIDADE EM PRODUTOS
AGRICOLAS E VETERINÁRIOS

los de leite e 212,6 quilos de gordura, mas não se inscreveu em Livro de Mérito. A melhor produtora de gordura, JARRINHA DE SANT'ANA, deu 235,6 quilos em 6.279 quilos de leite, em 287 dias, aos 9 anos e 7 meses, na fazenda de Edilberto Nascimento.

BETINA'S R.R.R. INGÁ, aos 2 anos e 9 meses, promete muito com a produção de 5.541 quilos de leite e 186,7 quilos de gordura, em 335 dias.

Em regime de 2 ordenhas, inscreveram-se em L.M. 26 vacas, entre as quais destacou-se com somente 1 ano e meio RIDGESWOOD RIDGWOOD DOW RED, de José Sylvio Magalhães, dando, em 365 dias 5.355 quilos de leite e 195,6 quilos de gordura.

Duas boas produtoras estão no rebanho de Luiz Guilherme S.P. Mazzilli: TERCEIRA C. R. DA PLANICIE, com 4 anos e 5 meses, 6.412 quilos de leite e 241,5 quilos de gordura e RIDGEWOOD DANDY ADELE, com 5 anos e 5 meses, e 7.273 quilos e 268,0 quilos respectivamente, também em 365 dias e Livro de Mérito.

RAÇA GIR

Os 65 representantes da raça Gir distribuíram-se 2 na I Divisão, sendo 1 em regime de 3 ordenhas, e 63 na II Divisão, tendo 19 em regime de 3 ordenhas. Conseguiram inscrição em Livro de Mérito 9 animais e em L.E. somente um.

Na I Divisão, a única vaca em regime de 3 ordenhas e Livro de Escól, foi FIADA, de Francisco F. Barretto, que deu, em 305 dias, aos 7 anos e 4 meses, 4.027 quilos de leite e 176,5 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, inscreveram-se em Livro de Mérito 5 fêmeas de Francisco F. Barretto e uma de Gabriela de Oliveira Costa.

A mais nova é ITABERÁ (977), do primeiro criador, com 4 anos e 3 meses,

1971 — 468 lactações — 284,5 dias — 3.015 quilos de leite — 137,6 G. 4,32%
1972 — 618 lactações — 256,6 dias — 2.839 quilos de leite — 123,8 G. 4,35%
1973 — 600 lactações — 282,5 dias — 2.265 quilos de leite — 151,9 G. 4,09%

No presente comentário a raça aparece em 3.º lugar com 8,7% dos animais controlados.

Na I Divisão, inscreveram-se em L.E. ambos na classe D: BARCA, com 9 anos e 2 meses, dando em 293 dias 3.939 quilos de leite e 168,7 quilos de gordura e CRIOLINHA 5.211, 2 meses mais velha, dando em 305 dias 3.574 quilos e 156,0 quilos respectivamente.

Nessa classe, fora de L.E., está a BRANGANÇA (4406) com a proveta idade de 18 anos e 5 meses e que anda dá em 305 dias 2.657 quilos de leite e 116,1 quilos de gordura, sendo a fêmea mais velha entre as 619 examinadas.

Aparecem na II Divisão 28 vacas, das quais 4 (14,32%) em Livro de Mérito, sendo a mais nova AZEDINHA (F-367), 4 anos e 10 meses, dando, em 365 dias 3.708 quilos e 168,3 quilos respectivamente.

AMELIA (H-308) obteve L.M., mas não pertence ao rebanho do Frigorífico

dando 4.645 quilos de leite e 212,6 quilos de gordura; do mesmo criador e também em 365 dias, HOSPEDEIRA deu 5.056 quilos de leite e 272,1 quilos de gordura (quase atingindo o recorde de 277,8 quilos) aos 5 anos e 7 meses.

Na mesma fazenda, ENTRADA, também L.M. e 365 dias, produziu, aos 8 anos e meio, 5.502 quilos de leite e 248,1 quilos de gordura.

De Gabriela de Oliveira Costa, C.A. AVA, aos 10 anos e 6 meses, deu respectivamente 4.559 quilos e 240,2 quilos alcançando L.M.

Em regime de 2 ordenhas, 3 vacas inscreveram-se em Livro de Mérito; uma delas, C.A. ESTAMPILHA NAIDU, pertence aos irmãos SALGADO RODRIGUES DOS REIS, e deu aos 5 anos e 3 meses, 3.747 quilos de leite e 194,7 quilos de gordura e as outras são de Gabriel D. de Andrade: CAMPISTA (G-7041) (7 anos e 2 meses, 3.154 quilos e 156,9 quilos) e GAMA (3845) (17 anos e 1 mês, 2.862 quilos e 129,8 quilos).

A fêmea de Gabriela de Oliveira Costa, C.A. BABA (301) com 9 anos e 1 mês apesar de ser a melhor de todas que estão em 2 ordenhas, com seus 3.385 quilos de leite e 162,4 quilos de gordura aos 9 anos e 1 mês não conseguiu inscrever-se em L.M.

RAÇA PITANGUEIRAS

A chamada raça Pitangueiras vem se revelando, de ano para ano, no aumento da produção de leite e de gordura e na idade média de seus animais controlados. Basta dizer que dos 51 inscritos este mês, 11 ou seja 21,60% estão acima de 10 anos de idade. O ano de 1973 foi difícil para todo produtor de leite.

Damos a seguir dados de 1971-1972 e 1973, relativos ao número de lactações controladas, duração em dias, peso do leite, peso da gordura e percentagem desta, para que se tenha idéia do andamento da raça.

1971 — 468 lactações — 284,5 dias — 3.015 quilos de leite — 137,6 G. 4,32%
1972 — 618 lactações — 256,6 dias — 2.839 quilos de leite — 123,8 G. 4,35%
1973 — 600 lactações — 282,5 dias — 2.265 quilos de leite — 151,9 G. 4,09%

Anglo, pois está na fazenda de José Resende Peres, e é a melhor produtora do lote: 5.382 quilos e 244,1 quilos, em 365 dias aos 7 anos e 2 meses.

BANCARIA (7451), aos 4 anos e 3 meses produziu, em 365 dias, 3.234 quilos de leite e 148,4 quilos de gordura mas não obteve L.M.

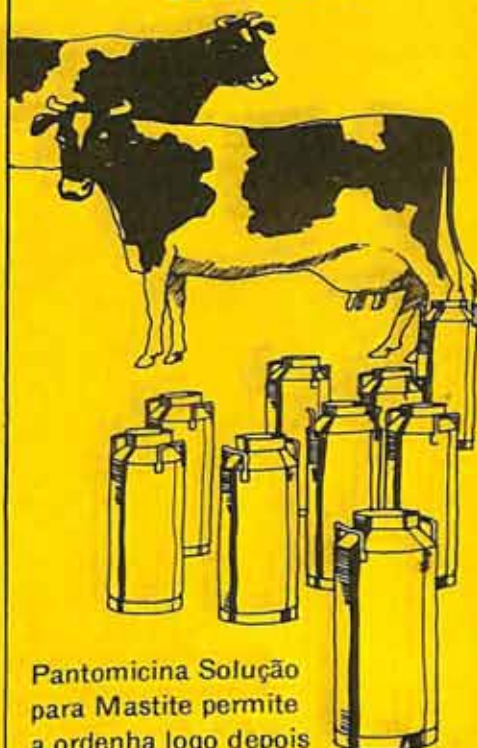
RAÇA SCHWYZ

Todos em regime de 2 ordenhas, os representantes "Suíços", dividiram-se 7 na I Divisão e 28 na II, sendo que 2 inscreveram-se (ambos de Benedito Portugal Rennó) em L.E.

BOM CAFÉ INGLESA, com 2 anos e 10 meses, deu em 298 dias 3.553 quilos de leite e 144,1 quilos de gordura e sua "colega" BOM CAFÉ IRACY, 3.970 quilos e 166,8 quilos respectivamente em 302 dias aos 3 anos e 8 meses.

Na II Divisão, também 2 vacas conseguiram L.M.: BORBOLETA S. CARLOS

PANTOMICINA SOLUÇÃO PARA MASTITE RENDE QUATRO LACTAÇÕES A MAIS



Pantomicina Solução para Mastite permite a ordenha logo depois de 24 horas, enquanto os outros antibióticos fazem você perder dois dias de rentabilidade. Sua ação é efetiva contra os germes causadores da mastite, possui maior permeabilidade na teta da vaca, e é o único antibiótico que por infusão atinge níveis sanguíneos iguais ao produto injetável. Lembre-se sobretudo que com Pantomicina você ganha quatro lactações de lucro líquido e certo.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

e BARQUINHA (128). A 1.ª é mestiça 7/8 e pertence a Carlos C.A. Amorim e deu, aos 6 anos e 1 mês, em 365 dias, 5.274 quilos de leite e 208,5 quilos de gordura; a outra BARQUINHA (128) é de GABRIEL DONATO DE ANDRADE, tem 3 anos e mais e deu, em 335 dias, 3.455 quilos de leite e 179,0 quilos de gordura.

Mesmo sem alcançar LM, aos 2 anos e 9 meses, S. CARMELITA III JESTER, também de Carlos Cardoso de A. Amorim destacou-se, com os 3.188 quilos de leite e 126,4 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA JERSEY

Além da mencionada recordista SUISA ISOLDA MILKMAN, na I Divisão, encontram-se mais 3 representantes da raça Jersey, mas em regime de 2 ordenhas; a melhor delas foi S.A. MINERVA III DINAMICO, que deu, em 284 dias, 2.850 quilos de leite e 140,5 quilos de gordura aos 4 anos e 11 meses.

Na II Divisão, estão 22 vacas, sendo 6 em regime de 3 ordenhas; entre estas está outra recordista de Albino Malzone, já comentada, SUISA PANDORA GOLDEN MILAD. Das outras 5, que pertencem ao mesmo criador, a melhor foi S.A. PLUMA IV LIDER, dando, aos 4 anos e 4 meses, 3.307 quilos de leite e 166,4 quilos de gordura em 311 dias.

FAZENDA AGUDO

PROPRIETARIA

Maria Cecília
Junqueira Netto
e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal, 48
ORLÂNDIA-SP

Lote de bezerros
da Fazenda Agudo

Em regime de 2 ordenhas, entre as 16, 6 estão em Livro de Mérito, o que representa 37,50%, sendo que somente S.A. CASSANDRA 2.ª WISEMAN, de Mario Lopes Leão, com 5 anos e 7 meses, 3.471 quilos de leite e 194,3 quilos de gordura em 354 dias, não pertencia à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

S.A. MALICIOSA CASTELO, com 9 anos e 1 mês, foi a melhor de todas e deu, em 351 dias, 4.381 quilos de leite e 221,2 quilos de gordura.

RAÇA GUZERA

Todas as 8 Guzerá se inscreveram em regime de 2 ordenhas, e 2 delas conseguiram L.M.: COLATINA J.A., de João Carlos Burguês de Abreu e ILUSTRAÇÃO J.P., de José Resende Peres; esta deu, aos 6 anos e 2 meses, 254 dias, 3.645 quilos de leite e 179,1 quilos de gordura.

COLATINA J.A., aos 6 anos e 9 meses produziu, em 337 dias 3.961 quilos de leite e 248,1 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Livio Malzoni é o proprietário dos 6 representantes RED-POLL, todos em 2 ordenhas e na I Divisão.

O mais novo de todos, FAGULHA PRIMAVERA, com 4 anos e 10 meses, deu, em 305 dias, 2.664 quilos de leite e 108,0 quilos de gordura.

Outro bom animal foi CANDIDATA, que aos 7 anos e 7 meses deu, em 305 dias, 2.411 quilos de leite e 79,1 quilos de gordura.

RAÇA TABAPUÁ DE UCHÔA

Esta raça criada por Rodolpho Ortenblad, comparece com 4 fêmeas, todas desse proprietário e regime de 2 ordenhas.

O melhor de todos foi DOURADA II DA STA. CECILIA, que aos 4 anos e 7 meses deu, em 340 dias, 2.300 quilos de leite e 106,0 quilos de gordura.

RAÇA SIMENTAL

Reintroduzida, ultimamente, pela Agro-Pecuária Suíça Brasileira, a raça Simental apresenta-se com 2 animais em controle, cada um numa divisão, ambos em regime de 2 ordenhas. Esse par preencheu a lacuna existente na tabela de recordistas de produção de leite e de gordura, classes "CJ" e "D".

ANITA (8027), aos 4 anos e 2 meses produziu 1.894 quilos de leite e 74,8 quilos de gordura em 304 dias, na I DIVISÃO.

FLORA (045), 254 dias deu 1.648 quilos de leite e 65,2 quilos de gordura na classe D.

RAÇA GUERNSEY

Com 2 representantes da raça Guernsey, Custodio A. Almeida, colocou cada um numa divisão, ambos em regime de 2 ordenhas.

Um deles é a recordista já descrita PATRICIA SILLIE DO PARADISE; a

outra é EBER LEA PRINCESS CLARE, que aos 5 anos e 10 meses deu 5.660 quilos de leite e 262,3 quilos de gordura na II Divisão classe D, obtendo L.M.

RAÇA FLAMENGA

Pertencentes a João Leite S. Ferraz Jr., aparecem 2 vacas da raça flamenga em 2 ordenhas e II Divisão: BREDANE e QUINQUINA.

Ambas já foram comentadas como recordistas de produção de leite (Bredane) e gordura (Quinquina).

BUBALINOS

Os búfalos foram representados por 15 fêmeas em 2 lactações, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, colocadas na II Divisão.

A melhor delas foi FAVORITA (218), que deu, em 252 dias, 2.277 quilos de leite e 143,7 quilos de gordura.

Para que se tenha idéia do valor das búfalas como "vacas leiteiras", mencionaremos que o maior índice de leite e de gordura foi os citados 2.277 quilos e 143,7 quilos respectivamente e os menores 1.200 quilos e 92,0 quilos; a percentagem de gordura maior foi 6,37% e a menor 4,70%. O período de lactação mais "comprido" foi 259 dias e menor 121 dias.

FAZENDA DO MEL

MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP

de

Joaquim

Paolielo Junqueira

End. para correspondência:

R. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.176

Fone: 288-1645

SÃO PAULO — CAPITAL



HIRTUS DA S.C. — Aos 42 meses, pesou 860 kg. Reservado Campeão em Avaré-72 e premiado em diversas exposições do Brasil, obtendo os últimos títulos de Campeão Touro Jovem Regional e de Exposição em Barretos/74.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Bastante chuvoso, o mês de fevereiro revelou-se quente e promissor para as pastagens.

Encerraram as "pesagens" no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, 211 animais, dos quais 109 são machos, que representaram 8 raças ou cruzamentos.

Como sempre acontece, a raça Nelore destacou-se com 96 machos e 87 fêmeas, o que corresponde a 86,06% do total; aparece em 2.º lugar, com 18 cabeças (8,95%) a raça Guzerá. Em 3.º posto, com 2 bovinos cada estão a Gir, o cruzamento Hays-Converter-Nelore, Marchegiana e Sta. Gertrudis. Apresentando 1 só animal cada apresentou-se a Charolêsa e o cruzamento Aberdeen-Angus-Nelore.

Mantiveram-se em regime de somente pasto 96 machos e 90 fêmeas, e em pasto com suplementação de ração, 13 machos e 12 fêmeas.

ANIMAIS MAIS PESADOS

Destacaram-se como mais pesados os machos KRISHNA S.S. V-797, com 558 kg, e FABRICANTE, com 526 kg, e as fêmeas J.E. HASTA I.N.-1066, com 553 kg e J.E. IAIA E.N.-1069, com 381 kg, ambas da raça Nelore.

KRISHNA SAKINA S.V. DC-521 garoto da raça Gir, pertencente a Mauro Conrado Mesquita, nasceu em 23-12-72, com 30 kg exatamente no dia em que sua mãe VIRBAY VII Dc completava 10 anos. Infelizmente não foi anotada a pesagem dos 205 dias, mas posteriormente, chegou a 273, 419 e 558 kg.

FABRICANTE GR, Nelore de Jamil Nicolau Aun, nasceu em 05-01-73 com 35

kg, filho de JAO. Atingiu os pesos de 169 e 292 kg, respectivamente dos 205 e 365 dias e 526 aos 730 dias.

Em regime de pasto e suplementação de ração estão as 2 fêmeas de José Eduardo Rocha Cabral.

J.E. HASTA DA E.N., nascida de Babu e Abastança da S.A., em 26-12-72, com 27 kg, obteve as pesadas de 176, 310, 445 e 553 kg.

J.E. IAIA DA E.N., filha do mesmo touro com SAPECA DA STA. AMINTA, nasceu em 1-1-73, com 28 kg e chegou a 179, 242, 322 e 381 kg.

RAÇA NELORE

Entre os 90 machos colocados na I divisão, da raça Nelore, somente 3 (0,33%) chegaram à pesagem final; dos 6 mantidos na II divisão, somente um chegou a 550 dias.

Das 66 fêmeas inscritas na I divisão 13 chegaram ao final (19,69%) com a média de 318 kg; na II divisão das 11 fêmeas, 8 (72,72%) obtiveram a pesagem final, com o peso médio de 366 kg.

Os 2 machos mais pesados foram o citado FABRICANTE e FALSO GR, ambos de Jamil Nicolau Aun.

FALSO GR, filho de Exemplo do Rincão, nasceu com 30 kg em 11-02-73 e pesou 148 kg aos 205 dias, 261 aos 365 dias e 501 aos 730 dias.

Além das 2 fêmeas já mencionadas J.E. IAIA E.N. e J.E. HASTA E.N., destacaram-se como pesadas J.E. HURI E.N.-1064, com 377 kg e J.E. IBIRAREMA E.N., com 372 kg também de José Eduardo Rocha Cabral.

O peso médio dos machos, na I divisão, foi de 153 kg para os 205 dias, 211 kg para os 365 dias, 302 kg para os 550 dias e 456 kg para os 3 que alcançaram a pesagem final. Para as fêmeas, esses números, na mesma ordem, foram: 141, 197, 254 e 317 kg.

Em regime de pasto e suplementação de ração, os machos pesaram em média: 188, 302 e 315 kg, não havendo pesagem dos 730 dias. Para as fêmeas, essas médias, respectivamente, foram: 164, 243, 310 e 366 kg.

Os criadores que colocaram animais da raça Nelore em pesagem foram os seguintes, pela ordem de quantidade: Jamil Nicolau Aun 87 machos e 61 fêmeas, José Eduardo Rocha Cabral 2 machos e 14 fêmeas, Condomínio Maria do Carmo Torres Peduti 2 machos e 7 fêmeas, Walter H. Zancaner 2 machos e 2 fêmeas, Decio Luiz Malta Campos 1 fêmea, Sergio A. Toledo Pizza 1 fêmea, Gabriel Donato de Andrade 1 fêmea, Torres Homem R. da Cunha 1 macho e Mauro Conrado Mesquita 1 macho.

RAÇA GUZERA

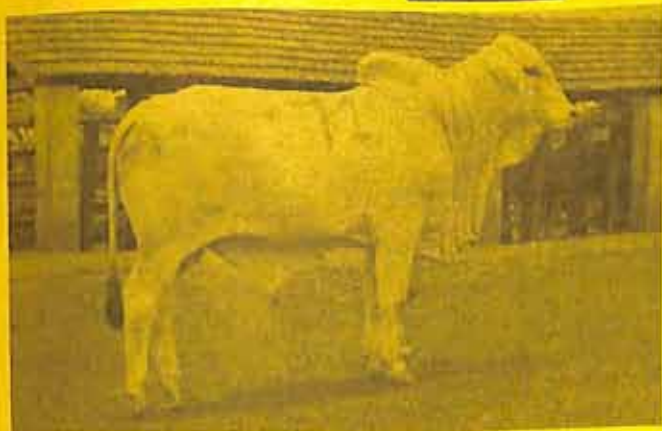
Ocupando o 2.º posto, com 8,53% do total, a raça Guzerá apresentou-se com 7 machos e 11 fêmeas totalizando 15 animais do pasto e 3 em pastagem com suplementação de ração.

Somente 2 machos, um em cada divisão, chegaram à pesagem final, o que dá a porcentagem de 28,57%; entre as fêmeas, 4, representando 36,36%, chegaram aos 730 dias.

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata



CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em
que ganhamos o 1.º lugar na
Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho,
com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda
Morada da Prata, em Batatais, SP,
fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73,
por Aclamado e Tróia, 391 kg de
peso e raça! Campeão da Prova de
Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.

**Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da**

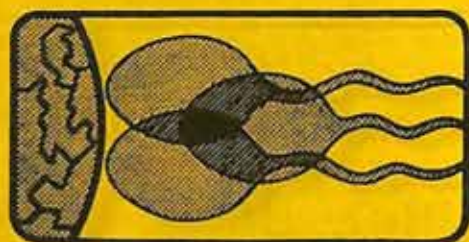
IMEX

**Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado**



SPERMEX

**Gens
superiores
em
ampolas**



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SEMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

**IMEX
SPERMEX**

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

Os animais mais pesados, aos 2 anos, foram: **JAQUEIRA DARA DA N.D.**, com 456 kg e o macho **CORVINO GHALOR I DA N.D.**; com 338 kg, ambos da Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda.

A primeira é filha de **DARA KANTA TUPA** e **JAKARTA II GHALOR I DA N.D.**, nasceu em 15-1-73, com 30 kg. Atingiu, posteriormente, os pesos de 195, 289, 382 e 459 kg.

CORVINO GHALOR I DA N. DELHI, nascido com 27 kg em 24-1-73, de Ghalor I e Corveta, pesou 132, 186, 224 e 338 kg.

O peso médio, para os machos, foi de 151, 226, 282 e 271, na I divisão e 161, 239, 224 e 338 na II divisão, para as fêmeas, essas médias foram, respectivamente: 148, 194, 255, 315 na I divisão, sem valores para a outra divisão porque há só a comentada **Jaqueira D.N.D.785**.

Os proprietários dos 18 Guzerá foram os seguintes: Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda. (4 machos e 8 fêmeas) Walter H. Zancaner 3 machos e 2 fêmeas.

RAÇA GIR

Com 1 casal, a Gir ocupa, com outras 4 raças, o 3.º posto (0,94%).

Na I divisão está a fêmea **SALOMÉ** de Antonio Colette, que chegou somente aos 550 dias, com 283 kg.

Na outra divisão, está o macho recordista **KRISHNA SAKINA V. DC-521**, de Mauro Conrado Mesquita já comentado.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Ambos os machos que representam a raça Sta. Gertrudis estão na II divisão e pertencem a Antonio Carlos Quartim Barbosa. O mais pesado dos 2 foi **261,261** que nasceu em dezembro de 1971 com 40 kg e chegou depois a 228, 302 e 380 kg, não atingido o peso final.

RAÇA CRUZAMENTO HAYS-CONVERTER-NELORE

José Eduardo Rocha Cabral apresentou 2 fêmeas, colocadas na I divisão, do cruzamento que está realizando. Ambas chegaram à pesagem final, mas destacou-se 14-14, que nasceu em Janeiro de 1973, com 32 kg atingiu depois 214, 353 e 447 kg. ■

Cipari em Goiânia

A CIPARI — Cia. Paranaense de Inseminação, com sede em Londrina, Estado do Paraná, visando efetivar sua atuação no Estado de Goiás, implantou na cidade de Goiânia, um Escritório destinado a atender todo aquele grande centro criatório, e cuja inauguração oficial está prevista para o dia 28 de maio próximo.

Esse escritório, que já se encontra em funcionamento, conta com uma equipe de Supervisores e Veterinários, permanentemente em contato com os criadores daquele Estado, empenhados nos serviços de implantação da Inseminação Artificial, assistindo-os e orientando-os.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Mafalda II Herdeira I.D. Mark	PO	3-11	1."	3	17,0	3,99
Jang. Neuma Lira Seaman	PO	2-9	1."	28	21,0	3,61
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	2-7	1."	25	17,0	3,58
Jang. Mambi Naktson Seaman	PO	2-6	1."	20	17,0	4,02
Jang. Nilce 0143 Bootmaker	PO	2-3	1."	10	16,0	3,56
Jang. Navalha Loira Performer	PO	2-4	1."	17	18,0	4,05
Jang. Norminha Pampa Maple	PO	2-4	1."	7	16,0	3,71
Junqueira Dias. Carmo de Minas. MG. Em 27-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Quarenta do Engenho	PC	9-0	5."	193	18,0	3,93
J.D. Margarida	PO	7-1	1."	21	16,0	3,70
J.D. Dina	PO	6-0	2."	39	15,0	3,53
136 Pellen	PO	8-3	2."	39	15,0	3,44
Terpula Quarenta do Engenho	GC-1	5-6	2."	39	15,0	4,10
J.D. Majority Soraia	PO	3-11	5."	199	14,0	4,05
J.D. Erika Royal Master	PO	3-6	2."	87	15,0	6,65
J.D. Carícia	PO	3-10	1."	20	19,0	3,99
Junqueira Dias. Carmos de Minas. MG. Em 20-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Quarenta do Engenho	PC	9-0	5."	214	14,0	4,49
J.D. Margarida	PO	7-1	2."	42	16,0	3,65
J.D. Dina	PO	6-0	3."	60	15,0	3,83
136 Pellen	PO	8-3	3."	60	16,0	3,68
Terpula Quarenta do Engenho	GC-1	5-6	3."	60	14,0	4,50
J.D. Majority Soraia	PO	3-11	6."	220	13,0	4,43
J.D. Erika Royal Master	PO	3-6	3."	108	13,0	3,50
J.D. Carícia	PO	3-10	2."	41	18,0	3,89
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 4-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Danka	PO	10-10	2."	32	20,0	3,44
Arlete Poesia 2."	PO	6-11	1."	15	25,0	4,04
Arlete Bailarina D. Platera II	PO	7-5	4."	97	17,0	3,56
Arlete Carla 70	PO	4-4	4."	90	18,0	3,23
Arlete Carinhosa Atrevida	PO	3-7	2."	55	17,0	3,56
Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. SP. Em 15-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joanitta da Prata	PCOD	7-4	3."	120	25,0	3,32
Didinha da Prata	GC-2	5-8	3."	116	25,0	3,88
Bianca da Prata	GC-1	4-10	3."	109	22,0	3,97
Aracatuba da Prata	GC-1	4-8	3."	98	28,0	3,33
Líndia da Prata	GC-1	5-7	3."	94	23,0	2,95
Baiana da Prata	GC-1	2-7	3."	92	17,0	2,98
Elsa da Prata	PCOD	8-4	3."	79	24,0	3,61
Jandira da Prata	PCOD	7-3	3."	76	24,0	3,88
Belgica da Prata	PCOD	11-9	3."	88	22,0	2,80
Negrina da Prata	GC-1	2-10	3."	124	18,0	3,51
Barrinha da Prata	PCOD	6-0	2."	57	33,0	2,75
Andaluza da Prata	GC-1	2-4	2."	48	17,0	3,96
Delicada da Prata	GC-1	5-8	2."	46	22,0	3,85
Famosa da Prata	GC-2	3-9	2."	32	22,0	3,78
Líndia da Prata	GC-1	2-9	1."	39	18,0	3,55
Janusia da Prata	PCOD	7-4	1."	21	22,0	3,42
Dagmar da Prata	GC-1	6-0	1."	18	27,0	3,87
Mimosa da Prata	PCOD	7-10	1."	17	25,0	3,71
Elaine da Prata	PCOC	5-11	1."	11	24,0	3,82
Batuta da Prata	PCOC	3-9	1."	5	22,0	4,10
Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. SP. Em 9-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1	8."	216	21,0	4,11
Mazza Blue Star	PO	4-7	8."	220	16,0	3,84
Mazza Marly Concentrado	PO	4-11	5."	142	16,0	3,99
Capituba Camelia	PO	2-8	5."	131	16,0	3,28
Mazza Capitu	PO	5-3	4."	108	15,0	3,56
S.J.T. Ode Hoarne Milord	PO	5-5	1."	14	24,0	3,30
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. SP. Em 17-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	3-3	3."	65	17,0	4,58
Nogales Rocket Adantha	PO	12-4	2."	54	20,0	2,86
Scagliang 237 Michelita R 1507	PO	8-3	5."	148	14,0	3,58
Sta. Angelas Skokie S. Walker	PO	7-4	2."	55	20,0	3,53
Ontario Habanera Fairlea	PO	8-2	2."	55	24,0	3,10
Aude-War Acres R. Juliette	PO	11-4	4."	103	17,0	3,83
Dina S.M. Posse	PCOC	7-2	3."	71	23,0	3,45
Ch. Margarida G.R.A. 440 Carambei	GC-2	6-0	2."	43	26,0	2,86
Ch. P. Baukje P. 443 Carambei	GC-2	6-7	3."	80	26,0	3,92
Posse Extra	PCOC	7-2	1."	10	35,0	3,43
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	5-7	4."	111	22,0	3,28

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ch. Conta G.R.A. 443 Carambei	PCOC	4-11	10."	295	16,0	3,85
Surodana Susie Toro	PO	5-11	5."	134	21,0	3,95
Malena 301 General Review	PO	6-3	3."	69	28,0	3,30
Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	4-10	6."	175	19,0	3,14
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	6-6	6."	169	18,0	3,68
Farpa Braganca Piebe Posse	GC-3	5-5	3."	78	15,0	3,89
Surodana Missy Toro	PO	6-11	1."	6	26,0	3,19
S.J.T. Cora Senreplfect 328	PO	4-8	2."	50	33,0	2,88
Garrucha da Posse	PCOC	4-6	1."	4	22,0	2,85
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	4-5	2."	34	21,0	3,25
F.C. Vera Queen Monogran	PO	5-4	4."	123	13,0	3,92
Surodana Bertha Toro	PO	6-7	4."	97	22,0	3,07
Firmes 448 Bruma Hazelwood	PO	7-9	7."	200	16,0	3,20
Posse Hera Majority	GC-2	3-8	2."	50	21,0	3,44
Viena Zingara 19 B. Squire	PO	3-10	7."	182	17,0	3,32
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	3-1	3."	65	19,0	3,38
G.V. Izabel Araruama Capsule	PO	3-6	1."	11	21,0	3,28
Ann Mary I G. Diplomata Rockman	PO	3-2	7."	190	14,0	4,54
Heluma Capsule da Posse	PCOC	2-10	7."	183	13,0	3,07
Ann Mary Lulu C. Charmer	PO	2-3	5."	145	14,0	3,84
S.J.T. Otímista 2 Vera 414	PO	2-10	5."	142	13,0	4,20
Ann Mary Selma C. Charmer	PO	2-4	5."	133	15,0	3,80
Ann Mary Marge C. Charmer	PO	2-9	5."	135	14,0	3,44
Posse Hilda Kate	PCOC	3-0	5."	127	15,0	3,50
Conchita C. Charmer de Ann Mary	PCOC	2-9	5."	124	18,0	2,95
Ann Mary Jussara C. Charmer	PO	2-6	4."	122	14,0	3,45
Ann Mary Ammy C. Charmer	PO	2-5	4."	105	15,0	2,90
Ann Mary Lucille S. Forsyte	PO	2-4	4."	103	15,0	3,36
Posse Helanca Citation	PCOC	3-2	4."	102	17,0	3,64
Ann Mary Rubbia I. Forsyte	PO	2-7	4."	100	17,0	3,63
Imbuia Kate da Posse	PCOC	2-6	3."	91	17,0	3,84
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	2-4	3."	89	14,0	2,96
Ann Mary Marilyn M. Forsyte	PO	2-5	3."	62	17,0	3,22
Ann Mary Julie H. Forsyte	PO	2-5	2."	47	18,0	3,50
S.M.P. Ilusão B. Kate da Posse	GHB	2-6	2."	39	19,0	3,39
G.V. Jane High Brow	PO	2-11	1."	28	19,0	3,24
S.M.P. India Astronaut	PO	2-5	1."	16	14,0	3,61
G.V. Garbosa Cora I Burke	PO	5-8	1."	14	17,0	3,14
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. SP. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	8-8	9."	273	21,0	3,73
Efigie Willy's S.A.	PCOC	6-7	6."	169	19,0	2,59
Embaixatriz Willy's de S.A.	GC-1	6-7	4."	104	32,0	3,72
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	9."	276	19,0	2,74
S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0	3."	64	28,0	3,25
Felicia Willy's de S.A.	PCOC	5-6	6."	151	25,0	3,90
Flamula Willy's de S.A.	PCOC	5-6	6."	174	20,0	3,12
Granjera 687 Romano Sarah	PO	6-1	3."	117	30,0	3,22
Granjera 521 Celebrity Madcap	PO	8-7	3."	74	24,0	3,66
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. MG. Em 5-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Belesa Jardim	GHB	12-0	1."	25	30,0	3,34
2 ordenhas						
Jardim Lineta	PO	7-2	1."	24	17,0	3,50
Jardim Natalia	PO	5-1	5."	123	18,0	2,75
Ozaica Jardim	63/64	4-9	1."	20	20,0	3,25
Roma Jardim	GC-1	2-9	5."	154	17,0	4,72
João Figueiredo Frota. Varginha. MG. Em 4-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carmen S.S.	PO	9-0	1."	6	22,0	5,49
Lenda Champion S.S.	GC-1	10-6	3."	52	29,0	4,35
Art. Gerda 3 SS	PO	6-6	2."	50	23,0	4,21
Marina Brigeen Chief SS	GC-1	5-10	2."	48	25,0	3,78
Mirela Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	5."	129	21,0	5,68
Marlene Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	5."	122	21,0	3,32
Liana SS	GC-1	6-10	2."	30	27,0	3,91
Natalina SS	GC-1	4-9	4."	78	24,0	4,17
Jundiai	PCOD	7-11	1."	9	28,0	5,87
Oneida	—	—	2."	49	22,0	4,37
Oferenda	—	—	1."	19	23,0	3,74
Marqueza	GC-1	5-8	1."	15	23,0	5,38
Nevasca	—	—	1."	4	21,0	3,48
Guido Fabrocini. Salto. SP. Em 3-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dutch Corner H. Astronaut	PO	5-1	7."	188	15,0	4,00
Davar Imperial Polly	PO	5-7	8."	257	15,0	4,29
Thorstead Ivanhoe Theresa	PO	5-10	2."	38	18,0	3,90
Bud Ranch Apryl Ben	PO	5-9	3."	59	17,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Embar Olan Zipp	PO	5-9	1."	11	20,0	3,88
Beaver Creek Bucky Ina	PO	5-9	2."	46	22,0	3,46
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	5-1	6."	183	16,0	4,10
Freetridge Monitor Suzy	PO	5-8	3."	78	18,0	3,33
Willow Terrace Ivan La Granny	PO	5-6	2."	25	16,0	4,26
Webotuck Centurion Betsy	PO	5-2	8."	236	13,0	3,78
Emerling Dandy Mandy	PO	5-5	2."	43	19,0	3,62
Mears G.B. Kerk	PO	6-0	2."	47	20,0	3,52
Flax Mill Fern Minuteman	PO	5-8	1."	22	21,0	3,07
Jaway Promis Oda U.	PO	5-5	2."	50	15,0	3,72
Delicat	PCOD	6-5	2."	29	18,0	2,97
F.S.F. Dalila Alvorada R.	PCOC	4-0	1."	18	18,0	3,66
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. SP. Em 8-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Valença Dedé	PCOD	8-4	7."	160	14,0	3,70
Milonga Dedé	PCOD	7-5	7."	190	17,0	3,54
Antartica Dedé	PCOD	5-6	7."	187	19,0	3,27
Dedé Dinamarca	PO	3-3	7."	186	14,0	3,33
Dedé Camurça	PO	4-6	6."	165	17,0	3,91
Dedé Dorna Arlinda	PO	3-4	5."	145	14,0	3,90
Araponga Dedé	PCOD	5-10	5."	126	14,0	3,77
Nitra	PO	8-6	1."	2	13,0	3,45
Karelina	PO	8-4	1."	11	23,0	3,37
Dedé Dengosa Arlinda	PO	4-1	1."	22	15,0	3,78
Londrina Dedé	PCOD	11-11	1."	6	19,0	3,60
Rainha Dedé	PCOD	8-0	1."	1	16,0	3,18
Alinça Dedé	PCOD	5-9	1."	35	17,0	3,87
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. SP. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suissa Lins	PCOD	6-10	8."	217	18,0	3,49
Helvecia Lins	PCOD	6-4	6."	167	13,0	4,53
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. SP. Em 5-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Marina	PO	6-1	2."	52	22,0	4,06
Potiguar Bella Roburke Leader	PO	4-4	2."	53	16,0	3,66
13 de Abril 647 Tempranera M. Boy	PO	7-0	2."	35	19,0	6,07
Potiguar Double Elsie Sovereign	PO	2-11	2."	29	15,0	4,06
Sta. Anezia Melina Bella Burke	PO	2-11	2."	57	15,0	2,85
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. SP. Em 16-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Navegante do Kurumim	PCOD	5-9	1."	15	17,0	3,20
Magda	PCOD	3-10	1."	14	15,0	3,18
Grecia do Yakult	PCOD	3-11	1."	12	15,0	2,36
Cinderela	PCOD	3-7	1."	1	14,0	3,21
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. SP. Em 19-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gr. V. Catita D.D. Burke	PO	9-11	3."	83	19,0	3,62
13 de Abril 387 Fantasia N. Patsy	PO	8-3	1."	5	16,0	3,53
Pirata Coração	PCOD	5-1	8."	232	16,0	3,06
Desculpa	NR	—	2."	51	16,0	3,32
Salpé Coração	PCOD	7-11	2."	39	26,0	2,68
Lavrada Coração	31/32	6-3	10."	329	14,0	3,42
Ana Elza Pabst H.	NR	—	3."	66	17,0	3,00
Cambuquira Coração	PCOD	6-5	3."	97	22,0	2,90
Predileta Coração	PCOD	—	3."	88	18,0	3,38
Porcelana Coração	PCOD	5-8	2."	46	17,0	3,43
Milonaria Coração	PCOD	—	8."	213	17,0	3,08
Araçá	PCOD	7-9	3."	75	15,0	3,20
Hello Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 17-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Boneca	PCOC	11-8	4."	119	18,0	3,78
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	10-7	2."	42	29,0	3,16
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	10-7	3."	72	19,0	3,77
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	9-10	2."	45	18,0	3,29
13 de Abril 105 Fundadora CIS	PO	10-3	3."	63	19,0	3,22
13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	9-1	7."	224	20,0	4,25
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	9-8	5."	151	15,0	3,64
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	9-3	5."	142	17,0	4,01
Recodo 60 Ernestina Jemine Kay 129	PO	9-3	7."	197	19,0	4,20
Pucu Altje R. 94	PO	9-10	3."	94	18,0	3,56
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	9-8	2."	45	28,0	3,40
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	9-5	1."	28	15,0	3,44
Recodo 71 Fifa Buenita	PO	8-5	7."	214	15,0	3,56
13 de Abril 419 Incaput Paine	PO	8-7	1."	20	19,0	3,88
R.V. Amazonas	PO	7-3	2."	39	16,0	3,26
Rio Verdinho Diana	PCOC	6-6	4."	112	22,0	3,68

EXPOSIÇÕES... (Conclusão da pág. 82)

SÃO PAULO

JUNHO:

São Paulo — I Exposição Estadual de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Muare, Ovinos, Caprinos e Aves — 14 a 22 — Coordenação de Assistência Técnica Integral.

Araçatuba — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVI Exposição de Animais de Araçatuba — 18 de junho a 6 de julho — DIRA de Araçatuba.

Jacaré — I Exposição Regional Agrícola do Vale do Paraíba, II Exposição Agrícola de Jacaré e I Festa da Ponkan — 28 e 29 — DIRA do Vale do Paraíba.

Guaratinguetá — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — 1 a 8 — DIRA do Vale do Paraíba.

JULHO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional Agrícola e XVIII Exposição Agrícola de Presidente Prudente — 4 a 6 — DIRA de Presidente Prudente.

Bragança Paulista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — 27 de julho a 3 de agosto — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e IV Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — 6 a 13 — DIRA de Campinas.

Bastos — Festa do Ovo — 15 a 21 — DIRA de Marília.

SETEMBRO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XII Exposição de Animais de Presidente Prudente — 6 a 14 — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO:

São José do Rio Preto — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XV Exposição de Animais de São José do Rio Preto — 16 a 26 — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO:

Bauru — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e 5.º Leilão Estadual de Reprodutores — 15 a 23 — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — V Festa do Pêssego — 29 a 30 e 6 a 7 de dezembro — DIRA de São Paulo.

Mairinque — X Festa do Pêssego "FEPEMA" — 16 de novembro a 1.º de dezembro — DIRA de Sorocaba.

DEZEMBRO:

Avaré — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — 7 a 14 — DIRA de Sorocaba.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rio Verdinho Dora	PCOC	6-10	2."	46	20,0	3,42
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	6-6	6."	187	16,0	3,24
Rio Verdinho Amizade	PO	6-0	7."	204	15,0	3,92
R.V. Brigadeira S. Roburke G. Boy	PO	5-5	1."	15	27,0	3,12
R.V. Corticeira Jemine Burkeboy	PO	4-6	5."	137	20,0	3,54
R.V. Batura Pucu A. Astro	PO	5-3	1."	30	18,0	3,10
Rio Verdinho Alfa	PO	5-8	8."	237	14,0	4,24
R.V. Dengosa Carinhosa 093 Astro	PO	3-5	8."	237	15,0	3,56
R.V. Cinderela Ricarm 1325 Astro	PO	3-8	8."	234	15,0	3,67
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	3-4	8."	233	15,0	3,74
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	4-4	8."	231	13,0	3,94
R. Verdinho Diamantina	PCOC	6-3	7."	203	19,0	3,84
Rio Verdinho Elna	PO	2-8	7."	201	13,0	3,45
R.V. Denda Malberty 564 Astra	PO	3-8	7."	195	16,0	3,81
R.V. Copacabana H.M. Martindero	PO	3-11	7."	195	14,0	3,85
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	3-2	6."	188	13,0	4,18
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	3-9	6."	186	16,0	4,27
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	3-4	6."	185	15,0	3,94
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0	6."	183	15,0	3,77
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10	6."	176	16,0	3,85
R.V. Concha S. Anita Martindero	PO	3-11	6."	176	16,0	4,08
R.V. Deja Marina Bingo	PO	3-3	6."	173	13,0	3,36
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	4-3	6."	173	19,0	3,33
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	3-2	6."	153	13,0	3,33
R.V. Cravina Escravo Martindero	PO	4-5	4."	108	20,0	3,37
Rio Verdinho Andorinha	PO	2-5	4."	101	14,0	3,71
R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	3-1	3."	61	14,0	3,61
Rio Verdinho Ema	PO	2-10	2."	52	15,0	3,49
Rio Verdinho Aliança	PO	2-4	2."	52	13,0	3,71
R.V. Catia Olii C. Astro	PO	4-6	2."	39	21,0	3,17

(Conclusão da pág. 31)

Usaram-se 128 frangas de uma linhagem Leghorn. Houve duas fases: a 1.ª de 65 a 119 dias de idade; e a 2.ª desta idade até 50% de postura, que se verificou com 175 dias de vida, em gaiolas individuais.

O peso médio individual das aves, para os dois tratamentos, ao início do experimento foi de 0,636 kg. Durante a fase 1 não foi observada diferença importante em ganho de peso e conversão alimentar por parcela de 16 indivíduos. Na fase 2, com as aves em gaiolas individuais, as fontes de variação estudadas (idade das aves sexualmente maduras, peso do primeiro ovo, peso médio dos ovos até 50% de postura e número de ovos produzidos até 175 dias ou 22 semanas de idade) não revelaram divergências marcantes.

Consequentemente, os Autores concluíram que não houve alteração no comportamento produtivo das aves com a inclusão de 10% de polpa cítrica "peletizada", moída, na ração, em substituição ao fubá de milho.

(Velloso, L. e cols. Polpa cítrica peletizada em ração para frangas. R. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. São Paulo, 11:27-30, 1974. Res. L. P. Jordão).

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, SP. Em 31-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ariense Rocio Star Rosa	PO	6-11	8."	263	16,0	4,19
13 de Abril 395 Três Maria	PO	5-11	11."	338	15,0	3,80
Aceri E. Calchaqui	PO	4-0	10."	283	15,0	3,15
Luromas Fatima A. Curtiss	PO	4-5	1."	29	20,0	3,16
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	3-11	2."	65	19,0	2,98
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	11."	339	13,0	3,98
Dacia	PCOD	3-4	11."	332	14,0	4,27
Anavil Lolita Coty Lele	PO	3-2	9."	278	14,0	4,36
Magnolia	PCOD	4-1	5."	127	15,0	3,20
13 de Abril 527 Marcita V.P.	PO	7-5	1."	39	15,0	3,61
Dalia	PCOD	3-11	1."	1	17,0	3,49
Malhada	PCOD	4-4	1."	27	24,0	3,48
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, SP. Em 2-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Jijó Dançarina Adonis	PO	11-1	9."	273	16,0	3,33
Par. Linda Fidalgo	GHB	11-0	1."	33	16,0	3,23
Par. Jaqueta Fidalgo	PCOC	11-1	4."	118	19,0	3,17
Par. Lancelina Adonis	PCOC	9-9	6."	176	19,0	3,78
Par. Malvina Adonis	PO	9-9	2."	49	25,0	3,53
Par. Musa Adonis	PO	9-4	3."	78	24,0	3,05
Cochran Corvett Charm	PO	9-6	2."	40	19,0	3,56
Par. Minerva Fidalgo	PO	9-8	4."	131	19,0	3,96
Par. Loise Fidalgo	PO	8-7	8."	219	15,0	3,91
Par. Magnolia Fidalgo	PCOC	10-1	2."	51	22,0	3,86
Par. Louvada Fidalgo	PO	9-5	4."	131	18,0	3,50
Par. Mattara Exotico	PO	10-7	2."	46	20,0	3,59
Par. Natalia Jaguar	PCOC	8-11	4."	112	20,0	3,30
Par. Macula W. Mark	PO	8-7	6."	165	18,0	4,04
Par. Mineira Clyde	PCOC	9-6	1."	31	22,0	3,41
Alcira Jupiter Elvira	PCOD	9-6	4."	111	15,0	3,20
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	8-2	5."	165	21,0	3,12
Par. Violeta	NR	—	1."	23	23,0	3,48
Par. Natal Fond Hope	PO	8-8	1."	31	17,0	3,29
Par. Nadir Texal	PO	8-0	9."	245	16,0	4,08
Par. Montana Fond Hope	PO	9-0	3."	80	20,0	3,63
Par. Magda Texal	PO	9-2	3."	87	20,0	3,31
Par. Nucy Fidalgo	PO	8-5	1."	21	24,0	3,64
Par. Opala Sky-Cross	PO	7-3	4."	117	21,0	3,90
Par. Olheada Ruyter	PO	7-6	6."	167	16,0	3,54
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	7-10	1."	21	23,0	3,48
Par. Owai Fidalgo	PO	7-6	4."	97	22,0	3,38
Par. Orbita Luebke	PO	7-7	3."	78	23,0	3,55
Par. Obata Exotico	PO	7-1	7."	184	16,0	3,42
Par. Osmay Exotico	PO	7-4	6."	159	17,0	3,28
Par. Ossa Fidalgo	PO	7-8	1."	30	20,0	3,41
Par. Otelia Luebke	PO	7-5	6."	169	19,0	3,63
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	6-11	5."	140	21,0	3,88
Par. Leonora Exotico	PCOC	9-6	9."	266	16,0	3,81
Par. Jadilla Galante	PCOC	11-2	3."	90	21,0	3,33
Par. Osma Luebke	PO	7-4	4."	128	17,0	3,56
Par. Olhada Fidalgo	PO	7-1	4."	129	16,0	3,74
Par. Osrra Roburke	PO	7-5	4."	98	20,0	3,38
Par. Odete Roburke	PO	7-8	1."	32	26,0	3,10
Par. Pestana Magnifico	PO	6-9	2."	37	20,0	3,66
Par. Pomar Magnifico	PO	6-4	5."	152	18,0	3,28
Par. Passeata Exotico	PO	6-8	3."	91	16,0	3,30
Par. Penha Roburke	PO	6-9	4."	110	25,0	3,59
Par. Promessa Magnifico	PO	6-6	2."	63	21,0	3,57
Par. Palomita Magnifico	PO	6-6	5."	132	18,0	3,23
Par. Primavera Magnifico	PO	6-0	9."	260	17,0	4,09
Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7	8."	221	17,0	3,58
Par. Patilha Magnifico	PO	6-7	4."	100	15,0	3,12
Par. Palestina Fidalgo	PO	6-7	5."	145	18,0	3,34
Par. Obrigada Exotico	PO	7-7	5."	139	22,0	3,79
Par. Paulina Roburke	PO	6-10	4."	123	20,0	2,94
Par. Petala Fidalgo	PO	6-8	4."	118	16,0	3,66
Par. Perfeita Magnifico	PO	6-0	8."	216	15,0	3,83
Par. Pruma Luebke	PO	5-11	7."	201	15,0	3,88
Par. Parada Luebke	PO	6-10	1."	15	20,0	3,03
Par. Primitiva Fidalgo	PO	6-1	4."	110	20,0	3,70
Par. Pola Magnifico	PO	6-2	7."	201	19,0	3,04
Par. Provincia Magnifico	PO	5-8	7."	176	19,0	3,82
Par. Pirula Roburke	PO	6-7	2."	40	22,0	2,97
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	6-1	4."	100	18,0	3,40
Par. Recordista Magnifico	PO	5-7	2."	52	22,0	3,53
Par. Obrigada Fidalgo	PO	6-4	1."	33	19,0	3,25
Par. Renascença Fidalgo	PO	5-6	3."	87	17,0	3,59
Par. Pastela Luebke	PO	6-9	1."	22	22,0	3,67
Par. Rosalia Magnifico	PO	5-5	9."	260	16,0	4,19

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Roselandia Magnifico	PO	4-11	8"	210	15,0	3,36
Par. Sociavel Citation	PO	5-1	2"	37	31,0	2,90
Par. Rubia Luebke	PO	5-4	6"	156	18,0	3,27
Par. Palermo Magnifico	PO	6-0	3"	80	21,0	3,25
Par. Refeita Fidalgo	PO	5-2	1"	24	20,0	3,40
Par. Raqueta Fidalgo	PO	5-2	6"	168	16,0	3,86
Par. Passadeira Luebke	PO	6-4	2"	51	24,0	3,78
Par. Resitiva Fidalgo	PO	4-10	6"	161	16,0	3,41
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	5-3	2"	63	20,0	3,15
Par. Rajada Magnifico	PO	5-2	2"	38	19,0	3,33
Par. Salina Sky-Cross	PO	4-11	2"	54	17,0	3,30
Par. Praceira Luebke	PO	6-2	4"	102	17,0	3,34
Par. Selva Majority	PO	4-0	9"	268	15,0	3,36
Par. Rossinha Magnifico	PO	5-2	7"	203	18,0	3,70
Glencloskey Hagen Libby	PO	3-10	1"	20	16,0	3,60
Par. Regencia Luebke	PO	5-9	1"	27	20,0	3,58
Par. Salsa Magnifico	PO	4-3	4"	129	19,0	3,38
Par. Reginalda Fidalgo	PO	5-3	3"	94	16,0	3,45
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	3-5	4"	113	15,0	3,50
Par. Turmalina Citation	PO	4-1	1"	26	20,0	3,70
Par. Tonelada Royal Master	PO	2-11	9"	266	16,0	3,61
Ucabela Burke Kata do Paraíso	GHB	2-9	2"	36	16,0	3,43
Par. Trombeta Rondon	PO	3-2	2"	40	18,0	3,19
Par. Ula Burke Kate	PO	2-11	2"	43	20,0	3,25
Par. Ualcira Astronaut	PO	3-0	2"	53	18,0	3,66
Par. Redonda Luebke	PO	5-2	2"	58	16,0	3,84
Par. Usiara Magnifico	PO	2-4	2"	59	15,0	3,59
Par. Ugala Magnifico	PO	2-7	2"	61	17,0	3,34
Par. Urupema Burke Kate	PO	2-11	2"	61	19,0	3,50
Par. Tartufa Fidalgo	PO	3-9	1"	16	22,0	3,30
Par. Rota Fidalgo	PC	5-6	1"	33	20,0	3,39
Par. Ulma Magnifico	PO	2-7	1"	34	17,0	3,10

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, M.G. Em 7-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elegancia de Morada Nova	NR	11-11	3"	63	18,0	4,00
Promessa de Morada Nova	NR	—	4"	115	15,0	3,38
Ovelha de Morada Nova	NR	7-1	1"	4	19,0	3,38
Palma de Morada Nova	NR	5-11	1"	5	24,0	3,52
Noturna de Morada Nova	NR	5-10	3"	87	14,0	5,17
Gerda de Morada Nova	NR	6-6	3"	84	16,0	3,16
Futura de Morada Nova	NR	4-11	1"	14	17,0	4,63
Opera de Morada Nova	NR	4-5	6"	173	13,0	3,90

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava, S.P. Em 24-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Suspiros Citation Ruperta 10	PO	7-7	1"	17	27,0	3,96
International Bonita	PO	7-5	3"	110	24,0	4,27
Romandale Ormsby Flora	PO	5-5	1"	13	14,0	3,12
Elmlyn Citation Polly	PO	7-4	4"	127	15,0	4,92
Stewarthaven Marg Rebecca	PO	5-0	1"	10	22,0	3,62
S.D. Amizade B Dandy Rockman	PO	2-6	1"	36	14,0	3,23
Ann Mary Simone D. Rockman	PO	2-6	1"	31	16,0	5,03

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba, S.P. Em 26-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

S.M. Hope Patricia Marke	PO	10-4	5"	128	22,0	3,43
Grahaven Regal Liz	PO	8-10	3"	84	20,0	3,42
Glenack Governess Belle R.	PO	7-11	9"	248	19,0	3,23
Roybrook Tidy	PO	7-6	3"	84	22,0	3,32
Elkol W. Jewel Alma	PO	5-1	9"	298	22,0	3,55
Atwood Minuteman Vicky	PO	5-3	5"	153	19,0	3,80
Romandale Reflection Ivy	PO	8-2	3"	73	26,0	3,01
Glenafon Hagas Doreen	PO	5-5	1"	52	26,0	3,13
J.P.R. Dulce	PO	4-5	8"	225	19,0	3,36
J.P.R. Duquesa	PO	4-4	6"	159	23,0	2,77
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	6-3	1"	7	28,0	3,02
Ipuã Governess 318	PO	5-0	3"	63	28,0	2,15
Roybrook Peg	PO	5-1	1"	12	36,0	2,72
J.P.R. Dalas	PO	4-5	4"	105	27,0	3,54
Freerick C.M.B. Hope Prosperity	PO	5-2	4"	124	30,0	3,10

2 ordenhas

J.P.R. Cristi	PO	6-2	1"	3	31,0	3,10
J.P.R. Chispa	PO	5-9	2"	48	25,0	3,49
Potter Farms Kennedy Bromado	PO	5-8	1"	10	24,0	3,72
Macs Clan Juniper	PO	6-2	1"	10	26,0	4,25
Bond Haven Marquis Juliet B	PO	6-9	1"	1	24,0	4,17
Jaway Hagen Crys	PO	5-6	1"	26	21,0	3,55
Danielle Farms Hagen Scarlet	PO	5-7	2"	41	19,0	4,15
Glenafon Showgirl Natalie	PO	5-6	1"	10	27,0	2,91
Elmcroft Gemini Bessie	PO	5-0	4"	95	20,0	3,03
Elmcroft Gemini Annie	PO	4-7	1"	14	20,0	4,24

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Randale Centurion Kate	PO	5-1	1"	7	23,0	2,56
Mohrdale Centennial Design	PO	5-5	2"	38	25,0	2,88
J.P.R. Elite	PO	4-0	1"	19	23,0	3,98
J.P.R. Eficiente	PO	3-10	1"	28	20,0	2,72
Bond H. Ormsby Bessie A-Alt	PO	4-9	3"	78	21,0	3,36
J.P.R. Encomendada	PO	3-6	1"	18	19,0	3,04
J.P.R. Fortuna	PO	2-4	1"	4	20,0	3,95

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 25-3-1975. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Lolita Medalist C.A.B.	GHB	12-3	6"	176	16,0	3,04
C.A.B. Safra Medalist	PO	10-0	5"	169	14,0	3,09
Princeza Medalist II C.A.B.	GHB	9-8	6"	189	15,0	3,18
C.A.B. Sabida Medalist	PO	9-9	6"	190	15,0	3,04
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	9-1	4"	131	17,0	2,48
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	6"	189	17,0	2,94
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	7-7	4"	105	19,0	3,48
Belica Medalist C.A.B. II	GHB	7-1	4"	125	19,0	3,37
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	6-3	5"	134	15,0	2,44
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	6-11	1"	22	15,0	2,96
C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9	5"	143	15,0	2,65
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	6-7	2"	45	19,0	3,10
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	6-0	2"	65	17,0	2,88
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	4"	112	16,0	4,14
F.L.G. Radiosa F. Medalist	PO	7-0	2"	43	16,0	2,77
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	2"	44	24,0	2,84
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	6-2	5"	140	17,0	3,21
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	2"	54	20,0	3,30
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	3"	86	18,0	3,07
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	6"	169	13,0	3,17
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	1"	10	34,0	2,64
Façanha Seaman C.A.B.	GHB	4-5	1"	6	17,0	2,40
Bonita Majority C.A.B.	PCOC	4-7	2"	67	17,0	3,54
Marjan Neba Cotty	PO	4-0	6"	179	17,0	2,55
Bonanza Model C.A.B.	GC-8	4-0	5"	143	14,0	2,99
Marjan Lana Cotty	PO	4-0	6"	187	14,0	3,06
Prendada Majority C.A.B.	PCOC	4-5	3"	90	17,0	3,20
Romã Model C.A.B.	PCOC	4-1	5"	152	16,0	4,41
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11	6"	195	13,0	2,45
Bolivia Seaman C.A.B.	FCOC	3-7	6"	176	13,0	3,88
Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	3-9	2"	40	14,0	3,46
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	3-9	2"	72	16,0	3,18
C.A.B. Safira Seaman	PO	3-9	2"	55	18,0	3,04
Certeza Graciela C.A.B.	GC-4	3-10	1"	41	15,0	2,46
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11	1"	6	24,0	2,51
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8	6"	181	15,0	3,85
F.L.G. Uilar Medalist Majority	PO	3-7	6"	189	14,0	3,40
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0	2"	56	20,0	3,24
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	3-6	2"	59	17,0	2,71
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	3-5	2"	48	16,0	3,04
C.A.B. Cascata Majority	PO	2-6	2"	48	15,0	3,44
Primorosa Centurion C.A.B.	GHB	2-8	1"	19	15,0	2,75
C.A.B. Fatura Majority	PO	4-2	1"	9	15,0	2,54
C.A.B. Sombra Monitor	PO	3-2	1"	25	21,0	2,61

Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna, S.P. Em 20-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino L 55 Heleno Cuba	PO	10-7	5"	139	16,0	3,79
Jangada Invicta D. Fayne	PO	7-0	2"	33	18,0	2,80
Galeria do Pau D'Alho	GHB	5-8	7"	211	18,0	3,70
S.Q. Paraíba Merrit R. Inka	PO	6-0	3"	82	21,0	2,82
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	5-2	6"	190	18,0	3,96
Influencia do Pau D'Alho	GHB	4-9	2"	47	21,0	3,90
J.P.R. Dubarry	PO	4-9	2"	44	17,0	3,07
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	6-4	2"	33	20,0	3,19
S.L.M. 122 Baiana Astro	PCOD	6-9	4"	100	20,0	3,49
Castelo V 2	PCOD	9-2	3"	75	19,0	3,25
São Quirino Q 24	PCOC	6-0	1"	11	26,0	3,05
Arapoti Conde Irene 5	PO	4-5	1"	18	20,0	3,01
São Quirino Q 49	PCOC	5-9	1"	20	18,0	3,26
S.L. Hanna Borb. Calchaqui	PO	6-5	1"	7	25,0	3,28
V 7 do Castelo	PCOD	9-0	1"	14	19,0	3,14
São Quirino Q 37	15/16	5-11	1"	1	16,0	3,51
São Quirino Q 25	PCOC	5-5	7"	208	15,0	3,02
Castelo X 14	PCOD	5-1	5"	179	16,0	3,70
São Quirino Recompensa Pride	PO	4-4	5"	157	17,0	4,09
Jacutinga do Pau D'Alho	PCOC	3-6	6"	152	15,0	3,90
S.Q. Recolhida Pride Ilhota	PO	4-7	3"	87	16,0	3,58
CRB. Messalina High Mark	PO	2-9	3"	85	16,0	3,80
São Quirino Q 68	PCOD	5-6	3"	77	17,0	3,63
V 31 do Castelo	PCOD	8-4	2"	56	21,0	3,42
A 18 do Castelo	GC-6	2-6	1"	14	18,0	2,98
(104)	—	—	1"	10	25,0	2,74

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
(219)	—	—	2	38	22,0	2,64	Cincerro C. Quando Captain	PO	3-7	1	54	29,0	3,68
(262)	—	—	1	10	15,0	3,96	Cincerro Adhara Cit. Eclipse	PO	3-0	1	25	22,0	2,58
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 15-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, R.J. Em 14-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas						3 ordenhas							
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	9-5	5	117	26,0	3,53	Rafaelinos Picture Wayne	PO	9-10	9	247	24,0	3,68
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	8-7	4	93	26,0	4,08	Kuipercress Reflection Lyndy	PO	8-11	9	258	20,0	4,25
São Quirino M. 129	GHB	9-3	5	127	28,0	3,25	Piper View Masterpiece Lou	PO	11-2	11	315	19,0	4,08
Grama Divina Xaura	PO	8-0	5	118	25,0	3,03	Glen Forest Admiration Melody	PO	11-9	2	31	36,0	3,17
Gesta do Pau D'Alho	GHB	6-6	6	155	27,0	3,97	Angerer Carnation Frasea Ella	PO	10-9	10	281	16,0	3,86
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	3	63	30,0	2,64	Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	10	293	19,0	4,65
International Nanie	PO	5-7	6	146	26,0	4,04	Rowntree Marquis Fern	PO	7-5	3	64	34,0	3,38
Intensa do Pau D'Alho	GHB	4-7	3	81	31,0	3,41	Kuipercress Royal Lassie	PO	8-6	1	18	26,0	3,51
J.P.R. Divina	PO	5-0	2	42	28,0	3,18	Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	8	211	23,0	3,73
CR. Juliana Haven da Bonança	GC-5	2-6	2	46	23,0	3,29	Carnation Marie Rea Texal	PO	6-2	7	186	23,0	3,62
Garivue Maryanne	PO	2-6	1	18	14,0	4,01	Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	6	157	30,0	3,57
Lillicroft Sheila Red	PO	2-8	1	1	17,0	3,55	Opache Citation Gay	PO	5-9	2	29	37,0	3,35
2 ordenhas						2 ordenhas							
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5	8	217	16,0	3,38	C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	7	191	30,0	3,31
Honoria do Pau D'Alho	GHB	5-3	9	256	17,0	4,14	Paclamar M.C. Faith	PO	8-9	9	258	25,0	3,88
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	3-5	7	175	17,0	3,42	2 ordenhas						
C.R.A. Cleopatra Cotty	PO	3-1	3	70	16,0	2,93	Melius Count Maud	PO	8-7	8	217	13,0	3,64
José Saad, Cabreúva, S.P. Em 21-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						José Carlos Pereira Guimarães, Cachoeiro de Macacu, R.J. Em 19-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Gr. V. Indigina Monarch	PO	3-5	1	56	16,0	3,03	Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	6	154	17,0	3,37
Conde Janet 40	PO	3-1	1	67	15,0	3,06	Piper View Majority Mary	PO	7-5	2	38	21,0	3,09
Depeus Nelita Pila	PO	4-6	1	45	22,0	3,11	Earlyway Criss-Cross Annie Twin	PO	7-6	2	43	21,0	3,30
Granjera 671 Celebrity Inkary	PO	6-6	1	36	13,0	3,31	Piper View R.A. Johanna Texal	PO	6-6	9	250	15,0	3,74
Anama Cinta Dividend	PO	4-3	1	32	18,0	2,81	Howard Home Roburke Candy	PO	6-8	8	214	15,0	4,95
Conde Mina 48	PO	3-7	1	11	16,0	3,86	Vigo Rockman Ivanetta	PO	6-5	9	245	13,0	3,31
Castrolanda Jager Antje 101	PO	4-11	1	10	16,0	5,05	Earlyway Ranger Skyline	PO	6-9	7	180	15,0	3,91
João José de Brito, Mata de São João, Bahia, Em 21-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sylvia Ipuã Burke							
Granfina da Primavera	PCOD	8-7	2	46	17,0	2,89	Trebol Leader Zagala	PO	10-7	7	184	19,0	3,94
Monaliza Piney da Primavera	NR	—	1	2	18,0	2,88	Fiel Gauchita 395 F. 142	PO	7-4	3	134	18,0	4,20
Imagem da Primavera	NR	—	2	46	15,0	3,78	Amazonas Marmouth Isede	GC-5	6-7	7	268	18,0	3,43
Mina Royal da Primavera	NR	—	1	36	13,0	3,71	Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	7-9	7	283	16,0	4,33
Marita Forty-Niner da Primavera	NR	—	1	26	20,0	3,57	Centre View Lynette	PO	3-6	3	140	25,0	3,79
João José de Brito, Mata de São João, BA, Em 25-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Suprema Eladios Madcap							
Granfina da Primavera	PCOD	8-7	3	81	16,0	3,24	Acarí Klaver Calchaqui	PO	4-2	7	283	25,0	4,02
Monaliza Piney da Primavera	NR	—	1	37	16,0	4,13	Caçadora P.U. 544	31/32	4-7	3	77	16,0	4,04
Imagem da Primavera	NR	—	3	81	16,0	3,30	Lulas Estampa 222 R 1866	PO	5-2	7	263	25,0	3,95
Marita Forty-Niner da Primavera	NR	—	2	61	20,0	3,59	Cozinha III de São José	31/32	3-6	7	259	17,0	4,32
João José de Brito, Mata de São João, BA, Em 27-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Areal Polly Madcap Pabst							
Marita Forty-Niner da Primavera	NR	—	3	91	19,0	3,88	Areal Soraya Fond Hope	PO	4-3	7	235	21,0	4,33
Magestosa Royal da Primavera	NR	—	1	20	16,0	3,51	Isabela Suspiro de São José	31/32	3-8	7	234	28,0	3,23
Majestade Forty-Niner da Prim. NR	NR	—	1	19	13,0	3,18	Trebol Gola Coquita	PO	5-11	7	232	19,0	4,37
Amílcar Farid Yamin, Atibala, S.P. Em 9-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Admiral Eladios Madcap							
Maracanã Inka	PO	4-8	1	10	32,0	4,08	Rafaelinos Corsa Crisco	PO	4-4	7	204	26,0	3,44
Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 25-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Areal Shirley Madcap Pabst							
3 ordenhas						Carabis E.A.Q. 1041							
Surodana Ollie Toro	PO	5-5	9	251	26,0	3,64	Lolas Zerrock Yara 601	PO	4-5	7	183	16,0	3,65
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5-1	3	69	33,0	3,57	Lolas Zerrock Regina	PO	2-1	7	175	20,0	4,15
2 ordenhas						Waldonal Winston Heather							
Surodana Lola Toro	PO	6-5	7	207	16,0	2,94	Acarí Perícia Ovacion	PO	5-9	3	69	18,0	4,32
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	9	252	16,0	4,09	Hildelia Drummond — Faz. Sta. Luzia, Sorocaba, S.P. Em 15-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kim Cholita 8 Quando	PO	6-2	11	308	16,0	4,16	S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	10	283	13,0	3,45
Kim Tartan 3 Quando	PO	6-5	12	352	19,0	3,89	Mariindale Agripina	PO	9-2	5	118	15,0	3,98
Kim Talla 8 Quando	PO	5-5	10	319	15,0	5,19	Achalay Inka Aaggie Pandilla	PO	6-7	1	12	21,0	4,11
Enghill Rockman Mele	PO	5-1	13	369	19,0	4,38	Pucu Mosca 139 R 2031	PO	4-6	6	175	13,0	3,80
Kim Polilla 12 Quando	PO	5-8	9	254	19,0	4,40	Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, S.P. Em 10-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Surodana Janie Toro	PO	5-8	8	231	19,0	3,87	Sta. Elena Profesia Granadero	PO	9-4	5	130	20,0	3,58
Glenafon Citation Corless	PO	4-8	11	315	15,0	5,07	Rory's Zagala Tronador	PO	7-10	3	55	20,0	3,42
Kim Negrita 5 Quando	PO	6-4	11	308	14,0	3,66	P. Percisa Imperat. Jornalista	PO	5-8	8	225	14,0	3,42
Romandale Maximus Hilda	PO	4-0	8	224	14,0	4,45	Cerrito's Rocket 85	PCOC	7-10	8	206	14,0	3,31
Cincerro Beta Quando Captain	PO	3-8	1	57	21,0	3,09	Ganadora	PCOD	5-11	4	102	16,0	3,17
Cincerro Algenile C. Captain	PO	2-6	10	305	18,0	3,84	P. Poesia Janira Jornalista	PO	6-10	1	4	14,0	3,00
Enghill Rockman Patty	PO	—	7	200	16,0	3,97	Cerrito's Rocket 93	PCOC	8-1	1	4	22,0	3,94
Cincerro Meissa Quando Captain	PO	2-7	8	228	17,0	3,50	Velita	PCOD	6-3	1	4	13,0	2,65
Cincerro Rigel C. Eclipse	PO	2-7	4	117	20,0	3,59	Nogalera	PCOD	6-0	3	87	16,0	3,07
Jac Never Fear Dianne	PO	2-9	4	98	18,0	4,11	P. Quarena Leica Jornalista	PO	5-10	2	41	15,0	2,56
Cincerro Mira Nichols's	PO	2-10	3	62	17,0	3,55	P. Romana Nevada Regal	PO	4-2	3	82	13,0	4,15

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias					
	do	anos	trôle	Dias					
	sangue	meses	lactação	lactação	%				
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 1-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
33 Coroadá Maravilla Reflector PO	3-6	3."	83	38,0	3,46				
2 ordenhas									
Anama Chicha Pow PO	9-7	5."	141	18,0	2,98				
Achalay Imperio Sabiá Escolta PO	7-3	9."	277	20,0	3,54				
Militer Fulvia Maravilla Taperito PO	7-3	2."	84	31,0	3,12				
Ariense Perfecta R. Leona PO	7-4	4."	110	30,0	3,14				
Achalay Oro Elevada Opinion PO	7-8	5."	137	29,0	2,91				
33 Brillante 254 Onakita PO	7-0	9."	276	27,0	2,89				
33 Arena Rag Apple Premier PO	4-9	9."	253	17,0	3,81				
Marchs 902 Faa Marchs 709 PO	6-1	9."	304	14,0	2,99				
33 Calunga Dividend Victoria PO	3-4	10."	313	18,0	2,99				
33 Cinderela Chumbo Model PO	3-10	2."	39	34,0	3,57				
33 Corbeille Skokison Maple PO	2-9	8."	220	25,0	3,23				
33 Donna Flor Maravilla Maple PO	2-3	6."	175	27,0	3,10				
Dr. Mancel Garcia Filho, Itú, S.P. Em 13-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Martona's Senator Reflection 11 PO	8-7	3."	70	16,0	3,25				
Joma Floreada Fond Hope PO	7-1	4."	99	14,0	3,29				
Jaway Togus Gipsy R. Urn PO	5-8	1."	1	19,0	3,35				
S.T.M. Alada M. Medalist PO	3-2	3."	73	15,0	3,40				
Paraíso Nauta Glamour Boy PO	8-6	3."	69	15,0	3,74				
S.T.M. Avany M. Air Citation R. PO	3-3	2."	45	15,0	3,26				
S.T.M. Araruama Citat. Master PO	3-3	2."	58	13,0	2,69				
F.C. Gananciosa P. Madcap PO	6-4	6."	159	13,0	3,86				
Joma Rana Simon PO	5-8	2."	53	20,0	2,80				
F.C. Generosa Roland Adema PO	6-7	2."	34	19,0	2,95				
Ramos, Medeiros & Cia, São João Novo, S.P. Em 31-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
Trebol Prince 52 PO	7-5	3."	74	23,0	3,22				
Trebol Henriqueta B. PO	7-5	1."	25	21,0	3,81				
Ali Sunbean Importante Carla PO	6-0	2."	37	31,0	3,08				
2 ordenhas									
Ontario Natividade PO	8-2	2."	53	14,0	3,48				
Trebol Royal Tijereta PO	7-3	2."	55	13,0	3,65				
Trebol Roland 1440 PO	7-7	2."	59	15,0	3,88				
Olgas Trueno Magico Gata PO	6-7	8."	217	14,0	3,36				
Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 23-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Pan Rockman Joan Giorgina PO	3-2	10."	276	32,0	4,19				
Pan Willy's Marquis Gleide PO	2-9	10."	289	29,0	3,86				
Pan Homestead Gardenia PO	3-2	8."	222	21,0	4,63				
Areal Sandra C. Reflection PO	2-10	7."	197	32,0	3,89				
Areal Liliane Burke Reflection PO	2-6	4."	100	22,0	3,98				
Areal Aurora P.H. Mark PO	2-5	4."	95	22,0	4,13				
Areal Lorena P. Royal Master PO	2-5	1."	22	25,0	4,26				
Areal Gabriela B. Reflection PO	2-7	1."	44	23,0	3,89				
Areal Mara Royal Master PO	2-3	1."	26	24,0	3,58				
Areal Lavina Burke Reflection PO	3-10	1."	10	26,0	3,89				
Pan Chaemer Lucifer Helem PO	2-7	1."	36	24,0	3,59				
Agência Maritima Johnson S/A, Itatiba, S.P. Em 30-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
F.B.A. Baroneza Hassa PO	4-4	1."	10	23,0	3,36				
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto, Descalvado, S.P. Em 26-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Borboleta Besita PCOD	4-10	2."	49	18,0	2,38				
Ultragil Magnifico do Paraíso PCOC	2-6	2."	50	18,0	2,95				
Paraíso Uatapu Mil Key PO	3-1	2."	47	20,0	2,26				
Uruguai Besita PCOD	8-9	2."	58	20,0	2,77				
Manita Besita PCOD	7-9	2."	60	24,0	2,30				
Vistosa Besita PCOD	7-10	2."	54	24,0	3,12				
Miuda Besita PCOD	4-8	2."	87	18,0	5,11				
Amiga 38 Besita PCOD	5-1	2."	83	15,0	2,02				
Garcinha Besita PCOD	3-4	2."	86	18,0	3,80				
Aleluia R.C.B.B. PCOD	6-5	1."	18	25,0	3,98				
Atília R.C.B.B. PCOD	6-5	1."	17	30,0	3,26				
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 19-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Faxina Silvana PO	7-6	4."	101	14,0	4,38				
Faxina Nena Rivella PO	6-2	2."	46	18,0	4,47				
Faxina Maria Theresa PO	5-9	4."	101	19,0	3,66				
Faxina Virginia PO	5-8	5."	120	13,0	4,22				
Faxina Vandeca PO	4-6	8."	220	14,0	4,69				
Faxina Wanderleya PO	8-2	7."	189	15,0	4,64				
Faxina Louiza PO 4-0 5." 126 15,0 4,03									
Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 5-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Oriente Centura A.B.C. Matador PO	2-1	8."	105	20,0	3,87				
Oriente Debora A.B.C. Matador PO	—	4."	219	22,0	3,58				
Oriente Vanda Criss-Cross PO	—	4."	114	21,0	3,84				
João Jassarelli, Itaquaquecetuba, S.P. Em 29-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
Leader Aaltje III Castrense PCOC	4-4	1."	19	31,0	3,09				
José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 11-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Piracuama Imagem S. Starlight PO	10-7	1."	37	23,0	3,45				
Emetea Gerenia 6 P. Reflector PO	10-3	9."	252	14,0	4,36				
Emetea C. 4 Marto Importante PO	9-7	7."	190	19,0	3,57				
Bolinha NR	—	5."	158	27,0	3,26				
Decampinas Dana PO	7-8	8."	241	19,0	3,27				
Holambra Wayne's Zwantje PO	7-4	6."	187	15,0	3,66				
Decampinas Correntesa PO	7-7	1."	46	18,0	3,57				
Decampinas Pauliceia PO	6-6	6."	190	14,0	3,44				
Decampinas Lourdinha PO	6-1	9."	252	17,0	3,55				
Decampinas Geny PO	5-11	9."	252	15,0	3,47				
Sta. Terezinha Bailarina GC-1	8-7	2."	46	26,0	3,53				
Sta. Terezinha Vitoria PCOC	8-7	6."	167	16,0	3,53				
Decampinas Leo PO	5-2	8."	226	24,0	3,38				
Decampinas Fortaleza PO	4-7	11."	325	16,0	3,90				
Decampinas Martinha Piebe PO	4-11	4."	106	16,0	3,48				
Holambra Zwantje L PO	6-3	6."	226	16,0	4,27				
Dec. Orquidea S. Royal Master PO	4-2	10."	290	14,0	3,83				
Dec. Doroteia Royal Master PO	4-7	4."	106	18,0	3,25				
Sta. Terezinha Medalha PCOC	5-4	8."	217	16,0	3,35				
Dec. Katia R. Prince PO	4-3	4."	106	21,0	3,55				
Dec. Florida A. Chief PO	4-1	1."	21	13,0	2,76				
Sta. Terezinha Arabia GC-1	4-11	3."	74	16,0	3,31				
Dec. Mariza A. Chief PO	4-1	1."	31	20,0	3,30				
Dec. Lu Forty-Niner PO	4-7	1."	16	28,0	3,36				
Sta. Terezinha Cotuba PCOD	6-2	1."	2	22,0	3,82				
Dec. Luciana Royal Prince PO	3-11	8."	221	14,0	3,71				
Dec. Malva Bootmaker PO	2-8	7."	192	20,0	4,07				
Sta. Terezinha Juçara PCOD	7-9	6."	162	20,0	3,49				
Dec. Famosa C. Sovereign PO	4-0	6."	159	17,0	4,03				
Dec. Piloto Bootmaker PO	2-4	5."	143	13,0	4,06				
Sta. Terezinha Lameira GC-1	7-1	3."	69	22,0	3,40				
Dec. Independente Rag Apple PO	2-7	3."	68	20,0	3,18				
Dec. Caravela Bootmaker PO	3-4	3."	68	17,0	3,50				
Dec. Salina Bootmaker PO	2-3	2."	45	13,0	3,35				
Sta. Terezinha Longarina Buddy PCOC	5-1	2."	46	23,0	3,12				
Dec. Ema Comet Sovereign PO	4-6	1."	9	21,0	3,39				
Dec. Nero Arlinda Chief PO	3-8	1."	55	17,0	3,21				
Dec. Japonesa Capsule PO	3-6	1."	15	17,0	3,37				
Pecuária Anhumas S/A, Campinas, S.P. Em 27-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
L.A. Carla Admiral 35 PO	8-5	4."	88	27,0	3,02				
São Quirino R 42 PCOC	4-3	4."	88	27,0	2,86				
2 ordenhas									
São Quirino K 70 PCOC	11-8	1."	15	21,0	3,44				
São Quirino K 33 PCOC	11-8	3."	62	23,0	2,88				
São Quirino L 131 PCOC	10-4	4."	90	27,0	2,48				
São Quirino M 107 GHB	9-5	3."	87	25,0	3,04				
São Quirino N 47 GHB	8-7	3."	76	21,0	3,21				
Ensaios Pebeta Saltarina PO	8-4	4."	95	23,0	3,23				
São Quirino L 142 PCOC	10-5	3."	82	21,0	2,88				
São Quirino O 148 PCOC	7-4	2."	43	23,0	2,92				
S. Quirino Obreira R.P. Cometa PO	8-0	2."	33	23,0	3,40				
São Quirino N 109 PCOC	7-9	8."	192	21,0	3,92				
S.Q. Paisana D. Mark Incola PO	7-0	1."	13	25,0	3,08				
S.Q. Panamá Dinah Pat Row 11 PO	6-7	4."	88	22,0	2,09				
São Quirino P 47 GC-5	6-8	3."	68	21,0	2,15				
São Quirino P 34 PCOC	6-10	2."	30	25,0	4,23				
S.Q. Quadra M. Chumbo R1110 PO	6-2	1."	13	22,0	3,72				
São Quirino N 22 GC-2	8-11	1."	14	26,0	3,53				
São Quirino Q 21 PCOD	6-0	1."	3	21,0	3,25				
São Quirino Q 55 PCOC	5-6	3."	69	21,0	2,78				
S.Q. Quimista P. Magestosa PO	5-4	3."	68	21,0	2,21				
S.Q. Queixada Merrit Maitaca PO	5-5	6."	154	22,0	2,94				
São Quirino Q 9 GC-2	6-0	3."	69	23,0	3,40				
São Quirino S 12 GC-1	4-0	1."	17	20,0	3,21				

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 29-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
A.F. Fortaleza Gavea	PO	6-7	1."	7	31,0 3,25
A.F. Fortaleza Havana	PO	6-0	1."	6	39,0 3,13
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	4-9	1."	25	35,0 3,12
Romandale Bonheur Beatrice	PO	4-9	1."	18	32,0 3,56
Romandale Maple Sherry	FO	4-10	1."	12	34,0 2,89
International Wanda	PO	4-8	1."	27	36,0 3,46
A.F. Fortaleza Lanterna	PO	2-5	2."	31	23,0 2,81
A.F. Fortaleza Lampa	PO	2-8	1."	17	28,0 4,25
2 ordenhas					
Gray View Blooming X	PO	9-3	2."	54	26,0 3,83
A.F.F. Edição Fond Hope Karen	PO	8-11	4."	116	27,0 3,20
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	3-8	4."	129	22,0 3,92
A.F. Fortaleza Japona	PO	3-1	8."	248	15,0 3,72
A.F. Fortaleza Jangada	PO	3-2	7."	214	20,0 3,61
A.F. Fortaleza Jia	PO	3-0	8."	231	16,0 4,02
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-7	10."	303	17,0 3,66
A.F. Fortaleza Jena	PO	2-11	9."	264	17,0 3,28
A.F. Fortaleza Lança	PO	2-0	7."	221	19,0 3,45
Romandale Rockman Marsia	PO	4-7	3."	91	31,0 3,91
Dario Freire Meirelles, Campinas. S.P. Em 24-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Sylvia Aluba Capain	PO	10-5	2."	52	26,0 3,45
S.M. Patricia Hope Pat	PO	8-7	1."	14	22,0 2,60
S.M. Simone Triune Fury	PO	5-9	7."	182	20,0 3,90
S.M. Myra Advocate Fury	PO	6-1	1."	20	30,0 3,18
S.M. Astronaut Inka Design	PO	5-4	11."	312	15,0 4,36
S.M. Hazel Reflection Fury	PO	5-8	3."	72	26,0 3,13
S.M. Skyanne Criss Pride II	PO	5-2	9."	251	14,0 3,81
S.M. Den Walker Centurion	PO	5-11	1."	10	26,0 2,76
S.M. Ilean Starman Mingo	PO	5-6	8."	224	17,0 4,36
S.M. Havana Pat Centurion	PO	4-11	8."	231	14,0 3,39
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	4-5	4."	107	19,0 4,14
S.M. Yara Ace Centurion	PO	5-1	1."	27	25,0 3,04
S.M. Abby Hope Pat Pride	PO	4-11	2."	62	21,0 3,72
Jangada Louv. Grauna Capsule	PO	4-8	1."	22	20,0 3,21
S.M. Starlet Centurion	PO	4-9	3."	67	16,0 3,49
Três Irmãos Leda Provinciana	PO	3-9	12."	341	13,0 4,16
A.F. Fortaleza India	PO	3-9	9."	268	13,0 4,04
S.M. Markise Premier Model	PO	4-2	3."	71	16,0 3,56
S.M. Rita Fury Pride	PO	3-2	11."	322	14,0 4,19
Lulas Pupila 114 R 1866	PO	3-10	9."	251	15,0 3,56
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	2-3	7."	206	18,0 3,46
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	3-1	6."	174	21,0 2,88
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	3-5	4."	107	19,0 3,08
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	4-8	2."	41	25,0 3,18
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	2-6	1."	35	15,0 3,40
S.M. Duchess Walcent Pride	PO	3-8	1."	34	13,0 3,21
S.M. Gal Reflection Bond	PO	3-1	1."	27	18,0 3,28
S.M. Bambi Ivanhoe Capsule	PO	3-0	1."	15	18,0 3,75
Jacob Rosier Dutilh, Campinas. S.P. Em 10-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	10-2	5."	145	24,0 2,93
Docura do Pau D'Alho	GHB	9-4	7."	209	20,0 3,82
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	8-9	5."	133	25,0 4,38
Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	12."	341	21,0 3,09
Historia do Pau D'Alho	GHB	5-11	1."	14	34,0 3,08
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	5-4	5."	128	21,0 4,51
Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9	9."	258	18,0 3,66
Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-3	11."	310	14,0 3,53
Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	4-10	3."	70	30,0 3,01
Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8	8."	237	19,0 4,01
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	4-6	8."	234	19,0 3,48
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4-5	5."	121	17,0 3,71
Inclinada do Pau D'Alho	GHB	4-3	8."	211	18,0 3,91
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	4-8	3."	70	27,0 3,15
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	4-11	1."	25	29,0 3,16
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	8."	230	16,0 3,97
Indigena do Pau D'Alho	GHB	4-5	5."	137	18,0 3,80
Instancia do Pau D'Alho	GHB	4-3	3."	80	24,0 3,62
Incendencia do Pau D'Alho	GHB	4-6	1."	5	28,0 3,50
Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	4-1	2."	38	23,0 4,16
Infanta do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4."	109	17,0 3,85
Jequitiba Coemt G. Pau D'Alho	GHB	4-1	1."	10	30,0 3,11
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	9."	244	18,0 3,29
Jupia Mil Key C. Pau D'Alho	GHB	3-4	7."	198	16,0 3,76
Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-3	8."	212	18,0 4,37
Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	3-2	5."	132	24,0 3,57
Jamanta Mil Key A. Pau D'Alho	GHB	3-3	5."	119	17,0 3,62
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Inteligencia do Pau D'Alho					
Jamba do Pau D'Alho	GC-2	4-6	2."	38	22,0 3,44
Jagunça do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1."	21	27,0 2,94
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-5	12."	340	17,0 3,63
Lingua do Pau D'Alho	GHB	2-4	10."	282	13,0 3,37
Lisa do Pau D'Alho	PC	2-3	10."	282	15,0 3,80
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-3	9."	272	18,0 3,24
Lisboa Bonus F.P. D'Alho	PCOC	2-6	9."	232	14,0 3,26
Leiteira do Pau D'Alho	GHB	2-4	8."	214	17,0 3,62
Imediata do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8."	212	13,0 3,94
Liberdade do Pau D'Alho	PCOC	3-11	7."	209	16,0 4,00
Limeira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7."	209	15,0 3,23
Largura do Pau D'Alho	PCOC	2-7	6."	180	15,0 3,79
Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6."	175	15,0 3,69
Lituana do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6."	163	13,0 3,56
Lima Croixco F.P. D'Alho	PCOC	1-11	6."	162	15,0 3,63
Limpeza do Pau D'Alho	GHB	2-5	5."	151	14,0 3,80
Licença do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5."	142	16,0 4,12
Latina S.F. do Pau D'Alho	PCOC	2-7	5."	142	15,0 3,58
Louveira do Pau D'Alho	GHB	2-0	4."	110	14,0 3,68
Lata do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4."	108	13,0 3,63
Jaguariuna do Pau D'Alho	GC-5	2-6	4."	89	15,0 4,06
Lua do Pau D'Alho	GHB	3-6	4."	113	24,0 3,90
Limite do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3."	94	16,0 3,77
Lisura do Pau D'Alho	GC-4	2-2	3."	75	18,0 3,55
Pau D'Alho Luz S. Imperatriz	PCOC	2-2	3."	72	17,0 4,20
Ligeira do Pau D'Alho	PO	2-9	3."	68	22,0 3,49
Milagrosa P.F. Pau D'Alho	PCOC	2-2	2."	59	17,0 4,25
Lat Via do Pau D'Alho	GHB	2-0	1."	25	18,0 3,80
Jordania do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1."	4	20,0 3,64
Jararaca	PCOC	3-3	1."	29	21,0 3,63
Comercial Indubrasil e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 13-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Rafael 49 Cromada	—	—	1."	10	23,0 2,81
Caroi Ann Maple Rancho Isa	GC-1	8-6	3."	53	21,0 3,34
Rancho Isa Segunda Geminis	GC-2	3-0	3."	63	18,0 3,61
São Rafael 29 Bragantina	PCOD	5-4	3."	57	19,0 3,21
Etrusca 173 Golden D. S. Rafael	GC-1	9-2	3."	64	20,0 3,34
Rancho Isa Morena	GC-1	5-11	3."	118	21,0 2,96
São Rafael 35 Coimbra	PO	4-11	3."	77	19,0 3,39
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-1	8-9	2."	41	24,0 3,20
Branco Jupiter Rancho Isa	GC-2	2-4	2."	28	19,0 3,15
Fanta 273 Noel de S. Rafael	GC-1	3-2	2."	31	20,0 3,37
São Rafael 41 Cinderela	GC-2	5-7	1."	26	27,0 2,86
Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	8-9	1."	3	23,0 2,78
Cora	GC-1	3-2	1."	17	20,0 3,66
Vera Furtado de Andrade, Calciolandia. M.G. Em 20-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Elisabeth Calciolandia	—	—	1."	10	26,0 3,36
Calciolandia Espuma	PCOD	6-3	4."	119	14,0 6,00
Videa	PO	6-1	4."	129	14,0 5,03
Ilça	PO	9-9	4."	149	14,0 5,30
Ilusão	NR	—	2."	37	18,0 4,60
Hortencia	NR	—	1."	10	13,0 4,84
Dr. Roberto de Andrade, Calciolandia. M.G. Em 24-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Manchete da Far-West	NR	9-4	5."	136	16,0 4,96
Pintassilga da Far-West	31/32	8-3	5."	171	17,0 5,06
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto. S.P. Em 12-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alteza da Rosa	PCOC	10-6	2."	41	28,0 3,18
Paraíso Misbar F. Hope	PO	8-6	12."	336	13,0 3,81
Arlene Culmination da Rosa	PCOC	6-5	9."	252	13,0 3,73
Altezinha da Rosa	PCOD	7-9	5."	82	18,0 3,28
Ploer View Ida Burke Kate	PO	6-3	6."	160	13,0 3,66
Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	8."	223	16,0 3,40
Consoni Diamond Burke	PO	6-0	2."	46	22,0 3,36
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	5-7	7."	201	15,0 3,42
Armbrö Herdmaster Connie	PO	4-11	5."	131	17,0 3,57
Ira Alert da Rosa	PCOC	5-11	5."	134	20,0 3,08
Spring Burke Atraction Jess	PO	5-4	2."	61	29,0 3,57
Glencloskey Alert Rose Ana	PO	4-0	2."	65	21,0 3,25
Pan Rockman Flamina	PO	4-8	2."	41	17,0 3,72
Moderna Hagen da Rosa	GC-1	3-3	6."	163	14,0 3,44
Musky Mylady	PO	2-8	2."	65	16,0 3,47
Pan Rockman Spring Frida	PO	5-0	2."	45	16,0 3,55
Glencloskey Fondcit Charlotte	PO	3-9	1."	6	21,0 3,17

NOME DO ANIMAL						Gráu	Idade	Con-	Dias		
						do	anos	trôle	de	Leite	%
						sangue	meses	lactação			
Cabaña São Nicolau, Arapoti, PR. Em 26-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
S.A. White Dove	PO	9-4	8."	226	14,0	3,40					
S. Nicolau Corrie XIII Madcap	PO	7-5	11."	323	23,0	3,12					
S.N. Skyrocket Verbena Adonis	PO	6-11	6."	164	21,0	3,48					
S.N. Grauna Adonis	PO	7-7	3."	37	29,0	3,05					
S.N. Caatinga Adonis	PO	7-0	8."	218	19,0	2,96					
S.N. Corruira Adonis	PO	6-3	5."	131	29,0	2,82					
S.N. Lolas Adonis	PO	5-3	10."	288	19,0	3,01					
S.N. Maravilha 1 Citation	PO	5-4	4."	77	31,0	3,36					
S.N. Corrie 14 Adonis	PO	5-11	1."	10	29,0	3,38					
S.N. Grace Emperor	PO	4-0	4."	113	15,0	4,53					
S.N. Grauna V Citation	PO	2-8	6."	163	18,0	3,25					
S.N. Corruira 4 Citation	—	—	4."	107	13,0	4,53					
S.N. Gonda 2 Citation	—	—	4."	107	21,0	3,23					
S.N. Maravilha 4 Centurion	PO	2-4	1."	27	26,0	3,52					
Cabaña São Nicolau, Arapoti, PR. Em 30-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
S.N. Skyrocket Verbena Adonis	PO	6-11	7."	196	17,0	4,79					
São Nicolau Grauna Adonis	PO	7-7	4."	69	20,0	3,45					
S.N. Caatinga Adonis	PO	7-0	9."	250	14,0	3,32					
S.N. Corruira Adonis	PO	6-3	6."	163	21,0	3,18					
S.N. Maravilha 1 Citation	PO	5-4	5."	109	22,0	2,69					
S.N. Corrie 14 Adonis	PO	5-11	2."	42	31,0	2,52					
S.N. Josef. 2 Skyrocket Adonis	PO	3-11	1."	10	28,0	3,34					
S.N. Grauna V Citation	PO	2-8	7."	195	16,0	3,52					
S.N. Corruira 4 Citation	—	—	5."	139	15,0	3,38					
S.N. Gonda 2 Citation	—	—	5."	139	17,0	3,79					
S.N. Maravilha 4 Centurion	PO	2-4	2."	59	21,0	3,44					
Vivacqua Vieira S/A, Cachoeiro do Itapemirim, E.S. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Ingleza de Sta. Lucia	15/16	8-7	1."	12	25,0	4,01					
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	7-6	2."	71	19,0	3,22					
Italiana de Sta. Lucia	3/4	8-4	7."	188	15,0	3,88					
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	11-5	2."	63	18,0	4,50					
Pita 21 Ancar de Sta. Lucia	PCOC	4-10	4."	110	16,0	3,98					
Marlene de Sta. Lucia	1/2	5-8	8."	236	14,0	3,99					
Monica de Sta. Lucia	1/2	6-1	5."	141	16,0	3,93					
Linguica de Sta. Lucia	1/2	6-0	8."	218	14,0	3,97					
Rendeira 4 de Sta. Lucia	3/4	8-10	1."	29	20,0	3,91					
Sta. Lucia R. Jadilena 5	PO	2-9	2."	69	14,0	4,03					
Natalina de Sta. Lucia	1/2	5-7	2."	28	18,0	3,94					
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.											
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 8-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.											
3 ordenhas											
S.M. Paraíso Caricia	GHB	10-10	2."	90	25,0	3,97					
G.P. Boa Esperança de S. Negra	PCOD	11-5	7."	231	18,0	4,23					
S.M. Paraíso Celeta	GHB	8-5	6."	195	19,0	3,97					
S.M.P. Santana Colina	GHB	6-6	1."	58	22,0	3,99					
S.M. Paraíso Celita	GHB	6-5	2."	83	24,0	4,14					
S.M.P. Santana Cigarra	GHB	6-7	3."	131	17,0	5,54					
S.M. Paraíso Cevada	GHB	5-0	8."	283	17,0	4,89					
Muquem Jupira	PCOD	5-7	4."	134	21,0	3,22					
Atibala R.C.B.B.	PCOD	5-7	8."	326	14,0	4,22					
Muquem Defesa	PCOD	5-7	9."	313	16,0	3,93					
Louise Marquis N. S.M. Paraíso	GHB	4-0	4."	144	22,0	4,00					
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	3-8	5."	164	27,0	4,25					
S.M.P. Sensation M. Ned	GHB	2-9	3."	145	18,0	4,79					
Coco's Belina	—	—	1."	39	18,0	4,04					
2 ordenhas											
S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-1	9."	310	15,0	4,20					
Moderna Mauro	PCOD	5-9	7."	241	16,0	4,03					
Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 7-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Santana Deca II Geese	PO	6-11	3."	87	16,0	3,85					
Holambra King Paula XX	PO	5-4	9."	245	15,0	3,79					
Advancer Pauline Red Twin	PO	5-0	5."	143	17,0	3,77					
Stockholm Agnes Noel	PO	5-9	5."	142	15,0	4,17					
Carina da Planície	GC-1	7-6	5."	126	16,0	3,94					
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	8."	239	26,0	3,72					
XIV Citation Rolly da Planície	GC-1	4-5	1."	23	19,0	3,64					
Confiança	GC-1	7-5	4."	103	17,0	3,91					
L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	5-3	4."	92	29,0	3,57					
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	9."	245	24,0	4,25					
Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 25-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.											
Princesa de Sant'Ana	127/128	8-11	9."	297	13,0	4,38					
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	8-1	4."	164	21,0	4,03					
Marita II de Sant'Ana	GC-2	6-9	9."	297	13,0	4,08					
Vitoria de Sant'Ana	31/32	8-0	3."	110	30,0	4,45					
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	8-11	1."	5	30,0	3,43					
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	8."	175	17,0	3,90					
Surpresa de Sant'Ana	GC-1	6-9	8."	297	17,0	3,95					
Saionara de Sant'Ana	GC-1	6-9	7."	239	17,0	4,26					
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	5-7	7."	256	19,0	4,06					
Magestade de Sant'Ana	GC-3	6-6	7."	232	20,0	4,21					
Pereira Marciana Noble	PO	5-3	7."	246	19,0	4,93					
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC-2	6-2	2."	80	24,0	4,01					
Surdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	7."	233	21,0	3,95					
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	4-2	3."	107	24,0	4,10					
Colombina de Sant'Ana	GC-1	10-10	1."	21	32,0	3,82					
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	7-10	2."	54	30,0	3,71					
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	3-7	1."	14	17,0	3,64					
Grinalda Noble de Sant'Ana	GC-2	4-5	1."	23	15,0	4,48					
Sentinela de Sant'Ana	31/32	5-0	1."	22	16,0	4,07					
Betty Noble de Sant'Ana	GC-1	6-6	1."	26	18,0	3,72					
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	9."	309	14,0	4,26					
Jezebel	—	—	2."	31	19,0	3,92					
Asteca de Sant'Ana	31/32	7-0	1."	25	28,0	3,53					
Leonora Noble de Sant'Ana	GC-1	3-3	1."	24	23,0	3,69					
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	3-0	1."	12	19,0	3,92					
Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.											
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	8-1	5."	185	22,0	3,47					
Vitoria de Sant'Ana	31/32	8-0	4."	131	27,0	4,15					
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	8-11	2."	26	32,0	3,26					
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	9."	196	18,0	4,26					
Surpresa de Sant'Ana	GC-1	6-9	9."	318	19,0	3,92					
Saionara de Sant'Ana	GC-1	6-9	8."	260	18,0	4,28					
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	5-7	8."	277	16,0	3,95					
Magestade de Sant'Ana	GC-3	6-6	8."	253	20,0	4,33					
Pereira Marciana Noble	PO	5-3	8."	267	18,0	5,10					
Baronesa N. de Sant'Ana	GC-2	6-3	1."	7	29,0	3,88					
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC-2	6-2	3."	101	24,0	3,77					
Surdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	8."	254	22,0	3,97					
Guiterria Noble de Sant'Ana	GC-1	4-6	9."	285	14,0	4,03					
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	4-2	4."	128	24,0	4,25					
Colombina de Sant'Ana	GC-1	10-10	2."	42	32,0	3,63					
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	7-10	3."	75	28,0	3,61					
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	3-7	2."	35	19,0	3,54					
Grinalda Noble de Sant'Ana	GC-2	4-5	2."	44	15,0	4,65					
Sentinela de Sant'Ana	31/32	5-0	2."	43	18,0	4,05					
Solange Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	2."	32	14,0	4,11					
Betty de Sant'Ana	GC-1	6-6	2."	47	23,0	3,65					
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	10."	330	14,0	4,18					
Jezebel	—	—	3."	52	19,0	3,58					
Asteca de Sant'Ana	31/32	7-0	2."	46	30,0	3,50					
Leonora Noble de Sant'Ana	GC-1	3-3	2."	45	23,0	3,48					
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	3-0	2."	33	19,0	3,44					
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Faculdade Lins	GC-1	7-4	1."	22	21,0	2,91					
Diana Lins	PCOC	5-5	5."	145	13,0	3,06					
Guanabara Lins	GC-1	4-6	4."	100	13,0	3,80					
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, SP. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Hortencia de S.A.	7/8	7-1	1."	8	36,0	2,95					
Dulcineia	PCOD	8-0	9."	254	14,0	3,68					
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2	4."	98	22,0	4,31					
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, SP. Em 16-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Tromba de Sta. Cecilia	PCOC	5-3	6."	168	14,0	3,82					
Dr. Pedro Conde, Sorocaba, SP. Em 27-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.											
Betina's L.N. Condessa	PCOC	8-9	2."	42	22,0	3,48					
Brasília de Sant'Ana	PCOC	13-3	2."	29	23,0	3,25					
Betina's L.N. Dina	PCOC	7-6	4."	104	24,0	3,34					
Kranz-Dale Princess Of Dun-Did	PO	8-10	1."	28	22,0	3,29					
Leviana de Sant'Ana	PCOD	9-0	5."	128	24,0	2,71					
Delbar Citation Texal Red	PO	6-6	7."	217	21,0	3,90					
Airosa	PCOD	5-11	6."	162	24,0	3,16					
Betina's A.B. Gipsy	PCOC	4-10	3."	70	23,0	3,15					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Betina's R.R.P. Geny	GC-2	4-8	5."	128	21,0	2,80	Ibiri Roeland Mag's	63/64	4-3	8."	222	15,0	3,77
Betina's R.R.P. Grelha	GC-2	4-8	2."	38	30,0	2,68	Inspiração Sovereign da Mar.	GC-3	4-5	3."	61	16,0	4,24
Albertina's A.B. Gavea	PO	4-6	3."	88	28,0	2,95	Isabel William da Marambaia	GC-1	5-1	9."	241	14,0	3,92
Betina's R.R.P. Gana	PCOC	4-7	3."	83	23,0	3,20	Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	3-11	4."	104	20,0	3,40
Betina's R.R.P. Ilka	PCOC	3-5	10."	296	22,0	2,53	Medoholm Lorna Chieftain Red	PO	3-9	5."	121	15,0	3,69
Albertina's R.R.P. Itirapina	PO	3-7	3."	73	25,0	2,79	Parbro Citation Esquire Red	PO	4-0	3."	85	17,0	3,78
Betina's A.B. Giusta	PCOC	4-8	1."	2	26,0	3,09	Dulcinea Sovereign da Mar.	PCOC	3-5	6."	163	18,0	3,54
Albertina's R.R.R. lacy	PO	3-9	1."	3	21,0	3,30	Riree Piper Red	PO	4-7	6."	180	18,0	3,63
Galv's Bahia	GC-3	4-6	4."	96	22,0	2,48	C. Dunlea Rosary Red Twin	PO	4-5	8."	223	16,0	3,89
Albertina's L.M.T.J. Jamy	PO	2-6	2."	29	20,0	3,42	Ridges-Wood Righ Rosanne Red	PO	4-3	1."	20	26,0	3,30
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. SP. Em 5-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Beija Flor Sov. da Marambaia	PCOC	3-6	1."	20	22,0	3,47
Almanara	PCOD	11-4	2."	37	15,0	3,41	Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	4-5	11."	324	20,0	3,40
S. R. 223 Flamengo G. Duke	GC-1	5-9	3."	57	15,0	3,51	Marambaia Ontario Sovereign	PO	2-7	9."	268	13,0	3,95
Estrangeira do Morro Alto	PCOD	8-10	3."	79	15,0	3,56	Ridges-Wood Harriet Don Red	PO	1-11	9."	258	19,0	3,99
Maple Wood Royal Croos	PO	—	1."	15	13,0	3,25	Mag's Royal Red Joy	PO	3-2	9."	249	13,0	3,83
Dengosa Muquem	31/32	7-3	5."	125	15,0	3,60	Saratanda Sov. da Marambaia	PC	3-2	8."	238	13,0	3,87
Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez. Sete Lagoas. MG. Em 7-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Feira Royal Mag's	PCOC	2-8	7."	199	13,0	3,87
Delicada de Morada Nova	NR	—	1."	5	16,0	3,37	Loreta Royal Mag's	PCOC	2-3	7."	188	15,0	4,36
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. SP. Em 1-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	7."	187	14,0	3,79
E.S. Inesita Transmitter S. Seb.	PO	5-6	1."	12	25,0	3,14	Mag's Elvira Transmitter Jack	PO	2-6	7."	188	14,0	3,93
E.S. Ibra	PO	5-8	2."	53	26,0	3,32	Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	2-11	7."	189	17,0	3,57
E.S. Joia King Bet da S. Seb.	GHB	4-7	6."	166	16,0	4,29	Greengable Pontiac P. Red	PO	3-8	6."	177	15,0	3,86
E.S. Iracita Trans. da S. Seb.	PO	4-8	9."	269	14,0	3,95	Mag's Royal Red Jenny	PO	3-1	6."	184	14,0	3,88
E.S. Jandaia King Bet da S. Seb.	GHB	4-7	6."	152	18,0	4,01	Jaira Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	6."	172	14,0	3,67
E.S. Japoneza Pioneer da S. Seb.	PO	4-4	6."	162	18,0	4,74	Mag's Shore Amber Lana	PO	2-8	6."	163	17,0	3,71
E.S. Jordania Pioneer da S. Seb.	GHB	4-7	1."	12	31,0	3,92	Mag's Julia Reflection	PO	2-11	6."	179	17,0	3,93
E.S. Juvenia Trans. da S. Seb.	PO	4-6	2."	43	28,0	3,34	Janusa Roeland Mag's	PCOC	2-10	6."	166	16,0	3,93
E.S. Jenina Pioneer da S. Seb.	GHB	4-6	1."	15	29,0	3,26	E.L.V. Royal Rosy Hope	PO	2-5	5."	145	15,0	4,14
Levita Transmitter da S. Seb.	PCOC	3-6	5."	146	20,0	4,04	Mag's Glenaflon R. Zanda	PO	2-5	5."	117	15,0	3,73
E.S. Lucy Pioneer da S. Seb.	PO	3-10	2."	50	28,0	3,24	Libia Bossanova Magic Mag's	GHB	2-10	4."	110	20,0	3,37
E.S. Lizete Pioneer da S. Seb.	PO	3-2	8."	210	17,0	3,42	C. Sherbrook Susan Red	PO	2-5	4."	104	15,0	3,95
E.S. Liana Wish da S. Seb.	PO	3-2	6."	166	15,0	4,90	Meiga Pioneer Mag's	PCOC	2-6	4."	88	17,0	3,88
Janatuba Roeland SS. e ES.	PCOC	4-6	2."	43	20,0	3,30	Marambaia Rivoli Sovereign	PO	3-6	3."	85	17,0	3,95
Macieza Royal da SS. e ES.	PCOC	2-0	9."	248	16,0	4,81	Leadholm Fern Fond Cit Red	PO	3-0	3."	70	18,0	3,64
Mira Royal da SS. e ES.	PCOC	2-2	9."	237	16,0	4,09	Mag's Reflection Linda	PO	2-11	3."	69	23,0	3,74
Manchete Trans. da SS. e ES.	GHB	2-5	9."	234	19,0	3,35	Wyss Homestead Cat S. Red	PO	2-4	2."	234	18,0	3,83
E.S. Manita Royal da S. Seb.	PO	2-2	8."	214	14,0	3,88	Dulcina Sovereign Mag's	GC-3	2-7	2."	57	17,0	4,10
E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	8."	212	16,0	4,09	Vera's Sylvio D.S.N. Paraizo	PC	2-8	2."	38	25,0	3,69
Maliciosa Royal da SS. e ES.	PCOC	2-3	7."	192	14,0	4,94	Sarita William Mag's	GHB	2-7	2."	30	17,0	3,97
E.S. Moema Trans. da S. Seb.	PO	2-2	7."	184	13,0	4,19	Duallyn Dawn Prudy Red	PO	2-5	2."	29	27,0	3,37
E.S. Jumbaba Roeland da S. Seb.	PO	4-5	6."	183	21,0	4,75	Gemcrest Blondie Red	PO	2-7	2."	141	22,0	3,55
E.S. Marquiza Pioneer S. Seb.	PO	1-11	6."	166	14,0	3,12	Noemi Citation Rolly Mag's	—	2-6	1."	22	17,0	3,79
Mercedes Royal da SS. e ES.	PCOD	2-3	6."	155	15,0	3,81	Keendale Lodge S. Iris Red	PO	3-6	1."	9	23,0	3,86
Mara Royal da SS. e ES.	PCOC	2-2	6."	153	16,0	4,11	Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. MG. Em 23-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Minerva Wish da S. Seb.	PO	2-1	5."	137	13,0	4,11	Fajuta Junqueira	PCOD	4-5	2."	83	16,0	3,95
Manta Royal da SS. e ES.	PCOC	2-3	5."	142	19,0	3,58	Gemada Junqueira	PCOD	3-9	2."	81	16,0	3,48
Majestade Pioneer SS. e ES.	PCOC	2-6	5."	133	16,0	3,24	Confiança Junqueira	PCOD	4-6	2."	79	15,0	3,99
E.S. Memoria	PCOD	2-7	5."	121	13,0	4,44	America S.H.	PC	5-9	2."	67	23,0	3,69
Naira Wish SS. e ES.	GHB	2-0	3."	65	15,0	3,98	Filipina Junqueira	PCOD	4-6	2."	63	23,0	3,65
Mesbla Wish SS. e ES.	GHB	2-0	3."	63	16,0	3,75	Estrela Junqueira	PCOD	4-10	2."	31	21,0	3,05
E.S. Nina do Silo SS.	PO	2-0	2."	37	19,0	3,32	Bondade Junqueira	PCOD	4-9	1."	21	18,0	3,69
Moranga E.S.	PCOD	2-3	2."	36	17,0	3,92	Bandeira Junqueira	PCOD	4-10	1."	18	17,0	3,43
E.S. Miralta do Silo S. Seb.	PO	2-2	1."	13	18,0	3,54	Fazenda Planal Ltda. Jarinú. SP. Em 12-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. RJ. Em 21-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marambaia Nação Pelé	PO	7-8	8."	194	14,0	3,55
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	9-6	8."	231	15,0	3,72	Gimba Royal de São Luiz	PCOC	5-8	8."	244	14,0	3,84
Ridgewood Blosson	PO	7-7	5."	129	23,0	3,36	Invocação	PC	4-4	1."	1	18,0	3,71
Fama Royal da Marambaia	GHB	7-9	7."	193	17,0	3,85	Elite	GC-2	3-4	2."	32	15,0	4,00
Marambaia Natalia Royal	PO	7-6	6."	182	22,0	3,41	Lara Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	2."	48	20,0	3,42
Lillydale Martha 67 Th	PO	6-10	10."	293	18,0	3,46	Mar. Bardine Gargalheira	PO	3-11	1."	4	19,0	3,78
Lynnview Snowball	PO	6-11	3."	78	31,0	3,18	Paulina	PC	3-7	2."	39	14,0	3,95
Alluviadale Org. Cit. Annete	PO	7-0	6."	140	19,0	3,78	Traituba II de São Sebastião	31/32	3-6	6."	141	13,0	3,79
Mar. Batalha Decurion	PO	7-4	10."	301	16,0	3,79	Helice do Mar	PC	2-5	3."	101	13,0	3,40
Achilles Golden Pietje	PO	6-7	6."	179	20,0	3,64	Egipcia Transmitter do M. Alto	GHB	2-6	2."	22	14,0	4,20
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	6-1	9."	242	16,0	3,56	Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. SP. Em 22-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mag's Aristocrat S. Henriett	PO	5-0	7."	204	14,0	4,21	Cristal Javalina	PCOC	8-0	2."	29	13,0	3,16
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	5-4	2."	33	26,0	3,09	Diva de São Simão	PO	4-8	1."	12	21,0	3,63
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	4-10	9."	258	18,0	3,74	São Simão de Dorinha	PO	4-9	1."	16	17,0	3,67
Dirce William da Marambaia	PCOC	4-8	8."	227	13,0	4,10	Cleopatra de São Simão	PCOD	5-6	1."	9	18,0	3,32
Roland 1860 Prins Maud	PO	5-5	1."	1	20,0	3,39	Romandale Chieftain Jannie	PO	3-8	2."	76	14,0	3,42
Nuança Sovereign da Marambaia	PCOC	4-4	9."	248	14,0	4,14	São Simão de Estelinha	PCOC	3-10	3."	102	14,0	4,74
Keridale Atraction Stella Red	PO	4-5	10."	281	21,0	3,44	São Simão de Dalva	PO	4-5	2."	57	15,0	3,81
Sibila Sovereign da Marambaia	PCOC	4-7	9."	244	16,0	3,90	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida. São Manuel. SP. Em 31-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Marambaia Onça Roeland	PO	5-11	9."	241	14,0	3,70	3 ordenhas						
Indiferença Royal da Maram.	PCOC	3-8	10."	279	13,0	3,81	S.M. Paraíso Caricia	GHB	10-10	3."	112	23,0	4,26
Maga Sovereign da Marambaia	GC-3	4-4	11."	315	14,0	3,90	Sta. Isabel Fabula	GHB	10-11	1."	43	22,0	3,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
G.P. Boa Esperança de S. Negra	PCOD	11-5	8."	253	16,0	4,16	Galaxia Isabela Signet	PO	5-7	3."	67	16,0	2,91
Didi Mag's	GHB	8-7	1."	64	27,0	4,09	Galaxia Isair Signet	PO	4-8	9."	251	15,0	3,54
S.M. Paraíso Celeta	GHB	8-5	7."	217	18,0	3,95	Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	10."	278	15,0	3,82
S.M. Paraíso Canfora	GHB	9-0	1."	81	19,0	4,44	Galaxia Jaqueline Signet	PO	4-9	3."	73	19,0	3,33
Sta. Cecília Seresta	GHB	6-2	5."	186	18,0	4,66	Galaxia Jonia Signet	PO	4-5	4."	101	15,0	3,99
S.M.P. Santana Colina	GHB	6-6	2."	81	21,0	3,99	Galaxia Janir Signet	PO	4-5	4."	110	16,0	2,70
S.M. Paraíso Celita	GHB	6-5	3."	105	22,0	4,29	Jurumirim Estatua Gustaaf	PO	7-7	2."	41	13,0	3,39
S.M.P. Santana Cigarra	GHB	6-7	4."	153	17,0	5,14	Jorge da Rocha Camargo, Bragança, SP. Em 2-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Paraíso Cevada	GHB	5-0	9."	305	16,0	4,71	Frisia Muquem	PCOC	9-6	8."	208	19,0	4,38
Muquem Jupira	PCOD	5-7	5."	156	20,0	3,50	Muquem Fortaleza	GC-1	10-11	5."	122	19,0	4,18
Muquem Defesa	PCOD	5-7	10."	335	13,0	4,19	Chinita Muquem	PCOD	7-11	2."	43	22,0	3,39
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-0	5."	166	22,0	3,65	Ondulada Muquem	PCOD	11-8	5."	109	22,0	3,06
S.M.P. Pocahontas M. Ned	GHB	3-8	6."	186	24,0	4,24	Missanga Mauro	GC-1	4-6	2."	43	18,0	3,63
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	3-9	1."	86	21,0	4,14	Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, SP. Em 20-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M.P. Sensation M. Ned	GHB	2-9	4."	167	18,0	4,28	Jotatê Margarida	PCOC	6-9	5."	126	14,0	2,95
Caco's Belina	—	—	2."	62	18,0	4,16	Jotatê Nata	PCOC	5-7	5."	121	14,0	3,60
2 ordenhas							Jotatê Nota	PCOC	5-11	2."	33	19,0	3,17
S.M. Paraíso Certoza	GHB	8-4	6."	196	13,0	4,74	Ofelia Jotatê	PCOC	3-10	7."	222	14,0	3,39
S.M. Paraíso Czarina	GHB	6-9	9."	311	13,0	4,21	Nara Jotatê	GC-1	5-5	3."	86	14,0	3,76
Dr. Edilberto do Nascimento, Goiânia, GO. Em 28-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, RJ. Em 12-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gina de Sant'Ana	GC-1	9-9	6."	169	37,0	3,15	Penha Longa	7/8	8-4	2."	95	22,0	3,98
S.H. Eleita	PO	7-9	3."	64	21,0	3,50	Ortholm Polly Attraction Red	PO	4-10	2."	95	31,0	3,24
Belinda de Sta. Elisa	GC-1	8-3	6."	163	21,0	3,55	A. Sue Nugget Red	PO	4-7	2."	38	32,0	3,29
Futurama Beatriz Royal	GC-2	6-9	3."	83	20,0	3,60	White Way Stellar Gind-Red	—	—	2."	54	21,0	4,20
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	5-11	3."	82	43,0	3,08	Ramada	—	—	2."	95	18,0	4,98
Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	9."	275	18,0	3,78	Estrelina	—	—	2."	123	19,0	3,97
Futurama Ana Pioneer	PCOC	2-6	4."	100	16,0	3,63	Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, SP. Em 14-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Futurama King Bet Tereza	PCOD	4-5	4."	96	23,0	3,52	Amaral Suprema	PO	6-10	7."	187	16,0	3,38
Futurama Beatriz II Adamastor	GHB	4-8	3."	85	24,0	3,36	Amaral Vanda	PO	5-8	3."	79	15,0	3,36
Futurama França II	NR	—	2."	52	26,0	3,39	Ternura de São Geraldo	PCOC	6-11	1."	17	17,0	3,28
S.H. Esbelta	NR	—	1."	11	26,0	3,35	Amaral Caravela Jack's Wish	PO	2-11	1."	5	15,0	3,35
Dr. Edilberto do Nascimento, Goiânia, GO. Em 30-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Hermengarda de Brito Leme e Outros, Pinhal, SP. Em 27-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Gina de Sant'Ana	GC-1	9-9	7."	199	33,0	3,49	3 ordenhas						
S.H. Eleita	PO	7-9	4."	94	22,0	3,63	Leme's Abelha	PO	6-2	1."	15	20,0	3,56
Belinda de Sta. Elisa	GC-1	8-3	7."	193	20,0	3,66	Açucena Urbano Leme	GC-1	5-5	1."	20	20,0	3,01
Futurama Beatriz Royal	GC-2	6-9	4."	173	18,0	3,73	2 ordenhas						
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	5-11	4."	112	39,0	3,36	Carol Royal Red Leme	PCOC	3-6	7."	196	15,0	4,22
Futurama Ana Pioneer	PCOC	2-6	5."	130	16,0	3,64	Leme's Dalia Dualyn Hirsch	PO	2-11	2."	62	17,0	3,53
Futurama King Bet Tereza	PCOD	4-5	5."	126	22,0	3,62	João Passarelli, Itaquaquecetuba, SP. Em 29-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Futurama Beatriz II Adamastor	GHB	4-8	4."	115	21,0	3,60	3 ordenhas						
Futurama França II	NR	—	3."	82	24,0	3,59	Marambaia Rafia Paganini	PO	7-0	2."	47	27,0	3,29
S.H. Esbelta	NR	—	2."	41	25,0	3,53	Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	7-0	1."	22	29,0	3,53
Amílcar Farid Yamin, Atibaia, SP. Em 9-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Apodis do Morro Alto	PCOC	6-3	2."	36	27,0	3,71
Castro Linda 10	PO	4-6	10."	305	21,0	3,48	Campanha R. do Morro Alto	GC-1	5-1	1."	3	28,0	3,25
Bacana Corona	PCOD	6-3	6."	154	27,0	3,20	Dubne R. Red do Morro Alto	PCOC	3-5	1."	19	26,0	4,72
Brasília Corona	PCOD	9-0	3."	59	30,0	2,88	Greta Bancada Bet	PCOC	6-0	1."	2	26,0	3,48
Opala Corona	PCOD	6-3	3."	73	26,0	3,03	Helena 203 Saad's	PCOD	4-1	1."	19	22,0	3,58
Q. Boa Corona	PCOD	5-1	7."	187	24,0	3,47	Mar Hucha Pegassus Red	PO	2-9	1."	19	26,0	3,73
Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	3-11	3."	69	30,0	3,31	2 ordenhas						
Bragança Corona	PCOD	6-3	6."	127	27,0	2,47	Oferenda Potomac da Mar.	PCOC	8-1	3."	86	28,0	3,69
Labareda Coração	PCOD	5-3	3."	67	33,0	2,21	Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	5-11	12."	334	18,0	3,73
Riza Corona	15/16	6-0	2."	33	38,0	2,62	Alfa do Morro Alto	GC-3	6-6	3."	94	25,0	3,16
Foxearth Unwin 2 nd	PO	2-10	6."	176	25,0	3,32	S.N. Aafje Paul	PO	9-5	4."	124	20,0	3,83
Foxearth Effie	PO	2-10	6."	176	24,0	3,60	Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4	9."	252	19,0	3,57
Kranz Dale Dandy Dinah Red	PO	4-2	5."	156	24,0	3,15	M.A. Cambuquira Roeland	PO	4-0	11."	311	15,0	3,88
Castro Sulbra's	PO	2-4	4."	98	21,0	3,88	Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	9."	250	16,0	4,01
S.N. Lena VI Centurion	PO	2-5	4."	105	21,0	3,61	Elegancia Insp. do Mar	PCOC	4-8	8."	226	20,0	3,45
Foxearth Cilla	PO	3-3	2."	38	26,0	3,68	Harmonioza L. Moore de S.A.	PCOC	3-5	8."	216	18,0	3,16
Ridges W. Mcr. Inka Red	PO	3-6	1."	10	32,0	3,88	Mar Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	10."	283	16,0	3,84
Londoya Corona	PCOD	6-10	1."	79	20,0	2,80	Holambra Corrie 35	PO	7-5	9."	262	16,0	4,14
Antonio Josino Meirelles, Batatais, SP. Em 22-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Florença Xaneca P. Pioneer	PO	3-4	9."	277	14,0	4,19
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	7-9	9."	253	21,0	3,96	M.A. Double Star II T. Jack	PO	2-8	8."	216	15,0	4,07
Teimosa de Meirelles	PCOD	5-4	2."	38	17,0	4,10	Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	2-7	7."	180	18,0	3,77
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	4-10	3."	87	20,0	4,08	Holambra Corrie 30	PCOC	2-6	7."	195	15,0	3,85
Pioneira Pioneer de Meirelles	GC-1	5-1	1."	12	24,0	3,73	Hidra do Mar	PO	6-5	7."	190	16,0	4,08
Jardineirinha C. de Meirelles	PCOC	3-5	10."	285	17,0	3,84	Gladstone Angela T. Jack	PCOC	2-8	6."	160	18,0	3,44
Floresta Trans. de Meirelles	PCOC	3-8	9."	280	19,0	3,90	Certeza de Monte Alvão	PCOD	5-8	6."	165	14,0	4,22
Azalea Citation de Meirelles	GHB	3-7	4."	98	20,0	3,76	Lindoa de Sta. Filomena	GC-2	5-9	5."	170	24,0	3,19
Lady Bardine de Meirelles	GHB	3-8	4."	99	17,0	4,03	Florença Xarada	PO	3-4	5."	139	19,0	3,33
Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, SP. Em 22-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Holambra Darling (H497/619)	PO	4-7	5."	134	16,0	4,26
Galaxia Helena Jack	PO	6-8	4."	116	18,0	3,03							
Galaxia Hosana Maninho	PO	5-11	4."	116	17,0	3,90							
Galaxia Idalina Row	PO	5-9	3."	86	18,0	3,04							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	%
Paula	PCOD	3-1	4"	119	22,0	3,81
Dr. Fernando José Santos, Campinas, SP. Em 31-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	10-8	1"	165	13,0	3,09
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	9-11	2"	55	15,0	3,58
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	9-6	3"	80	17,0	2,99
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	8-10	3"	87	13,0	3,21
Sta. Cruz Japoneza I	PCOD	9-10	1"	32	19,0	2,99
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	9-5	2"	53	17,0	3,25
Sta. Cruz Jubeba Hendrik	PCOC	6-11	2"	50	16,0	3,33
L.P. Garoteia de S. Sebastião	PO	7-5	4"	104	13,0	3,73
Sta. Cruz Jurujuba Hendrik	PCOC	6-6	5"	143	14,0	3,34
Luneta Engele de Sta. Cruz	GC-3	5-6	1"	28	14,0	3,52
Sta. Cruz Novilha Transmitter	PCOC	4-0	2"	41	15,0	3,52
Sta. Cruz Oitava Royal Red	—	—	4"	103	13,0	3,63
F.S. Malta Transmitter Jack	—	—	4"	104	13,0	3,85
Dr. Marcos Polacow, Campinas, SP. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Orly	PO	13-0	2"	53	25,0	4,26
Leme's Pati	PO	11-3	2"	56	15,0	3,06
Leme's Ocarina	PCOC	11-11	7"	202	15,0	3,51
Emberrada de Sant'Ana	PCOD	13-3	1"	23	20,0	3,30
Leme's Valeria	PO	6-9	2"	53	18,0	3,78
Barra Mansa de Serra Negra	PCOD	5-9	2"	51	26,0	3,60
Menina de Serra Negra	PCOD	6-2	2"	51	24,0	4,37
Carnauba de Serra Negra	PCOD	11-1	6"	170	17,0	5,37
Leme's Vereda	GC-4	6-4	1"	19	21,0	3,51
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	3-8	5"	130	24,0	3,21
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-1	11"	293	15,0	3,90
Leme's Vichy	PO	6-3	3"	80	20,0	4,45
Alfa 003 Expert	GC-2	3-3	1"	24	27,0	3,89
Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	3-4	6"	164	16,0	3,52
Expert Baturia	GC-3	2-10	3"	70	14,0	3,17
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, SP. Em 20-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roseira's Holanda King	PO	4-0	2"	48	25,0	3,05
Roseira's Heroína King Bet	PO	3-8	3"	92	16,0	3,75
Cabaña São Nicolau, Arapoti, PR. Em 26-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Theodora 21	PO	2-9	2"	42	25,0	2,85
S. Nicolau Corrie 7 Roland	PO	8-11	3"	82	18,0	2,63
S.N. Noldien Roland	PO	8-8	6"	163	21,0	2,93
S.N. Aafje Roland	PO	8-0	8"	239	20,0	3,68
S.N. Jacatinga 1 Centurion	PO	6-0	9"	279	22,0	3,57
S.N. Corrie 7 Centurion	PO	6-2	1"	19	24,0	3,57
S.N. Jurujuba 1 Centurion	PO	6-3	4"	135	25,0	3,32
S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	5-2	8"	248	26,0	2,97
S.N. Corrie 9 Centurion	PO	5-2	7"	209	19,0	2,81
S.N. Lena 1 Centurion	PO	5-5	4"	85	29,0	3,30
S.N. Lena 2 Centurion Roland	PO	5-3	3"	73	28,0	2,97
S.N. Lea Reflection	PO	4-8	4"	107	21,0	4,08
S.N. Cabreuva 2 Centurion	PO	4-10	2"	37	20,0	4,10
S.N. Noldien R. Centurion	PO	5-6	10"	288	14,0	2,94
S.N. Theodora 2 Roland	PO	3-8	8"	214	21,0	3,00
S.N. Bleske 1 Roland	PO	6-2	8"	246	23,0	3,15
S.N. Lena 5 Roland	PO	3-9	8"	216	19,0	3,18
S.N. Noldien 3 Reflection Paul	PO	3-4	8"	213	19,0	3,42
S.N. Elza 36 Centurion	PO	3-8	6"	163	22,0	2,80
S.N. Jurujuba 3 Centurion	PO	3-11	4"	76	22,0	3,38
S.N. Candonga 3 Reflection	PO	3-8	4"	69	22,0	3,36
S.N. Caatinga II S. Adonis	PO	3-5	3"	76	20,0	3,28
S.N. Bonita 2 Centurion	PO	3-10	1"	10	23,0	3,22
S.N. Belle du Jour Centurion	PO	3-7	2"	45	27,0	3,17
S.N. Noldien 5 Centurion	PO	3-2	2"	45	25,0	2,15
S.N. Corrie 8 Centurion	PO	4-0	1"	10	26,0	4,01
S.N. Jacatinga 3 Centurion	PO	2-10	10"	288	18,0	3,19
S.N. Noldien IV Centurion	PO	2-7	9"	271	15,0	4,25
S.N. Grauna 4 Centurion	PO	2-7	8"	246	16,0	3,44
S.N. Jacatinga 4 Centurion	PO	2-7	6"	195	17,0	3,20
S.N. Theodora 4 King Bet	PO	2-8	5"	131	20,0	3,37
S.N. Erona Centurion	PO	2-7	4"	107	23,0	3,38
S.N. Corrie 10 Centurion	PO	2-7	3"	83	20,0	2,48
S.N. Rainha King Bet	PO	2-3	2"	37	20,0	3,04
Cabaña São Nicolau, Arapoti, PR. Em 30-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Theodora 21	PO	2-9	3"	74	20,0	2,62
S.N. Corrie 7 Roland	PO	8-11	4"	114	19,0	3,52
S.N. Noldien Roland	PO	8-8	7"	195	19,0	3,54
S.N. Jacatinga 1 Centurion	PO	6-0	10"	311	23,0	3,21
S.N. Corrie 7 Centurion	PO	6-2	2"	51	26,0	2,55
S.N. Jurujuba 1 Centurion	PO	6-3	5"	167	15,0	4,33
S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	5-2	9"	280	16,0	4,17
S.N. Corrie 9 Centurion	PO	5-2	8"	241	17,0	3,68
S.N. Lena 1 Centurion	PO	5-5	5"	117	21,0	2,68
S.N. Lena 2 Centurion Roland	PO	5-3	4"	105	22,0	3,69
S.N. Lea Reflection	PO	4-8	5"	139	16,0	4,02
S.N. Cabreuva 2 Centurion	PO	4-10	3"	69	19,0	3,62
S.N. Theodora 2 Roland	PO	3-8	9"	246	13,0	3,69
S.N. Bleske 1 Roland	PO	6-2	9"	278	18,0	4,71
S.N. Noldien 3 Reflection Paul	PO	3-4	9"	245	16,0	3,60
S.N. Elza 36 Centurion	PO	3-8	7"	195	17,0	3,69
S.N. Jurujuba 3 Centurion	PO	3-11	5"	108	17,0	3,47
S.N. Candonga 2 Reflection	PO	3-8	5"	101	19,0	3,31
S.N. Caatinga II Skyrocket A.	PO	3-5	4"	108	16,0	3,18
S.N. Bonita 2 Centurion	PO	3-10	2"	42	23,0	3,10
S.N. Belle du Jour Centurion	PO	3-7	3"	77	17,0	3,65
S.N. Noldien 5 Centurion	PO	3-2	3"	77	21,0	3,40
S.N. Corrie 8 Centurion	PO	4-0	2"	42	24,0	4,11
S.N. Noldien 4 Centurion	PO	2-7	10"	303	13,0	3,78
S.N. Grauna 4 Centurion	PO	2-7	9"	278	14,0	3,51
S.N. Jacatinga 4 Centurion	PO	2-7	7"	227	16,0	3,80
S.N. Erona Centurion	PO	2-7	5"	139	18,0	3,44
S.N. Corrie 10 Centurion	PO	2-7	4"	115	20,0	3,11
S.N. Rainha King Bet	PO	2-3	3"	69	20,0	2,95
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, SP. Em 31-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rainha	PCOC	6-10	6"	151	18,0	3,55
Paraguaia da Holambra	PCOC	3-7	4"	96	20,0	3,49
Toscana da Holambra	PCOC	3-7	7"	180	14,0	3,99
Cantora da Holambra	PCOC	3-8	6"	149	18,0	3,49
Joia da Holambra	GC-6	3-8	3"	85	22,0	3,34
RAÇA JERSEY						
Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, SP. Em 13-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Novilha Mimado	PO	8-0	11"	317	12,0	5,50
Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	7-0	5"	124	18,0	5,13
Taça Skirfall da Sta. Hilda	PO	6-8	3"	78	12,0	6,46
S.A. Odila 2.º Sovereign	PO	6-1	11"	332	10,0	5,57
S.A. Burguesa 2.º Sovereign	PO	6-11	4"	103	11,0	5,92
Belina Wiseman de S. Francisco	PO	3-8	10"	188	10,0	5,87
S.A. Odila 4.º Leonidas	PO	3-10	7"	314	11,0	4,88
S.A. Odila 5.º Patience	PO	3-7	5"	154	11,0	4,80
S.A. Espiral 4.º Trademark	PO	3-11	5"	136	11,0	6,62
S.A. Nova 2.º Sovereign	PO	3-7	4"	118	11,0	4,27
Pynes Luna Idolise	PO	3-3	1"	22	11,0	6,00
Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, SP. Em 14-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jussara de 3 Marias	PO	4-7	4"	122	13,0	4,85
Jordania de 3 Marias	PO	5-2	3"	61	14,0	4,88
Japona de 3 Marias	PO	5-8	3"	71	15,0	4,40
Agata Kahoka's C. 3 Marias	PO	3-9	3"	61	13,0	5,59
Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco, Tatui, SP. Em 12-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esmeralda Rey	PO	7-9	2"	33	13,0	4,83
Babete da Boa Vida	127/128	8-9	1"	17	13,0	4,61
Ingrid Rey	PO	6-1	1"	18	12,0	4,24
RAÇA SCHWYZ						
Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacarezinho, PR. Em 2-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Broadview Bo's Trixie	PO	10-7	2"	55	14,0	3,50
Francesa de Sta. Madalena	PO	9-8	3"	108	18,0	3,62
Fada de Sta. Madalena	PO	8-9	2"	63	14,0	3,23
Beth de Sta. Madalena	PO	8-3	1"	28	17,0	4,31
Adamantina C. de S. Madalena	PO	8-1	2"	64	13,0	3,03
Mal Verna C. de Sta. Madalena	PO	5-0	2"	61	14,0	4,44
Jangada C. II de Sta. Madalena	PCOC	5-8	2"	36	15,0	3,39
Pamela C. de Sta. Madalena	PO	4-2	1"	25	15,0	4,05
Serrinha de Sta. Madalena	7/8	6-2	3"	76	15,0	3,60
Limorada de Sta. Madalena	15/16	3-7	2"	30	13,0	5,74
Africana de Sta. Madalena	7/8	3-8	1"	11	13,0	3,19
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, SP. Em 5-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Ervilha Rolling de Sta. Anezia	PO	2-8	2	55	16,0 4,07
Miquilina Layaman de S. Anezia	PO	3-9	2	53	14,0 5,07
Beibe Rolling de Sta. Anezia	PO	2-7	2	51	13,0 3,87
Danubia de Sta. Anezia	GC-1	4-1	2	39	13,0 3,86
Espinhosa de Sta. Anezia	31/32	6-1	2	45	14,0 6,07
Adalpra Dela	PCOC	9-4	2	64	17,0 4,47
Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, SP. Em 6-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Estrela de Maniçoba	PCOC	3-10	4	102	13,0 3,35
Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, SP. Em 28-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Boneca da Aliança	PO	6-7	5	80	17,0 4,35
Baliza da Aliança	PO	6-7	5	127	14,0 4,56
Esquadra da Aliança	PCOC	3-5	8	233	14,0 4,43
Europa da Aliança	PCOC	3-8	3	69	14,0 3,38
Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, MG. Em 29-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marciana	PO	9-0	1	5	15,0 3,01
Bom Café Iracy	PO	4-9	2	36	13,0 3,41
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, SP. Em 24-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marreta	PO	8-9	6	189	16,0 4,00
Bom Café Maristela	PO	8-5	1	3	14,0 4,00
Bom Café Macumba	PO	8-0	9	249	14,0 3,66
Bom Café Irma	PO	6-1	1	7	13,0 4,12
Vassoura de São Carlos	PCOD	8-1	1	1	15,0 3,22
Catita de São Carlos	PCOC	2-2	4	91	14,0 4,43
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, SP. Em 15-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Acacia	PCOD	14-0	1	10	15,0 4,32
Gaivota do Oriente	PO	12-11	6	155	13,0 3,45
Adalpra Daviva	PO	6-2	5	123	15,0 3,61
RAÇA GUERNSEY					
Dr. Custodio Cabral de Almeida, Itaguay, RJ. Em 27-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	7	200	17,0 5,33
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	6	166	18,0 4,53
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	3	87	25,0 5,24
Patricia Sillie de Paradise	PO	4-5	2	40	24,0 4,32
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	8	225	12,0 5,46
Hickory Groves Peers Sunray	PO	6-4	5	141	17,0 4,72
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	4-5	1	26	24,0 4,32
Xeura Phillip's King do Tinguá	PO	1-11	5	158	14,0 5,97
RAÇA FLAMENGA					
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, SP. Em 7-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Palma da Bentoca	RE	4-11	3	92	10,0 3,78
RAÇA DINAMARQUESA					
Eisor Angelini, Araras, SP. Em 22-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fidalga dos Coqueiros	PCOD	5-1	10	296	14,0 4,03
Dinamarca de J.S. Leme	PO	4-5	4	117	13,0 3,72
Estrelita de J.S. Leme	PO	3-10	2	38	15,0 4,49
Dobradinha	—	—	2	38	26,0 4,68
De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda, Pôrto Novo do Cunha, MG. Em 17-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Norma	PO	9-3	12	362	14,0 5,20
Philippa	PO	8-7	11	327	22,0 4,87
Polly	PO	8-4	11	328	14,0 4,48
S.A. Partner Normalista	PO	6-4	8	304	15,0 4,30
S.A. Partner Angelica	PCOD	6-5	10	284	20,0 4,80
Selma	PO	9-3	8	258	14,0 5,11
Sta. Alda Crilles Frida	PO	4-10	8	274	13,0 5,62
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	9	218	18,0 4,78
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	11	332	16,0 5,37
Sta. Alda Crilles Brighth	PO	5-2	8	259	16,0 5,97
Sta. Alda Crilles Diana	PO	4-9	8	297	15,0 4,45
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-8	11	365	18,0 4,78
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	11	310	19,0 5,32
Sta. Alda Cristal Fanny	PO	2-11	5	120	17,0 4,60
NOME DO ANIMAL					
Gráu do sangue					
Idade em meses					
Con- trôle de lactação					
Dias de Leite					
%					
Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, SP. Em 11-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Katia Independencia	PO	4-7	2	38	14,0 4,52
Hidra Independencia	PO	7-10	2	26	22,0 4,07
Luba Independencia	PO	3-9	1	1	16,0 4,21
Coristina Independencia	3/4	5-1	5	153	14,0 5,43
Serena Independencia	—	—	2	45	19,0 4,92
Coral Independencia	3/4	4-8	1	6	23,0 5,43
Olavo Barbosa, Guaxupé, MG. Em 26-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joensvu	PO	8-3	2	49	13,0 3,38
Viena São José	PO	4-8	3	81	12,0 3,82
Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, SP. Em 25-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Monica Alterosa	PO	6-6	3	63	14,0 3,94
SUECA VERMELHA					
Agência Marítima Johnson S/A, Itatiba, SP. Em 30-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bona	PO	8-9	6	160	24,0 3,54
Jetta	PO	8-11	2	66	20,0 3,64
RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni, Jundiaí, SP. Em 10-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Araxá	PCOD	16-0	2	48	13,0 2,49
Primavera Argelia	PCOD	10-7	4	112	13,0 2,88
Omega Millie	PO	12-11	3	63	14,0 3,27
Primavera Arara	PCOC	10-2	3	73	17,0 2,88
Primavera Candidata	PCOC	8-8	2	45	15,0 2,65
Primavera Cachiola	7/8	9-2	2	34	11,0 3,47
Fidalguia Primavera	PCOC	5-7	2	29	12,0 3,52
Fagulha Primavera	PCOC	5-10	2	54	15,0 3,77
Primavera Eleitora	PCOC	6-9	1	21	15,0 3,82
Primavera Eneida	PCOD	6-2	2	58	14,0 3,45
Primavera Eloquencia	PCOC	6-1	9	221	12,0 3,63
Gloria Primavera	PCOC	4-1	7	179	10,0 3,68
Filigrana Primavera	FCOC	5-5	2	37	11,0 3,81
Favorita Primavera	PCOC	5-2	5	133	11,0 3,56
Primavera Dinastia	PCOC	7-2	6	161	10,0 3,79
N.º 4	PO	—	2	26	14,0 3,60
GUZERA					
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, MG. Em 6-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Falua J.P.	RE	10-2	6	162	18,0 5,74
Jussara J.P.	RE	6-11	2	35	20,0 5,50
Macaxeira J.P.	RE	5-0	2	42	18,0 5,12
Isabel J.P.	RE	6-9	6	160	14,0 5,79
Nivea J.P.	RE	3-7	5	136	15,0 5,76
Leticia J.P.	RE	5-5	5	153	12,0 5,62
Gemada J.P.	NR	5-0	4	103	21,0 3,25
Vista Alegre J.P.	NR	4-6	3	69	25,0 3,67
Impetuosa J.P.	—	—	2	45	21,0 5,13
2 ordenhas					
Ilustração J.P.	RE	7-4	2	37	13,0 4,65
João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, RJ. Em 8-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pontiga J.A.	RE	10-11	8	234	13,0 4,45
Praia J.A.	RE	8-7	2	46	22,0 4,30
Dr. José Osorio de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, SP. Em 21-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sombreira J.O.	RE	12-0	1	20	12,0 3,85
Estranha J.O.	RE	5-4	2	87	10,0 5,39
RAÇA GIR					
Dr. José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, MG. Em 1-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Cabreuva Cachimbo	RE	4-0	6	163	12,0 4,72
Sta. Cruz Caçula Mandarin	NR	4-3	6	153	11,0 5,45
Sta. Cruz Encrenca Baden	NR	2-4	5	144	13,0 5,13
Sta. Cruz Damieta Cachimbo	RE	3-8	1	9	11,0 4,35
Sta. Cruz Carambola Mandarin	RE	4-8	1	17	12,0 4,38

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite %	
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. SP. Em 19-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
C.A. Alcione	NR	11-2	9.º	273	11,0 4,95
C.A. Benzina	NR	9-2	4.º	115	16,0 4,90
C.A. Avelã	NR	10-0	5.º	147	11,0 5,33
C.A. Açucena	NR	10-5	1.º	24	18,0 4,27
C.A. Dulce	RE	7-4	7.º	302	12,0 4,58
C.A. Gavinha	RE	7-9	8.º	240	11,0 5,38
C.A. Colombina	NR	8-4	1.º	19	15,0 4,20
C.A. Dulcora	RE	6-7	12.º	353	14,0 4,77
C.A. Etiqueta	NR	6-6	6.º	190	11,0 4,79
C.A. Deuza	RE	8-1	1.º	11	13,0 4,34
C.A. Distinção	NR	6-10	6.º	172	10,0 4,68
2 ordenhas					
C.A. Grecia	NR	12-9	4.º	110	12,0 4,42
C.A. Brisa	RE	9-10	2.º	34	11,0 4,24
C.A. Balada	RE	9-9	1.º	15	11,0 4,20
C.A. Dezena	NR	7-5	3.º	92	12,0 5,03
C.A. Dinamarca	NR	7-8	2.º	46	13,0 3,61
C.A. Diretora	NR	7-8	1.º	8	11,0 4,17
Leia	NR	—	1.º	8	12,0 3,77
C.A. Eva	NR	6-7	4.º	102	10,0 4,03
C.A. Enfermeira	NR	5-10	7.º	194	11,0 4,61
C.A. Escuna	NR	6-4	1.º	16	13,0 3,94
C.A. Filigrama	NR	6-0	2.º	50	11,0 4,45
C.A. Esfinge	NR	—	5.º	146	11,0 4,46
Narda	NR	—	4.º	102	13,0 5,14
C.A. Faiança	NR	5-10	2.º	34	11,0 4,03
C.A. Encarnada	NR	6-8	1.º	17	11,0 3,98
C.A. Fuzarca	NR	5-11	1.º	16	11,0 3,83
C.A. Fragata	NR	5-8	1.º	8	11,0 4,53
Francisco F. Barretto. Mocóca. SP. Em 15-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Campinas 1.º	NR	16-7	2.º	33	14,0 4,14
Cabreuva	NR	11-10	2.º	50	15,0 4,90
Cambraia	NR	11-1	2.º	52	14,0 4,73
Cadeira	NR	11-6	2.º	57	14,0 5,39
Fantasia	NR	15-0	2.º	29	11,0 4,64
Rosana	NR	12-0	6.º	178	13,0 5,04
Biboca	NR	12-3	3.º	77	12,0 4,57
Cafua	RE	11-6	3.º	67	14,0 5,50
Dourada	RE	10-5	1.º	3	15,0 5,26
Dorna	NR	10-4	2.º	25	21,0 4,40
Cambuquira	NR	10-11	5.º	115	13,0 4,71
Extrema	RE	9-8	2.º	25	12,0 4,74
Elite	NR	9-5	8.º	229	11,0 5,29
Erna	NR	9-10	2.º	25	13,0 4,87
Entrega	NR	9-4	2.º	58	13,0 4,58
Empafia	RE	9-8	2.º	37	10,0 4,63
Etiopia	NR	9-0	6.º	180	13,0 5,18
Escala	RE	9-2	2.º	50	18,0 4,21
Feição	NR	8-7	1.º	19	17,0 4,33
Faina	RE	8-10	4.º	99	10,0 4,46
Finlandesa	NR	8-4	2.º	36	13,0 5,12
Fivela	RE	8-2	2.º	47	16,0 4,76
Fiada	NR	8-5	2.º	50	18,0 4,11
Fechadura	RE	8-7	2.º	31	14,0 4,51
Fonte	NR	8-1	2.º	53	12,0 4,60
Fitinha	NR	8-4	2.º	48	12,0 4,49
Falsa	NR	9-8	3.º	80	14,0 4,76
Enseada	NR	9-0	8.º	217	12,0 4,40
Garatuja	NR	8-1	2.º	31	18,0 4,26
Goiaba	NR	7-9	6.º	153	15,0 4,97
Gelatina	NR	7-2	10.º	299	11,0 5,58
Galga	NR	7-10	3.º	77	17,0 4,46
Galocho	NR	7-10	1.º	7	15,0 4,35
Fera	RE	8-4	4.º	96	12,0 4,97
Galileia	NR	6-7	11.º	316	10,0 4,84
Fornalha	NR	8-2	2.º	25	18,0 4,41
Florista	NR	7-9	6.º	179	13,0 5,14
Helice	NR	6-1	5.º	141	10,0 4,52
Greve	RE	7-10	2.º	31	20,0 4,44
Garimpa	NR	7-1	6.º	162	11,0 4,83
Hidra	NR	7-1	1.º	10	18,0 4,23
Hipocrisia	NR	6-0	4.º	106	13,0 4,54
Hospedagem	NR	8-2	2.º	25	18,0 4,62
Hungara	NR	6-8	5.º	138	12,0 4,63
Ilhota	NR	5-11	1.º	20	17,0 4,52
Humorada	NR	6-5	2.º	29	14,0 4,39
Hortalica	NR	6-11	2.º	28	13,0 5,01
Igaçaba					
Itatiara	NR	4-10	8.º	224	14,0 5,22
Janta	NR	4-8	6.º	155	13,0 5,14
Jararaca	RE	4-7	6.º	152	11,0 5,22
Ituverava	NR	5-1	5.º	132	11,0 4,88
Ideia	NR	5-9	4.º	106	11,0 5,14
Imperatriz	NR	—	2.º	29	15,0 4,89
2 ordenhas					
Ingleza	RE	16-0	2.º	27	12,0 4,04
Dr. Manuel Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. RJ. Em 18-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Manolita	RE	9-2	3.º	67	15,0 5,18
Manchete	NR	8-10	8.º	229	14,0 5,97
C.A. Emboaba Bimbo	RE	5-11	12.º	359	10,0 5,76
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	5-4	1.º	25	18,0 5,72
Sta. C. Camurça Cachimbo	RE	3-9	9.º	252	12,0 6,29
Sta. C. Ditosa Cachimbo	RE	3-6	1.º	24	17,0 5,35
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 31-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Debutante de Brasília	RE	9-7	3.º	73	17,0 4,80
Baiana de Brasília	NR	11-4	8.º	219	13,0 5,71
Descarga de Brasília	RE	9-5	3.º	72	14,0 4,81
Bonita de Brasília	RE	—	7.º	191	12,0 5,37
Elza Alegria de Brasília	RE	8-10	1.º	31	16,0 4,41
Embir de Brasília	RE	8-5	2.º	43	15,0 5,21
Escrava Alegria de Brasília	RE	8-4	3.º	72	11,0 4,33
Empresa de Brasília	NR	8-3	2.º	45	17,0 5,37
Fabrina de Brasília	RE	8-1	2.º	52	17,0 4,58
Fajani de Brasília	RE	7-10	3.º	93	18,0 5,03
Faragana de Brasília	RE	7-0	9.º	267	11,0 6,14
Frinia de Brasília	RE	6-11	7.º	150	14,0 5,53
Biscate de Brasília	RE	10-11	10.º	287	12,0 5,61
Ferusa de Brasília	RE	6-11	8.º	222	13,0 5,26
Gaveta Alegria de Brasília	RE	6-7	3.º	72	15,0 5,41
Halenia de Brasília	RE	5-5	10.º	279	13,0 4,60
Hebina de Brasília	RE	5-3	7.º	194	11,0 5,13
Geometria de Brasília	RE	6-9	2.º	43	19,0 4,84
Herança de Brasília	RE	4-8	11.º	329	11,0 5,68
Giboia de Brasília	RE	6-4	3.º	84	14,0 4,93
Hidra de Brasília	RE	—	2.º	49	17,0 4,68
2 ordenhas					
Dinamarca de Brasília	RE	11-9	7.º	214	11,0 4,29
Crisma de Brasília	RE	10-2	4.º	111	10,0 4,85
Escocia de Brasília	RE	7-9	8.º	223	11,0 5,55
Fania de Brasília	RE	7-5	8.º	241	13,0 6,47
Filarmonica de Brasília	RE	7-0	4.º	136	11,0 7,37
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. SP. Em 20-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A. Duartina	NR	8-0	1.º	8	11,0 4,82
José Fernandes de Carvalho. Jacaref. S.P. Em 25-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Baga	RE	12-5	3.º	85	10,0 5,25
Balela	RE	12-2	5.º	123	10,0 4,89
Jandaia	RE	5-6	4.º	94	10,0 4,59
Favela	RE	—	3.º	61	15,0 5,12
2 ordenhas					
Juventus	NR	—	2.º	39	11,0 4,12
Formiga II	RE	5-5	1.º	20	10,0 4,23
Farpa	RE	5-10	2.º	39	12,0 4,36
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 17-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gaivota	RE	12-0	1.º	10	12,0 5,17
Escrutina	RE	6-4	2.º	52	12,0 4,95
Bela Vista II	RE	5-5	6.º	163	12,0 5,80
Fixada	RE	5-8	1.º	10	12,0 6,08
Esparta	RE	6-7	5.º	141	11,0 5,83
Concertina	RE	10-0	6.º	157	11,0 5,29
Gracinha	RE	4-1	5.º	131	10,0 4,87
Fronteira	RE	5-5	2.º	32	11,0 5,31
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 24-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roxinha	RE	9-8	1.º	10	12,0 6,39
Alcova	RE	6-7	1.º	10	11,0 4,75
Adaga	RE	6-9	1.º	10	11,0 4,53
Anhuma	NR	—	1.º	10	11,0 5,87

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
SINDI					Retirada II da Sta. Cecília	RE	10-2	2."	37 9,0 4,44
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 13-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Mescla da Sta. Cecília	RE	11-0	1."	5 10,0 4,21
Andorinha	NR	4-3	2."	37 15,0 4,28	Sota da Sta. Cecília	RE	7-9	6."	170 8,0 5,84
Aflita	RE	—	6."	161 12,0 4,94	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.				
TABAPUÁ DE UCHOA					São Paulo, março de 1975 Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico				
Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. em 15-3-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Tezoura da Sta. Cecília	RE	11-8	3."	89 9,0 4,78					
Diamantina da Sta. Cecília	RE	12-5	1"	4 12,0 4,43					

RELATÓRIO N.º 67 — ABRIL DE 1975

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO								7.896	Hungara, 252	04-73	159	228	249	339	
7.909	Harem, 486	04-73	187	280	—	—		7.373	Hidra, 251	02-73	153	226	251	342	
7.875	Dr. Walter H. Zancaner	04-73	181	291	—	—		8.142	Dr. Walter H. Zancaner	03-73	147	189	206	302	
7.920	J.E. Improviso EN, 1120	04-73	178	279	—	—		7.897	Intima III S.N.D., 817	04-73	120	181	215	301	
7.925	José Eduardo R. Cabral	04-73	161	272	—	—		RAÇA HAYS-CONVERTER-NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO							
7.955	Vijaya, 291	04-73	160	211	—	—		7.722	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	03-73	232	357	382	542	
7.925	Vijaya, 287	04-73	154	—	—	—		7.721	Hungria, 253	02-73	184	298	362	521	
7.955	Cond. Maria C.T. Peduti	04-73	147	261	—	—		7.588	Dr. Walter H. Zancaner	01-73	164	220	256	312	
7.927	Fardo Gr, 888	04-73	145	245	—	—		RAÇA HAYS-CONVERTER-NELORE — Regime de pasto FÊMEA							
7.927	Jamil Nicolau Aun	04-73	121	216	—	—		7.720	Dezoito, 18	02-73	183	290	331	436	
7.929	Vijaya BY, 289	04-73	145	245	—	—		RAÇA ABERDEEN-ANGUS-NELORE — Regime de pasto MACHO							
7.961	Cond. Maria C.T. Peduti	04-73	145	245	—	—		7.598	Dezesseis, 16	01-73	218	301	323	458	
7.963	Farrapo Gr, 894	04-73	121	216	—	—		7.596	Onze, 11	01-73	197	270	316	457	
7.963	Fecundo Gr, 897	04-73	121	216	—	—		RAÇA ABERDEEN-ANGUS-NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							
7.963	Jamil Nicolau Aun	04-73	121	216	—	—		7.599	José Eduardo R. Cabral	02-73	146	266	317	557	
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA								RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto MACHO							
7.872	J.E. Idealidade EN, 1113	03-73	160	241	253	346		7.649	P. Lombardo C.E., 397	04-73	179	—	—	—	
7.873	J.E. Idealização, 1114	03-73	153	245	272	373		RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO							
7.760	José Eduardo R. Cabral	04-73	152	217	—	—		9.131	Adalpra S/A A. Comercial	04-73	136	212	271	—	
7.760	Hidra, 431	04-73	152	217	—	—		RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO							
7.956	José Luiz N. dos Santos	04-73	145	232	—	—		7.726	Lahore, 2800	04-73	189	—	—	—	
7.956	Fantasia Gr, 889	04-73	145	232	—	—		7.991	Torres H.R. da Cunha	04-73	155	232	—	—	
7.717	Jamil Nicolau Aun	03-73	145	234	267	360		RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA							
7.717	J.E. Ideação EN, 1110	03-73	145	234	267	360		9.786	Capitão, 275	01-74	196	300	—	—	
7.924	José Eduardo R. Cabral	03-73	141	167	—	269		9.792	Sergio A. Toledo Piza	03-74	196	280	—	—	
7.924	Maharani BY, 286	03-73	141	167	—	269		9.790		02-74	195	323	—	—	
7.874	Cond. Maria C.T. Peduti	04-73	140	219	237	429		9.789		02-74	195	305	—	—	
7.871	J.E. Identificação, 1118	04-73	140	219	237	429									
7.871	J.E. Idealista EN, 1111	03-73	128	216	233	350									
7.959	José Eduardo R. Cabral	04-73	122	—	—	—									
7.958	Federada Gr, 892	04-73	122	—	—	—									
7.958	Favorita Gr, 891	04-73	114	182	—	—									
7.908	Jamil Nicolau Aun	03-73	105	180	222	331									
7.962	Humaité, 485	04-73	70	—	—	—									
7.962	Dr. Walter H. Zancaner	04-73	70	—	—	—									
7.962	Fase Gr, 895	04-73	70	—	—	—									
7.962	Jamil Nicolau Aun	04-73	70	—	—	—									
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO															
7.612	Hecaton, 270	04-73	128	225	254	—									
8.024	Horoscopo, 272	04-73	115	223	297	—									
8.024	Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	115	223	297	—									
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA															
7.613	Haruna, 271	04-73	170	241	250	—									
7.613	Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	170	241	250	—									

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
9.796	Fogueira, 290	04-74	170 277 — —	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração			
9.787	Fabula, 279	01-74	169 264 — —	MACHO			
9.793	Fatia, 287	03-74	165 244 — —	7.193	209, 209	04-72	222 377 403 —
9.785	Farofa, 275	01-74	164 269 — —	7.196	233, 233	04-72	179 308 — —
9.788	Fazenda, 280	01-74	157 252 — —	Antonio Carlos Q. Barbosa			
9.798	Fumaça, 292	04-74	150 223 — —	9.130	155, 155	01-73	— 383 440 —
Dr. Alvaro A. do Nascimento				Adalpra S/A A. Comercial			
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração				RAÇA MARCHIGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
FÊMEA				FÊMEA			
8.439	Olanda, 715	04-73	143 — — —	7.841	Grilla III N.D., 18	04-73	267 371 419 496
Antonio Colette				Soc. Agro P. Filadelfia			
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração				OBSERVAÇÕES			
MACHO				a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
8.333	Hebreu, SC-148	04-73	176 240 — —	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.			
S/A Cortume Carioca				c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.			
8.143	Chan S.N.D., 822	04-73	146 246 — —	DR. WALTER C. BATTISTON			
8.146	Raio S.N.D., 825	04-73	146 265 — —	CRMV - 4/355			
Soc. Agro P. Filadelfia				Chefe do S.C.D.P.			
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							
FÊMEA							
8.145	Medalha II S.N.D., 824	04-73	129 261 216 317				
8.144	Juba N.D., 823	04-73	116 150 — —				
Soc. Agro P. Filadelfia							

Polpa cítrica peletizada para bovinos em confinamento

A indústria paulista de extração de suco cítrico tem aumentado consideravelmente sua produção. Em consequência, tem havido disponibilidade de grande quantidade de polpa que, se fosse toda submetida aos processos de secagem e "peletização", proporcionaria mais de 200 mil toneladas desse material anualmente. O aproveitamento desse sub-produto na alimentação animal, notadamente de bovinos, é perfeitamente viável como substituto parcial ou total do desintegrado de milho, composto de grãos, palhas e sabugos. A utilização da polpa cítrica poderia representar fator ponderável na economia agrícola do Estado de São Paulo e do Brasil.

Trabalho de revisão da literatura sobre pesquisas efetuadas em vários países entre 1946 e 1960 revelou conclusões interessantes, tais como as seguintes:

1. A polpa cítrica é fonte rica de energia, podendo constituir-se no principal alimento energético para bovinos de qualquer categoria.
 2. Esse material mistura-se facilmente com outros ingredientes na ração.
 3. A polpa cítrica, devido à sua densidade, reduz os distúrbios digestivos ao mínimo.
 4. Favorece a formação de carcaças de boa qualidade.
- Estudioso espanhol afirma que a polpa cítrica desidratada é boa fonte de energia e melhoradora do sabor dos alimentos para bovinos, além de exercer suave efeito laxante.

Ainda em relação a bovinos, pesquisas diversas chegaram à conclusão de que a polpa cítrica seca poderá compor parte considerável dos nutrientes energéticos para manutenção ou engorda e que, na substituição parcial e total da silagem de milho, houve aumento da digestibilidade da matéria seca e da energia, quando essa substituição ocorreu até nível de 2/3.

O trabalho em apreço é da lavra dos Professores Lício Velloso, Noé Masotti e Carlos S. Lucci do Departamento de Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e do Eng.º Agr.º Manoel Becker, do Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura de São Paulo. O objetivo foi estudar a viabilidade técnica e econômica do emprego da referida polpa "peletizada", em substituição ao desintegrado de milho (grãos, palhas e sabugos) nas rações de bovinos para abate, mantidos em confinamento.

Foram utilizados 18 bovinos mestiços holandeses, machos inteiros e com idade aproximada de 17 meses, ao início do experimento. As rações foram de três tipos: A (sem polpa cítrica), B (com 15%) e C (com 30%). Todas continham 45% de feno de capim-gordura e 25% de farelo de algodão. A ração A apresentava 30% de milho desintegrado e a B 15%. Em razão da má qualidade do feno de capim-gordura, os bovinos receberam por via paraentérica um complexo vitamínico (A-I-E) de acordo com seu peso a cada 60 dias. O galpão de confi-

namento era inteiramente fechado e coberto, mas os animais tinham acesso a um solário externo diariamente por 1 hora, durante a limpeza das instalações.

Os resultados obtidos demonstraram que tecnicamente é vantajosa a substituição do desintegrado de milho pela polpa cítrica "peletizada", nas rações de bovinos para abate, mantidos em regime de confinamento, quando o limite máximo desse resíduo industrial atinge a 30% da ração.

Economicamente, também ficou estabelecida a viabilidade do uso da polpa cítrica "peletizada" em bovinos para obtenção de um peso maior, embora seja um produto de custo ligeiramente mais elevado que o desintegrado de milho. Os ganhos de peso foram mais expressivos e a conversão alimentar mais estreita, o que representa economia de ração e de tempo durante o processo de engorda.

Os animais foram confinados com peso médio de 245 kg e idade ao redor de 17 meses. Attingiram peso médio final de quase 380 kg, antes de 22 meses de idade, comprovando mais uma vez que na região em que o experimento foi realizado (centro do Estado de São Paulo) há condições técnicas para serem produzidos bovinos para corte com 15 arrobas, antes dos 2 anos de idade.

(Velloso, L. e cols. Polpa cítrica peletizada para bovinos em confinamento. R. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. São Paulo. 11:21-5, 1974, Res. L. P. Jordão).

Anúncios Classificados

II Exposição
de animais

BRAGANÇA - SP

de 27 de julho a 3 de agosto

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 50,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie
de MADEIRA contra
a podridão e o ata-
que do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene
na proporção 1:1 e apli-
cado nos galhos e ca-
das 4 meses, mantém os mes-
mos livres de parasitas.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO

ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Felis, 1043 - Fone (PABX): 298-5522

Caixa Postal 3942 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo



GADO URUGUAIO GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro total,
premunição e entrega na fazenda.
Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e
Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt.º 84

Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG

Consulte-nos sem compromisso

Do Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S. A.

Av. São João, 347 — S. Paulo

Fones: 36-4980 — 34-2015

"Meio século servindo a caçadores, pescadores e
pecuaristas".

INSTRUMENTOS VETERINÁRIOS

MATERIAL P/ BOIADEIROS

CAÇA — PESCA — CUTELARIA EM GERAL

CABRAS LEITEIRAS

RAÇAS PURAS

COM REGISTRO OFICIAL

MÉDIA DE PRODUÇÃO DE LEITE:

1.000 LITROS EM 300 DIAS

Elevada fertilidade

VENDA DE REPRODUTORES SELECIONADOS

H. OSCAR KATTERFELDT

Rua 15 de Novembro, 200 — 16.º — sala 6

Tels.: 33-4423 — 33-3032

SÃO PAULO — BRASIL



Fazendas e Projetos Agro-Pecuarários (16 ANOS DE CONCEITO NO RAMO)

MATO GROSSO: Glebas e Fazendas com gado.
4.000 — 8.000 — 10.000 e 20.000 alqueires.

GOIÁS - Jussara: Fazenda modelo com gado.
Jataí - Serranópolis: 20.000 Ha.
a Cr\$ 450,00 p/Ha. em 2 anos, sem juros.

SÃO PAULO: Chácaras, sítios e Fazendas.

Temos negócios excepcionais, com
toda garantia. Documentação Ok.

JOÃO CHACON — Corretor Imóveis Rurais
R. Bráulio Gomes, 25 - 11.º and. - São Paulo
Tel. 36-0958



SELAS BOTAS

e variado estoque de
artigos do ramo

SELARIA SÃO JOSÉ

F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.

Av. Floriano Peixoto, 735

Botucatu-SP

Filial em São Paulo:

Av. Santo Amaro, 655

Tel. 61-8234

MERCADO DE INSUMOS

PREÇOS DO IEA Instituto de Economia Agrícola

FORNECIDOS PELO IEA, DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, PESQUISADOS NO ESTADO DE S.P. EM ABRIL

Abril/75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	317,66
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	65.190,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	7.843,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	5.142,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	30.300,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba. por dia	unidade	73.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	583,80
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	332,75
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	61,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	219,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	455,40
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	37.581,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	46.362,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.316,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	725,00
Termofosfato	tonelada	1.596,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	1.891,00
Salitre do Chile	tonelada	2.161,00
Uréia	tonelada	3.758,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.963,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.342,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.290,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.489,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assunto	quilograma	110,00
Creolina pearson	litro	13,04
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	369,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,15
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	6,80
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,15
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,13

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	108,75
BHC 2%	saco 25 kg	44,65
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,22
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,61
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	22,16
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	12,78

Abril/75/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	27,91
Arame farpado nacional	quilograma	10,50
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	73,75
Corrente grossa 1/4	quilograma	15,95
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	26,52
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	20,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	24,37
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	23,57
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	25,10
Foice 10", meia lua	unidade	21,20
Grampo para cerca	quilograma	9,55
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	190,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	180,30
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	171,50
Machado collins, 3 libras	unidade	29,48
Peneira para café, 70"	unidade	41,32
Prego 17/21	quilograma	9,19
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,55
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,25
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,52

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	163,14
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	929,61
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.141,52

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	9,40
Farelo de caroço de algodão	quilograma	0,64
Farelo de amendoim	quilograma	0,81
Farelo de rapa de mandioca	quilograma	0,65
Farelo de soja	quilograma	1,02
Farinha de carne	quilograma	1,41
Farinha de ossos	quilograma	1,87
Farinha de sangue	quilograma	1,76
Farinha de ostra	quilograma	0,30
Refinasil	quilograma	32,85
Sal, comum grosso	saco 60 kg	34,40
Sulfato de manganês	quilograma	3,71
Torta de algodão	quilograma	0,82
Torta de amendoim	quilograma	0,77

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,33
Para frango	quilograma	1,24
Para poedeira	quilograma	1,20
Para reprodutora	quilograma	1,25
Para corte inicial	quilograma	1,37
Para corte final	quilograma	1,38
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,35
Linhagem para postura	unidade	2,75

MERCADO DE INSUMOS

PREÇOS DA ABC

Associação Brasileira de Criadores

AS MERCADORIAS ABAIXO ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES NA ABC, À RUA JAGUARIBE, 634/568

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/levante-total no hidráulico	Cr\$ 11.440,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 5.600,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 7.600,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 9.600,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.100,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 4.200,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj.º p/acoplamento	Cr\$ 6.200,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr\$ 2.600,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 5.800,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 22.000,00
Colhedeira e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 22.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 10.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 420,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 305,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 9.990,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 685,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 2.332,00
Óleo de fígado de Bacalhau — rico em Vit. A e D — tambor — 185 litros	Cr\$ 2.150,00
Torques p/Castração — Burdizzo — Legítimo — Nossa Importação	Cr\$ 420,00
Bastão elétrico — p/choque — procedência — E.U.A. — a pilha	Cr\$ 260,00
Seringa p/Vacinação — automática 5 cc — "Walmur" — procedência Uruguai	Cr\$ 360,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volts ou rede 110/220	Cr\$ 735,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 142,00
Agrovit Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 170,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 14,50
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 4,50
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos	Cr\$ 29,00
Ralgro — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens ..	Cr\$ 320,00

(dose — 800 — frasco de 40 doses)

Pistola Aplicadora de Ralgro	Cr\$ 250,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc ...	Cr\$ 16,20
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$ 195,00 — Caixa — 24 x 1 litro	Cr\$ 327,00
Uréia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.580,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin 25% — saco com 25 quilos	Cr\$ 80,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — sacos — 25 quilos	Cr\$ 75,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — caixa — 20 x 1	Cr\$ 18,00
Malagran — Inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 140,00

ARAME, SACARIA E ENCERADOS

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 280,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg. — 1.000 m.	Cr\$ 300,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m.	Cr\$ 150,00
Encerado v branco — marca São Cristovão — qualquer tamanho — metro quadrado — Preço a Consultar	
Sacaria para colheita do café, 60 kg.	Cr\$ 20,00
Pano para colheita — 3 x 4	Cr\$ 61,00
Encerado Plástico (terreiro) — m²	Cr\$ 4,40
Sacos Plásticos para muda de café — 23 x 11	Cr\$ 38,00
Vassourão para terreiro, piassava	Cr\$ 25,00

FRUTOPLEX

- garantia de produção



As aplicações de FRUTOPLEX são amplas e essenciais quer para gado leiteiro ou de corte, equinos, ovinos e suínos. FRUTOPLEX é completo como Energético, Vitaminico e Anti-tóxico. Aumenta o vigor dos reprodutores, ativa a produção leiteira, reforça a resistência às enfermidades, reanima após as premunicações e intensifica o ganho de peso.

FÓRMULA:
Frutose, Vitamina C,
Vitamina B1, Vitamina B2,
Vitamina B6 e Pantotenato
de cálcio.

Em todos os casos carenciais de vitaminas como após infecções, coberturas intensas, verminoses, partições, secas prolongadas; nos acidentes de intoxicação alimentar ou na sobrecarga da função hepática, pelo uso prolongado de medicamentos, FRUTOPLEX não pode faltar.



FRUTOPLEX é um produto JOMA — ciência e experiência a favor do rebanho brasileiro



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Monteiro da Luz, 116 - Fones: 247-2930 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo